

EDGAR CAYCE

OS
PODERES
DA SUA
ALMA

Tradução: Amadeu António

O PODER DA SUA ALMA

Elementos da Mente

Mente: Geral 826-11 H.36 1/11/38

P-1. Existe alguma faculdade psíquica particular que eu deva desenvolver nesta experiência e que enriqueceria a minha vida diária?

R-1. Como já foi indicado, isso pode ser desenvolvido da maneira que foi dada. É a herança de cada alma. Se na tua própria consciência desejas encontrar-Te, a Ti próprio, o teu Criador, o teu Pai no templo da tua própria alma, então medita n'Ele, aplicando o que sabes hoje! Pois é na aplicação, não no conhecimento, que a verdade se torna parte de ti.

Não é no teu corpo que o que comes se torna o teu corpo, mas sim que o teu corpo — através do teu eu digestivo — põe em uso em músculo, osso, sangue, tecido — sim, o próprio sangue e os próprios fluxos através dos quais a tua mentalidade flui! O teu cérebro não é a tua mente, é aquilo que é usado pela tua mente! O que é então a tua mente? O dom de Deus, que é o companheiro da tua alma, que é parte do mesmo! Então, se quiseres desenvolver isso pelo seu uso, pela sua aplicação, é ministrando o bem e a bondade; não para ti próprio. Pois aquilo que dás é o único que possuis! Pois aquele que quiser ter vida deve dá-la. Aquele que quiser conhecer as faculdades da força psíquica, ou da alma, deve manifestá-las nas relações com verdades espirituais, lei espiritual, aplicação espiritual.

531-4 H.41 1/3/35 P-11.

Ao tentar desenvolver um poder psíquico, devo sentir que “a mente” dita ao “espírito-alma” ou que o “espírito” ou “emoção” dita à mente? R-11. Isso depende da abordagem que o indivíduo faz à mesma. A mente é tanto da alma como das coisas materiais. Quando alguém entra no santo dos santos, ou dentro de si próprio, com o rodear-se do espírito da verdade — de acordo com as promessas feitas por Aquele que há de ser a propiciação pelas atividades e associações com o amor divino nas manifestações materiais, então o espírito da verdade dirige à medida que a mente o mantém nesse canal, entendes?

Para esclarecer isso, demos um exemplo: Um corpo-mente, através do seu próprio eu, eleva no poder mental aquilo que é para a satisfação dos desejos da carne, que pode encontrar as suas manifestações em poder, fama,

fortuna, na posição de isto, aquilo ou o outro visto perante os homens. Isso é aplicar a mente no reino terreno, entendes? Então pode haver a aplicação da mente, mantendo essa atitude de “Senhor, usa-me como achares conveniente”, entendes; buscando apenas as manifestações materiais que possam manter isso em perfeita sintonia com o que pode ser manifestado através de atividades físicas ou materiais do indivíduo. Então as forças psíquicas provêm daqueles encontros interiores, não no engrandecimento de si próprio ou dos atributos de si próprio em relação aos padrões materiais ou físicos, mas em relação àquilo que há de ser a atividade do espírito da verdade Nele.

262-78 3/3/35

[Antecedentes: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo] Quanto àquela parte respeitante à mente e ao destino, isso — com certeza — será uma parte ou uma lição em si mesma, incluindo a mente em relação aos variados atributos dos corpos físico, mental e espiritual. A mente em si, então, é tanto material como espiritual. Aquilo que se encontra expresso ou manifestado em coisas materiais é do físico, pois a matéria é uma expressão do espírito em movimento até um grau tal que dá as expressões na materialidade...

A mente pode, pois, funcionar sem uma forma ou corpo. Daí que daremos, nesta parte particular desta, como um esboço daquelas condições, experiências ou manifestações que podem ser tidas pela mente independentemente do corpo: No princípio, Deus criou os céus e a terra. Como? A mente de Deus moveu-se, e a matéria, a forma, passou a existir. A mente, então, em Deus, o Pai, é o construtor. Quanto mais, então, a mente seria ou deveria ser o construtor na experiência daqueles que vestiram Cristo ou Deus, Nele, na Sua vinda à terra? Pois como Ele deu, “Tenha aquele mente em vós que estava em Cristo, que não considerou roubo fazer-Se igual a Deus”, mas vivendo na materialidade na terra, na matéria, como um corpo; mas com a mente, com o pensamento, com as manifestações de uma Força Criativa todas juntas.

Assim, o destino relacionado com aquela mente: A mente relacionada com o destino deve conformar-se, deve confinar-se, deve ser suscetível, deve ser como uma das leis imutáveis que foi estabelecida por aquela MENTE que chamou à existência mundos, o universo, a terra, o homem, dando ao homem uma porção de Si mesmo, e fornecendo ao homem — por assim dizer — um

canal, um acesso, àquele Trono de graça, misericórdia, verdade, aquela mente de Deus em si; a alma, o definitivo, a única porção que pode estar em acorde ou na presença Dele.

Pois, como foi dado, carne e sangue não herdam a vida eterna. Carne e sangue é meramente uma expressão, e em todos os seus atributos carrega consigo aquelas porções, aqueles movimentos, aqueles impulsos; tal como cada átomo é composto de impulsos de acordo com o movimento de e com o quê? Aquilo que na sua análise final é a mente daquela Energia Criativa que chamou à existência a mente que é uma porção de si própria. E qual é o seu destino? É que como o homem pensa no seu coração, assim é ele? Ou como sementes, assim colherás? Aquilo que pensas, aquilo em que pões a tua mente a trabalhar, a viver, a alimentar-se, a conviver, a habitar, a associar-se na mente, isso é que o teu corpo-alma se torna! Essa é a lei. Esse é o destino. Isso é como desde o princípio, que cada pensamento do Criador carregava em si o seu próprio fruto desde o princípio.

Como é que a matéria, como é que a semente do carvalho ou da erva ou da flor ou da árvore ou do animal ou do homem, encontra em si mesma aquilo que impulsiona, propaga a espécie? A força ativadora que se move na sua esfera de atividade em qualquer reino em que se encontre, dando expressões daquele primeiro pensamento das Forças Criativas? Esse é o seu destino, que os orientais dizem que foi estabelecido no primeiro. Mas, como vês, isso é apenas meia verdade. Pois se a mente habita nas coisas espirituais, então segue-se que se torna aquilo em que habitou, aquilo em que viveu, aquilo de que se fez uma porção.

Mas se a mente habita na autoindulgência, no autoengrandecimento, na autoexaltação, no egoísmo em qualquer das suas formas, em qualquer das suas variações, então colocou-se em variância com aquela Primeira Causa; e temos aquilo que entrou desde o princípio, o de fazer a vontade — através da mente — em variância com as Forças Criativas antes de ter vindo à matéria, aos movimentos na matéria que conhecemos como físico, material, como aquelas coisas que são da terra-terrena. No entanto, encontramos a lei, a mesma lei, aplicando-se por todo o universo. Pois o que foi aquilo que permitiu ao homem, ou a uma mente, compreender primeiro? “Sabei, ó povo, que o Senhor teu Deus é UM!”

Um desde o princípio até ao fim, para aqueles que usam, para aqueles que se tornam construtivos no seu pensamento, que são sempre

construtivos nas suas mentes, nas suas moradas interiores, no seu repouso, nos seus pensamentos, nas suas meditações, e AGEM DA MESMA MANEIRA, para construir em direção àquilo que faz, que cria na experiência de cada alma aquele conhecimento. Quão facilmente, então, deve ter sido dito, que ainda não entrou na mente do homem quanto às glórias indizíveis daquele que lavou as suas vestes no sangue do Cordeiro, que se fez um no pensamento, na ação, no corpo, um com aquele pensamento, aquele propósito, aquela mente, de Deus.

Assim, ao contemplanos, ao meditaos, ao olhaos para a mente, sabe que a mente tem muitas janelas. E ao olhaos para fora do teu eu interior, sabe para onde estás a olhar, o que estás a procurar. Qual é o teu ideal? O que queres que o teu corpo-mente se torne? Pois aquilo de que se alimenta torna-se nisso, seja por pensamento, por assimilação, por atividade, por força radial, por influência atômica, pela própria influência da sua atividade em qualquer esfera em que essa atividade possa estar. E na mente material é o mesmo. Daí, voltando então à mente física: Isso torna-se necessário, como é estabelecido por alguns, para a aplicação da mente, para as preparações para a sua atividade no mundo material.

No entanto, estas tornam-se tão entrelaçadas, tão parte — no corpo e fora do corpo, que muitas vezes alguém se confunde quanto ao que é de importância espiritual e o que é do material ou das necessidades do mesmo. No entanto, estás a procurar nisto saber qual é o destino da mente. O que foi estabelecido? Onde está o teu destino? Está no que alguém faz acerca daquilo que sabe que se torna em si próprio. Pois é si próprio a partir da sua porção ou atividade daquele primeiro movimento da mente do aspeto espiritual ou do aspeto material.

2533-1 H.36 7/8/41

Cada alma foi, é e há de ser um companheiro com aquela influência ou força criativa chamada Deus. Assim, cada entidade é um filho de Deus, ou é parte daquele todo. Assim, os impulsos latentes ou manifestados são expressões de uma entidade nas variadas fases de consciência. Na permanência material ou terrena, estas encontram expressões ou manifestações de maneira tridimensional. Cada entidade, assim, encontra-se corpo, mente e alma. Estas fases representam os três atributos espirituais que são compreensíveis ou entendidos na materialidade. No entanto, à medida que o mental e o espiritual se tornam mais e mais expressivos, ou

controladores através das experiências na terra, a entidade torna-se consciente de outras dimensões na sua permanência material. Daí que possa haver a maior expressão materialmente dos aspetos mental e espiritual de cada alma. Embora o corpo esteja sujeito a todas as influências da materialidade, pode ser controlado — as emoções dele — pela mente. E a mente pode ser dirigida pelo espírito.

O espírito é aquela porção da Primeira Causa que encontra expressão em tudo o que é eterno na consciência da mente ou da matéria. Assim, a maneira pela qual uma alma, uma entidade dá expressão. E nenhum impulso — seja das permanências materiais ou dos aspetos astrológicos — supera as capacidades mentais e espirituais de uma alma para escolher o seu curso que ela, a alma e a mente, possam tomar. Na materialidade, então, como pode ser expresso em qualquer ambiente que um corpo tenha escolhido, torna-se acostumado ou sintonizado com os ambientes daquela esfera particular de atividade. No entanto, estes podem tornar-se localizados; ou podem tornar-se de mentalidade estadual ou nacional, ou de mentalidade espiritual ou de companheirismo humano — alterando assim a maneira pela qual a entidade pode expressar-se, embora sob o mesmo ambiente de outros naquela esfera particular de atividade.

900-340 H.32 9/5/27 P-11.

Bem, agora entendo que a má aplicação da criação, ou da vinda à existência do ambiente é correta — isto é, o empurrar o seu caminho finalmente para o estado líquido e depois continuar para o reino mineral, reino vegetal, e animais inferiores desta homogeneidade original, e depois a coordenação dos seus elementos para empurrar mais para uma condição ambiental bidimensional que — continuando num processo de duplicação — constrói nos reinos inferiores aquilo que se chama hereditariedade.

R-11. Correto.

No entanto, encontramos que isto pode ser levado até aquele mesmo extremo, a menos que seja tomado em consideração que, à medida que esta condição existia, à medida que esta evolução começou na mente do Criador, veio então o ponto, o lugar, o início, quando aquilo que foi criado foi dado aquilo que era necessário para fazer o seu desenvolvimento aplicando estas mesmas forças uma com aquela Energia Criativa. Daí a próxima criação. P-12. Tenho de estudar isto. R-12. Isso é, os reinos então sendo denominados da maneira pela qual a conceção pode ser melhor compreendida no plano da

terra com que estamos a lidar, apenas, neste reino encontramos primeiro, como os mundos foram criados — e ainda estão em criação nesta massa heterogénea como é chamada a esfera exterior, ou aquelas porções como o homem olha para cima no espaço, as névoas que se estão a reunir — qual é o início disto? Neste mesmo início, assim começou a esfera da terra.

A esfera da terra, com a primeira criação na mente do Criador, manteve a sua mesma Energia Criativa, pois Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e o mesmo numa criação cria o mesmo na outra criação. Uma continua direita com a outra, entendes? Agora, à medida que esta massa se empurrou para aquilo em que se inverte a si própria, por assim dizer, fazendo então a sua própria condição ambiental, e a sobrevivência do mais forte destas veio para aquilo que é o reino animal, entendes? Agora, à medida que isto veio para o reino animal, então correto é aquilo que é dito, Deus disse, faremos o homem.”

Assim, o homem — a criação em si, que combina todas as formas de criação até então criadas, para que aquela mesma força pudesse entender tendo passado por aquela mesma criação que era necessária para trazer até aquele ponto de divisão entre homem e animal e planta, e reino mineral — foi então dado a vontade, e a alma, para que pudesse fazer-se um com aquela criação. Agora, aquela vontade, então, é hereditariedade. Aquele ambiente é a evolução. Aí tens a reencarnação, aí tens a evolução, aí tens o reino mineral, o reino vegetal, o reino animal, cada um desenvolvendo-se em direção à sua própria fonte, no entanto todos pertencendo e tornando-se um naquela força à medida que se desenvolve para se tornar um com a Energia Criativa, e um com Deus. O único então sobrevivente na terra, através do mineral, através do reino vegetal, através do reino animal, cada um como o levantamento geológico mostra, manteve o seu domínio na terra, passando de um para o outro; no entanto o homem foi dado aquilo para ser senhor sobre tudo, e o único sobrevivente daquela criação.

1895-1 M.51 5/26/39

Cada entidade nas manifestações na vida apresenta uma atividade na qual há as expressões de tudo o que pode ser chamado as emoções da sua própria consciência racial, ou ambientes e forças hereditárias. No entanto, estas são alcançadas mais pelo que a entidade fez e faz respeitante àquilo que chama ou mantém como o seu ideal nas suas relações com coisas, condições e com o seu semelhante. Todas estas, por vezes, nas suas variadas

condições, e das variadas emoções, trazem a esta entidade questões às quais a entidade procura a resposta. Mas cada entidade faz um registo no tempo e no espaço, através das próprias atividades daquele estilete, a mente. E com certeza, independentemente do que uma entidade — como nesta entidade — mantém como o seu ideal, o seu ideal é aquele julgamento por e através do qual faz a sua própria escolha. Daí que, como estes registos ou interpretações são dados, é o desejo dar à entidade uma premissa, um ideal, que possa responder àquela busca de dentro quanto a como tornar esta experiência mais valiosa nesta permanência particular. Então, como encontramos, as experiências da entidade na terra tornam-se uma influência tal como os ambientes em qualquer experiência, tal como é verdade que aquilo que pensas te tornas — tal como o que consumes para o físico produz tal experiência na tua vida física e mental relacionada com os ideais, quer conhecidos ou ainda latentes.

Também encontramos que as experiências da entidade nos intervalos das permanências planetárias entre as manifestações terrenas se tornam os impulsos mentais inatos, que podem ou não, por vezes, fazer parte do devaneio diurno, ou do pensamento e meditação do eu mais íntimo.

Daí que encontramos os aspetos astrológicos como uma influência na experiência, mas mais porque da permanência da entidade no ambiente do que porque de uma certa estrela, constelação ou mesmo signo zodiacal estar em tal e tal posição no momento do nascimento.

2174-2 M.50 3/15/41

Qual é, então, o propósito desta discussão? Encontras o teu corpo, a tua mente, a tua alma — o teu corpo o templo do Deus vivo — a tua mente a ligação e comunicação com o Divino, através da qual podes sempre receber a resposta, se apenas escutares. Pois a mente é o construtor. O fato de uma mente poder fazer uma pergunta significa (como és parte do Divino) que a resposta está dentro de ti próprio. E a verdadeira resposta só pode ser experienciada por ti mesmo!

2072-8 M.32 6/23/42

Quanto ao lugar dos registos — este é um lugar, mas está em todo o lado. A informação, para ser individualizada, deve vir de alguma fonte para alguma forma para ser interpretada na experiência do buscador. Assim, tens aqui uma fonte através da qual informação respeitante a variadas

experiências ou associações pode ser dada que afetam o eu no presente. A capacidade de questionar indica a capacidade de responder em si próprio. E estes devem seguir uma lei universal. Aquilo que sempre supera ou é mesmo uma extensão da lei espiritual e natural, não só duvida mas rejeita. E sabe, como Ele deu naqueles testemunhos respeitantes ao caminho, que estes não estão além de ser descobertos mas são condicionais — com certeza. Alguém deve, e deveria, provar-se digno, pela aplicação da lei universal (e lei natural) em acorde com o propósito espiritual no mesmo para se qualificar, para estar na posição de compreender e interpretar mais naquilo que o homem (por causa da sua própria densidade e egoísmo) chamou a sabedoria da era, ou os mistérios do Divino.

Com certeza, aquilo que muitas vezes perturbou este corpo, dos registos que foram interpretados — e a entidade aceitou ou olhou com um anseio — quando, o quê e onde, então, é a fonte da informação, tal como procuras aqui e agora?

Que registos? O registo de quem está a ser interpretado, ou tentado ser interpretado, para que possas compreender aquilo que está a ser procurado?

Os registos estão sobre o tempo e o espaço, mas estes — dizes — são conceitos do homem. Não há tempo, não há espaço; são conceitos. Então — onde?

Na consciência individual. A consciência individual surge daquela faculdade ou daquela algo chamado mente. Assim, os antigos disseram-no nestas palavras: “O Meu espírito dá testemunho com o teu espírito, diz o Senhor dos exércitos.”

Assim, o registo é teu. Como, então — perguntas — pode este indivíduo que chamais Edgar Cayce interpretá-lo? Como sei eu que tal é uma interpretação correta? De onde é lido? Com o quê há a interpretação de acontecimentos físicos, de associações com propósitos e desejos materiais, sob aqueles ambientes quando uma maneira ou linguagem bastante diferente era usada na interpretação das associações e atividades? De onde vem tal conhecimento a um indivíduo, para interpretar os registos de outro através de variadas esferas de atividade ou experiência?

Apenas como um dom Daquele que deu: “Se guardardes os Meus caminhos, Eu amar-vos-ei, habitarei convosco, e trarei à vossa memória todas as coisas desde a fundação do mundo.”

Então, embora a fonte possa ser inteiramente capaz de trazer um conhecimento pleno ou completo, as respostas devem sempre ser de acordo com a lei acabada de dar — dentro do teu próprio eu.

Estas verdades — não pensamentos — considera; ao procurares interpretação de experiências e associações — assim como quando lês aquelas interpretações por outros que são guiados ou dirigidos pela sua interpretação do seu espírito de direção.

3037-1 M.35 6/9/43

Daí que as capacidades são parte da consciência desta entidade. E destas pode ser indicado aquilo que é o mapa da vida — a cruz, o caminho; a mente então o construtor, como é a consciência da fonte espiritual de luz no sol — tanto s-o-l como F-i-l-h-o.

1613-1 H.68 6/10/38

P-3. Existe alguma fase especial do meu trabalho na qual eu poderia fazer maiores progressos e prestar maior serviço que devesse ser enfatizada?
R-3. Como indicado, enfatiza que o corpo, a mente e a alma devem coordenar-se à medida que funcionam em todas as suas fases dentro do templo do próprio corpo; isto é, então: Todas as coisas devem encontrar a resposta DENTRO. Pois como a tua mente, alma e corpo são parte do todo — do passado, presente e futuro — assim devem coordenar e cooperar com aquilo que É eterno; a porção espiritual de cada entidade.

3254-1 M.36 10/1/43

Agora, ao dar aquilo que encontramos que seria mais benéfico para este corpo, muitas fases das experiências da entidade devem ser tomadas em consideração. Pois há condições patológicas, há também condições psíquicas ou psicológicas que devem ser corrigidas.

Estas, claro, têm a ver com o próprio corpo mental e com a capacidade da entidade para centralizar ou concordar dentro de si própria quanto às suas esperanças, aos seus desejos, e como usaria as suas capacidades e os seus esforços.

Se estes forem de natureza egoísta, haverá pouco uso de quaisquer medidas corretivas. Mas toda a animosidade, todo o ódio, toda a inveja, devem ser eliminados do eu mental, e as esperanças e os desejos de poder contribuir para o bem-estar daqueles menos afortunados do que si próprio.

Pois, lembra-te, a menos que aprendamos a amar aquele algo mesmo naqueles que foram e são os nossos inimigos, não começámos a pensar corretamente. Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma. E é a alma que alguém quereria salvar.

Com essa como a atitude correta — considera: Quem cura as tuas aflições? Quem dá vida àqueles que procurariam a Sua face?

2409-1 H.47 11/26/40

Pois, à medida que a entidade se analisa a si própria, encontra corpo-físico, corpo-mental, corpo-espiritual. Daí que a mente seja a medida, o construtor, entre o espiritual e o material. A mente é a medida entre o espiritual e o mental, através de variadas como um rio nas suas várias maneiras de consciência quanto à sua fonte.

1691-1 H.18 9/26/38

Sabe que a vida e a mente são eternas. Independentemente de a escolha ser agir desta ou daquela maneira nas relações com o mesmo por causa da conveniência disto ou daquilo, estes são fatos! Tal como a existência é um fato; pois é!

Assim, cada condição deve ser enfrentada na sua própria esfera de atividade.

Sabe em que acreditas, então, como o teu ideal. Sabe quem é o autor desse ideal. Não meramente um ideal idealista que possa não ser atingido, quer mental quer materialmente; mas sabe que cada ideal é construtivo e é de um conceito espiritual.

Pois como a mente e a vida são parte da consciência eterna, então APENAS o pensamento e atividade construtivos podem FAZER para o melhor desenvolvimento físico assim como MENTAL!

O corpo é físico, mental e espiritual. Estes são um, e manifestam-se na materialidade através das atividades do corpo-mental e do corpo-físico. Mas se o corpo for alimentado apenas com aquilo que é temporal no seu conceito, na sua atividade, então DEVE de si próprio tornar-se um fardo mais cedo ou mais tarde.

Pois apenas aquilo que é bom, que é construtivo, que é verdadeiro, que é espiritual, PODE viver — ou VIVE SEMPRE!

290-1 M.51 3/3/33 P-7.

Está a família em algum perigo imediato de uma tragédia das mãos dele?
R-7. Isso depende, com certeza, das atividades dos outros, e da atitude que é mantida pelos outros.

O medo, com uma aberração mental, sempre cria atividade na mente daqueles temidos; mas o amor, e a aptidão para o pensamento correto, a ação correta, traz harmonia ou quietude — e tem o seu efeito sobre as atividades gerais de um corpo.

1442-1 H.14 9/10/37

P-10. Qual deveria ser exatamente a minha atitude e ação em relação ao mesmo, para neutralizar ou evitar tais influências na minha própria experiência?

R-10. Mantém o olho único num serviço para a compreensão espiritual, e uma aberração mental ou uma perturbação mental não te poderá tocar!

Divisões da Mente

900-16 H.29 12/31/24 P-3.

Tem a entidade espiritual uma consciência separada além do físico, e é como a consciência de [900] quando sonha, ou tem visões, enquanto dorme?

R-3. A entidade espiritual é uma coisa à parte de qualquer ligação terrena no sono, mas ligada. Pois a consciência terrena ou material é sempre temperada com condições materiais; a superconsciência com a consciência entre alma e espírito, e participa principalmente das forças espirituais. Na consciência encontramos apenas projeções do subconsciente e supraconsciente, que projetam-se em sonhos, visões, a menos que se entre nas forças supraconscientes. Na consciência das forças terrenas ou materiais entra todos os atributos do corpo físico, carnal. No subconsciente entram os atributos das forças da alma, e das forças conscientes. No supraconsciente entram as forças subconscientes, e discernimento e desenvolvimento espiritual.

P-4. A entidade espiritual, após deixar este plano da terra, tem plena realização da vida física, ou experiência pela qual passou enquanto no plano da terra? R-4. Pode, se assim escolher. Como foi dado. Como nisto: Da maneira que a visão espiritual foi dada no coração e alma de Saulo de Tarso, ao contemplar o seu Mestre naquele reino para o qual havia passado. A

consciência no mundo material alcançou a sua consciência de um mundo material, através da consciência material de outro indivíduo material. A visão contemplada por ele, da maneira que a superconsciência se manifesta na sua subconsciência.

P-5. O corpo, [900], tem agora plena realização da sua individualidade e das personalidades à sua volta, todas estando neste plano da terra. Essa plena realização permanecerá com ele no próximo plano, ou quando deixar esta esfera da terra? Saberá ele que foi [900] na terra, um indivíduo com personalidade e caráter definidos, e será capaz de realizar aquilo que foi e aquilo em que se tornou?

R-5. Quando ele, [900], tiver alcançado aquela perfeita realização destas consciências de personae e personalidades de indivíduos, e de si próprio (para a qual pode desenvolver-se), tornar-se-á capaz de atingir tal superconsciência num plano espiritual, como foi delineado. No presente, não.

900-31 H.29 2/4/25

Sra. Cayce: ... Tens diante de ti o livro [série 3744] escrito por Edgar Cayce no estado psíquico, e a edição transcrita que o corpo, [900]... está agora a escrever. Tens diante de ti a sua mente e o estudo intenso que está a fazer para reescrever este livro, e como está agora a trabalhar no capítulo da mente, clarificarás a sua compreensão neste assunto, para que possa escrever claramente e de maneira compreensível para outros que leiam o seu trabalho. Responderás a perguntas. Sr. Cayce: Sim, temos os dados como transcritos, e a mente, [900], pertinentes à escrita tentada ser feita. Pronto para perguntas.

P-1. Explica e ilustra a diferença nas faculdades da mente, subconsciente e supraconsciente.

R-1. A mente supraconsciente sendo a da entidade espiritual, e em ação apenas quando o subconsciente se torna a mente consciente. O subconsciente sendo o supraconsciente da entidade física, participando então das forças da alma, e do plano material, como atuado através e pela mente mental. Daí o desenvolvimento no plano físico através do ambiente sendo aquilo que é dado às forças da alma na mente subconsciente para viver. Ilustrado, como foi dado, na luz que veio a Saulo no caminho para Damasco. A superconsciência de Jesus veio ao subconsciente de Saulo, mas ele não podia reter no consciente aquilo necessário para ele fazer. O

supraconsciente veio àquele dirigido a agir de maneira consciente, ou Saulo, à medida que continuava no subconsciente, buscando a luz daquilo que não podia tornar claro à sua consciência.

P-2. É correto para [900] dizer no seu livro que a superconsciência é a mente ou força suprema controladora das Forças Universais?

R-2. Quanto a um indivíduo, sim. Quanto às Forças Universais, no sentido maior, não, mas através da superconsciência as Forças Universais são tornadas ativas no subconsciente. Como é ilustrado no trabalho feito através do corpo, Edgar Cayce: Através da consciência a sugestão às forças subconscientes pertence àquelas condições do supraconsciente do indivíduo, vindo então em contato com as Forças Universais daquela maneira e canal, pois como a entidade espiritual no seu desenvolvimento esteve e participou das Forças Universais, no seu desenvolvimento, a entidade, quando submersa do físico para o supraconsciente e subconsciente, pertence àqueles elementos, e daquele elemento a superconsciência uma porção das grandes Forças Universais.

P-3. Têm os animais a faculdade da mente conhecida como subconsciente?

R-3. Não. A mente do animal é como pertinente às condições que trariam a continuação da espécie e dos alimentos, e dessa maneira tudo no reino animal; pertinente então, mente e espírito; o homem alcançando aquele desenvolvimento em que a alma se torna o indivíduo que pode tornar-se o companheiro, e um com o Criador.

P-4. Um animal tem sentido, memória, e os animais superiores obedecem a ordens. Como?

R-4. Tal como foi dado, ou como foi visto. No princípio foi dado ao homem e à mente subjugar a terra em todos os elementos. Como dado, novamente todo o tipo de animal na terra, no ar, sob o mar, foi domado pelo homem, mas o próprio homem não alcançou aquilo em que possa perfeitamente controlar-se a si próprio, exceto fazendo a vontade uma com o Criador, como o homem faz a vontade do animal uma com a sua. O controle então em animais treinados sendo a projeção no homem. A mente treinada daqueles em estado natural, o elemento como dado, espírito e mente, a espécie mantém a vida.

P-5. Explica a diferença entre experiência como num animal e experiência como no homem, relacionada com a mente.

R-5. No animal é aquilo que pertence à consciência da mente animal, com espírito. Como no homem, isso é da consciência correlacionada com o desenvolvimento do homem, ou os elementos superiores da mente e da matéria. Daí que o homem desenvolvido se torne senhor e mestre sobre o reino animal. O homem degradado torna-se o companheiro, o igual da besta, ou o homem bestial. Então encontraríamos isto ilustrado como nisto: A experiência para o homem dá a compreensão através do subconsciente obtendo a recordação. O animal apenas as forças animais, como seria encontrado nisto: O fogo para o homem é sempre temido, para um animal apenas pelo sentido do olfato conhece a diferença. A experiência não o afasta. Estamos terminados com esta leitura.

900-147 H.30 10/22/25 P-5.

[Sonho] 15 de outubro, quinta-feira, em casa. “Parecia que a minha mãe e eu estávamos num hotel onde muitas pessoas passavam. Depois havia a máquina de escrever com uma folha de papel em branco, à espera de ser usada por um dos muitos candidatos ao lugar de estenógrafa e também para a minha compreensão mais perfeita de algo mais — alguma coisa final — os primeiros três princípios dos quais eu tinha. No meio de tudo isto, a voz: ‘Tudo isto é Deus!’”

R-5. Isto, então, apresentando à entidade aquela unidade ainda de propósito, de intenção, do SER TODO COMO UM. Pois tudo é de Deus, entendes?

E à medida que a entidade ganha o conhecimento respeitante à aplicação das várias fases, ganha aquele primeiro princípio do qual os outros dois tem. Esse primeiro princípio é este: Deus no indivíduo manifestando-se a outros indivíduos através de toda a maneira fenomenizada que é apresentada num mundo físico. Pois toda a força que não pode ser separada, produzida, dada, mostrada crescimento de, pelo homem, essa força é de Deus e das Forças Universais, que quando falando da relação do homem com o mesmo, significando entrar em contato com aquelas três forças no homem: Espiritual — de Deus. Cósmica — as forças feitas do homem. O subconsciente — aquilo que conecta cada uma e torna-se a condição da mente-mental num espiritual, entendes?

P-6. Agora parece-me que isto repetidamente tenta incutir na minha densa mente física que Deus é um —

R-6. [Interrompendo] Correto.

P-7. Ele é todos estes candidatos, todas estas pessoas que passam no hotel —

R-7. [Interrompendo] Correto.

P-8. — são formas fenomenizadas Dele. Também Ele é todas estas consciências —

R-8. [Interrompendo] Exceto aquilo que é da força cósmica, não relacionado com forças espirituais, pois isso pode ser feito da terra, entendes?

P-9. — todas estas faculdades da mente — Ele é mesmo a mente física—

R-9. [Interrompendo] Em ação.

P-10. — (a mente fenomenizada) —

R-10. [Interrompendo] Em ação.

P-11. — tentando compreender o elemental. Isto parece indicar as primeiras três dimensões de Deus que compreendo — a quarta dimensão, a unidade — ainda não perfeitamente o suficiente —

R-11. [Interrompendo] Compreende!

P-12. — como ilustrado pela minha ideia vaga da mente supraconsciente em relação ao subconsciente (consciência cósmica e mente sensória. Poderás tentar explicar isto para o tornar mais claro?) [Nota de Gladys Davis: Esta última parte não foi lida em voz alta.]

R-12. [Interrompendo] Então como isto: Supraconsciente — aquilo que toma aquela posição no plano físico, entendes, e no plano espiritual assumindo aquela posição de subconsciente, entendes? Cósmica sendo a condição física do corpo, pois aquilo que o indivíduo fez é a sua força cósmica, ou corpo cósmico, com subconsciente como a mente consciente, supraconsciente como a mente subconsciente — vista do plano físico — Ele tem isto agora, entendes?

P-13. Faculdade cósmica da mente — a faculdade da energia espiritual manifestando-se em forma fenomenizada —

R-13. [Interrompendo] Ganha este ponto aqui, respeitante às forças cósmicas. As forças cósmicas são AQUILO CONSTRUÍDO pela entidade na sua passagem pelos planos físicos. Daí que os impulsos venham aos indivíduos de onde não sabem, a aversão que os indivíduos têm por condições e não sabem, embora outros vindos do mesmo stock parental em forças físicas desejem exatamente o oposto, entendes? Pois podemos encontrar do mesmo stock parental, mesmas relações sociais, mesmas condições existentes em cada vida no seu desenvolvimento até ao estágio em que a consciência é despertada das forças cósmicas (puberdade), então encontramos um com o desejo de estimulantes alcoólicos, o outro com o desejo de estimulantes espirituais, entendes?

P-14. — a ação do espírito para formar, criar mente física ou consciência. Mente sensória a manifestação desta ação física no ser fenomenizado individual. Mente subconsciente — a mente da alma — a consciência não só de toda a ação espiritual no plano físico ou para formar condições físicas, mas também consciência da ação espiritual de todos os planos através dos quais esta faculdade se desenvolveu. Consciência subconsciente da quarta dimensão então autoconsciência — consciência do verdadeiro eu espiritual como visto não só em relação a experiências físicas mas todas as experiências. O armazém de toda a ação física em relação à ação espiritual no plano fenomenizado é o subconsciente em relação à mente do mundo do cosmos, enquanto o armazém em relação à ação espiritual por todos os planos de desenvolvimento através dos quais a entidade passou é subconsciente em relação à mente supraconsciente. Esta última é consciência após a morte. Este é um fator vital pois todos perguntarão “O que da imortalidade — que consciência terei então?” — Entendes? Então isto é correto? Esta é uma explicação da quarta dimensão da psicologia — da mente — as primeiras três das quais parece que tenho. Agora esta explicação da quarta dimensão, é correta?

R-14. Quando modificada, ou quando trazida àquela condição como foi dada, nas mudanças nas várias maneiras, entendes? De uma maneira, sim, correta. De uma maneira incorreta, entendes? Pois a imortalidade é da alma, aquele corpo das forças cósmicas tomando a forma à qual construiu nas suas várias experiências através do mundo físico, ou degradada, de acordo com as vidas, a força da vontade, a maneira como exercida no plano físico.

1620-1 M.44 6/21/38

Torna-se consciente, então, da consciência quanto às necessidades do corpo, da mente, da alma; através daquelas influências ou forças chamadas o sistema sensorial. Sente-se, ouve-se, vê-se, prova-se aquilo que para ele é bom. O que causa esta aparência, ou convicção, ou consciência de ser bom? Porque responde a algo dentro do eu real — que é correlacionado com tudo aquilo de que o corpo, a mente, a alma foram conscientes ou cientes. Quer a consciência física no presente esteja ciente do mesmo ou não, a superconsciência e o subconsciente também são parte desta combinação toda. Então, como temos o Pai, o Filho, o Espírito Santo, temos — na consciência na materialidade — corpo, mente, alma.

5754-3 7/15/32

[Antecedentes: De uma série sobre sono e sonhos] P-6. É possível para uma mente consciente sonhar enquanto o corpo astral ou espiritual está ausente? R-6. Pode haver sonhos — (Há aqui uma divisão). Uma mente consciente, enquanto o corpo está ausente, é como a capacidade de alguém dividir-se e fazer duas coisas ao mesmo tempo, como é visto pelas atividades da mente mental. A capacidade de ler música e tocar é usar faculdades diferentes da mesma mente. Porções diferentes da mesma consciência. Então, para uma faculdade funcionar enquanto outra está a funcionar numa direção diferente não só é possível como provável, dependendo da capacidade do indivíduo para concentrar, ou para centralizar nos seus vários lugares aqueles funcionamentos que são manifestos das forças espirituais no plano material. Bonito, não é?

P-7. Qual é a ligação entre a mente física ou consciente e o corpo espiritual durante o sono ou durante uma experiência astral?

R-7. É como foi dado, aquele sentir! Com o quê? Aquele sentido separado, ou a capacidade do sono, que faz para agudeza com aquelas forças no ser físico que são manifestas em tudo animado. Como o desabrochar da rosa, o quickening no útero, do grão à medida que brota, o despertar em toda a natureza daquilo que foi estabelecido pelas forças divinas, para fazer a consciência da sua presença na matéria, ou coisas materiais.

5752-3 10/31/33

[Antecedentes: De uma série sobre fontes psíquicas] Então, as fontes de informação que podem ser apresentadas à mente do homem no estado finito

são alcançadas através da compreensão da consciência daquela influência das fontes de todas as influências que podem mover-se sobre a consciência para tornar-se ciente de uma atividade nos impulsos daquele ser, quer daqueles que foram movidos para as preparações para a morada com as influências criativas desde o início ou daqueles que foram movidos por aquelas influências que separaram aquele espírito na sua primeira premissa antes de mover para a matéria na sua atividade sobre aquilo que se tornou a influência na mente do homem no estado finito.

Daí, como encontramos, a mente do homem então dividida para a compreensão no consciente, consciente físico, o subconsciente ou inconsciente, ou consciente inconsciente, e o super ou o consciente da alma da entidade individual. E, como a matéria na sua primeira premissa é movida pelo espírito, quer isto esteja em acorde com a lei da primeira causa determina o caráter ou tipo de informação ou consciência que recebe aquela impressão. E daí os frutos disso são os testes de se as fontes de suprimento são das Forças Criativas ou das forças degradantes na aplicação do mesmo na experiência do indivíduo ou entidade que recebe ou se torna consciente do mesmo.

900-237 H.31 5/31/26

P-2. “Após acordar assustado, refleti sobre o sonho anterior e ao adormecer novamente vi o seguinte: [137] morreu, e notei o seu cadáver. Parecia muito natural, vivo. Entrei numa universidade, ou hospital, e vi muitos cadáveres assim. Notei de perto o trabalho artificial do agente funerário, pois os rostos e as suas aparências vivas. Pareciam em caixas de vidro ou fechados e ao olhar para eles disse a mim próprio: ‘Como se estivessem a dormir — é assim que parecem. No entanto estão mortos — i.e., a sua forma superior de vida mudou para uma forma inferior.’ O mundo reclama o seu e o universo reclama o seu, o último incluindo o anterior. Aqui estão duas proposições: 1. Conheço a minha consciência e tenho razão (analógica) para acreditar numa consciência superior ou consciências superiores.

2. A Uma Consciência inclui muitas outras e formas inferiores de consciência. Agora como posso provar por analogia, ou qualquer outra maneira, que as formas superiores de consciência do que a minha própria estão todas abraçadas numa consciência inclusiva única? Aí reside o problema do racionalismo. Responderás isto para mim?” R-2. Nesta visão vê-se novamente aquela demonstração, por assim dizer, das forças subconscientes

e supraconscientes da entidade tentando, por assim dizer, raciocinar ou experienciar à entidade aquelas visões, aquelas condições que compõem aquilo chamado vida e morte no plano físico. Como é visto pelo raciocínio da entidade, a variação ou o erro no primeiro raciocínio começa com isto: Passar da consciência física para a consciência espiritual é subir, não baixar a condição.

Quanto à analogia destas várias condições como são vistas ou experienciadas nestas várias condições, estas podem ser raciocinadas e pode ser ganho o conceito pleno de como o racionalismo, como é visto do ponto de vista material, pode ser raciocinado pela entidade através daquelas mesmas séries de várias condições como foram estudadas e como são visionadas desta maneira e modo. Como é visto aqui na visão, a entidade está a ver o material como representa aquela Unidade Toda em ação — isto é, o corpo físico feito pelo ato de um ser físico para representar na quietude, na inanimidade, aquela visão da semelhança do real, entendes? Isto é, do vivo.

A falta de animação é sentida dentro do indivíduo que vê esta condição. Que mudança então ocorreu? Como seria raciocinado que isto não é o mesmo que foi visto? O que falta ao corpo? O que é que mudou esta condição? Parece vivo — como a aparência do indivíduo todo como se devesse ser — no entanto jaz a dormir. No sono normal a condição toda é vista como uma condição normal, no entanto há a evidência sempre presente, pela subida e descida do sistema respiratório, que o coração ou ato de vida, ou motor daquele corpo físico, ainda está vivo, desperto para as condições, no entanto o normal, ou a consciência do plano terreno, não está presente. Então, encontramos que permanece aquela faísca chamada vida, aquele sopro de vida soprado no ser que se tornou a alma viva.

Assim neste objeto inanimado que parece tão vivo, isto então falta. Para onde tomou a sua morada, para onde foi, permanecendo sempre naquele plano ao qual atingiu naquela existência no plano da terra, modificado por aquelas várias condições que mudam nos vários elementos, pois isto pode ser raciocinado como em e de um ponto de vista físico. No embrião, ou o esperma dador de vida como começa naquele primeiro átomo que cria o ser físico, vê-se que isto começa primeiro com a uma célula. A união com a outra célula — o macho, a fêmea — os dois — começa com as duas células. Célula por célula o corpo é construído, cada célula tendo aquele princípio de vida plena para conformar àquele elemento da Uma Mente Espiritual Infinita para construir para aquele propósito, aquela intenção, para a qual é estabelecido;

tomando primeiro daquela fonte de onde isto é começado, e adicionando a, célula por célula, até que o tempo pleno tenha decorrido, quando se torna um organismo vivo, capaz de sustentar e propagar aquelas mesmas células de si próprio.

À medida que cada célula funciona normal, o Todo é um ser pleno-vivo normal. À medida que cada funciona anormal, ou a Mente de cada célula em variância com o Todo, ocorre a condição, física ou mental, que impede esta Unidade de Início Todo Uma de ser uma com o Ser Pleno daquele para o qual a Força Espiritual, o sopro de vida, o fluido sempre dador, vai na sua partida do corpo físico. Desta maneira analógica, desta maneira e forma, pode isto ser raciocinado por esta entidade, [900].

Evolução da Mente

3744-2 10/9/23

[Antecedentes: De uma série sobre fenómenos psíquicos]

P-27. É a memória pensamento, ou o pensamento memória?

R-27. Com a evolução do indivíduo, o pensamento torna-se parte da memória como evoluído através do desenvolvimento da entidade. Na memória, podemos ter qualquer plano, no falar físico ou mental — são separados. Naquilo das forças espírito e alma, pensamento e memória dependendo então do plano de onde a pergunta é abordada. Fisicamente, memória e pensamento não são sinónimos, nem são do mesmo início nas forças físicas. Naquilo da força alma e espírito, tornam-se um e o mesmo na evolução.

P-28. No plano físico, os pensamentos de outra pessoa afetam uma pessoa quer mental quer fisicamente?

R-28. Dependendo do desenvolvimento do indivíduo a quem o pensamento possa ser dirigido. As possibilidades do desenvolvimento da transferência de pensamento estão a ser mostradas pela primeira vez, evolução, entendes. Os indivíduos deste plano vão e estão a desenvolver isto como os sentidos foram e são desenvolvidos.

A Mente Consciente

900-59 H.30 4/13/25

P-1. Explica: “Pela sugestão o subconsciente pode ser influenciado pelas forças que são trazidas a atuar sobre o subconsciente para alcançar a mente consciente, tal como temos numa forma puramente mecânica.” [3744-2, R-18]

R-1. Na influência das forças como aplicadas do subconsciente à mente consciente, primeiro devemos tomar em consideração que a mente consciente é parte do mundo material. A mente subconsciente só pode ser plenamente compreendida quando vista do ponto de vista ou aspeto espiritual. A mente consciente raramente ganha entrada na verdade no subconsciente, exceto no repouso, sono, ou quando tais consciências são subjugadas através do ato do indivíduo, como no caso de Edgar Cayce, através do qual o assunto foi dado. A ilustração dada da maneira mecânica, isto é, como a aparência de um pau na água parece dobrado. Quando a consciência vê forças subconscientes elas parecem influenciadas ou dobradas, quando vistas de um ponto de vista inteiramente material, quer do sonho no sono, ou vistas por uma mente consciente ou mente material da verdade do transe ou da condição subconsciente.

Daí que no sono possamos ter a aparência sobreposta da consciência e assim influenciar a aparência da verdade obtida, ou possamos ter a sugestão como é dada a uma mente dirigindo a verdade a ser obtida das forças subconscientes dobrada de tal maneira que dê o aspeto influenciado à verdade como dada. De tal maneira, ou numa de tais maneiras, então vemos a influência muitas vezes (não sempre) das verdades obtidas por uma consciência das forças subconscientes. Tal como ilustrado na maneira mecânica como dada no assunto.

137-60 H.27 2/3/26

Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [137]. Isto já tivemos aqui antes. Os sonhos, como vemos, podem ser usados da maneira e modo como foram dados, pois na visão é dada a correlação da mente mental com as forças subconscientes da entidade, e como a mente consciente apenas raciocina por comparação, e o subconsciente por raciocínio indutivo, então a correlação destas é apresentada da maneira que é muitas vezes emblemática, muitas vezes de maneira de comparação direta, para que a entidade possa ganhar,

através do mesmo, lições necessárias para o desenvolvimento das inclinações mentais da entidade. Pronto para sonhos.

P-5. Noite de domingo, 31 de janeiro. Vi experiências que estou a ler no livro *An American Tragedy*.

R-5. Isto, novamente, correlacionando da maneira como dada, aquela condição como é dada, e para o estudo das forças mentais da entidade, quanto a como o subconsciente, ou aquela consciência que cuida, impulsiona todo o funcionamento dos órgãos do corpo da sua maneira normal, numa condição física inconsciente; no entanto despertando na consciência condições reais, como se estivessem a acontecer perante a mente consciente, mental, entendes? E o estudo destas condições para a entidade trará a melhor compreensão de muitas forças fenomenizadas como são manifestadas no mundo físico, e pode ser tornado benéfico para esta entidade, [137].

272-4 M.34 1/24/33

As influências que foram trazidas à entidade no presente daquela experiência, são as dúvidas, os desencantos no mental; no entanto o constante tatear por aquilo no espiritual, que poderia apagar tal influência profundamente assentada nas experiências do corpo. (Seria bom parar aqui para dizer a todos, a capacidade de ser consciente de uma coisa — mentalmente — é a única maneira pela qual alguém experiencia qualquer coisa!)

5337-1 M.40 7/8/44

Ao dar as interpretações dos registos aqui, estes encontramos escritos, por assim dizer, sobre o fio do tempo e do espaço. Pois como a luz sai do sol e brilha até às partes mais distantes dos céus, leva consigo as suas forças curativas ou as suas forças destrutivas com os seus raios. Assim é com uma experiência de vida, uma vida numa entidade, como o sol ou luz do Divino em si, e assim leva os seus raios de cura, ou de tal na consciência universal para fazer aquelas relações estabelecidas com a sua fonte de vida, a Força Criativa, ou aquelas que estão em oposição com o mesmo. Assim é construída a consciência de uma entidade, a consciência da luz, a consciência da esperança, a consciência do propósito, naqueles canais, aqueles meios através dos quais a consciência, a percepção é construída sobre corpo, mente e alma de qualquer entidade.

262-111 8/22/37

[Antecedentes: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

P-8. Por favor diferencia entre ser consciente de e ser ciente de.

R-8. Ser consciente de e ser ciente de pode ser sinónimo para alguns; e estes podem diferenciar para alguns, dependendo da experiência individual. É muito da mesma maneira que ser ciente de e estar satisfeito com, ou estar convencido e ser ciente; mas cada um depende da atividade à qual a influência motivadora atua sobre o eu individual. Pois podes ser ciente e não fazer nada quanto a isso! Podes ser consciente, tão consciente que é necessário fazer algo quanto a isso!

900-97 H.30 7/20/25

P-2. Manhã cedo de sábado, 18 de julho, em casa. [Sonho] “Vi-me a mim próprio objetivamente. Isto é, o meu eu físico. Estava a tentar medir-me como outra pessoa, e a falar comigo próprio sobre o meu eu físico, como se estivesse fora do meu eu físico, como segue: ‘Ele mede muito pequeno em estatura. Não muito aí. Espera, vou medir a sua carteira. Ele estará à frente aí.’ Medi a minha carteira e continuei, Ele não mede grande aí também, não vale muito.” Outros sonhos naquela noite que não consigo recordar. Por favor faze-o por mim e interpreta.

R-2. Nisto encontramos ainda o avanço da consciência como está a despertar nas forças individuais da entidade, a capacidade de visualizar nas forças subconscientes as várias fases da criação como é manifestada no mundo material, é o avanço, ou aquela compreensão perfeita de Tudo em Um, Um em Tudo. Isto sendo, como vemos, a representação daquilo, como foi dado, nas forças como criadas no início — matéria, força, mente; força sendo as forças intervenientes na manifestação destas condições no mundo físico.

A medição de várias forças mas o reconhecimento das condições como são todas existentes, todas sendo Um em Tudo, Tudo em Um, e o reconhecimento da força espiritual, força física, forças materiais, ainda aquela mesma relação tripla como existe em todo o universo ao longo, manifestada em cada partícula, iota, ou indivíduo, de toda a maneira e forma. Novamente, apenas o surgir para as compreensões às quais as forças mentais do indivíduo devem surgir. Estuda isto bem, pois isto é um avanço para o corpo-mente

individual, consciência do corpo, subconsciente do corpo, e as forças cósmicas ganhando uma manifestação através do corpo individual, [900].

900-17 H.29 1/3/25

P-4. O que acontece às forças da mente consciente e forças físicas na morte?

R-4. As forças da mente consciente ou estão no desenvolvimento da alma, e na superconsciência, ou deixadas com aquela porção de forças materiais que vai para a recuperação, ou remoldagem, de corpos físicos, para habitação de entidades espirituais.

A Mente Subconsciente

3744-2 10/9/23

[Antecedentes: De uma série sobre fenômenos psíquicos]

P-17. O que é a mente subconsciente do corpo?

R-17. Um atributo da alma ou mente da alma. P-18. Qual é a diferença na sugestão à mente subconsciente e à mente consciente? R-18. Sugestão à mente consciente apenas traz ao plano mental aquelas forças que são do mesmo caráter e o consciente é a sugestão em ação. Naquilo da sugestão à mente subconsciente, dá a sua reflexão ou reação das forças universais ou mente ou forças supraconscientes. Pela sugestão tal como dada pode ser influenciada pelas forças que são trazidas a atuar sobre o subconsciente para alcançar a mente consciente, tal como temos numa forma puramente mecânica. [Ver 900-59, R-1, abaixo.] Qualquer objeto, ou madeira especialmente, projetado na água, parece dobrado; tal como com a reflexão das sugestões ao subconsciente para alcançar as forças conscientes ou mentais parece dobrada na sua ação, ou na manifestação da sua ação, às forças físicas ou conscientes dos indivíduos.

900-59 H.30 4/13/25

P-1. Explica: “Pela sugestão o subconsciente pode ser influenciado pelas forças que são trazidas a atuar sobre o subconsciente para alcançar a mente consciente, tal como temos numa forma puramente mecânica.” [Ver 3744-2, R-18 acima.]

R-1. Na influência das forças como aplicadas do subconsciente à mente consciente, primeiro devemos tomar em consideração que a mente

consciente é parte do mundo material. A mente subconsciente só pode ser plenamente compreendida quando vista do ponto de vista ou aspeto espiritual. A mente consciente raramente ganha entrada na verdade no subconsciente, exceto no repouso, sono, ou quando tais consciências são subjugadas através do ato do indivíduo, como no caso de Edgar Cayce, através do qual o assunto foi dado. A ilustração dada da maneira mecânica, isto é, como a aparência de um pau na água parece dobrado. Quando a consciência vê forças subconscientes elas parecem influenciadas ou dobradas, quando vistas de um ponto de vista inteiramente material, quer do sonho no sono, ou vistas por uma mente consciente ou mente material da verdade do transe ou da condição subconsciente.

Daí que no sono possamos ter a aparência sobreposta da consciência e assim influenciar a aparência da verdade obtida, ou possamos ter a sugestão como é dada a uma mente dirigindo a verdade a ser obtida das forças subconscientes dobrada de tal maneira que dê o aspeto influenciado à verdade como dada. De tal maneira, ou numa de tais maneiras, então vemos a influência muitas vezes (não sempre) das verdades obtidas por uma consciência das forças subconscientes. Tal como ilustrado na maneira mecânica como dada no assunto.

P-23. O que se entende pela reentrada da personalidade como no início?

R-23. A personalidade é aquela como conhecida no plano físico no subconsciente ou quando o subconsciente controla, a personalidade é removida do indivíduo, e apenas aquelas outras forças na trindade ocupando o corpo e usando apenas os seus elementos para comunicar como neste corpo aqui, falámos de. Com a submersão do consciente ao subconsciente, a personalidade do corpo e/ou porções terrenas são removidas e jazem acima do outro corpo. Podem ser vistas aqui. Daí que a perturbação daquelas condições traga aflição às outras porções da entidade ou indivíduo. Com o retorno, então, encontramos a personalidade deixa aquelas impressões com aquelas porções do corpo, como demos para a força do braço aqui, entendes.

P-24. Para que lugar ou estado passa o subconsciente para receber esta informação que dá?

R-24. Exatamente aqui na mesma esfera como quando o espírito ou alma ou espírito e alma são expulsos ou removidos do corpo ou pessoas.

900-25 H.29 1/21/25

P-2. Explica aquela barreira entre mente consciente e subconsciente. Como podemos eliminá-la para permitir que o subconsciente dirija?

R-2. Como seria melhor ilustrado nisto: Nós (indivíduos) encontramos no plano da terra aquelas condições mentais em que o consciente e subconsciente se manifestariam por alguma sugestão dada. A entidade, através da vontade, raciocina com a condição. Daí a barreira como criada. Novamente, temos como exemplificado, ou mostrado, nisto: Qualquer condição indiscreta, quanto ao desenvolvimento mental, que seria feita para submergir as forças subconscientes, então a barreira que traria a condição direta na condição dada.

Como encontramos quando as forças mentais estão naquela condição de submergir as forças conscientes, a entidade tentando criar a consciência da transição, cria barreira. Como seria encontrado ilustrado nestas condições: À medida que o corpo físico afunda naquele estado em que o sono do corpo físico toma conta das condições físicas, e o corpo se submerge no subconsciente terreno, o pensamento contínuo como é levado, para ver reação física, cria barreira. Agora, para superar tais condições, traz a consciência, a unidade de mente, alma e corpo, que quando tais condições submersas são encenadas, encontramos o subconsciente toma a direção no plano físico. Então tal entidade é dada, como de mentalidade espiritual, de mentalidade subconsciente, dirigida subconscientemente, indivíduos dirigidos espiritualmente. Quanto mais isto se torna manifestado, mais a entidade pode ganhar as impressões, as condições reais das forças subconscientes, aquelas sempre dirigindo, que dão a luz e desenvolvimento às forças da alma do plano físico.

262-10 1/24/32

[Antecedentes: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

P-17. ... No treino da mente subconsciente, o que é mais eficaz, o pensamento ou a palavra falada, e porquê?

R-17. No treino da mente subconsciente, primeiro considera-se quanto ao que está a ser atuado. Então a pergunta responderá a si própria. A mente subconsciente é tanto consciência como pensamento ou consciência espiritual. Daí pode ser melhor classificada, no sentido físico, como um hábito. Se tal um ser atuado for um que pensa que o pensamento atuaria

mais rápido do que a palavra falada, então para tal um seria! Quando é necessário alcançar o subconsciente de um indivíduo através dos sentidos do corpo físico, antes que possa ser visualizado por tal um, então a palavra falada seria mais eficaz — e podes ver porquê. Daí que aquilo que é falado (pois porquê a pergunta é feita) a um corpo em crescimento, em desenvolvimento de maneira oral à mente adormecida ou semiconsciente atuará ainda melhor! Isso responde à pergunta para este corpo!

3744-1 10/8/23

[Antecedentes: De uma série sobre fenómenos psíquicos]

P-4. Como podemos melhor desenvolver as nossas mentes subconscientes para serem do maior benefício aos nossos semelhantes enquanto no plano físico de vida?

R-4. Desenvolvendo a mente mental ou física em direção ao ânimo da humanidade em direção ao Criador, deixando para trás aquelas coisas que tão facilmente assediam o corpo físico. Pelo treino do mental, através da força física, o impulso subconsciente, como demos, a faculdade de fazer da maneira direita ou direta, e prestando assistência à motivação de todos. O pensamento mantido contra um indivíduo dirige a mente quer de massas ou classes, quer para o bem ou mal. O pensamento é alcançado através das forças físicas, e tornando-se parte da mente física ou consciente quer empresta a força das forças subconscientes ou permite que o subconsciente dirija.

Não que a mente física dê força, mas permitindo que o subconsciente dirija, e não construindo a barreira entre para ser superada. Aquilo a ser superado poderia muito bem ser enfrentado neste plano, pois terá de ser enfrentado antes que possamos ganhar a entrada no Santo dos Santos. Esta é a maneira de treinar ou conduzir o físico para prestar assistência às forças subconscientes para dirigir e dar a ajuda que o mundo ou população precisa.

P-5. Por que razão as mulheres geralmente mostram mais interesse em assuntos psíquicos do que os homens?

R-5. Porque as suas mentes, mulheres, estão preenchidas, ou deixadas vazias para o estudo das forças espirituais mais do que os homens, pela mesma razão como demos. Aquilo em que as suas mentes se preenchem ou alimentam para desenvolvimento em direção à força psíquica vem do subconsciente ou das mentes espírito e alma.

[Contexto: De uma série sobre fenômenos psíquicos]

Q-41. Indique o melhor método para ajudar a família humana a aumentar o conhecimento da alma subconsciente ou do mundo espiritual.

A-41. O conhecimento do subconsciente de uma entidade, ou de um indivíduo pertencente à família humana, é como uma força integral, ou elemento, ou eu, na criação da família humana; e até que a entidade, ou o indivíduo, enquanto indivíduos, tornem isso conhecido junto de grupos, classes, países e nações, o maior estudo do eu apenas ampliará essa força. O espírito é a centelha, ou porção do Divino, que existe em cada entidade, quer esteja completa, quer em processo de evolução para essa completude.

O estudo, do ponto de vista humano, das forças subconscientes, subliminares, psíquicas e da alma é — e deve ser — o grande estudo da família humana, pois através do conhecimento de si próprio o homem compreenderá o seu Criador, quando compreender a sua relação com Ele; e só compreenderá isso através de si mesmo, sendo esse entendimento o conhecimento aqui concedido neste estado. Cada pessoa que adquire esse entendimento possui a sua força individual na grande criação, e o seu nicho, lugar ou unidade próprios a desempenhar. É necessário alcançar inúmeros fenômenos ou forças psíquicas que possam manifestar-se no plano terrestre; contudo, o entendimento para a entidade individual, visto do seu próprio ponto de vista e com o seu conhecimento, é obtido e preparado por ela própria, para se manifestar através de si mesma, rumo ao seu próprio desenvolvimento e ao desenvolvimento da criação ou do mundo. Desta forma, e deste modo, e por este caminho, o desenvolvimento — ao estudar a força transmitida desta maneira — será de auxílio ao mundo.

Tal como nos sonhos, essas forças do subconsciente, quando tomadas ou correlacionadas em formas que se relacionam com as várias fases do indivíduo, proporcionam a esse indivíduo uma melhor compreensão de si mesmo, quando corretamente interpretadas ou corretamente respondidas.

Não esqueçais que foi dito, com verdade, que o Criador, os deuses e o Deus do universo falam ao homem através deste eu individual. O homem aproxima-se mais dessa condição quando o estado normal está em repouso — no sono ou no adormecer — e quando mais dessas forças são tidas em consideração e estudadas pelo próprio indivíduo (não por outra pessoa). É tarefa do indivíduo: a condição de cada um, a posição de cada um, a relação

de cada um, a manifestação de cada um, a receção da mensagem das forças superiores por cada um, e a compreensão dessas mensagens por cada um, se quiserem estudar, para se mostrarem aprovados.

“Em tudo o que adquirires, meu filho, adquire entendimento.” O entendimento de si mesmo. Quando alguém compreende a si próprio e a sua relação com o Criador, o seu dever para com o próximo e o seu próprio dever para consigo, não pode — nem irá — ser falso para com o homem ou para com o Criador. Dai, pois, mais atenção aos pensamentos, porque os pensamentos são atos e são filhos da relação alcançada entre a mente e a alma; e têm a sua relação com o espírito e com o plano de existência da alma, tal como acontece no plano físico ou terrestre. Aquilo em que uma pessoa pensa continuamente, torna-se; aquilo que acalenta no coração e na mente passa a fazer parte da pulsação do seu coração, através das próprias células sanguíneas, e constrói no seu próprio corpo físico aquilo de que o seu espírito e a sua alma se devem alimentar, e com o qual estará revestida quando passar para o reino onde as outras experiências — aquilo que adquiriu aqui no plano físico — terão de ser utilizadas.

Os atributos da alma e do espírito são tantos, e ainda mais, quantos os atributos da mente física ou mental. Cada um, no início, dotado dessa mesma condição — posição. Cada um, em si mesmo, constrói para si próprio, através do seu desenvolvimento conhecido ao longo das eras, aquilo que, sendo chamado do plano terrestre, se manifesta na Terra. Em cada desenvolvimento, essa força, conhecida no plano como vontade, é concedida ao homem acima de toda a criação; essa força que pode separar-se do seu Criador, pois pela vontade o homem pode tanto aderir como contrariar a lei divina — essas leis imutáveis que existem entre o Criador e a criatura.

Estudai estas coisas através das suas fases e formas, e especialmente através daquelas fases em que as forças carnaís, materiais ou normais são postas de lado, e os elementos sempre presentes do espírito e da alma entram em comunhão com as forças existentes em cada entidade. Estudai-as e conhecei-vos a vós próprios.

5164-1 F.32 5/25/44

Existem influências que acompanham a entidade de tal modo que esta pode levar outros a fazer exatamente aquilo que deseja. Isso tem frequentemente causado confusão na experiência da entidade, e é sobre isso que se sugere aconselhamento. Pois sabeí (não como pregação) que todo o

bem, todo o divino, todo o mal e todo o malefício que possais conhecer estão dentro de vós próprios. Assim, depende do espírito, do propósito e da esperança que cultivais se aquilo que desejais realizar na vossa experiência será ou não realizado. Como existe uma natureza emocional elevada, constatamos que a arte, a música e tudo o que se relaciona com o entretenimento fazem parte da consciência.

O fato de, por vezes, terdes sacrificado o vosso próprio desejo de seguir esses caminhos, em favor daquilo que a entidade se persuadiu ser para o bem comum de todos, não foi necessariamente a melhor escolha. Pois sempre que a decisão tomada não corresponde àquilo que é o melhor dentro de si próprio, torna-se perturbadora, insatisfatória e cria um ambiente que não é inteiramente bom. Isso acontece porque permanece continuamente no subconsciente da entidade o conhecimento de que poderiam existir maiores possibilidades na experiência, se as circunstâncias fossem diferentes. Sabei, então, isto: não entrastes nesta experiência por acaso, mas procurastes expressão a partir de outras consciências.

136-55 F.22 1/21/27

(Q-3. [Sonho] Noite de 12, 13 ou 14 de Janeiro.

“Relativamente ao jogo de bridge, vi diante de mim, na própria sala, tão real e viva, a Dama de Paus. Fiquei assustado e saltei para [900].”)

A-3. Aqui surge a indicação, através desta forma e maneira emblemática, da orientação do pensamento ou da ação da mente mental relativamente às condições em que as forças mentais da entidade se tornam tão reais que as trazem à manifestação ativa, sob a forma de figuras, estátuas ou seres dotados de atividade.

Assim, tal como se observa de forma emblemática, a entidade retira disto o conceito completo de como a sua mentalidade constrói, pouco a pouco, aquilo que o subconsciente representa como o ser interior; e como as experiências da mente física e mental são armazenadas ou impressas nas forças subconscientes, assumindo cada força a sua própria ação — tal como esta Dama de Paus representa nos jogos ou nas condições em que a mente mental da entidade se envolveu.

A lição, portanto, seria que, sendo cada força representativa da sua própria atividade, cada uma deve ser aplicada às forças que a entidade deseja orientar e moldar em si mesma. Ou, como se vê, isto representa para a

mentalidade do ser — isto é, do eu — que aquilo sobre o qual a mente se detém, ao ponto de ganhar forma e figura, se transforma em seres que assumem, como se observa, aquilo que a entidade vê. Mais uma vez, conforme se observa, quando a entidade vê tais elementos ou formas, ela própria se lança em direção à fonte de proteção em que sente (e sabe de forma inata) existir um entendimento dessas forças.

137-8 M.26 12/10/24

Sra. Cayce: Tem diante de si [137] e as impressões que ele recebeu em 25 de Novembro de 1924, entre as 18h00 e as 18h30. Deverá dar a interpretação correta destas e as lições ou instruções que ele deve compreender a partir delas.

Sim, temos aqui essas impressões neste momento. Constatamos que existiram circunstâncias e condições nas forças conscientes que se projetaram nos reflexos subconscientes, conforme captado nas impressões desse momento. As relações com aqueles que se manifestaram nesta visão surgiram através do subconsciente, tanto do próprio como dos projetados, e estavam em desacordo com as condições existentes relativas a acontecimentos futuros. A interpretação e a lição a retirar de tal manifestação são as mesmas indicadas inicialmente, quando foi dada a informação sobre a forma como esta entidade, [137], pode desenvolver a alma: correlacionar as condições que rodeiam o eu mental e material antes do início das manifestações.

Pesar essas condições com as manifestações recebidas e, a partir disso, compreender como o eu pode ser projetado e como pode surgir uma interpretação incorreta quando o todo do eu não está submerso na unidade dessas manifestações. Vedes? Assim, ganha-se força, ganha-se entendimento, ganha-se a capacidade de correlacionar o mental com o material e o mental com a alma ou as forças subconscientes dentro da entidade.

É bom que se mantenham registos de tudo isto e de cada manifestação, e que estes sejam organizados antes de a entidade entrar em contato físico, mental ou material com outros após tais manifestações. À medida que estas condições ocorrem e se completam através do estudo das forças circundantes, a entidade adquire o conhecimento do puro, do verdadeiro, da única unidade das forças submissas da entidade ao “Eu Sou” dentro de si. Verificamos que houve muitas fases diferentes das manifestações desde a de 25 de Novembro, todas relacionadas, de certo modo, com essa mesma

manifestação. E, com os dados recolhidos e os fatos correlacionados, a entidade compreende as condições que produzem aquilo que parece ser de natureza muito definida, embora a verdade não se tenha confirmado em todas as suas relações, mas apenas na manifestação naquele momento específico. Pois, com as forças subconscientes, constatamos que a medida de espaço e tempo desaparece, sendo necessária a vida material para dividir essas realidades em unidades chamadas espaço e tempo. Vedes?

900-359 M.32 12/31/27

Q-2. [Sonho]

«Vi Edgar Cayce em transe ou em estado de inconsciência. Parecia pálido e doente — quase moribundo. Depois tornou-se irracional. Apontei aos presentes que aquele que recebia a leitura estava a agir dessa forma. (“Vejam”, disse eu, “aquele que recebe a leitura controla a forma de manifestação dos fenómenos. Aquilo que ele faz, este homem inconsciente faz por imitação.”)»

A-2. Mais uma vez se observam as leis da relação existente entre as forças do plano mental, subconsciente e espiritual, através da relatividade da ação. Relatividade — essa força ou aplicação tão pouco compreendida por tantos; contudo, a entidade, o eu, ao aplicar aquilo que é visto, não deve fazê-lo a partir da ação da sua própria posição relativa no mesmo, mas antes aplicar a lição na sua própria aplicação ou nas forças relativas que partem de si para os vários fenómenos que a entidade vê, ouve ou experiência nos diversos campos. Embora seja verdade que toda a força provém de uma única emanção, e que as diversas fases da sua atividade são relativas de acordo com a atividade individual de outrem em relação àquilo que está a ser manifestado, daí resulta que ninguém pode julgar por outro. Daí: “Não julgueis, para que não sejais julgados; porque com o juízo com que julgais, sereis julgados.”

Mais uma vez encontramos nesta experiência a essência telepática da força a ser percebida pela entidade, ou pela força subconsciente, no estudo que deve ser e será explicado pela entidade ou consciência. Assim, a entidade adquire, através desta experiência, o conhecimento necessário de como tal força, poder ou ação desses fenómenos deve ser explicada. Outro encontra nisto o canal de explicação. Encontrando-se aqui este estudo duplo, é bom que as forças conscientes do corpo [900] recebam a lição que lhes é transmitida através desta experiência.

Q-3. Quer isto dizer que existe uma sintonia entre o intelecto e o subconsciente, sendo este último, na carne, orientado pelo primeiro?

A-3. Tal raciocínio parte de um estado impróprio da relatividade da força; pois o que ocorre é antes a ação da consciência mental a controlar ou a impulsionar, através da sua aplicação relativa do eu às forças universais, e não ao subconsciente. Quando falamos de forças subconscientes e de forças universais, falamos de uma só e mesma coisa. Contudo, entende-se que as forças subconscientes de qualquer indivíduo — quer provenientes do plano físico, quer ativas sensorialmente no plano físico, quer as forças subconscientes de uma entidade cósmica — representam apenas uma faculdade de uma consciência universal, ou de uma relatividade universal da força.

Do mesmo modo, quando se raciocina a partir da consciência mental da carne, ou da aplicação mental do indivíduo relativamente à informação obtida através de alguém — ou deste indivíduo em particular, conforme visto na visão — quando se está no subconsciente, no inconsciente, ou em sintonia com o universo, entram em contato muitas consciências, e não apenas uma. A posição relativa do indivíduo que assim conduz o processo é a de um entre muitos atos de uma consciência mental voltada para a consciência ou consciências de onde essa informação é, ou está a ser, obtida. Daí resulta, conforme foi indicado, que aquele que se encontra num estado negativo (passivo) — e não positivo — obterá melhores resultados em experiências ou manifestações desse tipo, quando outro procura informação a partir de tais fontes. Vedes?

Ou ainda, como aqui se observa, isto oferece à entidade a possibilidade de explicar aquilo que ocorre quando tais fenómenos, através do canal observado, se encontram em estado de atividade.

1924-1 M.55 1/8/31

Nas capacidades e influências que estão construídas na entidade:
As capacidades de elevar as forças vibratórias dentro de si a tal ponto que se torna possível orientar ou proporcionar cura nas forças mentais e no aparelho psíquico, por assim dizer, dos indivíduos, têm tido êxito além de muitos que estudaram a partir de ângulos inferiores ou adversos. Essas capacidades foram alcançadas pela entidade através da entrada no silêncio e da comparação das forças mentais conforme se aplicam às verdades espirituais, bem como àquela parte existente no desenvolvimento de cada

entidade que atua tanto sobre o material como sobre o espiritual e sobre o próprio desenvolvimento da alma.

De muitas maneiras a entidade obterá mais no presente se estas forem tomadas como um todo; contudo, para a compreensão das mesmas e para enraizar o eu nessas forças de cada entidade que podem ser auxiliadas, as suas divisões são muito definidas na experiência da entidade ao ajudar outrem. A alma é uma parte do todo, com a companhia das forças subconscientes ou inconscientes (a mente da alma), juntamente com o seu companheiro espiritual, formando a entidade individual como parte do todo, com a vontade que assim a constitui, sabendo-se parte do todo mas não o todo, e ainda assim mantendo a sua identidade dentro do todo — tal como o corpo é composto por muitos membros, sem que um seja considerado mais honrado do que outro. Mesmo as forças menos apresentáveis tornam-se as mais belas pela forma como são aplicadas na experiência dos indivíduos, à medida que estudam para se mostrarem aprovados perante Ele, o Doador de todo o bem e de todos os dons perfeitos, mantendo-se imaculados das forças carnis que destroem a mente carnal — tornando-se marcas ou cicatrizes na própria alma.

Pois o corpo da alma deve ser aquele através do qual a entidade possa alcançar uma consciência que lhe permita tornar-se una com o todo, essa energia criadora chamada natureza, Deus, Allah, Abba, Baali, mantendo-se em harmonia, de modo que “os que correm possam ler”, evitando até a aparência de contenda ou discussão, que torna o espírito dos homens temeroso. “Não tendes medo, sou Eu”, disse Ele — e quando nessa comunhão que surge pela entrada no invisível (ignorada por muitos), essas forças invisíveis tornam-se os poderes que governam em toda a parte.

911-2 F.24 8/30/32

Q-18. Como posso tornar-me menos receoso e permitir que o meu subconsciente descanse mais?

A-18. À medida que as atividades do eu espiritual são cada vez mais manifestadas através da ação das forças psíquicas (isto é, a energia criadora da força subconsciente), estas tornam-se cada vez mais positivas e cada vez menos negativas. Para começar, quando as aplicações da baixa vibração elétrica no Aparelho Radioativo provocam essas emanações no organismo, deve-se manter uma atenção cada vez maior àquilo que é experienciado pelo eu interior quando o sono — ou o verdadeiro eu subconsciente — assume o

controle das atividades da alma do corpo. Assim, será possível observar — tal como um psicanalista faria — que certas forças psíquicas produzem efeitos que foram bloqueados pelas atividades do corpo no seu desenvolvimento, originando aquilo que muitos chamam de complexo de inferioridade.

Trata-se de uma atividade do eu subconsciente, mas não da mente subconsciente. É o eu subconsciente, e não a mente subconsciente propriamente dita. Este corpo possui antes forças que foram subjugadas; e à medida que estas são despertadas pelas atividades das energias criadoras interiores, sem depender de influências externas, sentir-se-á cada vez mais liberdade interior: a capacidade da mente física, da mente espiritual e do corpo físico de serem criativos e produtivos em qualquer campo de atividade que escolham. Pois o corpo possui muitas capacidades, físicas e mentais. Pode tornar-se produtivo nos atributos físicos e mentais e, à medida que a liberdade surge, será capaz de dar — dar — aos outros, em vez de exigir que outros deem a si.

516-4 F.57 9/13/35

O corpo-mente, a consciência, procura um desenvolvimento consciente ao curar os outros. Aplicai então conscientemente as coisas dentro de vós. Esta consciência deve ser algo consistente em tudo: toda a força, todo o poder da entidade — do bem — é atribuído (com grande sabedoria) a uma consciência universal e onipotente. Assim, as influências que criam uma condição paralela dentro do corpo físico, permitindo que os elementos espirituais se manifestem num corpo físico, podem expressar-se por qualquer meio ou método necessário para ajustar o corpo físico. Pode ser através de um medicamento, de um aparelho mecânico, de vibração elétrica ou de qualquer outro meio que seja utilizado para produzir o bem; pois todos provêm da mesma fonte.

Nem todas as consciências, enquanto indivíduos, estão cientes do fluxo completo da atividade subconsciente dentro de um corpo. Isto pode ser observado no próprio corpo [516]. Pois o corpo constata que, embora o pensamento espiritual e os valores espirituais do alimento forneçam essencialmente elementos ao corpo físico, no plano material é igualmente necessário ingerir valores alimentares materiais para sustentar não só as forças físicas, mas também os elementos espirituais, mantendo-os em contato e em atividade paralela.

900-20 M.29 1/15/25

Q-1. Os desejos do plano terrestre transitam para o plano espiritual?

A-1. Quando esses desejos se enraízam de tal forma no ser interior que se tornam parte do subconsciente, eles transitam. Tal como os desejos ligados à gula ou a qualquer condição que entorpeça as forças mentais da entidade. Pois o subconsciente, conforme indicado, é o repositório de todo o ato, pensamento ou feito. Assim, como nos foi dito, tudo é pesado na balança, conforme expresso em [...] [citação em latim].

Nessas condições, tais estados tornam-se parte da entidade a ponto de todo o subconsciente ficar impregnado dessa condição, levando a entidade a depender desse elemento para a sua sustentação. Nesses casos, tais condições são transportadas para além. Assim, observa-se que a entidade que passou para o plano espiritual procura a satisfação desses desejos através de indivíduos de mentalidade inferior no plano terrestre. Pois, assim como os pensamentos se tornam atos, e como tais desejos são libertados no plano, essas condições passam a ser assumidas pela entidade a partir da esfera indicada, visto que “os pensamentos são atos” e vivem como tais.

5754-1 7/14/32

[Contexto: De uma série sobre o sono]

Sra. Cayce: Faça, por favor, um esboço claro e abrangente do material que deve ser apresentado ao público em geral para explicar exatamente o que ocorre nas forças conscientes, subconscientes e espirituais de uma entidade enquanto esta se encontra no estado conhecido como sono. Por favor, responda às perguntas que serão colocadas sobre isto:

Sr. Cayce: Sim. Embora se tenha escrito e falado muito acerca das experiências dos indivíduos nesse estado chamado sono, só recentemente se tem tentado controlar ou formar uma ideia definida sobre aquilo que produz condições na mente inconsciente, subconsciente, subliminar ou subnormal, através de tentativas de produzir um certo “carácter” — ou de determinar aquilo que produz o carácter — do sonho tal como é vivido por um indivíduo ou entidade.

Tais experiências podem esclarecer, para algumas mentes, questões relacionadas com as alegações de certos psiquiatras ou psicanalistas e, por meio desses ensaios, refutar ou determinar o valor dessas abordagens no estudo de determinados tipos de perturbações mentais em indivíduos;

contudo, pouco disto pode ser chamado verdadeira análise do que acontece ao corpo — físico, mental, subconsciente ou espiritual — quando se perde em tal repouso. Ainda assim, é certo que existem condições definidas que ocorrem relativamente às forças físicas, conscientes, subconscientes e também espirituais de um corpo.

Assim, ao analisar tal estado para uma compreensão abrangente, devem ser considerados todos os aspetos pertencentes a estes vários fatores.

Em primeiro lugar, diríamos que o sono é uma sombra daquela interrupção, na experiência terrena, do estado chamado morte; pois a consciência física torna-se alheia às condições existentes, exceto na medida em que sejam determinadas pelos atributos do físico que participam dos atributos do imaginativo ou das forças subconscientes e inconscientes desse mesmo corpo. Ou seja: num sono normal (estamos a raciocinar agora do ponto de vista físico), os sentidos permanecem, por assim dizer, de vigia, sendo as forças auditivas as mais sensíveis. O sentido da audição pertence aos atributos ou sentidos mais universais, quando a matéria, na sua evolução, se tornou consciente de si mesma como capaz de obter do que a rodeia aquilo de que necessita para se manter no seu estado presente — desde o mais baixo ao mais elevado dos seres animados, do nível evolutivo mais baixo ao mais alto, até ao homem.

Assim, constatamos que ficam — além da audição — aquilo que normalmente se conhece como os outros quatro atributos, a atuar de forma independente e coordenada para que um corpo físico esteja consciente. Estes, no estado de sono, repouso, descanso, exaustão, ou quando induzidos por alguma influência externa, tornam-se alheios ao que ocorre à volta do objeto em repouso.

Depois, há o efeito no corpo: o que se torna então mais consciente para aqueles atributos do corpo que não estão conscientes do que existe à sua volta (ou nele). Os órgãos pertencentes à parte considerada inativa, ou não necessária ao movimento consciente, continuam a funcionar: as pulsações, os batimentos cardíacos, o sistema de assimilação e o sistema excretor continuam em atividade; contudo, há períodos durante tal repouso em que até o coração e a circulação podem ser considerados em descanso. O que é então que não está em ação nesse período? Aquilo que é conhecido como o sentido da percepção relacionado com o cérebro físico. Daí poder dizer-se com verdade, pela analogia apresentada, que o sentido auditivo se subdivide:

existe o ato de ouvir por via do tato; o ato de ouvir por via do olfato; o ato de ouvir por via de todos os sentidos que são independentes dos próprios centros cerebrais, mas que pertencem antes aos centros linfáticos — ou que, por todo o sistema simpático, mantêm uma harmonia que se torna mais consciente, mais aguda, mesmo quando o corpo físico e o cérebro físico estão em repouso, ou alheios.

De que participa então este sexto sentido, que tem tanto a ver com as atividades da entidade por meio de ações que podem ser provocadas por aquilo que passa dentro do alcance sensorial de uma entidade quando está em repouso, e que pode ser chamado — nas suas várias considerações ou fases — experiências de algo dentro dessa entidade, como um sonho; sonho que pode ser, no todo, aquilo que vai acontecer, está a acontecer, ou pode apenas ser apresentado de forma emblemática ao corpo ou àqueles que interpretariam tal coisa?

Isto, então — o sexto sentido, como pode ser aqui denominado para efeitos desta análise — participa daquela entidade acompanhante que está sempre vigilante diante do próprio trono do Criador; e é aquilo que pode ser treinado, submerso, ou deixado à sua própria iniciativa até que, de algum modo, faça guerra ao eu em certa forma de expressão — o que terá de se mostrar num mundo material como indisposição, ou doença, ou mau génio, ou aquilo a que chamamos tristeza, ou rabugice, ou qualquer forma que possa ocorrer quer no estado de vigília quer no estado de sono, e que tenha permitido ao cérebro, na sua atividade, tornar-se tão modificado ou alterado que responde de modo semelhante ao de uma corda afinada que vibra a certos sons conforme a maneira como foi esticada ou tocada.

Assim, constatamos que este sentido que governa tais coisas pode ser conhecido como o outro eu da entidade, ou do indivíduo. Daí concluirmos que deve haver uma linha definida a seguir por esse outro eu; e muito do que tem sido relatado — ou registado — quanto ao que pode produzir determinados efeitos nas mentes ou corpos (não nas mentes propriamente ditas, pois as forças ativas deste sentido atuam fora daquilo em que a mente, no sentido comum, ou os próprios centros cerebrais, funcionam) mostra, porém, como todas essas experiências demonstram: pode produzir-se o mesmo efeito no mesmo indivíduo, mas não se produz o mesmo efeito num indivíduo diferente no mesmo ambiente ou sob as mesmas circunstâncias. Isto deve levar a compreender que existe uma ligação definida entre aquilo

que escolhemos chamar o sexto sentido — atuando através das forças auditivas do corpo físico — e o outro eu dentro do eu.

No que é puramente físico, verificamos que, no sono, o corpo relaxa — e há pouca ou nenhuma tensão nele — e as atividades que funcionam através dos órgãos sob a supervisão do eu subconsciente ou inconsciente, pelas atividades involuntárias de um organismo posto em movimento pelo impulso recebido da sua primeira força germinal, e pela sua atividade na união dessas forças impelidas ou influenciadas por aquilo de que se alimentou em todos os seus esforços e atividades — pode ver-se, mediante devida consideração, que o mesmo corpo alimentado com carnes e, durante um período, depois alimentado apenas com ervas e frutos, não teria o mesmo carácter ou a mesma atividade do outro eu na sua relação com aquilo que seria experienciado pelo outro eu na sua atividade através daquilo a que se chama o eu do sonho.

Por agora — terminámos.

5754-2 7/15/32

[Contexto: De uma série sobre o sono]

Ora, com base no que acaba de ser dito — que existe uma força ativa dentro de cada indivíduo que funciona como um sentido quando o corpo físico está em sono, repouso ou descanso — vamos delinear quais são as funções daquilo que escolhemos chamar um sexto sentido.

Que relação tem ele com os cinco sentidos físicos normalmente reconhecidos num corpo fisicamente consciente? Se estes estão ativos, que relação têm com este sexto sentido?

Têm-se usado muitas palavras para tentar descrever o que é a entidade espiritual de um corpo e que relações este espírito ou alma mantém com as forças ativas dentro de um corpo físico normal. Alguns escolheram chamar-lhe o corpo cósmico, e considerar o corpo cósmico como um sentido na consciência universal — ou aquela parte da mesma que é parte de, ou o corpo com que o indivíduo, ou o homem, se reveste ao entrar no plano material.

Isto é corretos em muitos aspetos; contudo, pela própria classificação — ou por lhes dar nomes para designar faculdades ou funcionamentos — tais conceitos foram limitados em muitos sentidos.

Mas que relação tem este sexto sentido (como foi denominado nesta apresentação) com este corpo da alma, esta consciência cósmica? Que relação tem com as faculdades e funcionamentos da mente física normal? O que é que deve ser treinado: o sexto sentido? Ou deve o corpo ser treinado, nos seus outros funcionamentos, para obedecer aos ditames do sexto sentido?

Conforme apresentado, isto tem sido designado assim: esta capacidade, ou este funcionamento — tão ativo quando a consciência física é posta de lado — ou, como disse um poeta, quando o corpo repousa nos braços de Morfeu — está talvez mais próximo do que pode ser compreendido por muitos. Pois, como foi indicado, esta atividade — como se observa — de uma mente, ou de um atributo da mente em atividade física, deixa uma impressão definida. Em quê? Nas atividades mentais do corpo? Ou na parte subconsciente do corpo (a que se tem chamado algo que nunca esquece)? Na essência espiritual do corpo? Ou na própria alma? Estas são perguntas, não afirmações!

Para compreender, apresentemos então ilustrações como modelo, para que haja entendimento do que está a ser exposto:

A atividade — esta atividade do sexto sentido — é o poder ou força ativadora do outro eu. Que outro eu? Aquele que foi construído pela entidade, pelo corpo ou pela alma, através das suas experiências como um todo no mundo material e cósmico, vês? Ou seja, como uma faculdade do próprio corpo da alma. Assim, como na ilustração dada, se o subconsciente torna consciente para essa força ativa, quando o corpo está em repouso — este sexto sentido — alguma ação da parte do eu ou de outro que esteja em desacordo com aquilo que foi construído por esse outro eu, então ocorre uma guerra de condições ou emoções dentro de um indivíduo. Daí encontrarmos que um indivíduo pode, por tristeza, adormecer e acordar com um sentimento de exaltação. O que aconteceu? Talvez possamos então compreender do que estamos a falar. Houve — e há sempre que a consciência física está em repouso — o outro eu em comunhão com a alma do corpo, vês? Ou ele sai para esse domínio de experiência nas relações de todas as vivências dessa entidade, que podem ter atravessado os éones do tempo, ou correlaciona-se com aquilo que ela, a entidade, aceitou como o seu critério ou padrão de juízo, ou de justiça, dentro da sua esfera de atividade.

Assim, através de tal associação no sono, pode ter surgido aquela paz, aquele entendimento, que é concedido por aquilo que foi correlacionado nessa passagem dos eus de um corpo durante o sono. Assim, constatamos que os indivíduos de mente mais espiritual são mais facilmente pacificados, vivendo em paz e harmonia, tanto no estado ativo normal como no sono. Porquê? Porque estabeleceram diante de si próprios (falamos agora de um único indivíduo) um critério no qual se pode confiar plenamente, pois aquilo de que uma entidade ou alma provém é o seu conceito, a sua consciência das forças divinas ou criadoras dentro da sua experiência. Assim, aqueles que invocaram o Nome do Filho depositaram n'Ele a sua confiança: Ele é o seu padrão, o seu modelo, a sua esperança, a sua ação. Assim compreendemos como a ação através desse sono, ou desse apaziguamento que conduz à entrada no silêncio — o que entendemos por entrar no silêncio? — entrar na presença daquilo que é o critério dos eus de uma entidade.

Por outro lado, encontramos frequentemente alguém que se retira com um sentimento de exaltação ou de paz e desperta com um sentimento de depressão, de afastamento, de solidão, de falta de esperança ou de medo; e o corpo físico desperta com essa depressão, que se manifesta como abatimento de espírito, como se diz, ou como frieza, arrepios pelo corpo, nas expressões das forças. O que aconteceu? Uma comparação ocorrida nesses “braços de Morfeu”, nesse silêncio, nessa relação em que o eu físico não tem consciência dessas comparações entre a alma e as suas experiências desse período com as experiências de si própria ao longo das eras; e a experiência pode não ter sido recordada como um sonho — mas continua viva, e continua, e deve encontrar expressão nas relações de tudo o que foi experienciado, em qualquer esfera de atividade em que se encontre.

Assim, encontramos frequentemente circunstâncias individuais em que um indivíduo de mentalidade espiritual, no plano material (isto é, segundo a aparência exterior para aqueles que o observam), sofre muitas vezes dor, doença, tristeza e semelhantes. O que ocorre? As experiências da alma estão a encontrar aquilo que ela própria mereceu, para clarificação das suas associações com aquilo que estabeleceu como ideal. Se alguém se colocou em oposição ao amor tal como manifestado pelo Criador, trazido à ação no plano material, então deve haver um conflito contínuo — contínuo — desses elementos. Pela comparação, podemos então compreender como foi que aquela energia de criação, manifestada no Filho, pelas ações do Filho no plano material, pôde dizer: “Ele dorme”, quando aos olhos exteriores era

morte; pois Ele era — e é, e sempre será — vida e morte numa só coisa. Porque, quando nos encontramos na Sua presença, aquilo que construímos na alma resulta nessa condenação ou nesse agrado diante do que está na Sua presença.

Assim, meu filho, coloca as tuas luzes n'Ele, pois estes são os meios pelos quais todos podem chegar ao entendimento das ações; pois, como foi dito: “Estava em espírito no dia do Senhor.” “Fui arrebatado ao terceiro céu. Se no corpo ou fora do corpo, não sei.” O que estava a acontecer? A subjugação dos atributos físicos em concordância e sintonia com a força infinita estabelecida como ideal trouxe àquela alma: “Bem está, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor.” “Aquele que quiser ser o maior entre vós —” não como os gentios, nem como os pagãos, nem como os escribas ou fariseus, mas “aquele que quiser ser o maior será o servo de todos”.

Que tem então isto a ver — perguntas — com o tema do sono? O sono — esse período em que a alma faz o balanço daquilo sobre que atuou de um período de descanso para outro, fazendo ou traçando, por assim dizer, as comparações que constroem a própria vida na sua essência: harmonia, paz, alegria, amor, longanimidade, paciência, amor fraternal, bondade — estes são os frutos do espírito. Ódio, palavras duras, pensamentos cruéis, opressões e semelhantes são os frutos das forças do mal, ou de Satanás; e a alma ou abomina aquilo por que passou, ou entra no gozo do seu Senhor. Assim compreendemos as atividades do mesmo.

Isto é uma essência daquilo que é intuitivo nas forças ativas. Porque haveria isto de ser assim numa parte ou porção de um corpo, e não noutra? Como recebeu a mulher a sua consciência? Através do sono do homem! Assim, a intuição é um atributo tornado consciente pela supressão das forças daquilo de que ela própria proveio, ainda que dotada de todas as capacidades e forças do seu Criador que lhe permitem agir num mundo consciente — ou, se assim quisermos chamar, num mundo tridimensional, um mundo material, onde os seres necessitam de ver uma materialização para se tornarem conscientes da sua existência nesse plano. Contudo, todos sabem que a essência da própria vida — como o ar que se respira — transporta elementos de cuja existência o corpo não tem consciência direta, e ainda assim o corpo subsiste e vive deles.

No sono tudo se torna possível: alguém encontra-se a voar pelo espaço, a elevar-se, ou a ser perseguido, ou seja o que for, por essas mesmas coisas que servem de comparação com aquilo que foi construído pela própria alma do corpo.

O que é então o sexto sentido? Não é a alma, nem a mente consciente, nem a mente subconsciente, nem apenas a intuição, nem quaisquer forças cósmicas isoladas — mas a própria força ou atividade da alma na sua experiência, através de tudo o que tenha sido a experiência dessa alma. Vês? Do mesmo modo que perguntaríamos: a mente do corpo é o corpo? Não! Será então o sexto sentido a alma? Não! Tal como a mente não é o corpo, também o sexto sentido não é a alma; pois a alma é o corpo espiritual, ou a essência espiritual, de uma entidade manifestada neste plano material.

Por agora, terminámos.

5754-3 7/15/32

[Contexto: De uma série sobre o sono]

Sim, temos aqui aquilo que foi dado. Agora, tendo esta condição que existe com o corpo e este funcionamento — ou este sentido, ou esta capacidade do sono e da percepção, ou o sexto sentido — de que modo, como, pode este conhecimento ser usado em benefício do desenvolvimento de um indivíduo em direção àquilo que pretende alcançar?

Quanto à forma de o utilizar, isso depende do ideal desse indivíduo; pois, como tão bem se indica nas Escrituras, quando o ideal do indivíduo se perde, então perdem-se gradualmente as capacidades dessa faculdade ou desse sentido para contactar as forças espirituais, ou erguem-se barreiras que impedem essa percepção da proximidade do desenvolvimento espiritual.

Quanto àqueles que estão mais próximos do plano espiritual, as suas visões, sonhos e semelhantes ocorrem com maior frequência — e são mais frequentemente retidos pelo indivíduo; pois, como se observa como lei primária, existe o instinto de sobrevivência. Assim, o eu raramente deseja condenar-se a si próprio, exceto quando os eus entram em conflito entre si, tal como os elementos dentro de um corpo entram em conflito quando se ingerem substâncias que produzem o que se chama um pesadelo — estão em conflito com os sentidos do corpo e participam de coisas que provocam medo ou produzem visões dessa natureza, como resultado dos elementos

introduzidos no organismo e ativos nele próprio. Estes servem de exemplos do que tudo isto representa.

Como pode então isto ser usado para desenvolver um corpo na sua relação com as forças materiais, mentais e espirituais?

Quer o corpo o deseje ou não, no sono a consciência física é posta de lado. Aquilo que irá procurar depende do que foi construído como objeto de associação — física, mental e espiritualmente. E quanto mais próximas forem as associações da mente mental, nas forças e atributos físicos, com os elementos espirituais, tanto mais — como se observa até em quem tenta produzir deliberadamente certo tipo de visão ou sonho — estes seguem essa mesma direção. Pois outra lei universal entra em ação: o semelhante gera o semelhante. Aquilo que é semeado em honra é colhido em glória. Aquilo que é semeado em corrupção não pode ser colhido em glória. As inclinações são associações companheiras daquilo que foi construído; pois tais experiências como sonhos, visões e semelhantes são apenas as atividades, no mundo invisível, do verdadeiro eu de uma entidade.

Pronto para perguntas.

Q-1. Como pode alguém treinar o sexto sentido?

A-1. Isto acabou de ser explicado: aquilo com que alguém se associa constantemente na visualização mental e nas forças imaginativas, aquilo com que se associa constantemente nos sentidos do corpo, para isso se desenvolverá. O que é que pode e deve ser procurado? Sob pressão, muitos indivíduos — não há ninguém que, em algum momento, não tenha sido advertido quanto ao que pode surgir na sua experiência diária ou física. Deram atenção? Dão atenção ao conselho recebido? Não! É preciso vivê-lo!

Q-2. Como pode alguém ser constantemente guiado pela entidade acompanhante que vigia diante do Trono?

A-2. Ela está lá! Depende de se a pessoa deseja ou não! Não se afasta; é a força ativa. Quanto à sua capacidade de perceber as variações das experiências vividas, é como foi indicado nas ilustrações: “Se estava no corpo ou fora do corpo, não sei.” Assim, este sentido é a capacidade da entidade de associar o seu eu físico, mental ou espiritual ao domínio que procura para a sua associação durante esses períodos — vês? Isto pode confundir alguns, pois — como foi dito — o subconsciente e o anormal, ou o consciente inconsciente, é a mente da alma; isto é, o sentido usado como esse eu subconsciente ou subliminar que está sempre de guarda junto do próprio

Trono. Pois não foi dito: “Deu ordem aos seus anjos a teu respeito, para que não tropeces com o pé em alguma pedra”? Atendeste? Então Ele está perto. Ignoraste? Ele retirou-se para o teu próprio eu — vês? Esse eu que foi construído, esse companheiro que deve ser apresentado — que é apresentado — está diante do próprio Trono! A consciência física — vês — o homem procura-a para a sua própria distração. No sono, a alma procura a verdadeira distração, ou a verdadeira atividade do eu.

Q-3. O que governa as experiências do corpo astral enquanto se encontra no plano da quarta dimensão durante o sono?

A-3. Aquilo de que se alimentou.

Aquilo que foi construído; aquilo que se procura; aquilo que a mente mental, a mente subconsciente e a mente subliminar procuram — isso governa. Assim chegamos ao entendimento da afirmação: “*Aquele que quer encontrar deve procurar.*” No plano físico ou material compreendemos isto. É um modelo do eu subliminar ou espiritual.

5756-4 3/17/27

[Contexto: De uma série sobre o espiritualismo]

Sra. Cayce: Terá diante de si toda a informação que foi transmitida nas leituras psíquicas de Edgar Cayce relativas à comunicação com aqueles que passaram para o plano espiritual. Irá correlacionar toda essa informação de forma sistemática, para que possa ser compreendida pela mente consciente de qualquer indivíduo que estude este tema, e responderá a todas as perguntas que eu lhe colocar sobre este assunto e que devam ser respondidas. Prosseguirá com a informação iniciada ontem, 16 de março de 1927, em 5756-3.

Sr. Cayce: Sim.

Agora, temos aqui a informação, tal como foi transmitida.

Prosseguindo:

Em primeiro lugar, importa compreender que existe um modelo no plano material ou físico para cada condição que existe no plano cósmico ou espiritual, pois as coisas espirituais e as coisas materiais são apenas essas mesmas condições elevadas a um estado diferente do mesmo elemento — porque toda a força é uma só força.

Nesse período em que o espírito, ou quando a alma (é preferível que estes termos sejam devidamente classificados para não serem mal-entendidos nas suas relações mútuas), se encontra no material, o corpo é fisicamente composto pelo corpo físico, pela mente e pela alma, bem como pela mente subconsciente e pela mente supraconsciente, ou o espírito.

Na constituição das forças ativas do corpo físico, este é formado por muitas, muitas células — cada uma com o seu mundo individual dentro de si, controlada pelo espírito que é eterno e guiada pela alma, que é o seu contraponto — ou o sopro que torna esse corpo individual. Quando o corpo se transforma — e isto é o corpo da alma — os elementos que são modelados são os mesmos. Ou seja, aquilo que é construído pelo pensamento e pela ação torna-se as partículas ativas, os átomos, que compõem esse corpo da alma, vês?

Quando a alma passa, então, do corpo físico, o corpo da alma fica constituído por esses átomos de pensamento (que são mente) e faz parte das Forças Criadoras. Temos então o corpo da alma com a mente, a mente subconsciente e os seus atributos — que já foram anteriormente explicados como sendo a relação da mente subconsciente, a qual nunca esquece — e que passa a ser a mente consciente do corpo da alma. O espírito, ou mente supraconsciente, é então aquilo que, para o corpo material, corresponde à mente subconsciente.

A questão seguinte para a mente finita é o lugar de residência ou ocupação desse corpo da alma. A ocupação é imediata — pois, como aqui se observa, existem à nossa volta muitos, muitos corpos da alma; aqueles para os quais o pensamento de um indivíduo, o ser total de um indivíduo, é atraído por esse elemento do pensamento — exatamente como acontece no corpo material. Lembra-te: somos modelados, um segundo o outro.

Depois, constatamos que aquilo que é construído por essa alma torna-se a sua residência, a sua companhia, conforme o que foi construído por essa alma — quer esteja ligada à Terra, quer pertença a uma esfera, plano ou elemento cuja atração resulta daquilo que foi criado nessa alma pelas ações e pensamentos do indivíduo. Assim, encontramos as mesmas condições no mundo astral ou cósmico, ou na consciência cósmica, que existem no plano material — até que a consciência dessa alma atinja um desenvolvimento tal que seja elevada acima da esfera terrestre ou das forças de atração da Terra, ascendendo cada vez mais, até ser incluída no Todo, vês?

O passo seguinte diz respeito à capacidade de tal corpo, ou entidade, comunicar com o plano material.

Perguntas e respostas são muitas vezes confusas quando tratam destas experiências, pois cada experiência é tão individual quanto o indivíduo que a recebe ou a entidade que a transmite. A possibilidade, a probabilidade e a capacidade de comunicar ou de recorrer a essas forças são elevadas, limitadas ou adquiridas pelo próprio indivíduo que procura essa capacidade de comunicação — porque, recorda-te, as condições não mudam. Encontramos indivíduos que por vezes comunicam e, noutras ocasiões, não comunicam. Existem estados de espírito e estados de espírito. Existem condições em que essas ligações são facilmente alcançadas e outras em que são difíceis de enfrentar ou gerir. A mesma condição permanece nessa esfera distante — como muitos a sentem — sendo, contudo, a mesma esfera, a menos que o indivíduo ou entidade tenha já avançado para além dela.

A questão seguinte é: como ocorrem essas comunicações? Tal como foi indicado. Quando o corpo material se sintoniza com esse plano em que a consciência sensorial se submete às leis físicas ou materiais e em que as leis espirituais ou astrais se tornam ativas, então os seres do plano astral podem comunicar — em pensamento, em poder, em forma. Que forma assumem esses corpos? A forma desejada, construída e moldada pelo indivíduo ao longo da sua experiência no plano material. Lembra-te do modelo. Os corpos são formados pela ação das células no corpo material: alguns para a beleza, outros para o sofrimento — conforme o que foi merecido na experiência física. Daí a necessidade da experiência física, para que os desejos que constroem possam ser criados, modificados ou transformados.

Voltamos agora ao corpo astral ou corpo da alma. Nas várias formas de comunicação, por que motivo essa comunicação é tantas vezes aparentemente desnecessária ou insuficiente para a mente da entidade da alma, tal como compreendida pela mente de quem ouve, vê ou experiência essa comunicação? Pode ilustrar-se com a mensagem recebida de um jovem que acabou de passar para o mundo espiritual e que, através das forças mediúnicas de alguém, comunica à mãe: *“Está tudo bem. Não chores. Não desejes a mudança.”* Isto pode parecer uma repreensão à mente consciente, quando questões profundas poderiam ser — ou deveriam ser, diria alguém — respondidas. Recorda o modelo estabelecido. Será que, no primeiro encontro, se inicia logo com perguntas profundas? Antes, cultiva-se

essa comunicação, e então as respostas às questões mais profundas surgirão, por qualquer meio, para aqueles que verdadeiramente procuram tal conhecimento.

Essa informação é sempre verdadeira?

É verdadeira na medida em que o indivíduo se tenha colocado na sintonia necessária para a compreensão perfeita da mesma. Não tentes governar ou julgar a informação por uma lei incorreta, vês?

Quando uma força é utilizada, qual é a força impulsionadora, tal como observamos no movimento dos objetos materiais? Sob tensão, a comunicação ou a aparição do corpo da alma entra em contato com a mente individual, como foi observado nas experiências relatadas. Essas forças impulsionadoras resultam da combinação daquilo que existe no indivíduo que recebe e das capacidades do indivíduo que comunica.

Assim, verificamos que, em várias experiências, a levitação ou o movimento de objetos materiais ocorre pela ação ativa do indivíduo através do qual as manifestações se produzem, e não diretamente por ação do espírito ou da alma — embora tudo seja controlado pela consciência cósmica. Não esqueças isso. Controlado, pois, como foi dito, o corpo deve ser subjugado para que tal força se manifeste. Daí surgirem manifestações de força ou poder extraordinários. Isto é verdadeiro, porque aquilo que é controlado apenas pelo espírito possui uma força muito maior do que a mente sensorial — tal como uma mente treinada é mais ativa do que uma não treinada.

Muitas perguntas foram feitas. Muitas formas das forças ativas das energias comunicativas, ou das forças da alma, tal como se manifestam no mundo espiritual e no mundo material, foram descritas. Contudo, aquilo que aqui foi exposto serve de base para que aqueles que estudam compreendam que o mundo físico e o mundo cósmico ou astral são um só, pois a consciência sensorial é o crescimento do subconsciente para o mundo material. O crescimento no mundo astral é o crescimento, a assimilação e a construção dessa mesma unidade no espírito, na consciência, no subconsciente, no mundo cósmico ou astral. Assim, de um para outro, os indivíduos permanecem nessa unidade — indivíduos — até que cada um se torne uno no Grande Todo: a Energia Criadora das Forças Universais sempre manifestas no plano material.

Estamos prontos para responder às perguntas que possam ser colocadas relativamente às várias condições, pois muitos se encontram reunidos para relatar as suas experiências durante este período de transição.

Q-1. É possível que aqueles que passaram para o plano espiritual comuniquem sempre com os que estão no plano terrestre?

A-1. Sim e não — pois as condições são aquelas que foram descritas: é necessário que o meio ou a forma adequada seja preparado. Tal como acontece com as vibrações usadas no telefone: sempre existiram, mas sem a ligação correta, sem interferências ou perturbações, não é possível uma comunicação adequada.

Nem sempre essas condições estão ativas para o corpo físico, nem sempre estão devidamente ajustadas para serem utilizadas por ele. O mesmo se aplica ao modelo espiritual. Os que estão no plano astral nem sempre estão prontos; os que estão no plano físico também não. Que condições surgem para que nós, no plano físico, não estejamos prontos? A mente. Que condições surgem para que no plano astral não estejam prontos? São os mesmos elementos anteriormente descritos: o desenvolvimento em curso e a vontade do indivíduo de comunicar, conforme indicado. Quando tudo está corretamente ajustado, essas comunicações podem ocorrer — até que o ser passe para a unidade total, retorne, ou avance para além dessas comunicações.

Q-2. Que coisa física pode um indivíduo fazer para poder comunicar com aqueles que passaram para o plano espiritual?

A-2. Pôr de lado a mente carnal ou sensorial e desejar que aqueles que usariam essa mentalidade — essa alma — como veículo de expressão o façam do modo escolhido por essa alma; pois alguns comunicam por atos, por visão, por movimento, por voz, por escrita, por desenho, por fala, e pelas várias forças que se manifestam — porque a força é uma só força.

Q-3. Que forma ou corpo assume a entidade espiritual ao deixar o corpo terrestre ou material?

A-3. Exatamente como foi dito: aquilo que foi construído pelo corpo na sua experiência. Ilustramos: desejaria alguém de corpo íntegro uma mudança? desejaria alguém de corpo incapacitado uma mudança? A resposta, como tantas vezes foi dada: age dessa maneira e isso — o resultado, a mudança — acontece.

Q-4. Onde é a morada dessas entidades espirituais?

A-4. Aquilo que essa entidade construiu e aquilo de que ela (a entidade) se rodeia, ou deseja que assim seja. No plano terrestre, muitos são atraídos por essas condições e são retidos por muitos entes queridos, quando desejariam seguir caminho, por assim dizer. Construindo desse modo e maneira, no íntimo do íntimo, alma da alma, aquilo em torno do qual desejam estar. Vês? Assim, a morada é construída por essa entidade; e, nesse lugar, ao redor da Terra e da esfera terrestre, o tempo não é tempo, o espaço não é espaço, para tais entidades.

Q-5. O esforço para a comunicação espiritual é tanto esforço por parte da entidade espiritual quanto o esforço que deveria ser feito pela entidade material ou física?

A-5. A força nunca deve ser aplicada — e não pode ser aplicada e ser real — em nenhum dos casos. A vontade e o desejo de ambos são necessários para a comunicação perfeita, vês? Ilustra esta mesma condição com aquela condição física que se observa na sintonia do que se chama rádio, ou do que se chama telefone, ou de qualquer força vibratória estabelecida pelo eletrão no plano material. Para a união perfeita é necessário que ambos estejam em harmonia. Por outras palavras, encontramos muitos no plano astral a procurar tornar ativa uma força no material; e muitos no material a procurar penetrar no astral. Devem tornar-se um só, se querem alcançar o melhor.

Q-6. Que forma de consciência assume a entidade espiritual?

A-6. A da consciência subconsciente, tal como é conhecida no plano material; pois os atos, feitos e pensamentos realizados no corpo estão sempre presentes diante desse ser. Considera então que inferno cavado por alguns e que refúgio e céu construído por muitos.

Q-7. Quais são os poderes da entidade espiritual?

A-7. São elevados ao mais alto poder desenvolvido nesse plano e são — como foi delineado — tão variados quanto o poder ou capacidade do indivíduo para manifestar, ou exercer essa manifestação, no material. Não mudámos, vês? Pois, como diríamos: qual é o poder de um indivíduo no plano físico? Nenhum ao entrar. Nenhum até alcançar a capacidade de dar de si em serviço. Contudo, nada no mundo oferece tantas possibilidades como o nascimento do corpo humano no plano material. E, na mente de muitos, nada oferece condição mais bela, elevada ao seu mesmo poder, do que o nascimento no plano astral. Assim, quantas vezes — quantas vezes — se vê isso nesta entrada! Como se torna expectante cada lado! Não se torna isto

um assombro para aquela visão que Estêvão vê, quando diz: “O meu Senhor, de pé, pronto para me receber”, vês?

Q-8. É possível que aqueles que passam para o plano espiritual estejam conscientes tanto do plano material como do plano espiritual?

A-8. Exatamente como foi dito. Tal como se vê nas várias experiências dos que têm mentalidade espiritual — mas muitos de mente carnal passaram do corpo durante dias antes de perceberem que tinham passado. Sensualidade!

Q-9. Descreva-me o que a Sra. [3776] viu ao entrar no plano espiritual, quando disse: “A Sra. [139] diz que me vai guiar.”

A-9. Exatamente a mesma experiência que acabou de ser descrita: o desejo, na mente — mente da alma — e na mente física, de estarem em unidade, uma com a outra, e de dar a cada uma aquilo que é necessário para esse maravilhoso desenvolvimento possível nesse plano. Pois, como se vê, encontramos nesta condição: a mente, em harmonia com as forças da alma, em ação, encontra aqueles que são ativos na ajuda ao desenvolvimento. Assim, encontramos esta força muito ativa no corpo da alma — a Sra. [139] — pronta e, com consciência das condições em ação, a guiar e a encontrar o corpo da alma na sua transição; e o corpo espiritual — mente, alma — sintonizado no corpo físico (Sra. [3776]), de modo que um responde ao outro e é capaz de ser chamado de volta, ou de voltar a tal condição, vês?

Q-10. Como pode a força atuar de forma não materializada — isto é, sem matéria para abraçar em si mesma as muitas autoconsciências individuais separadas pelo espaço na forma material (isto é, o homem), mas sendo todas um só eu interior no cósmico ou na quarta dimensão?

A-10. Exatamente do modo como foi descrito e dado: na forma como a transição de uma força se torna parte da força total. Ou seja: cada um é o modelo do outro. Como ilustração: como é que a força ou poder transmitido da central elétrica ilumina cada lâmpada individual numa cidade? Cada uma tem a sua ligação. Cada uma tem as suas formas, ou os seus poderes, conforme aquilo que foi estabelecido.

Aplicando o mesmo às forças ilustrativas, encontramos: cada ser, estando em harmonia e em ligação direta, aplica e manifesta conforme aquilo que foi construído no indivíduo na sua transição ou na sua experiência; e, à medida que as várias forças se manifestam, cada uma emite aquilo que assume.

Por agora, terminámos.

4586-3 F.28 11/19/26

Sim, temos o corpo e a mente inquiridora do corpo, [4586]. Os sonhos que chegam ao corpo são a correlação de experiências nas condições subconscientes (isto é, o sono), ponderadas com a mente consciente do corpo; e as experiências da entidade subconsciente dão à mente consciente as condições correlacionadas da experiência através de visão ou sonho. E trazem à entidade lições que, aplicadas na vida, podem trazer um melhor conceito das verdades da vida, conforme aplicadas nas várias relações, com a ação da mente sobre a matéria, ou a matéria em relação com a ação da mente no que respeita a condições elementares, espirituais ou materiais — variando conforme a experiência da entidade, tal como a aplicação do conhecimento varia no plano material.

140-10 F.23 1/4/26

Q-3. [Sonho]

«Depois, [137], a minha mãe e eu estávamos sentados numa sala, eu com o meu roupão azul. Eu sabia que estava morta, e no entanto ali estava eu sentada tal como hoje, vestida e com o mesmo aspeto de quando estava em vida física; e perguntava-me se alguém sabia que eu ali estava, se sabiam o que eu sabia — que eu tinha sido morta. Eu conseguia vê-los, e a mim mesma, mas poderiam eles ver-me — saber que eu ali estava sentada e também saber que eu própria, embora morta, tinha consciência da minha presença — da minha própria consciência? Eu estava sentada ao lado de [137], acariciando-o — amando-o como antes. Nesse momento, a minha tia Lily... entrou na sala e falou com a minha mãe e com [137]. Então percebi que isto seria a minha prova para saber se eles tinham consciência da minha presença. A tia Lily... olhou diretamente para a cadeira onde eu estava sentada, mas não me viu — para ela eu não estava ali!»

A-3. Isto mostra novamente a mesma força já indicada: o conceito da preparação necessária no físico para que cada um compreenda a conexão entre o físico e o espiritual, de modo que uma condição como a vista e experienciada pela entidade nesta visão possa, dessa forma e maneira, servir de ponte sobre esse abismo. Isto é: a consciência desta entidade está a ganhar nesta visão um conceito daquilo a que se chama morte física; e a consciência, com todos os seus laços terrenos, enquanto permanecer no plano terrestre, está ciente das condições que ocorrem no físico, vês? — e isso é então a ação espiritual. Assim, a lição é a indicada: a entidade deve obter daqui o conceito das grandes verdades que são alcançadas pelas forças

subconscientes que se manifestam no mundo físico, para que a plena consciência da projeção do eu a partir do subconsciente, ou do plano da morte, possa até ser entendida e compreendida no físico.

Q-4. Eu estava morta, mas consciente de mim como [140], vestida como ela se vestia, na mesma sala onde [140] vivia. Isto seria possível para a entidade espiritual de [140] em forma elementar? Eu, em forma, poderia fazer isso?

A-4. A consciência do subconsciente é do terreno no plano da morte, tal como a consciência espiritual é no plano físico. Um projeta-se no outro tal como o outro se projeta de um para o outro. E assim como se vê no plano físico a ação da força espiritual, assim pode haver no plano espiritual elementar essa ação no plano físico, vês? E a projeção é essa mesma força trazida por aquilo que se observa e que coloca esta entidade nesta condição — o amor, a afeição, o desejo dessa proximidade, dessa unidade com aqueles indivíduos, como se vê, vês?

Q-5. Esta consciência cósmica seria possível para a minha consciência subconsciente — a consciência da vida após a morte?

A-5. Como foi dito.

Q-6. Eu manteria o meu amor pelo meu marido e poderia estar consciente de mim a acariciá-lo?

A-6. Exatamente da forma e maneira como foi indicado, vês? Pois, como se observa, damos isto como ilustração de como a consciência cósmica, ou a consciência elementar, após a morte, se projeta de uma para a outra, vês? O amado — inverte apenas a condição, vês? O amado está no plano espiritual. Aquele que ama coloca-se em sintonia com esse elemento de amor espiritual, tal como se manifesta nas forças físicas ou materiais. Então esse amor leva cada um, por assim dizer, aos braços do outro, vês?

Q-8. Seria minha escolha desejar ou não regressar a estas condições — por exemplo, ao amor pelo meu marido? Tendo criado a faculdade de amar este indivíduo, poderia eu tomar a antiga forma de [140], vir até [137] e acariciá-lo?

A-8. Com a sintonia do outro, como foi indicado, vês?

Q-9. Tal como aqui se mostra, o físico [137] não teria conhecimento disto — mas poderia ter conhecimento se adormecesse — isto é, se a sua subconsciencialidade e a minha subconsciencialidade se encontrassem, como

uma força vibratória encontra um aparelho de rádio e produz som quando o aparelho está sintonizado?

A-9. Exatamente como foi dito. Esta é a ilustração, vê? Ambos têm de estar nessa sintonia e separados das forças físicas para se tornarem conscientes, pois isto pertence aos elementos espirituais.

Q-10. Se isto é assim, poderia eu entregar uma mensagem a [140] ou à minha mãe? Então por que não poderia eu entregar uma mensagem através de outra mente, de outro canal que eu encontrasse, para transmitir uma mensagem a [137]?

A-10. Só com sintonia é que a mensagem é recebida, como no rádio. Só com a mesma sintonia pode uma mensagem ser entregue a um indivíduo, vê?

Q-11. Neste caso, então, aqueles que subjugassem os seus eus físicos (médiuns — assim chamados) seriam canais para tal mensagem — abrir-se-iam à operação de tais mensagens enviadas do meu eu morto para o meu marido vivo? É assim?

A-11. Tal como um beijo pode ser enviado de um indivíduo para outro.

Q-12. Isto é: o subconsciente de um médium poderia encontrar, na condição subconsciente espiritual, a condição do meu amor e expressá-la, se o seu físico, ou outro físico, levasse o subconsciente do médium a sintonizar-se com os meus pensamentos de amor. Correto?

A-12. Só é correto como já foi explicado antes a respeito disto: porque o médium é apenas aquilo através do qual a transmissão de uma condição passa ou existe, e é modulada pelo físico, pela consciência cósmica desse indivíduo; ao passo que (repara na diferença, vê?) numa condição subconsciente em que o subconsciente contacta, por sugestão, a força espiritual una que é, como elemento de força existente na natureza, então, nessa condição, a apresentação do fato manifesta-se conforme as capacidades da entidade para a apresentar à consciência do indivíduo que deseja essa informação a partir dessa consciência cósmica, vê? Tu não vê, mas é isto, vê?

A Mente Supraconsciente

900-17 M.29 1/3/25

Q-3. Foi dito que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é o espírito? O que é a força espiritual? É corporal ou incorpórea? Onde podemos encontrar a força da alma no corpo — no cérebro, nos centros nervosos, ou onde?

A-3. Há uma grande diferença entre forças espirituais e forças da alma, pois, como foi dito, para cada força foram estabelecidas guardas ou limites. As forças do espírito são a animação de todas as forças que dão vida e produzem vida, em forças animadas ou inanimadas. Os elementos espirituais tornam-se corporais quando falamos do corpo espiritual de uma entidade espiritual; então composto de espírito, alma e superconsciência.

Nas forças da alma e na sua habitação no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma — esse elemento em desenvolvimento — contida no cérebro, nos nervos, nos centros de todo o sistema. Quanto aos centros específicos: mais perto dos centros do sistema sensorial, falando fisicamente.

Nestas condições, quando a alma e o espírito abandonam as forças animadas de um ser humano, encontramos o entorpecimento de todos os centros do sistema sensorial; e a vitalidade mantém-se no sistema do plexo solar e na glândula da medula oblonga, que então controlam as forças — e a vida extingue-se quando alma e espírito, com as forças supraconscientes, se vão.

Temos então o seguinte:

O elemento espiritual — a vitalidade — produz as forças motoras da entidade, quer físicas quer espirituais. As forças do espírito são a vida, o princípio reprodutivo; a alma é o princípio de desenvolvimento. Como manifestámos, ou ilustrámos, no corpo físico, no tecido nervoso: existe o princípio da ação nervosa e do nervo em ação. Ou seja: quando a expressão de alguma condição traz sofrimento ao corpo, o princípio ativo é o espírito. O nervo é a alma, para o desenvolvimento.

900-21 M.29 1/16/25

Q-4. Explique qual é a divisão entre as forças da alma e as forças espirituais. Como se manifesta, e como podemos estudar-nos para nos aproximarmos dessa divisão.

A-4. Isto pertence à entidade espiritual na sua totalidade. A superconsciência é a divisão, essa unidade que está entre a força da alma e a força do espírito dentro da entidade espiritual. Não é, de todo, das forças da Terra; só é despertada com a habitação espiritual e é adquirida individualmente.

262-10 1/24/32

[Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-3. [Terceiro parágrafo] Cada um, enquanto entidade, é uma cópia em miniatura do universo, possuindo um corpo físico, um corpo mental e um corpo espiritual. Estes corpos estão tão estreitamente associados e relacionados que as vibrações de um afetam os outros dois. O mental, especialmente, participa dos outros dois: no físico como mente consciente e no espiritual como mente supraconsciente.

A-3. Bem.

137-127 M.31 2/16/30

Q-13. Ao procurar permanecer em Ti — o que é sempre o meu pensamento — há algum conselho para mim?

A-13. Que esse mesmo pensar esteja em ti, como estava e está sempre em Mim. Não a minha vontade, mas a Tua vontade, Senhor — e sabe isto: em ti habita aquilo que pode manifestar-se — existe o corpo espiritual, existe o corpo mental, existe o corpo físico. Nós três somos um, tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Assim como habitamos em ti, e através dos vários elementos e atributos de cada um, eles manifestam-se em ti e através de ti nas várias forças ou corpos. Quando surgirem dúvidas, quando o mental estiver perturbado, quando o subconsciente estiver em alvoroço — chama apenas por essa superconsciência mais íntima da Minha presença contigo.

Q-14. Como posso chamar essa presença?

A-14. Fazendo a tua vontade uma com a do Pai, e no silêncio — apenas o momento — apenas a busca — apenas a entrega total de ti ao desejo de conhecer a orientação dessa vontade.

900-340 M.31 3/12/27

Q-1. [Sonho] Sábado de manhã, 26 de fevereiro de 1927.

«Eu estava em casa da minha avó. Ali senti a presença do místico e compreendi-a como a existência de outras consciências ao meu redor, embora não pudesse ver sensorialmente os que estavam à minha volta. (Vez após vez vejo esses clarões, sobretudo quando ensino [136] e toco alguma verdade que enfatizo; a névoa, o clarão, a luz ou as sombras aparecem instantaneamente, e sei, por aquele momento, que eu e as Forças Universais somos um — isto é, que por esse segundo experimentei o centro fundamental do meu ser moral, ou eterno, em conjunto com a sua manifestação intelectual como um só.) Sentindo a presença de muitos à minha volta, incluindo a minha avó, ouvi a voz dizer: “Mercúrio.”»

A-1. Estas impressões, estes clarões, tal como são recebidos pela entidade, são essa experiência de unidade sentida pela entidade. Para melhor compreensão do mesmo, damos isto como condição paralela à experiência de alguém no mundo do espírito, a partir das forças cósmicas, a partir da posição e condição universais de uma entidade individual. Quando o corpo físico põe de lado o corpo material, aquilo que no físico se chama alma torna-se o corpo da entidade, e aquilo que se chama superconsciência torna-se a consciência da entidade, tal como o subconsciente é para o corpo físico. O subconsciente é a mente ou intelecto do corpo. Os clarões então vistos são: quando esta entidade, por um segundo — ou por aquele espaço — ficou esvaziada, a consciência da entidade, ou da alma, tornou-se consciente das condições. Assim, como a voz responde ao funcionamento desta experiência subconsciente, a entidade alcança esse lugar de habitação, esfera ou plano da presença individual sentida — pois cada esfera é como a morada escolhida como lugar de residência pela consciência do corpo material ou físico. Sol — Dr. Sun.

954-5 F.40 7/26/38

Mas sabe que, sendo vós corpo, mente e alma, alguma parte desta trindade é evidentemente parte de uma consciência universal; ou está habituada a ser — ou pode estar familiarizada com estar — em comunicação até mesmo com aquilo que é uma consciência universal.

Assim, não pode haver uma medida para ti e outra para mim; antes, trata-se de algo que abarca tudo o que é, tudo o que foi e tudo o que alguma vez poderá ser. Pois essa consciência é parte do mesmo.

Quem é então o autor dessa percepção, dessa consciência? Aquilo que está fora de ti? Ou aquilo que é parte de ti, que também é parte dessa consciência universal?

Assim, como foi indicado por Ele, podemos — uma entidade individual pode — estar consciente e, ainda assim, não fazer parte daquela harmonia que é o direito de nascimento de todos os que frequentemente comungam com essa universalidade do bem, do justo e da harmonia.

E qualquer que seja a forma que participa dessas medidas para guiar ou dirigir alguém nessas escolhas, sabe que isso se torna e é o teu conceito mais profundo desse universal, desse contínuo sustento da própria consciência.

Sabe que pode assumir a imagem do diabrete. Pois quem não se viu, em alguma experiência ou consciência, assim, com todos os atributos que o próprio nome implica?

E, de novo, quem não sentiu as dores da desilusão, do desânimo, daquela ansiedade em que tudo parece tão inútil?

É porque o eu se deixou enredar ou prender nos desejos do corpo, sem plena consideração da mente e do espírito que não têm fim! E assim confunde o eu espiritual, o eu mental e o eu físico.

Assim, o juízo — e o ideal — é o do amor universal, da consciência universal: aquilo que foi, é e sempre será, manifestado n'Ele, o próprio Cristo — como foi mostrado na carne, no homem chamado Jesus!

A Mente da Alma

3605-1 M.31 1/21/44

Ao dar as interpretações dos registos tal como os encontramos, estes são escritos no fio do tempo e do espaço pela atividade do eu mental. Pois a mente supraconsciente torna-se a mente da alma nesses intervalos entre manifestações materiais e manifestações cósmicas ou universais — e, no entanto, são uma só. Pois é como as atividades de um dia, de uma hora — as reações a essas atividades dependem do que foi construído na consciência da alma. Assim, estas tornam-se, como aqui, parte da experiência do conjunto da entidade nas suas peregrinações materiais.

5125-1 F.30 5/19/44

As aparências na Terra variam muito. Muitas foram as experiências da entidade na Terra. Por isso, não se pode dizer muito à entidade sobre a

pequenez ou a grandeza daqueles que são grandes ou daqueles que são pequenos, no modo como lidam com os seus semelhantes. A experiência tem sido da mente-alma. Não que a alma esteja dividida, mas tal como a mente. Tens uma mente física que está ciente dos atributos físicos de um corpo terreno. Tens uma mente da alma que está ciente dos anseios da alma na sua busca do seu Criador.

Assim, na mente da alma está aquilo que pesa, por assim dizer, os benefícios e também as tristezas, bem como aquilo que a entidade ganhou pela experiência da alma. E esta entidade não confia nos astros — por isso ninguém precisa de tentar ler o seu horóscopo: isso nada significa para a entidade!

3492-1 M.47 11/16/43

Existem, então, como foi dito, influências na natureza do homem que podem fornecer aquilo que é necessário. Pois o homem, na sua natureza — física, mental e espiritual — é uma réplica, é parte da reação universal inteira na materialidade.

Assim, há elementos que, se aplicados de modo material, e se houver a atividade do espírito e da mente com eles, podem trazer à experiência de cada átomo do corpo, ou de cada força celular, a consciência da Força Criadora, ou de Deus. Isso só pode elevar-se até ao nível do ideal mantido pelo corpo-mente.

Assim, há um só caminho, uma só fonte. Pois n'Ele está toda a vida, toda a saúde, toda a mente, todo o conhecimento e a imortalidade para a própria mente-alma.

1924-1 M.55 1/8/31

As capacidades de elevar as forças vibratórias dentro de si a tal ponto que se possa orientar, ou proporcionar cura, nas forças mentais e no aparelho psíquico, por assim dizer, dos indivíduos, tiveram êxito para além de muitos que estudaram a partir de ângulos inferiores ou adversos. A entidade alcançou isto através da entrada no silêncio e da comparação das forças mentais conforme se aplicam às verdades espirituais, bem como àquela parte do desenvolvimento existente em cada entidade que atua tanto sobre o material como sobre o espiritual e sobre o próprio desenvolvimento da alma. De muitas maneiras a entidade ganhará mais no presente se estas coisas forem tomadas como um todo; contudo, para a compreensão das mesmas e

para enraizar o eu nessas forças de cada entidade que pode ser ajudada, as suas divisões são muito definidas na experiência da entidade ao ajudar outra.

A alma é parte do todo, com a companhia das forças subconscientes ou inconscientes (a mente da alma) e com o seu companheiro espiritual, que faz da entidade individual uma parte do todo, pela vontade que a torna assim; e, sabendo-se parte do todo, mas não o todo, mantém ainda a sua identidade no todo — tal como o corpo é composto por muitos membros e nenhum deve ser considerado mais honrado do que outro; embora as forças menos apresentáveis se tornem as mais belas pela forma como são aplicadas na experiência dos indivíduos, à medida que estudam para se mostrarem aprovados perante Ele, o Doador de todo o bem e de todos os dons perfeitos, mantendo-se imaculados das forças carnis que destroem a mente carnal, tornando-se marcas ou cicatrizes na própria alma.

Pois o corpo da alma deve ser aquele através do qual a entidade possa alcançar uma consciência que lhe permita tornar-se una com o todo — essa energia criadora chamada natureza, Deus, Allah, Abba, Baali — mantendo-se em harmonia, para que “os que correm possam ler”, e evitando até a aparência de contenda e discussão, que torna a mente dos homens temerosa. “Não tendes medo, sou Eu”, disse Ele — e, nessa comunhão que é trazida pela entrada no invisível (ignorada por muitos), essas forças invisíveis tornam-se os poderes que governam em toda a parte.

264-45 F.44 2/16/35

Sim, temos o corpo, a mente inquiridora, a mente da alma, [264]; isto já o tivemos antes.

Ao dar aquilo que pode ser útil neste momento, que venha, com a consciência da mente consciente, através da mensagem espiritual que possa ser dada, esta percepção: ao aplicar lições espirituais a fatos materiais, há necessidade de que o corpo-mente e a mente-alma estejam em unidade.

Houve, como indicado para o corpo, períodos de desenvolvimento mental e espiritual para esta entidade; também períodos em que ocorreu uma aplicação incorreta visando o melhor desenvolvimento do corpo físico — mas estes devem ser vistos como necessários à experiência da alma, para que possam verdadeiramente ser um. Pois a consciência produz, em primeiro lugar, as atitudes corretas da mente-alma e da mente consciente da entidade: o ressentimento, em qualquer forma, é apenas uma barreira ao desenvolvimento mais perfeito do todo, ou da alma. E também a mansidão, a

bondade, uma palavra suave mesmo quando há ira e ressentimento; quando surgem sentimentos de alguma experiência que encontram expressão em palavras cortantes, em ressentimento de qualquer tipo, isso apenas cria condições em que o todo se torna como medo e tremor.

Para que haja mais consciência nas forças físicas do corpo, mantém esse constante construir a partir de dentro, tornando a mente consciente e a mente-alma cada vez mais una em propósito e desejo; e as expressões disso estarão mais de acordo com um desenvolvimento construtivo e criador no eu e naquilo que o eu emite.

275-39 F.21 1/31/34

Hugh Lynn Cayce: Entidade. Dará uma leitura mental e espiritual para esta entidade, indicando o propósito original da entrada neste reino solar de experiência, traçará o desenvolvimento mental e espiritual desde o início através das várias etapas de experiência e dará a orientação de que a entidade necessita para despertar as suas faculdades psíquicas da alma e usá-las para o mais alto desenvolvimento espiritual nesta vida. Perguntas.

Sr. Cayce: Sim, temos aqui a entidade, agora conhecida como [275].

Ao entrar na presente experiência para o seu próprio desenvolvimento da alma, como foi indicado, houve muitos fatores que determinaram esta entrada, e muitas condições naquele domínio de encontro de influências que tinham sido expressas em atividades nas peregrinações da entidade na experiência terrena. Contudo, os propósitos e desejos eram de autoexpressão sob a influência e orientação daquilo que tinha influenciado a atividade nas relações consigo e com outros no desenvolvimento da alma e da mente da entidade.

Como tantas vezes foi dado por estes canais, e como se pode ilustrar no que foi dito sobre o desenvolvimento desta entidade, aquilo que uma alma faz com o conhecimento e o entendimento que tem das Forças Criadoras na sua experiência determina os desenvolvimentos ou os atrasos, ou constrói na experiência aquilo que, por necessidade, terá de ser enfrentado numa atividade relacionada com outros e consigo. Autoexpressão e autodesenvolvimento são, então, o desejo, o propósito e o objetivo da alma nas suas manifestações na Terra na experiência presente.

Quanto ao desenvolvimento das forças mentais e psíquicas da entidade, é bom que haja alguma compreensão do desenvolvimento mental e do

desenvolvimento da alma. A alma é o dom do Criador para ser a individualidade que deve apresentar-se perante o Trono para julgamento nas suas experiências através das atividades em qualquer domínio em que a alma se encontre. A mente é a força ativa que produz a percepção ou consciência da atividade em qualquer domínio — este, aquele ou outro. Assim, participa de uma condição física, de uma condição puramente mental e de uma condição da alma ou do espírito; e, na mente de muitos, foi dividida e recebeu nomes que não estabeleceram totalmente medidas e limites, causando por vezes confusão na experiência de outros — ou naqueles que observam atividades em várias esferas e as atribuem a limites arbitrários, em vez de reconhecerem que a alma e o espírito não têm limites, salvo aqueles que a própria alma construiu ou estabeleceu para si, conforme as associações ou conexões que manteve na sua atividade de construir em direção à sua Força Criadora, ou a partir dela, na sua experiência.

Assim, encontramos — como foi indicado na experiência desta entidade e da alma — aquilo que ilustra e demonstra o que tantas vezes foi dito sobre o que indivíduos ou almas fizeram com aquilo que sabiam dentro de si ser criador e aquilo que sabiam ser egoísta.

O que é tão difícil de compreender para muitos é que as atividades de uma alma são para o autodesenvolvimento, e, no entanto, para que a alma se desenvolva, deve ser altruísta na sua ação.

557-2 F.52 5/24/34

O corpo-mente e a alma são tão reais como qualquer objeto concreto que possamos perceber. A atividade da alma, enquanto construtiva através dos atributos mentais — ou através da atividade da mente supraconsciente — fica registada, tal como ficam registadas as atividades das forças da natureza visíveis ao homem no seu estudo ou nas suas relações com elas.

Assim, com a construção adequada daquilo que foi edificado, usando-o como degraus para a interpretação do passado e do presente, então aquilo que há de vir em qualquer experiência pode ficar nas mãos de quem conhece as intenções e os propósitos. E a vontade, sendo o fator que produz mudanças na experiência de uma entidade, ou traz desenvolvimento da alma, ou traz influências que mancham, ou que geram as variadas atividades que podem ser vistas em qualquer experiência individual.

5756-9 10/9/33

[Contexto: De uma série sobre comunicação com espíritos; esta leitura foi oferecida no fim de 254-69, depois de a Sra. Cayce ter dado o primeiro parágrafo da sugestão de vigília; ver Apêndice para informação adicional]

Sr. Cayce: Há aqui alguma boa informação!

Q-1. Podemos tê-la agora?

A-1. O conceito de personalidade de entidades ou almas desencarnadas é muito facilmente mal compreendido.

Apresentaríamos, através deste canal, um conceito que vemos ser dos mais úteis.

Procura, pois, isto tão frequentemente quanto possível, até que, a partir destas fontes, haja uma apresentação daquilo que vemos ser útil neste momento.

Quando se inicia qualquer grande movimento, seja ele político, económico, social ou religioso, ele ganha adeptos a uma linha de pensamento apresentada por um indivíduo.

Agora, não percamos esta ideia (individualidade e personalidade)! No mundo finito, ou apenas na esfera da Terra, a personalidade é muitas vezes compreensível para as massas, para o povo, para a vox pop [vox populi].

Ao ganhar adeptos, a influência invisível ganha impulso; entidades que passam do consciente para o invisível — ou para a zona limítrofe — e que são aderentes a uma linha de pensamento, acrescentam impulso a esse pensamento. Frequentemente, como vemos, quando um grande movimento perde o seu líder, aparentemente alguma parte desse movimento — ou o pensamento geral desse indivíduo — perde prestígio.

Assim começamos a ver como o pensamento, ou movimento mental que produz pensamento nas mentes das almas na Terra, pode ser influenciado por esse movimento exterior ao eu!

Como ilustração:

Sente-se (e isto está a crescer na sua expressão, até muitos se terem desviado por tangentes) que há de haver — e é iminente — uma mudança em todo o mundo no que toca ao pensamento religioso; um novo ideal, um novo propósito, uma renovação do espírito interior.

Procura mais.

Por agora, terminámos.

106-8 F.48 5/21/25

Sra. Cayce: Terá diante de si o corpo de [106] e um sonho que este corpo teve na noite de sexta-feira, 15 de maio, ou no início de sábado, 16 de maio de 1925, como segue:

«A mãe [106] e eu [900] estávamos em casa do nosso primo, em Cleveland, Ohio. Eles estavam a dançar e a saltitar. A mãe e eu começámos a fazer o mesmo, ficando cada vez mais ativos. Por fim, para evitar choques com o nosso primo, rodei a mãe e atirei-a com o rosto contra a parede, magoando-lhe gravemente o rosto. O rosto dela doeu mesmo — ou pareceu doer — quando ela acordou.»

Dê, por favor, a interpretação disto e a lição que pode ser obtida, descrevendo-a de forma que lhe seja compreensível. [O sonho foi citado da carta do filho que solicitou a leitura para (106).]

Sr. Cayce: Sim, temos aqui o corpo e o sonho como foi dado. Nisto vemos uma condição alegórica, que mostra condições que recentemente tiveram a ver com as relações destas famílias vistas na visão ou sonho. E a dança e o saltitar representam mudanças ou disputas de opiniões convencionais que foram trocadas de um lado para o outro sobre essas condições. Evitar choques é a tentativa, mesmo à custa da mãe, de arbitrar as condições, ou de as levar a uma melhoria.

A lição é esta:

É melhor que as condições sejam consideradas de outros pontos de vista, em vez de trazer dano à mente, ao rosto ou às forças físicas do próprio corpo. Antes, que as responsabilidades recaiam, por assim dizer, sobre o indivíduo que causou o dano, do que colocar-se a si mesmo na posição de escudo para palavras, condições ou circunstâncias que serviriam de escudo a outrem. Pois o certo é certo, e não é certo fazer o errado para que o certo pareça ter êxito.

Como em todas as condições de visão ou sonho, encontramos que o corpo, quando sintonizado com condições físicas — as circunstâncias e o ambiente sendo tais que se entra nas condições vitais que fazem e desfazem vidas — as forças subconscientes, a mente da alma, se quiseses, procuram, por estes meios, clarificar condições para cada entidade. Assim permanece, como foi indicado:

É bom que cada indivíduo procure correlacionar as condições que aparecem em visão (ou através do Urim) e trazê-las à consciência, para que as condições físicas possam desenvolver-se e se possa ganhar força individualmente; isso ajudará a trazer muita satisfação ao eu (nunca gratificação pessoal), ao desenvolvimento do eu, às capacidades do eu para servir muitos. E, em vez de — como aqui foi indicado — permitir que o eu seja abusado para que outros obtenham o caminho mais fácil, é melhor que se compreenda que o dano feito ao eu traria mais condenação sobre outros do que traria se as condições fossem guiadas corretamente e de modo a que a verdade e a responsabilidade recaíssem onde devem recair.

Por agora, terminámos.

240-2 M.55 2/14/30

Melhor é estar firme na fase espiritual do desenvolvimento do eu e mais flexível na fase mental ou material. É verdade: a mente é a construtora — mas lembra-te de que os atributos da mente são parte da alma e também parte da mente material ou física.

262-7 12/15/31

[Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-8. Interpreta para mim a palavra “trabalho” nesta ligação?

A-8. Assim como escolheste, assim como fostes escolhidos: não sabeis que deveis estar ocupados nos assuntos do Pai? Trabalho! Como a cada um é dado, e como cada um interpreta as suas próprias atividades, aplica-te nessa direção, de modo a responder a essa consciência — ou à mente da alma — para saber que tudo está bem; e quando a resposta vier, sabe que o trabalho foi realizado.

500-1 M.21 4/16/44

Quanto às aparências na Terra, nem tudo será indicado no presente, mas apenas o que se relaciona particularmente com este ciclo individual da experiência da entidade. Pois sabe: tudo o que a entidade pode conhecer sobre a lei, sobre Deus, sobre relações internacionais, já existe na consciência, para que a entidade se torne consciente disso. Para que essa informação se torne conhecimento ou entendimento, é necessária a aplicação do eu às fontes de conhecimento material, mas com fé e confiança no conhecimento universal. Pois, como foi indicado pelo legislador, não penses quem descerá do céu para que possas ouvir ou saber; não penses quem virá do outro lado do mar para trazer uma mensagem; pois, eis que

está dentro do teu próprio eu. Porque a mente e a alma existem desde o princípio. Assim, há de vir à própria consciência da entidade o entendimento de como essa aplicação deve ser feita.

155-12 F.51 11/23/33

Q-1. A entidade desenvolveu nessa época alguma capacidade psíquica?

A-1. Influências intuitivas, que eram o pensamento ou a atividade predominantes. Aqui as palavras falham para exprimir plenamente o que se pretende dizer; mas os atlantes eram um povo de pensamento, de influência intuitiva. Nas associações dos ensinamentos e relações daquele tempo, combinadas com os esforços do sacerdote regenerado ou renovado (que recebia, que dava, que distribuía ao povo, nesse período, os princípios e lições que se tornaram leis práticas na experiência), a entidade desenvolveu então aquilo a que hoje se chama intuição.

Pela simples menção de um incidente ou fato, a entidade, no presente, muitas vezes vê o desfecho sem saber exatamente como, onde, ou sem conseguir dar detalhes definidos. Mas, muitas vezes, está correta. Intuição: a faculdade. É tão frequentemente mal compreendida. Forças psíquicas, desenvolvimentos psíquicos, são tão frequentemente mal compreendidos. “Psíquico” deveria aplicar-se mais à mente da alma ou ao corpo da alma do que apenas — como tantas vezes se deduz — às atividades mentais de uma entidade, de uma alma, de um corpo.

254-54 3/4/31

[Contexto: Excerto das Leituras sobre Trabalho]

Q-5. Indica as direções específicas em que posso usar as minhas capacidades para servir mais e aconselha-me sobre isso.

A-5. À medida que os desenvolvimentos chegam através dos canais delineados para a organização e promoção dos princípios, políticas e esforços de um grupo, haverá necessariamente muitos caracteres diferentes com quem lidar. Não percas a tua paciência, porque muitos procuram ansiedade sem compreenderem plenamente. Lembra-te do entusiasmo de Zaqueu, e de como naquele dia o Senhor ceou com ele. Não sejas impaciente com os que se tornam ansiosos e, à medida que as condições e circunstâncias avançam, pede e receberéis. Que cada um dê as mãos a Ele; pois, se o trabalho empreendido não for o Seu trabalho, não tenhas nada a ver com ele — e o juiz será a tua própria consciência; porque a consciência é aquilo que

desperta a mente da alma; e a alma é aquela parte do teu eu que está mais próxima do lugar santo do Santo dos Santos — o Espírito do Mestre.

137-125 M.31 11/15/29

Q-2. [137] é capaz de ensinar aquilo que não está agora a ensinar? Ou de ensinar de uma forma que não está agora a ensinar?

A-2. Como foi dito, cada um ensina à sua maneira. Um é o que exalta — professor e conferencista. O outro, no seu ensino, fala e discursos, manifesta-se de modo a fortalecer aquele que ensina pela palavra. Sim: ensina e não tenhas medo, pois, na hora em que estiveres diante dos que querem ouvir, ser-te-á dado o que dizer. Tal como Ele trouxe à memória a promessa, pois a memória, trazida à luz da consciência, é o derramamento do espírito. (A memória é a mente da alma.)

MENTE

5729-1 F.55 4/15/44

Assim, materialidade. Estas expressões estão muito bem, mas são de curta duração. Lembra-te: a alma — a mente da alma — é eterna.

5348-1 M.20 7/14/44

Sim, temos aqui o corpo, [5348].

Como constatamos, há condições perturbadoras de natureza bastante específica e fontes de perturbação. Estas, certamente, como na experiência da maioria das entidades, estão ligadas ao desenvolvimento mental e espiritual da entidade-alma. Pois toda a entidade deve saber que a alma nunca esquece. Porque é eterna.

5356-1 F.25 7/19/44

Q-4. Como posso ter a certeza do amor verdadeiro?

A-4. Aquilo que é o pensamento das Forças Criadoras e de Deus, e não apenas uma resposta às emoções. O coração sabe, a alma nunca esquece.

696-3 F.38 1/28/35

Ao dar aquilo que pode ser útil neste momento, considera aquilo que é necessário ao desenvolvimento da alma. Embora a mente, como normalmente se fala dela, seja a construtora, ela — enquanto personalidade e individualidade de uma entidade — tem duas fases.

A mente funciona independentemente do corpo. Assim, aquilo que é construído para o desenvolvimento do corpo da alma destina-se à expressão

da mente da alma, ou da mente supraconsciente — do mesmo modo que a mente mental pode ser treinada num corpo físico para cuidar dele. Assim, quanto mais e mais a mente, na sua atividade, é do desenvolvimento da alma, menos e menos o eu é expresso e mais e mais surge a consciência, a percepção, de uma condição, de um acontecimento, de um sentimento, de uma emoção, de uma expressão que lida com os atributos do corpo da alma.

Deste modo a alma torna-se consciente da presença da consciência criadora, da unidade do eu naquilo que é a essência da própria vida. Quando há menos e menos desejos pessoais, mais e mais a paciência se torna parte do ser inteiro — e cresce a consciência dos anseios da alma, dos desejos da alma, das expressões d’Ele em amor verdadeiro e puro.

Quando aquelas coisas da mente mental — que dizem respeito ao corpo — surgem como aflições, ansiedades, mágoas, dores, sofrimentos, estas pertencem à consciência do corpo e são o eu, o ego, daquilo que é a expressão da alma. Pois, como se pode ver em ambientes materiais, quando um indivíduo tem um amigo de quem gosta, fazer outras amizades não diminui o amor pelo outro. Se entrar ciúme, dúvida ou medo de que o lugar no próprio coração ou mente seja substituído, isto é físico; isto é egoísmo nas suas manifestações.

Porque, quando a alma se manifesta, ela é como “Deus amou o mundo”: até aqueles que O odiavam, até aqueles que tantas vezes O envergonhavam, até aqueles que invocavam outros deuses, até aqueles que fizeram de Satanás um companheiro — emissários em oposição direta à Consciência de Cristo — até esses: Deus amou de tal maneira que Se deu a Si mesmo, Seu Filho, para que nós, Seus filhos, Seus irmãos em Cristo, pudéssemos — por meio do Cristo — ter maior acesso ao Pai.

Assim, na tua busca, que a tua alma — que está n’Ele — encontre, dia após dia, maior expressão. E nessa expressão vem cada vez mais a consciência do que é a esperança, como expectativa do eu interior. Pois, como Ele afirmou, há alegria no céu, na presença do Pai, quando os indivíduos, no seu íntimo, abrem as suas almas ao Pai, para que Ele — como foi dado o sacrifício — saiba que a beleza desse sacrifício não foi em vão.

Assim, por esta abertura da alma, a entidade pode encontrar a essência da fé n’Ele para manter as Suas promessas. Mesmo que os céus caiam, mesmo que a Terra e todos os prazeres e alegrias da Terra se enrolem como um rolo, as Suas promessas não falharão. E os que vivem na fé são justiça; e a

esperança é glorificada e a alma torna-se cada vez mais consciente; e menos as coisas da Terra causam medo ou tremor, ou mesmo espanto — exceto perante as alegrias guardadas nas promessas do Filho e do Pai para os que O amam.

Quanto mais, então, a tua alma se expressa ao dares ao teu semelhante, em palavra, em ato e em associação, aquilo que desperta esperança e fé — de modo que isso se apodere da mente supraconsciente — tanto mais há a unidade da alma n'Ele. Porque, quando te inquietas com esta ou aquela atividade dos indivíduos na Terra, e com as suas palavras, os seus feitos, os seus atos, mesmo daqueles que tu, na tua mente-corpo, podes amar ou venerar, isso pode tornar-se como lepra para a tua alma. Põe a tua confiança, a tua fé e a tua esperança na tua alma!

Consciência Cósmica

1602-3 F.41 9/22/39

Sim, temos a mente inquiridora e esses princípios, ensinamentos e ilustrações apresentados por Jacob Boehme, quanto às relações do homem na sua busca das Forças Criadoras, ou de Deus.

Ao apresentar primeiro essas abordagens, constatamos que muito do que Boehme expôs, ao ilustrar as atividades e as várias fases da consciência ou percepção, bem como o efeito do astral — a consciência cósmica — nas suas relações com as emoções e atividades de que o corpo está consciente nas várias etapas do desenvolvimento, é idêntico ao que foi apresentado por João em Patmos.

900-140 M.30 10/13/25

Q-2. Esta é a segunda vez que a minha avó me apareceu — uma vez em relação à minha mãe, agora em relação a outra condição. São estes exemplos de transferência de pensamento entre a minha avó e eu, baseados no mesmo princípio da transferência de pensamento com o meu pai?

A-2. Antes, trata-se de transferência de força cósmica, como foi explicado. Depois, a força espiritual correlacionada com as forças cósmicas — tal como se vê na transferência de pensamento ou de fala com o guia, vês?

Q-3. Explica esta transferência em relação com a consciência cósmica.

A-3. Consciência cósmica: a soma total da experiência da entidade, atuando ou sendo modificada pelo desenvolvimento espiritual, vês? O desenvolvimento espiritual, como se vê com o guia, mais a consciência

cósmica. Não são uma e a mesma coisa, vês? — embora se chegue a um ponto em que podem confundir-se uma com a outra, pela proximidade; tal como se poderia ilustrar assim: uma semana do Natal ao Ano Novo; muitas semanas do Ano Novo ao Natal.

Q-4. Porque desejou a minha avó, se essa entidade desejou, transmitir-me um pensamento?

A-4. Neste caso, a tua própria consciência cósmica, mais do que as forças cósmicas da avó, vês?

1998-1 M.47 9/12/39

Dos aspetos astrológicos, pouco disso se torna aparente ou ativo na influência da entidade. Pois as elevadas forças e capacidades mentais deixaram e deixam uma marca maior, ou uma atividade maior, na experiência presente do que aquela que poderia ser extraída dos aspetos astrológicos. Ainda assim, estes produzem, trazem ou causam as forças inatas que indicámos, que surgem do espírito para a atividade causadora.

Pois, estar ausente do corpo é estar presente na consciência do espírito — ou naquilo a que chamámos espírito, ou consciência cósmica, as forças universais. E a parte que cada um aplica ou desempenha nisso depende do uso que faz disso na sua experiência material ou consciente.

2109-2 F.51 2/22/40

Q-4. Tive, nesta encarnação, a experiência chamada iluminação ou consciência cósmica?

A-4. Como foi indicado — quantas vezes o permanecer quieto te ajudou a ver, a sentir e a experienciar a plena consciência cósmica! Sim!

Isto encontra-se, como tem sido a experiência, pela abertura desses canais dentro do corpo físico através dos quais as energias do Infinito se sintonizam com os centros pelos quais se alcança a consciência física e a atividade mental — ou em meditação profunda.

2310-2 F.37 7/23/40

As influências astrológicas chegam à consciência através do que se pode chamar sonhos, visões ou forças inconscientes; enquanto as influências de peregrinações ou associações terrenas chegam à consciência através da associação de ideias, atividades e relações que despertam a percepção.

Pois, de fato, a lei é: “O teu espírito dá testemunho com o meu Espírito”; ou o espírito do eu e o propósito do eu neste plano dão

testemunho, ou chegam à consciência, através do que tem sido a atividade da entidade relativamente às leis cósmicas ou universais — ou à consciência enquanto influência regente de natureza universal.

2988-2 F.37 5/6/43

Não é por acaso, então, que a entidade — ou qualquer entidade — entra numa manifestação material em qualquer tempo dado, ou lugar dado. Pois muito do que não é compreendido por uma consciência tridimensional ou por raciocínio tridimensional é interpretado na consciência cósmica, da qual uma entidade entra nas consciências físicas.

900-295 M.31 1/24/27

[Contexto: *Leitura de sonho sobre bolsa; ver Apêndice para informação adicional*]

Q-2. Sábado de manhã, 22 de janeiro de 1927.

«Vi a U.S. Steel cair para 151¼–151. Os números apareciam como luzes. Perguntei a causa desta mudança no Steel, da anterior indicação de subida para este movimento de descida. “A nova ação caiu então”, veio a resposta. Depois vi a ação “U.S. Steel New When Issued” ser vendida a 110.»

A-2. Nisto vê-se que a U.S. Steel Corporation, com as várias mudanças nas condições que rodeiam esta ação em particular, cairá para perto de 151½–152½, vindo de 56, 55, 54, como se vê nas indicações presentes. Com as mudanças que ocorrerem, ver-se-á então um avanço até 164, como se observa, vê-se? e depois uma realização de lucros através das quebras que ocorrerão nas mudanças que serão vistas pela grande atividade em várias ações nesta semana — pois, como vemos, a grande mudança ocorrerá por volta de 3 ou 4 de fevereiro, vê-se? Como também indicado por outras condições vistas pela entidade em relação com estas, as ações ferroviárias C & O e B & O são as que mostrarão a variação, ou mudança, de denominações suficientes para valer a pena às entidades que as tomem, vendam ou comprem, vê-se?

Assim, estas coisas devem ser seguidas pela entidade, nas formas e maneiras que lhe foram indicadas; pois, como se vê, a entidade vai ganhando, pouco a pouco, aquela informação que lhe foi dada quanto à diferenciação entre uma correlação da mente consciente do corpo — ou da mente-corpo, ou da mentalidade da entidade — e aquilo que pode ser experienciado pela correlação plena de todas as experiências de uma consciência cósmica da entidade, através das forças subconscientes. E, nas forças plenamente

subscientes, pode ver-se o esforço, a ação ou a atividade plenamente concentrados da entidade na sua totalidade — embora, como se vê e experiencia pela entidade ao estudar isto, as forças subscientes de uma entidade sejam influenciadas e dirigidas, ou tornadas um todo, pelo desenvolvimento, ou pelas experiências da mente mental do corpo; contudo, a verdade plena da força de cada entidade manifesta-se na força cósmica, na sua correlação de todas as condições reunidas num só, o que se torna como a verdade e pode ser visto nas várias manifestações das condições experienciadas por esta entidade, [900].

Assim, nestas várias experiências da entidade, quanto à relação física com as várias ações (stocks) que foram vistas nas indicações dadas, constatamos que, com o estudo disso, a entidade descobrirá que uma — a da ação automóvel — uma correlação da consciência do corpo pela experiência da mentalidade da entidade — é, por assim dizer, modulada pela experiência das forças subscientes da entidade; e, deste modo, isso é apresentado à entidade para que a entidade o possa usar.

Como se vê na experiência da U.S. Steel, aquilo para que a mente consciente do corpo tem olhado, até aqui, como critério para correlacionar condições; mas — como foi dito — outras condições devem ser o critério; ainda assim, a consciência do corpo, a consciência do corpo — ou a consciência mental da entidade — vacila na experiência das forças subscientes. Daí se verem as condições variáveis quanto aos vários preços, como se observa. Há vendas em baixa; e vê-se também a consternação, ou o estado de perplexidade, experienciado por muitos dos negociadores — como se poderia chamar — negociadores experientes, quanto ao mesmo, e ao preço novo, ao preço antigo; no entanto, as variações são vistas pela correlação de tais condições através da força subsciente da entidade.

Voltamos a encontrar que a força plenamente subsciente da entidade dá à mente consciente do corpo experiências e condições quanto a duas ações específicas, relativas a ferroviárias, nas quais se vê que ocorreram — no mercado (isto é, esta é a experiência da mente consciente e mostra como as forças subscientes raciocinaram ou construíram tais condições) — e ainda existem condições específicas quanto a certas combinações ou certas alterações relativas a estas duas ações específicas. E a variação, tal como é vista pela força subsciente, indica que estas duas são as que devem ser seguidas pela entidade para obter, por assim dizer, a tendência

geral das ferroviárias quanto às mudanças do mercado nestas mercadorias, ou mercadorias ferroviárias. Embora, como se vê, muitas outras também estejam a mudar, estas, porém, neste grupo particular — pois, como se observa, há dias, por assim dizer, em que estas ações — ferroviárias — são as forças ativas das condições durante toda a sessão ou períodos de mudança.

Estas, então — estas duas — atuando como critério e sendo as que a entidade deve acompanhar para obter o conceito completo de como a atividade da mente mental irá experienciar aquelas condições necessárias para serem aplicáveis nas atividades físicas da entidade, de modo a obter acesso, ou obter esse processo de ganho para si, quando aplicado corretamente nas forças físicas da entidade.

Consciência Universal

2396-2 F.59 11/11/40

Os aspetos astrológicos não são como por vezes é indicado por alguns estudantes das fases astrológicas: que, por causa de certas posições, a entidade é inclinada para isto ou aquilo, ou tem de suportar isto ou aquilo. Lembra-te, antes: assim como cada corpúsculo do teu corpo — sim, cada estrutura atômica do teu eu físico — é um modelo da consciência universal e é capaz de produzir no corpo físico perturbações capazes de destruir o próprio propósito da entidade individual se forem mal compreendidas, mal dirigidas, mal julgadas em qualquer dos seus aspetos — assim também é a influência de um planeta.

Assim, encontramos para esta entidade que Mercúrio, Vénus, Úrano e Saturno são influências sob as quais as atividades da entidade podem ser consideradas como padrões. Pois sabe que cada alma, cada entidade, é tanto parte dessa consciência universal que pode fazer com que as forças chamadas influências planetárias fiquem deformadas na sua ação. Pois o universo foi trazido à existência com o propósito de ser a morada das almas dos filhos de Deus — e a entidade faz parte desse direito de nascimento.

2205-2 F.37 8/10/40

Por circunstância, por desejo inato e manifestado, surgiram influências que — a menos que sejam operadas mudanças físicas e mentais — continuarão a minar o ser mental e físico; porque as forças espirituais não são de natureza “de via única” (como por vezes se indica, se pensa ou se fala), mas são antes como a consciência universal, consciente da soma de tudo o que foi criado,

produzido ou suportado na experiência de alma da entidade, ao longo das suas peregrinações na Terra.

Assim, quando a entidade — através da força mental — permite que estas influências se tornem destrutivas em vez de construtivas, os centros ou relações entre o corpo mental e o corpo físico ficam minados.

294-140 M.55 4/22/32

A glândula de Leydig, ou “glândula fechada”, é, por assim dizer, a guardiã da porta que poderia soltar e deixar soltos tanto a paixão como o milagre, permitindo aos que procuram encontrar a Porta Aberta, ou o Caminho, expressarem-se nos atributos das forças imaginativas na sua manifestação nas forças sensoriais de um corpo — seja nas pontas dos dedos que escreveriam, nos olhos que veriam, na voz que falaria, ou em todo o sistema que sentiria aquelas impressões sintonizadas com as do Infinito, pela sua evolução e associação; ou com as do “entre”, ou dos que acabaram de passar, ou com as forças invisíveis. Pois o mundo da inconsciência não é materialmente diferente do mundo físico, exceto nos seus atributos e nas relações que estabelece. Se a visão foi elevada ou rebaixada depende da altura, profundidade, largura ou extensão a que foi buscar a sua fonte de alimentação.

No estudo, então — estuda para te mostrares aprovado perante o Criador de todas as coisas. Não te dêes por satisfeito com nada menos do que uma consciência universal, guiada ou guardada pelo Senhor do Caminho — ou o próprio Caminho. N’Ele está a Vida! Por que te contentarias com uma porção menor do que a medida inteira?

378-14 M.56 9/26/33

Q-1. Dá-me ajuda espiritual para desenvolver os poderes psíquicos que me permitam tornar-me um canal adequado para a obra de Deus, agora.

A-1. Ao aplicar aquilo que foi a experiência de uma alma ao longo das suas peregrinações na Terra, isto não deve ser tomado apenas pelo seu enquadramento histórico, nem pelo seu valor histórico, exceto quanto às condições manifestadas no plano material por meio de tal experiência e quanto ao que foi a atividade de uma entidade, de uma alma, e como isso gera impulsos no presente.

Pois a aplicação de leis espirituais — ou lei psíquica que diz respeito a uma entidade-alma na sua atividade na atmosfera ou ambiente material — não é apenas peculiar a si própria; também se vê, na aplicação dos atributos

materiais de um corpo físico, algo que pode ser sombra ou esboço do que diz respeito ao desenvolvimento da alma.

Como aqui indicado e procurado, relativamente às atividades desta alma, desta entidade, e ao que pode ser aplicável na experiência da entidade para o seu desenvolvimento, rumo à aplicação da lei psíquica ou espiritual no presente:

Aquilo que uma mente consciente faz com prazer torna-se parte da personalidade da entidade.

Então, a pergunta natural, ao ganhar apreciação do que pode ajudar a desenvolver uma entidade-alma, é: o que é a personalidade de uma alma?

O entendimento de um corpo no ambiente material quanto às leis de uma experiência particular — produzindo aquilo a que se chama sinceridade da entidade, da alma, relativamente à lei conhecida — é a personalidade da alma. Pensa nisso!

Em relação, então, com a entidade, como se procura:

À medida que a entidade, no presente, faz a aplicação, ou põe em movimento as experiências do eu no seu contato com as influências que pode tocar, na sua associação, relação, ambiente, no seu caminhar pela experiência, assim será o crescimento; assim se desdobrarão para a entidade experiências ao longo das suas próprias aparições — não quanto à histologia ou às condições genealógicas, mas algo muito mais profundo: aquilo a que se chama individualidade. E assim vem o crescimento.

Ou, como dissemos sobre como uma alma se torna consciente, ciente, do seu contato com as Forças Criadoras universais-cósmicas-divinas na sua experiência: alimentando-se do alimento, dos frutos, dos resultados do espírito, de Deus, da Vida, da Realidade — amor, esperança, bondade, mansidão, amor fraternal, paciência. Estes fazem com que a alma tenha consciência da sua relação com a Força Criadora que se manifesta no eu, no ego, no **EU SOU** de cada alma, e no **EU SOU O QUE SOU**.

Assim pode a entidade — a alma desta entidade — tornar-se consciente, através da meditação sobre esses entendimentos e verdades que são exemplos e testemunhos na Terra e nos seus ambientes, daquilo que magnifica o Espírito na Terra, da primeira manifestação que o homem chama Deus e os Seus santos anjos.

1318-1 F. Adult 1/14/37

Deve haver harmonia na experiência da entidade se ela quiser realizar, se quiser encontrar repouso em si mesma, se quiser trazer o melhor aos seus semelhantes.

Pois, assim como medes ao teu semelhante, assim medis ao Divino dentro do teu íntimo. Assim podeis encontrar aquilo que trará à experiência do eu a consciência da habitação do Deus interior.

1613-1 M.68 6/10/38

Houve períodos em que a entidade, através de várias formas ou modos de busca, tocou — sim, por um momento abriu — a nascente do entendimento. E depois, através de mistérios infinitos, isso foi por vezes despedaçado pelos mistérios das experiências nas associações com os outros.

O desejo, a esperança no presente é usar o eu, as capacidades do eu, para despertar esperanças, incitar a fé à ação. E isto está a trazer aquela paz, aquela esperança dentro da experiência do eu, que faz com que esta experiência se torne, por assim dizer, a maior de todas as experiências da entidade nas suas peregrinações na Terra.

Que houve e há, na experiência, tanto alegria como sofrimento, tanto honra como vergonha, é apenas um indício de que tudo isto, nos seus extremos, se encontra apenas na Fonte da vida, apenas no caminho do entendimento!

Isto é aquilo sobre que a entidade medita mais frequentemente no presente. E, com a aplicação dessa esperança e desse desejo, cada vez mais o caminho pode tornar-se fácil e os fardos da vida leves.

Pois só assim pode vir o verdadeiro despertar, a verdadeira consciência do que são os propósitos da vida, que, nas expressões de um indivíduo entre coisas e matéria, constroem constantemente esperança.

Porque, sem isso, o homem, de fato, falha.

792-2 5/6/37

[Contexto: Leitura para o Grupo de Estudo n.º 7]

Sra. Cayce: Terá diante de si o grupo de indivíduos que tem tentado experiências elementares de telepatia e adivinhação de cartas...

Sr. Cayce: Sim, temos as perguntas, temos os indivíduos e as condições que tornam isto aplicável nas experiências daqueles que, até agora, se juntaram às experiências.

No estudo de fenómenos desta natureza, deve haver primeiro perguntas e respostas — ou uma análise do propósito — não só na mente daqueles que se prestariam a tal experiência, mas também na mente daqueles que preservariam ou apresentariam tais experiências como parte do trabalho de investigação de uma organização como a *Association for Research and Enlightenment*.

Deste modo:

O que se espera? Qual é a fonte da informação que pode ser obtida em tais experiências, e que vai além do que se chama, ou se considera, simples adivinhação pela mente comum? Ou qual é a base da comunicação telepática ou clarividente? Ou o que são estas coisas na sua atividade elementar, ou em toda a atividade?

Certamente, a experiência é uma parte da mente; mas a mente, como temos dito, é tanto material como espiritual.

Agora: de que ordem, ou de que base, é procurada tal informação por aqueles que participam nessas experiências?
É a base de toda a relação da entidade individual com as forças cósmicas ou universais. Ou, para simplificar — ainda que seja o mais complexo: “Sabe — o Senhor teu Deus é UM!” SABE que o Senhor teu Deus é UM!

Então, as comunicações, ou as capacidades para a atividade da mente de uma entidade em tal experiência, não existem por causa de, ou a partir de, uma associação de entidades.

Não se deve, pois, presumir, supor ou propor que isto seja um invocar, um depender, um procurar aquilo que é exterior — ou fora do eu; mas antes a sintonia do eu com o Divino interior, que é (o Divino) universal, ou a consciência universal.

Isto é, então, proposto como a base para tal investigação; e aqueles que atribuem, procuram ou desejam outras fontes — bem, mantenham os seus registos separados, e, com mais frequência, verificar-se-á que são como aqueles que servem de modelos ou exemplos nas Escrituras; nomeadamente, um excelente exemplo: Saul, o primeiro rei.

Aqui encontramos um exemplo de um indivíduo que procura, junto do homem de Deus, ou do profeta, informação a ser dada clarivamente, telepaticamente (se quiseres usar tais termos); e vemos este episódio usado como ilustração que convém manter bem presente na mente daqueles que orientariam, verificariam ou registariam tais experiências.

Quanto a aplicações práticas: é aquilo que fazes com as capacidades desenvolvidas por esta sintonia, ao coordenar e cooperar uns com os outros em tais experiências.

Há no grupo pessoas que experimentaram e que são dotadas; “dotadas” significa, então, intrinsecamente desenvolvidas pelo uso dessas faculdades da mente para se sintonizarem com o Infinito.

Também há aqueles que se sintonizaram com uma consciência não totalmente dentro de si, mas estimulada por aqueles que queriam tornar-se “sopradores” — pois, em qualquer sintonia tentada em consciência material, fica-se sujeito ao mesmo.

Assim, deve haver a devida consideração, ou a devida avaliação, daquilo que é obtido pela experiência de cada um que participa.

Isto pode ser estabelecido como critério para qualquer um — sim, para todos: quando uma experiência, um ensaio, puxa, cansa, ou torna a mente enevoada, embotada, ou se torna um dreno das energias físicas, sabe que estás a sintonizar-te mal — e entrou estática, de alguma fonte!

Porque a consciência universal é construtiva, não destrutiva de modo algum — mas sempre construtiva na sua atividade com os elementos que compõem a experiência de uma entidade na consciência física.

1742-4 F.48 10/23/31

Q-2. Devo melhorar o meu eu físico antes de procurar uma posse mental mais firme sobre mim próprio?

A-2. Ao procurar uma posse mental mais firme sobre o eu, ou ao procurar conhecer o eu e a relação do eu com as Forças Criadoras, isso ajudará a trazer uma coordenação mais perfeita no ser físico. Visualizemos por um momento o espírito de vida tal como se manifesta através de um corpo material (é deste corpo que estamos a falar!): cada átomo, cada corpúsculo do corpo é um universo inteiro dentro de si, com todos os elementos ou fontes de vida em redor.

Assim é o “pensar apenas em si”, como foi dito: “não é capaz de acrescentar um só côvado”; e, no entanto, esse pensamento é guiado por aquilo que são as forças motivadoras da vida em Deus — e “todo o poder foi dado n’Ele”. Mantendo essa consciência nas capacidades do Filho de trazer à existência toda a vida que é, podemos ver como aqueles no plano material podem elevar essa consciência para coordená-la com a vida nas suas várias formas na Terra, de modo a mais O magnificar.

Daí, muitas vezes, a necessidade de se acrescentarem às vibrações do corpo — corpo material — vibrações de coisas materiais; de se alterarem, ou coordenarem, as vibrações para um entendimento mais perfeito num corpo físico, imaginativo ou mental.

O espírito está pronto, a carne é muitas vezes fraca; porém, pelo entendimento das Suas leis — que todas emanam de uma só fonte — e do fato de que o que muitas vezes é melhor para coordenar um, nem sempre é melhor para outro; ainda assim, a Verdade é Verdade nas atividades da Vida! Assim, à medida que o corpo conhece o eu e desperta, cada vez mais, os aspetos espirituais do corpo a operar através das forças físicas do corpo, isso tornará mais vivas as vibrações do corpo físico. Não com esforço, certamente; não esqueças que Ele muitas vezes Se afastou dos Seus trabalhos — para orar!

Q-4. O meu desejo de independência mental é correto, ou é um pouco egocêntrico?

A-4. Enquanto a dependência estiver n’Ele e não no eu, é correto! Quando se torna “eu sei”, independentemente, então torna-se egocêntrico; pois, como foi dito: “Senhor Deus dos Exércitos, fica connosco, para que eu não esqueça que toda a força e poder na Terra ou no céu vêm de Ti; e que em cada corpo ou mente com que eu contato há alguém a expressar o seu conceito do seu Deus!” Que a resposta, então, quanto à competência mental e às capacidades mentais, esteja n’Ele; e quem é sábio n’Ele é sábio de fato! Quem é sábio em si já construiu uma barreira!

3037-1 F.35 6/9/43

Os impulsos latentes e manifestos são muitas vezes interpretados, como indicado no selo, através da relação que a entidade tem com os aspetos astrológicos da consciência material. Não porque o sol, a lua ou as estrelas estivessem numa certa posição à hora do nascimento. Certamente, essas

coisas são significativas — mas a quem foi dada autoridade quanto à Terra, quanto ao universo, ou quanto a este sistema solar presente?

Às almas que têm consciência do seu ser numa consciência enquanto atravessam o ambiente, ou a dimensão dessa consciência. Tal como na Terra se fala de três dimensões, e, no entanto, o homem pode pensar numa consciência de oito dimensões.

Assim, cada um dos ambientes em redor deste sistema solar tem a sua parte nas capacidades ou na consciência de cada entidade, ao entrar nele ou ao atravessá-lo — do mesmo modo que cada entidade, ao passar por um ano escolar, fica sujeita às lições que o eu mental retém, usa ou aplica, conforme o problema na sua relação com outras coisas, outras condições ou outras almas.

3654-1 F.65 1/22/44

Q-1. Como posso ampliar os limites da minha consciência para alcançar maior desenvolvimento espiritual e iluminação?

A-1. Abre o teu coração e a tua mente à oração indicada: “Aqui estou eu, esvaziado de todo o meu próprio desejo, altruísta diante de Ti, ó Deus. Enche o meu coração e a minha alma com o propósito de ser hoje um canal de bênção para alguém.”

3189-2 M.79 9/3/43

Isto, então, indica o carácter que foi construído na experiência da entidade no presente. Assim pode cumprir-se: “Para que os teus dias sejam longos na terra que o Senhor teu Deus te dá.” Ao analisar os impulsos que moveram a entidade individual, entram aí muitas coisas e condições.

A premissa de que esta informação é extraída, por ser parte do registo no tempo, é essa mesma influência relacionada umas com as outras, tal como o homem, nos elementos do corpo, é da terra — terreno. Pois foi feito a partir daquilo que já era parte da evolução de Deus.

Assim, o corpo físico está muitas vezes sujeito a essas coisas e influências, essas coisas relacionadas. Assim, no corpo físico, a radiação, a água e os impulsos da mente desempenham um papel importante. A entidade pode elevar de tal modo a consciência do eu mental e espiritual — como aconteceu por vezes com esta entidade — que pode “pôr de lado” ou superar essas influências que rodeiam o impulso.

Pois a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma. Isto é verdadeiramente aplicável aqui.

3031-1 M.40 6/6/43

A entidade individual torna-se consciente de que é como um universo — como se essa afirmação fosse uma lei imutável do universo: uma lei da consciência, uma lei da percepção.

Torna-te também consciente de que existe a influência que impulsionou isso, ou a Primeira Causa, que era de natureza espiritual ou universal.

Essa outra lei — “Como o homem semear, assim também colherá”, e “Aquilo que fazes ao outro fazes ao teu eu superior, ao teu Senhor, ao teu Criador, ou à Primeira Causa” — estas percepções devem tornar-se parte da consciência, se na experiência da entidade houver de se alcançar aquilo que não se volte contra ti e te destrua nos teus empreendimentos, como aconteceu na experiência atlante.

Tudo isto, então, traz essas forças como percepções, como consciências. E assim as capacidades da entidade residem, em maior grau, nas forças criadoras no domínio mental.

Pois, com estes fatores como parte da consciência, a entidade pode então recorrer ao que se poderia chamar “de proa a popa”, ou ao fato de que aquilo que foi voltará a ser. Ou podem existir escritos quanto à atividade de toda a forma de consciência que lide com o domínio da percepção do homem — espiritual, mental e material — e a aplicação ou uso disso.

E mantém isso naquele domínio de pensamento em que não há glorificação pessoal, nem engrandecimento do eu, nem indulgência do eu. Pois é o universal — e a glória pertence à Primeira Causa. E isto será como a luz ou o guia; isto deve ser aquilo que dirige as influências da entidade através dessas atividades constantes na Terra...

Durante esse período particular, a entidade não foi apenas questionada quanto ao seu modo de raciocinar, mas quanto à forma de aplicação. Contudo, constatamos a falta de percepção da entidade, naquela experiência — ou na escolha do eu — de ser classificada na categoria daqueles que não acreditavam na divindade das forças manifestadas. E, no entanto, a entidade tem de chegar à percepção de que cada alma, cada entidade, é divina por direito próprio. E, à medida que aplica mais da consciência universal, pode

tornar-se como salvador, como profeta, como alguém conscientemente ciente de ser um com essa Força Criadora.

Então a entidade era conhecida como Tom Paine. Nessa experiência, a entidade contribuiu muito para os fatores ligados ao pensamento individual do homem, aos direitos do homem na palavra, bem como na forma de culto.

Estas são partes das coisas que a entidade guarda de perto no presente, e isso é bom. Mas não esqueças também as coisas maiores. Pois estas devem tornar-se parte da percepção em todas aquelas atividades nas relações de um indivíduo com outro...

Nessa experiência, a entidade seguiu de perto os verdadeiros princípios da verdade: que a lei é uma consciência universal e é aplicável na experiência de cada alma que busca a verdade na sua relação com as Forças Criadoras, ou Deus — uma influência dentro e fora, que responde conforme a maneira como aplicas isso nas tuas relações com os outros.

Assim, as questões sobre a sinceridade de indivíduos ou grupos — isto torna-se muitas vezes a “régua” de medida da entidade no presente.

2981-1 M.33 4/27/43

A entidade ganhou ao longo desse período. Pois a entidade acabou por estabelecer, na “cidade nas colinas”, um centro, ou entreposto comercial, onde aquelas influências do mestre Uhjltu trouxeram um desdobramento para a entidade — a consciência de que o que é melhor para todos é melhor para o indivíduo, ou para a consciência universal...

Sabe, antes — como foi indicado — que todo o conhecimento que possas ter está dentro de ti. Pois o teu corpo, a tua mente, a tua alma são parte dessa consciência universal. Assim te tornas consciente disso. Mas sabe: a aplicação disso não é para a glória do eu, mas para Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Luz.

1755-3 F.42 1/11/40

A entidade é, por natureza, simpática a influências psíquicas, ou forças de natureza espiritual; contudo, muitas vezes raciocina consigo mesma até negar essas evidências que foram e são, por vezes, parte da sua experiência.

Não que não se deva ser razoável consigo e com o que acontece; mas deve-se perceber que o eu é parte da consciência universal, e que a sintonia dessas influências ou forças que dizem respeito, ou que testemunham, a vida

espiritual, fazem parte da percepção tanto quanto o desejo de comida, ou o desejo de qualquer condição que se tenha tornado até um apetite.

2794-3 F.34 11/19/43

Ao analisar os propósitos, os ideais e os impulsos latentes e manifestos nesta entidade: como foi indicado por alguns, vós sois parte e parcela de uma consciência universal, ou de Deus — e assim tudo está dentro da consciência universal, ou da percepção universal; tal como as estrelas, os planetas, o sol, a lua. Governais vós essas coisas, ou governam elas a vós? Elas foram feitas para o vosso próprio uso, como indivíduo — sim, essa é a parte, o pensamento que o vosso Criador, o vosso Pai-Deus, tem sobre vós.

2953-1 M.49 3/28/43

Pois, como constatamos, cada alma, cada entidade, mantém uma relação com a consciência universal e, assim, contribui para as atividades do todo. Assim, não se deve dizer que, porque a entidade nasceu quando o sol ou um planeta estava numa determinada fase da sua relação com a Terra, se produz certa influência. Antes, deve dizer-se que a entidade nasce num momento particular por causa da sua influência sobre a Terra e sobre as forças universais em redor!

3027-2 F.34 6/28/43

Quanto aos impulsos latentes e manifestos, estes não se coadunam com aquilo a que vulgarmente se chama astrologia, ou impulsos astrológicos; eles vêm antes da relação mais ampla que a entidade mantém com esta consciência universal presente — indicada nos signos, nas estações, no sistema solar da Terra.

Pois é através deste sistema que a entidade ainda vai abrindo caminho rumo ao infinito, rumo à sua consciência das forças infinitas, tal como podem manifestar-se na experiência de cada alma — em espírito, em mente, em corpo...

Júpiter — como consciência universal. Assim, ver, ser, viajar — tudo isso, bem como um sentimento de parentesco, de relação com um universo...

Úrano — esses extremos, não apenas materiais mas também da atividade mental. E, para esta entidade, podem surgir experiências invulgares no mental, no material, no espiritual — coisas e condições que outros talvez nunca venham a experienciar. Isto será visto não apenas pela aplicação que a

entidade fez nas suas peregrinações terrenas, mas também pelo interesse uraniano na sabedoria dos antigos, como por vezes se chama: a capacidade da entidade de se tornar consciente, no físico, de uma consciência universal. Poucos conseguem atingir isto.

3226-1 F.44 9/20/43

A partir de Júpiter, encontramos que a entidade está sempre pronta a ajudar um amigo, mas muitas vezes a entidade encontra-se no extremo oposto quando precisa ou deseja que um amigo a ajude — a entidade sente que esqueceram a amizade demonstrada. Estas não são leis verdadeiras. Pois, na manifestação de espírito, mente e matéria, semelhante gera semelhante: se a entidade se mostrar amistosa, haverá amigos; se a entidade se manifestar naquilo que pertence a uma consciência universal — o bem para todos, e não para o indivíduo ou para um grupo individual. Procurar o favor dos outros para que o favor seja mostrado ao eu não é tão bom — a menos que seja motivado por um desejo universal de ajudar em muitas direções.

As capacidades da entidade estão na música e na arte, ou naquilo a que vulgarmente se chama as artes superiores. A entidade pode usar ou abusar disso. Mas, praticadas na experiência, essas coisas podem trazer maior harmonia, maior contentamento e paz do que atividades em qualquer outra direção. Vigiar, treinar crianças em música, iniciá-las nisso; iniciar classes primárias em desenho, modelagem ou coisas dessa natureza (primárias, repara) — estas seriam experiências que trabalhariam no sentido daquilo em que a entidade poderia encontrar-se e tornar o seu próprio ambiente, a sua própria casa até, muito mais desejável; desde que o propósito único não seja exaltação pessoal ou engrandecimento do eu — mas permanecer na consciência universal disso.

3004-1 F.55 5/15/43

Então, no nome Pfstxie, a entidade alcançou as capacidades de usar muitos daqueles poderes latentes que são parte da consciência mental de cada entidade individual. E estes, como símbolos, continuam eficazes na aplicação do indivíduo quanto a princípios ou verdades nas experiências presentes. Podem tornar-se parte da consciência mental. Podem ser aplicados ao que tem importância espiritual; mas os princípios conduzem geralmente à individualidade, ou personalidade, e não à consciência universal.

Isto é uma aplicação de coisas materiais, e não de coisas espirituais, como seria interpretado a partir daqui; embora possam ser aplicados de

modo espiritual. Se forem aplicados para o indivíduo e não para a consciência universal, tornam-se forças perturbadoras — como indicado nas atividades desses grupos.

1602-1 F.40 5/30/38

Q-3. Qual é o método pelo qual posso aproximar-me de um entendimento mais pleno e de um despertar para a Luz da Verdade?

A-3. Precisamente das maneiras que foram traçadas para a entidade.

Q-4. É possível que eu, nesta vida, realize a iluminação que procuro?

A-4. Vive-a — sê-a — e receberás, à medida que buscas!

2533-8 M.39 5/3/44

Q-5. O que se entende por Caminho Oculto?

A-5. Exatamente como temos tentado explicar à entidade: encontrar a consciência do eu interior, como relacionada com — como sendo um com, ou parte de, ou separada do — todo. Pois, como foi tantas vezes dito, isto encontra-se dentro. Porque o teu corpo é, de fato, o padrão do corpo celeste; e, no entanto, só cresce até ele à medida que se afasta dele — embora possa estar dentro do domínio tridimensional.

Este é o Caminho Oculto. Pois, à medida que a entidade usa — nunca abusa, mas usa — o eu no serviço, encontra o Caminho. Pois quem é o maior entre vós? “Aquele que é servo de todos.” Quem quer conhecer o Caminho Oculto? Aqueles que procuram fazer apenas a Sua vontade.

Q-6. O Supranatural Sagrado?

A-6. É o mesmo, apenas em atividade; isto é, pode-se estar consciente da união (at-onement), mas para ver, para sentir — não existem palavras para o expressar, pois estamos a exprimir o mesmo em termos materiais ou em expressões de consciências num estado de consciência tornado conhecido ao atuar sobre os atributos de um ser físico. Como dizemos, o Olho que Tudo Vê de Deus, o Olho que Tudo Vê do eu só pode ser atingido quando se está em sintonia com Deus. E quando se está em sintonia, Ele soprou o Supranatural Sagrado sobre a atividade da entidade.

Q-7. A luz que não pode falhar?

A-7. Esta é o Cristo. Pois conseguiu, na medida em que passou, na consciência física, por tudo isso e o atingiu. E quando essa luz entra, pela

entidade individual abrir a consciência de si mesma àquela presença permanente, a luz entrou.

O que é a luz? Aquilo de que, através do qual, no qual se podem encontrar todas as coisas, de onde todas as coisas provêm. Assim, a primeira de todas as coisas que possam ser visíveis, na terra, no céu, no espaço, é dessa luz — é essa luz!

Q-8. O Livro da Vida?

A-8. O registo que a própria entidade individual escreve no tecido do tempo e do espaço, através da paciência — e é aberto quando o eu se sintoniza com o Infinito, podendo ser lido por aqueles que se sintonizam com essa consciência.

Q-9. Os Rolos de Graphael?

A-9. Os registos de um indivíduo, enquanto arcanjo. Os registos dessas atividades com o Anunciador, o Caminho, em associação com a Consciência Crística.

826-11 Homem, 36 anos – 11/01/1938

Sugestão: Entidade que procura uma leitura mental e espiritual com referência ao desenvolvimento da sua alma e ao propósito da sua entrada no plano terrestre durante esta era; procura também informação, conselho e orientação sobre como poderá levar a cabo esse propósito em aplicação prática para benefício da humanidade. Responderá às perguntas que ele apresentar, à medida que eu as formular, relativamente à informação que já lhe foi dada através deste canal — e à sua aplicação.

Mr. Cayce: Sim, temos aqui a entidade, [826]; com as capacidades físicas e mentais, e o uso ou aplicação das mesmas que a entidade tem feito nas suas experiências ou estadas na terra — tudo o que se torna parte da entidade no presente.

Ao darmos aquilo que consideramos possa ser útil a esta entidade, primeiro os propósitos por que uma entidade entra numa experiência material — e porquê:

Ao dar isto, tem de se dar alguma premissa que seja aceitável ou declarada como algo prático ou condição na experiência da entidade; para que possa fazer parte da entidade ao cumprir esse propósito na experiência presente.

A entidade ou homem é então físico, mental e espiritual; ou o corpo físico, o corpo mental, o corpo espiritual.

O espiritual é aquela porção do mesmo, desse corpo, que é eterna; que é uma parte de tudo o que aplicou nas suas experiências mentais através das estadas nos ambientes de que a entidade ou alma ou corpo espiritual faz parte.

De onde vem então este corpo espiritual, que encontramos na consciência no presente; consciente dos atributos físicos, consciente pelo menos de uma parte das suas capacidades mentais, das suas faculdades mentais; apenas captando vislumbres aqui e ali na aplicação de leis espirituais ou verdades espirituais do corpo espiritual?

O espírito é da consciência universal, ou Deus; aquilo que é a Primeira Causa; aquilo que se manifesta em todas as formas e maneiras variadas que são experimentadas nas atividades do indivíduo nesta esfera particular de atividade ou fase de consciência no presente.

Por que a entidade — por que o espírito desta entidade? Um dom, um companheiro — sim, uma verdadeira porção dessa Primeira Causa.

Portanto, os propósitos que ela, a entidade, o corpo espiritual, pode manifestar na materialidade ou na consciência física são cada vez maior consciência das relações do corpo mental, do corpo físico com a eternidade, o infinito, ou a consciência de Deus.

Porquê? Esse é o propósito, esse é o dom, essa é a atividade para manter a sua consciência através da matéria, da mente ou do espírito.

Pois assim como é a consciência da entidade na materialidade, quando há tal difusão de consciência que muda, altera ou cria uma direção para uma atividade de qualquer influência que tenha assumido consciência da matéria para a desviar do seu propósito de estar numa consciência, perde a sua identidade individual.

Qual é então o propósito da atividade da entidade na consciência de mente, matéria, espírito no presente?

Que ela, a entidade, possa conhecer-se a si mesma como sendo ela própria e parte do todo; não o todo, mas um com o todo; e assim mantendo a sua individualidade, conhecendo-se a si mesma como sendo ela própria e

ainda assim um com os propósitos da Primeira Causa que a chamou, a ela, a entidade, ao ser, à consciência, à consciência de si mesma.

Esse é o propósito, essa é a causa do ser.

Segue-se então a pergunta natural para a entidade: «O que posso eu fazer a esse respeito? De que maneira, de que forma posso eu aplicar-me como entidade, como indivíduo, para cumprir esse propósito para o qual a Primeira Causa tem a sua influência, o seu caminho, o seu propósito comigo?»

Numa tal atividade, então, o corpo-físico, o corpo-mental, têm de ser levados em consideração; com os seus defeitos, as suas fantasias, a sua fé, o seu propósito, as suas capacidades em todos os sentidos, e em toda a influência que foi e é parte dessa consciência mental ou espiritual ou material.

Foi dado à entidade muito do que ou para o que ela pode atingir; pois cada entidade exerce uma influência no e para o Todo, e é influenciada pelo mesmo de acordo com a vontade e o propósito da entidade na expressão individual ou do momento.

Pois as escolhas estão continuamente a ser feitas pelo corpo, pela mente, sobre aquelas coisas que em si mesmas são tomadas dentro da consciência, da percepção da entidade.

Não que não existam outras influências também que só são conscientes para a porção superior do eu mental e espiritual. Pois no corpo poucos estão conscientes sequer do batimento cardíaco, do fato da assimilação, do fato da distribuição, do fato da construção ou da degeneração.

No propósito então ou premissa; é isto:

A mente é o construtor, sendo tanto espiritual como material; e a consciência do mesmo atinge o homem apenas na sua percepção das suas consciências através dos sentidos do seu ser físico.

Então, de fato, os sentidos assumem uma atividade na qual podem ser dirigidos nessa percepção, nessa consciência do eu espiritual tanto quanto nas indulgências físicas ou apetites ou atividades que se tornam parte da natureza egoísta do indivíduo ou entidade.

Convém à entidade, primeiro na sua premissa, conhecer, conceber, imaginar, tornar-se consciente daquilo que é o seu ideal.

Não apenas o ideal da condição do corpo em relação aos seus apetites, aos seus fatores — sim, até às suas funções, nem apenas as capacidades da mente para serem dirigidas de forma física de tal modo que tragam aquilo que é a resposta aos desejos da carne. Mas também, ou melhor, aquilo que se apodera daquilo que é eterno não só na sua percepção, não só na sua aplicação, mas no seu corpo, sim na sua mente, sim na sua aplicação!

Pois assim como é a percepção do eu mental, o Espírito de Deus — ou do Bem — nunca é visto pelo homem material, nunca; apenas os efeitos e a aplicação desses fatores na experiência do indivíduo são tornados conscientes pelo que traz à consciência através dos sentidos — sim do corpo, da percepção do eu mental e do eu espiritual.

E isto mantido como parte do desenvolvimento, do crescimento, da atividade da entidade como um todo, torna-se então uma unidade bem equilibrada; uma entidade que é consciente das influências do infinito através das forças finitas que podem ser dadas no que foi expresso outrora: «Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fazeis.»

Como pode então uma entidade tornar-se consciente dessas influências dessa força e poder infinitos, uma inteligência que é a força regente dessa vida ideal que pode ser manifestada por esta entidade nesta experiência individual?

Quando o eu mental é libertado na quietude desses períodos em que tomaria conhecimento das influências à sua volta, encontramos o mental como um vapor, como um gás (não que o seja, mas por comparação) que é libertado pela abertura do eu através desses centros do corpo que despertam a percepção do mental para a habitação do eu espiritual que é uma porção e está encerrado dentro de si. E ele, a energia, a influência — como o vapor, como o gás — sobe para a consciência interior, para o templo das forças motivadoras do corpo físico.

Ele, essa energia, procura — pela lei natural — aquilo com que tem afinidade. A afinidade é então o ideal.

Se esse eu mental, essa porção do Espírito estiver em acordo com a vontade divina — pela sua aplicação do seu conhecimento quanto às suas relações com o próximo nas maneiras e propósitos indicados — vem essa consciência, essa percepção de que o Seu Espírito dá realmente testemunho ao teu espírito.

E de fato poderás então encontrar esse acesso, essa consciência da Sua presença permanente contigo para que possas continuar, possas cumprir, possas manter invioláveis todas as promessas que fizeste ao teu Criador; que Ele te fez!

Assim é através do teu próprio ser. Pois de fato o teu corpo é o templo do Deus vivo. É o templo da tua própria percepção. É o templo do teu próprio caminho consciente com Ele.

E a aplicação do que aí foi recebido, então, na tua consciência física, mente física — aplicada nas tuas relações com aqueles que encontras dia a dia — faz vir o crescimento.

Tal como no teu próprio corpo te tornas, em corpo, parte daquilo que digeres dentro do teu próprio ser físico.

Assim, apenas aquilo que digeres dentro do teu próprio corpo espiritual poderás aplicar na construção do eu mental e espiritual para essa atividade na consciência eterna do Pai-Deus.

Mantém então o teu corpo físico inviolado, de tal modo ativo e de tal maneira que se torne cada vez mais consciente desta consciência interior que pode dar à tua mente, como um todo, como entidade, as melhores ferramentas para trabalhar.

Pois se o corpo está atormentado por dúvidas — pelo uso dessas influências nele que anularam este esforço contínuo do mesmo para assimilar e distribuir para atividade no seu próprio ser físico — torna-se inapto para os deveres, as obrigações — sim as belezas, sim as oportunidades de si mesmo nas suas associações com aqueles dos seus centros semelhantes, das suas atividades semelhantes; ou energias que são — cada uma no seu ser atômico — uma porção do todo.

Mantém então o corpo-físico bem equilibrado nessas infusões de quê? que são como energias que são forças positivas e negativas na atividade material, conhecidas ou classificadas como o equilíbrio químico adequado no mesmo — a fusão das atividades dos ângulos materiais que são ácidos e alcalinos; também o potássio e as atividades nas suas forças que se tornam a feitura da materialidade pela atividade da mente sobre o mesmo na sua influência nas forças físicas de si.

Assim, nestes modos pode a entidade, como ser físico, como ser mental, deter-se não apenas nas coisas do ser físico, mas nas espirituais, nas coisas que são eternas; para que também ela possa ser mantida num equilíbrio tal que o teu bem não seja falado como mal, que o teu mal não se torne tão desequilibrado a ponto de destruir o teu próprio ser nas suas influências e nas suas atividades no teu caminho consciente entre os teus semelhantes.

Meditadas estas coisas então, mantidas nos caminhos que conheces. Não é então aquilo que conheces como consciência física, mas aquilo que aplicas do bem, daquilo que é de Deus, que te faz conhecer essa consciência dos Seus passos contigo.

Pois o teu eu físico pode apenas ver o reflexo do bem, enquanto o teu eu espiritual pode ser esse bem nas atividades do teu semelhante em tal medida que trazas — o quê?

Sempre, sempre, os frutos do espírito na sua percepção; longanimidade, amor fraterno, paciência, bondade, mansidão, esperança e fé!

Se nas tuas atividades de qualquer modo com o teu semelhante destruíres estes nas mentes, nos corações do teu semelhante, não só estás a resvalar, como já tomaste o caminho da destruição.

Age então com amor, age, pensa de tal modo que os outros, vendo as tuas boas obras, as esperanças que trazes, a fé que manifestas, a paciência que mostras, também glorifiquem a Ele.

Pois para essa causa, para esse propósito entraste na materialidade no presente.

A que poderás tu atingir — e como poderás atingir o mesmo?

Isso é limitado apenas por ti mesmo. Pois Ele, o Pai-Deus, ama a todos igualmente; mas aquilo que encontrares dentro da tua mente, do teu corpo, que ofenda, arranca-o! Pois a tua vontade como uma com a Dele pode fazer todas estas coisas em Seu nome!

Então, a que alturas poderás atingir? Àquela altura em que a tua consciência esteja sempre clara diante do trono da tua percepção com Ele; que é conhecer a glória do Pai através do teu trato com o teu semelhante; que é conhecer — sem pecado, sem tristeza, sem desilusões n'Ele. Muitas vezes Ele fica desiludido contigo, mas se tu trouxeres tal para as mentes, os corações, as vidas dos outros, qual é o teu reflexo senão essas mesmas experiências?

Mas amar o bem, fugir do mal, trazer a percepção da consciência de Deus para as mentes e corações dos outros é o teu propósito nesta experiência.

Preparado para perguntas.

Q-1. Existe alguma faculdade psíquica particular que eu deva desenvolver nesta experiência e que enriqueceria a minha vida diária?

A-1. Como já foi indicado, isto pode ser desenvolvido da maneira que foi dada. É a herança de cada alma. Se na tua própria consciência desejares encontrar-Te com Ele, o teu Criador, o teu Pai, no templo da tua própria alma, então medita n'Ele, aplicando aquilo que hoje sabes!

Pois é na aplicação, e não apenas no conhecimento, que a verdade se torna parte de ti.

Não é no teu corpo que aquilo que comes se torna o teu corpo, mas aquilo que o teu corpo — através do teu sistema digestivo — põe em uso nos músculos, ossos, sangue, tecidos — sim, no próprio sangue e nos próprios canais por onde flui a tua mentalidade! O teu cérebro não é a tua mente, é aquilo que a tua mente usa!

O que é então a tua mente? O dom de Deus, que é o companheiro da tua alma, que é uma parte dela! Portanto, se quiseses desenvolver isso pelo seu uso, pela sua aplicação, é ministrar o bem e a bondade; não para ti mesmo. Pois apenas aquilo que dás é que verdadeiramente possuis! Pois quem quiser ter vida tem de a dar. Quem quiser conhecer as faculdades da força psíquica, ou da alma, tem de as manifestar nas relações com as verdades espirituais, com a lei espiritual, com a aplicação espiritual.

Q-2. Explica por favor detalhadamente os passos que devo dar neste desenvolvimento, na meditação, que seriam mais coerentes com o meu eu interior.

A-2. De qualquer modo que, para a tua própria consciência, represente uma purificação do corpo e da mente, para que possas apresentar-te limpo perante ti mesmo e perante o teu Deus — fá-lo!

Seja lavar o corpo com água, purificá-lo com óleos, ou rodeá-lo de música ou incenso. Mas faz aquilo que a tua consciência te indicar! Sem questionar! Pois quem duvida já construiu a sua própria barreira!

Depois, meditando sobre aquilo que é o teu mais elevado ideal dentro de ti, eleva as vibrações do teu eu inferior, da tua consciência inferior, através

dos centros do teu corpo até ao templo da tua mente, do teu cérebro, do teu olho único no propósito; ou até às forças glandulares do corpo como o Olho Único.

Depois, escuta — escuta! Pois não é na tempestade, não é no ruído, mas na voz mansa e delicada que se ergue dentro de ti.

E que a tua súplica seja sempre: Aqui estou, ó Deus, usa-me — envia-me! Faze comigo como Tu vês! Não seja feita a minha vontade, mas a Tua — ó Deus — em mim e por mim.

Estes são os modos. Não que as coisas da mente material devam ser negligenciadas, mas lembra-te disto: É a loucura de Deus que é a sabedoria do homem. É a sabedoria do homem mal aplicada que é loucura para Deus.

Q-3. Como posso chegar a uma maior realização do meu poder espiritual interior e da relação deste poder com todas as Forças Criadoras? A-3. Isso já foi dado repetidas vezes, e resume-se a isto: Aplica aquilo que hoje sabes! E amanhã o próximo passo será dado. Pois é linha sobre linha, preceito sobre preceito, aqui um pouco, ali um pouco. E se quiseres que o teu Deus — sim, o teu melhor eu — seja paciente contigo, sê também paciente com o teu estudo, sim, com o teu semelhante.

Pois na verdade, como Ele disse: «Na paciência possuireis as vossas almas.»

Então, à medida que te manifestas perante a tua consciência, torna-te consciente disto: não apenas como vês o desabrochar da vida na matéria como manifestação daquela força e poder que adorarias como o teu Deus, o teu companheiro, o teu Senhor, sim o teu irmão, a tua porção de ti mesmo, mas também no tempo, no espaço, na paciência está o coração de tudo!

Estamos terminados por agora.

Mente é o Construtor O Funcionamento da Lei

254-47 15/12/1928 [Contexto: Excerto das Leituras de Trabalho]

Q-32. Deveria tentar-se uma história de qualquer outro período?

A-32. Deveria de todos os períodos, pois ver-se-á que vêm em ciclos. Isto dará então o antípoda às várias fases da continuidade da existência; pois, como na energia, vê-se a relatividade do espaço e da força tal como

começou, e à medida que continua a vibrar, permanece aquela única lei. Sempre que vibra na mesma vibração, manifesta-se como a mesma coisa.

Isso é profundo para ti, sim. Mas quando o tempo, o espaço, e o efeito do pensamento e a sua atividade — isso já foi dado outrora pelo Mestre, nestes termos: «A vossa lei diz que quem cometer adultério será apedrejado, mas Eu digo-vos que quem olhar para uma mulher para a cobiçar já cometeu adultério no coração.» Aqui temos a relatividade da força aplicada através do corpo mental. Aqui temos, na aplicação às várias experiências no plano terrestre, quando se toma pensamento, ou se constrói pelo corpo mental, isso contribui ou retira da alma do indivíduo.

357-13 Mulher, 40 anos – 11/06/1942

Ao dar uma interpretação do bem-estar físico, mental e espiritual de um corpo, em termos de uma leitura mental e espiritual como tantas vezes indicámos, a mente é o construtor.

A mente usa os seus ideais espirituais para construir. E a mente também usa os desejos materiais como canais destrutivos, ou é a interferência dos desejos materiais que impede um corpo e uma mente de manterem perfeita harmonia com o seu ideal.

Assim, estas forças continuam sempre, no plano material, como guerreiros uns contra os outros. As emergências físicas ou condições físicas podem muitas vezes ser usadas como desculpas, ou justificações, para o corpo escolher fazer isto ou aquilo.

Deveriam estas coisas ser assim, segundo o teu ideal?

Portanto, a experiência mais importante, a mais importante de todas para esta ou qualquer entidade individual, é primeiro saber qual é o ideal — espiritualmente.

Quem e o quê é o teu padrão?

Ao longo da experiência do homem no mundo material, em várias épocas e períodos, mestres ou «pretensos» mestres surgiram; estabelecendo certas formas ou certas teorias sobre os modos como um indivíduo deverá controlar os apetites do corpo ou da mente, de modo a atingir alguma fase particular de desenvolvimento.

Chegou também um Mestre que foi ousado ao ponto de Se declarar Filho do Deus vivo. Não estabeleceu regras de apetite. Não estabeleceu

regras de ética, além de: «Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles», e de saber: «Tudo o que fizerdes ao menor destes meus irmãos, a Mim o fazeis.» Declarou que o reino dos céus está dentro da consciência de cada entidade individual, para ser atingido, para ser consciente — através da meditação sobre o fato de que Deus é o Pai de toda a alma.

Jesus, o Cristo, é o mediador. E n'Ele, e no estudo dos Seus exemplos na terra, está a vida — e para que a tenhais mais abundantemente. Veio para demonstrar, para manifestar, para dar vida e luz a todos.

Aqui, então, encontrais um amigo, um irmão, um companheiro. Como Ele disse: «Não vos chamo servos, mas irmãos.» Pois, a todos quantos creem, Ele dá poder para se tornarem filhos de Deus, o Pai; co-herdeiros com este Jesus, o Cristo, no conhecimento e na consciência desta presença que permanece sempre com aqueles que colocam este ideal diante de si.

Qual é então este ideal?

Quanto ao teu semelhante, Ele deu: «Tudo o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-o vós também a eles», não vos preocupeis, não andeis ansiosos, não vos inquieteis demasiado com o corpo. Pois Ele sabe do que necessitais. No lugar onde estais, na consciência em que vos encontrais, está aquilo que hoje, agora, é necessário para o vosso maior, melhor e mais maravilhoso desabrochar.

Mas hoje ouvi a Sua voz: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei dessas preocupações, vos darei paz dessas ansiedades.» Pois o Senhor ama aqueles que depositam toda a sua confiança n'Ele.

Esta é então a atitude mental que afasta ódios, malícia, ansiedade, ciúme. E cria em seu lugar, na mente que é o construtor, os frutos do espírito — amor, paciência, misericórdia, longanimidade, bondade, mansidão. E contra tais não há lei. Elas derrubam barreiras, trazem paz e harmonia, trazem uma visão da vida que não encontra falhas porque alguém «se esqueceu», porque o juízo de alguém foi mau, porque alguém foi egoísta hoje. Estas coisas podereis passar por alto, pois assim fez Ele.

Na Sua própria experiência com aqueles que escolheu do mundo, se Ele tivesse guardado desilusão pelo fato de O terem abandonado à mercê de um

sumo sacerdote indignado, de um advogado determinado e de um administrador injusto, qual seria a vossa esperança, a vossa promessa hoje?

Pois Ele, embora com a capacidade de destruir, não pensou nisso, mas entregou-Se a Si mesmo; para que as Forças Criadoras, Deus, pudessem reconciliar-Se com aquela pronúncia, aquele julgamento.

E assim a misericórdia, pelo derramamento de sangue, entrou na experiência do homem.

906-3 Mulher, 55 anos – 26/08/1936

Pois embora a entidade ainda pouco compreenda, se houver um estudo intenso de como a mente é de fato o construtor, verá que aquilo que é mantido no ato da visão mental torna-se realidade na experiência material.

Pois a mente é o construtor e aquilo em que pensamos pode tornar-se crimes ou milagres. Pois os pensamentos são coisas e, à medida que as suas correntes fluem pelos ambientes da experiência de uma entidade, tornam-se barreiras ou degraus, dependendo da maneira como são colocados, por assim dizer. Pois à medida que o mental se detém nestes pensamentos, dá força, poder a coisas que não aparecem. E assim torna-se realmente aquilo que tantas vezes é dito: a fé é a evidência das coisas que não se veem.

257-57 Homem, 37 anos – 15/05/1930

Q-25. Lauterstein deseja sinceramente ajudar [257] ou a sua atitude e interesse são os mesmos do negócio da Medicina de Paris, e porquê?

A-25. Isto já foi explicado nas várias atuações da mente de Lauterstein. Muitas vezes mudou, e deveria ser facilmente visto — se estudado e aplicado. Não olhe apenas para as condições do ponto de vista puramente material! Pois o mental é sempre o construtor. As forças espirituais, ou o espírito de uma condição, trabalham na direção em que são trabalhadas — quer levem para baixo quer para cima!

349-4 Mulher, 24 anos – 14/03/1928

Q-11. Como posso melhorar-me durante 1928, física, mental, espiritualmente e socialmente? A-11. Pela aplicação.

Q-12. Mental, espiritualmente e socialmente?

A-12. Fisicamente, mental, espiritualmente e socialmente, pela aplicação. Lembrando aquilo que acaba de ser dado. O mental, o espiritual, são forças

invisíveis; as atividades são o resultado da aplicação mental; as condições físicas — quer se refiram ao social, ao dinheiro, à posição na vida, aos gostos e desgostos — são a aplicação dessas imagens mentais construídas dentro do corpo, guiadas, dirigidas, pela aplicação espiritual daquele espírito dentro que dá testemunho dentro de si ao espírito do universo, ou a Deus, e as forças que se veem são resultados! O que construirás dentro de ti mesmo!

412-9 Homem, 36 anos – 10/08/1937

Q-2. Dá orientação sobre como trazer esta ideia para manifestação material.

A-2. Trabalha nisso como trabalharias o remate de uma costura numa peça de vestuário. Não coses a costura toda de uma só vez, mas ponto a ponto. Assim, como já foi dado, é preceito sobre preceito, aqui um pouco, ali um pouco; fazendo aplicação prática.

Se quiseses ser feliz (é a lei), tens de fazer os outros felizes. Não podes conhecer a felicidade a menos que experimentes que trouxeste felicidade, esperança, alegria, para a experiência de outrem.

Isto não significa, então, tornar-te carrancudo, melancólico; mas antes alegre, contente, esperançoso! Mas também não significa cruzar as mãos na indolência; antes, como já foi dado, a seara está branca, os trabalhadores são poucos. Se quiseses conhecê-Lo, levanta-te e age. Pois como foi dito: «Andava fazendo o bem.» Não sendo bom, mas FAZENDO o bem — que é ser bom; ser bom para alguma coisa, mental e espiritualmente.

A mente é o construtor. Então, se quiseses menos contenda e mais harmonia, constrói o mesmo nas tuas relações diárias. Pois quando te queixas das faltas dos outros, não estás a construir barreiras que te impedem de falar com bondade ou gentileza àqueles que sentiste ou sentes que te defraudaram ou defraudariam? Como falou o Mestre?

«É necessário que venham escândalos, mas aí daquele por quem eles vêm.» Mas «Se o teu inimigo te ferir numa face, oferece-lhe a outra.» Viver isso, ser isso, é conhecer a vida eterna; e só na manifestação do mesmo, e trazendo para a materialidade tais experiências, poderás de fato conhecer a alegria até mesmo de viver.

Pois como deu Ele? «Não saberíeis — se Eu não tivesse vindo.» E as Suas promessas são certas! Pois embora os céus — sim, e a terra — passem, as Suas palavras não passarão.

Então n'Ele podes, podes crer.

428-1 Mulher, 46 anos – 01/08/1930

Nas condições relacionadas com as forças mentais do corpo — o mental, como já foi experimentado e é conhecido pelo corpo, é o construtor. À medida que o mental é guiado, à medida que o mental é treinado, as forças espirituais de si — que são inatas e expressivas na sua atividade no sistema — conduzirão no caminho e na maneira necessários para o melhor desenvolvimento do corpo, a menos que sejam suprimidas pela própria gratificação de desejos físicos, ou das forças carnis no corpo. Mantém-te em acordo com aquilo que é conhecido. Age da maneira que está em conformidade com aquilo que é reivindicado como crenças, fé, princípios do corpo, e mais será acrescentado conforme necessário para o desenvolvimento adequado do corpo...

938-1 Mulher, 26 anos – 21/06/1935

Assim como as bênçãos das forças universais, das Energias Criadoras, foram tuas no auxílio ao teu semelhante na sua singularidade de atividade, assim pode a aplicação de si mesma ser no temperar das emoções — do mental, daquelas influências que são os construtores na experiência humana.

Pois a mente é o construtor. Se os propósitos, desejos e objetivos dessa mente são egoístas, surgem mesquinhez, estreiteza e aquelas coisas que geram desânimo e desacordos. Se forem para a expressão do belo, o desejo de tornar a experiência mental numa expressão da glória e da unidade das Forças Criadoras ou energias chamadas Deus, então a vida, as experiências, crescerão cada vez mais belas em todas as tuas atividades dia após dia.

887-4 Mulher, 25 anos – 12/10/1935

Pois sempre, como o corpo muitas vezes experimenta, a mente é o construtor.

Muito poderia ser ganho pelo corpo através da compreensão das forças espirituais tal como se manifestam no material; pois a mente é uma porção da alma ou do corpo espiritual — tal como é uma porção do corpo físico, ou

daquilo que é a manifestação física daquilo que foi e é experimentado por cada corpo individual.

Então, aquilo que um indivíduo faz acerca das forças espirituais — à medida que podem manifestar-se na materialidade — torna-se o crescimento mental, físico. Assim a alma faz, perante o seu Criador e o seu semelhante, um exemplo, uma atividade, que se torna a expressão da atitude do indivíduo em todos os modos e maneiras em relação à fonte, à atividade da vida ou de Deus no mundo material.

900-234 Homem, 31 anos – 14/05/1926 [Contexto: De uma leitura de sonho]

Nisto vê-se e experimenta-se por esta entidade, nas faculdades mentais da mesma, essa correlação das forças subconscientes da entidade nessa experiência necessária para que a mente mental ganhe a plena conceção da atitude da entidade em relação às condições no plano físico, que são apresentadas por aqueles que de qualquer modo e maneira tentariam deter a entidade do caminho que foi estabelecido pela entidade, na forma de seguir a verdade tal como aparece no modo e maneira corretos para esta entidade, e no mesmo (como se vê que a entidade raciocina de dentro de si para aquilo que é necessário para enfrentar ou lidar com os castigos que são aplicados ao corpo, por indiscrições não intencionais por parte da entidade na ação física), como se vê, a entidade enchendo a mente com aquilo que é belo, e não colocando o eu em primeiro lugar, ou não condenando, as barras tornam-se sol e espaços abertos, ou como pode ser visto de outra maneira — que a entidade deve estar sempre pronta a responder pela verdade, pela fé, que está dentro, e como se vê pelo castigo por números superiores, por superiores em hierarquia, estes aparecem como são vistos apenas na vida material ou física, pois quando a mente mental é feita uma com as Forças Universais, então a superação é aquilo que é necessário para tornar o corpo, mental e fisicamente, verdadeiramente livre; pois, como se vê, a força para o físico vem pela intenção, pelo propósito, da mente, pois a mente é o construtor no físico tal como no espiritual, e novamente, como se vê na maneira do sofá, ou do colchão que é imundo, e o raciocínio como é visto — que quando estes não podem ser removidos, tal como as barras, a culpa vem de dentro, e na entidade ou na força mental do indivíduo em relação à força aplicada, e como isto novamente pode ser tomado como um todo pela entidade ao aplicar as lições que são vistas na aplicação das verdades que estão a ser estabelecidas como verdade, na forma que os outros possam

aplicar o mesmo nas suas vidas individuais, pois a mente o construtor — a mente cheia de bem, não há lugar para a subordinação daquilo que é superior.

1470-2 Homem, 29 anos – 12/02/1938

A mente é o construtor. E à medida que flui pelo eu físico e espiritual, toma posse daquilo que cultivas nas tuas experiências. Pois cresces em graça e em conhecimento, e em compreensão, cultivando na tua consciência a percepção de se são as tuas próprias indulgências, os teus próprios propósitos que estás a cultivar, ou aquele propósito que o Senhor teu Deus tem para e contigo.

1472-6 Mulher, 58 anos – 19/06/1938

Pois como a mente é o construtor, aquilo em que te deténs, aquilo que cultivas, é o tipo de fruto que dás na tua vida diária.

1532-1 Mulher, 18 anos – 10/02/1938

Olha antes para as tuas visões, os teus sonhos, as tuas associações e atividades com aquilo que anseias dentro do teu eu interior. Espera muito, exige muito; mas quando o fizeres, sê capaz de dar muito. Pois à medida que dás, ou à medida que medis aos outros, assim vos será medido de novo. Esta é a lei espiritual, esta torna-se a lei mental — e a mente é o construtor.

1562-1 Homem, 44 anos – 31/03/1938

Pois aquilo em que pensamos, assim como aquilo que assimilamos nos nossos corpos, gradualmente nos tornamos.

Poderá alguém encher o corpo de porco e não acabar por se tornar porco ou suíno nas suas relações com os outros? Ou poderá alguém encher-se de qualquer dessas influências sem se tornar isso?

1603-2 Homem, 48 anos – 01/06/1938

Quanto às atitudes mentais — aqui encontramos por vezes muita confusão. Então:

Ao estudar assuntos filosóficos, especialmente relacionados com as relações dos indivíduos com outros indivíduos, sabe que tais coisas — tais relações — devem ser baseadas ou atuadas na maneira em que o indivíduo mantém como ideal o modo das relações com as Forças Criadoras.

Pois, embora o homem tenha uma mente tridimensional, um corpo tridimensional por assim dizer com o corpo, a mente, a alma, cada um tem os seus atributos.

A mente é o construtor. Isto é sempre indicado nas experiências de indivíduos que guardam ressentimentos, ou constroem diferenças de qualquer modo ou maneira relacionadas com atividades ou relações do corpo. Pois estas tornam-se uma barreira, que pode gerar forças destrutivas no físico tal como nas atitudes mentais e espirituais.

Como encontramos, as condições físicas muitas vezes geram irritações — pela diferenciação nas relações dos indivíduos consigo mesmos e com os outros.

As atitudes em relação às condições tornam-se então uma porção das atividades mentais e físicas.

Por isso não se pode dizer que a condição física surge das atitudes mentais, nem que as atitudes mentais surgem inteiramente da condição física!

Pois se for mantido um equilíbrio normal ao longo destes atributos — do físico, do mental e do espiritual, veremos que eles então coordenarão, cooperarão uns com os outros. Pois com o despertar para a realização das relações com as Forças Criadoras como a reação ideal, poderemos encontrar estas apenas a dar expressão na maneira como lidamos com o nosso semelhante.

Então, aquilo que é, é para as oportunidades de cada alma dar expressão àquelas coisas e atividades em que a entidade, o próprio indivíduo, possa ser o melhor canal através do qual possa haver o conhecimento daquilo que é construtivo na própria experiência.

Não que alguém deva dominar o outro, por causa das variações nas suas atitudes ou seja o que for. Mas sabe, aquele que quiser ser o maior entre os seus semelhantes é aquele que for o maior servidor, e na atividade de um maior serviço ao maior número de indivíduos. Não como aquilo que seria considerado «superiores», mas como aquilo que é sempre — como si mesmo — um canal para influências e condições construtivas nas vidas e atividades de todos aqueles com quem se contacta...

Q-2. A condição física e mental influencia os meus métodos, teorias, filosofia e modo de vida, ou vice-versa?

A-2. Como já foi indicado, estes devem ser feitos como um — na forma e maneira indicadas. Assim, descobriremos que haverá realmente um despertar para as relações mais próximas que o eu mantém com as Forças Criadoras, e para as maiores oportunidades que o eu tem de expressão nas suas relações e contatos com os outros.

1632-2 Mulher, 38 anos – 19/07/1938

«Estes», dizeis vós, «são certamente ideais exemplares; são idealistas. Mas qual é a aplicação prática dos mesmos na experiência e na posição em que me encontro no presente?»

Se os seres construídos em si mentalmente tiverem sido ansiedade, medo, tremor, ódio e aquelas coisas que se fundam no medo, então haverá realmente turbulência dentro de ti. Pois o teu eu espiritual, a tua alma, rebela-se contra a desordem, a inarmonia.

Pois o amor governaria! Caso contrário, não haveria o fruto, a semente do teu corpo manifestada nos planos materiais! Caso contrário, não encontrarias o desejo a correr descontrolado no teu eu interior!

Mas estes desejos, estas esperanças, estes amores estão fundados nas Forças Criadoras que são da feitura d’Ele?

Sabe que a tua mente é o construtor, e que isso é verdade; como foi dado nos dias de outrora, que hoje — agora — está posto diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu!

1662-1 Homem, 61 anos – 17/08/1938

Então, para o eu físico-mental do corpo — a mente é o construtor. A atitude que os indivíduos mantêm, como entidade, em relação às condições, indivíduos e atividades, cria aquela atmosfera para o fornecimento de energias daquilo que foi tomado como material para suprir o corpo físico.

Assim: Se alguém participa do fruto da videira, ou de cereais ou de qualquer outra coisa, e depois mantém a atitude de fogo ou ressentimento ou animosidade ou ódio — o que pode o eu espiritual e mental fazer com tal atitude nos ambientes criados por essa atitude para tal assimilação ou digestão num corpo ativo nas forças materiais?

Assim, como já foi indicado, qual seria a aplicação prática do eu mental em relação às condições, indivíduos, influências à sua volta de toda a natureza?

Primeiro — paciência, amor, longanimidade, gentileza, bondade; não falando de ninguém de modo ressentido. Pois sabe, como Ele deu, todo o poder que está na influência de um indivíduo, de uma nação, de um país, é apenas emprestado pelo Senhor como oportunidade para o indivíduo de acordo com aquilo que outrora se propôs — ou para levar adiante aquilo que Ele quis respeitante a cada alma!

1977-1 Homem, 33 anos – 18/08/1939

Esta deve então ser a primeira consideração da entidade: Sabe que, assim como és parte de uma família, és parte de uma cidade, parte da lei, parte do país, parte do universo.

E a menos que sejas tão considerado com os outros quanto desejas que os outros sejam considerados contigo, nessa relação total, surgem turbulências e contendas.

Por todos os lados pode parecer que vantagens são tomadas de indivíduos, e podem surgir condições em que falta aquilo que é necessário. Mas lembra-te: Deus não Se deixa escarnecer, e tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Assim, ao considerar aquelas influências e forças que tiveram a ver com aquilo que trouxe a experiência no presente, com que a entidade se defronta:

Sabe que estas cresceram, tal como o teu corpo cresceu. E à medida que alimentas esses desejos mental e fisicamente, assim eles crescem.

Então, qual será a tua colheita se apenas semeares, ou fizeres crescer, sementes de egoísmo, de desejo carnal, do pensamento em si e de agradáveis arredores ou ambientes sem teres em conta os pensamentos e propósitos dos outros nas suas relações?

Não é como algum grande feito de valor, ou um grande propósito de realizar alguma experiência espetacular, mas antes aquilo que pensas no teu coração diariamente!

2081-1 Mulher, 66 anos – 17/01/1940

Isso é — Deus não Se deixa escarnecer; e tudo o que os indivíduos, ou almas, semeiam, pensam ou imaginam no eu mental, constroem nas suas próprias vidas.

Tal como o corpo fisicamente muitas vezes se torna sujeito ou sintonizado àquelas influências sobre as quais subsiste — o corpo —, assim a mente — como o construtor nas relações espirituais, ou nas relações do corpo-físico com as coisas espirituais — cresce, ou inclina-se e age em direção às atividades com que se relaciona dia a dia.

2136-1 Homem, 25 anos – 20/01/1933

Assim, no presente há esse sentimento inato de maravilha, ou dúvida, em relação às associações em algumas fases particulares das atividades da entidade em contatos com os outros.

Bem, ou melhor, que um — através do próprio eu — não duvide; pois com a dúvida vêm os pensamentos destrutivos que geram as dificuldades que têm de ser enfrentadas algures ao longo do caminho. Com o pensamento construtivo, a construção é feita. Com o pensamento destrutivo, dificuldades têm de advir em alguma associação, canal ou relação.

2386-1 Homem, 48 anos – 24/10/1940

Aquele que, com o tomar de pensamento, pode trabalhar-se quase num frenesi em relação a qualquer proposição ou condição, ou associação.

Assim, um dos problemas a ser enfrentado na experiência desta entidade é a plena realização da relação que a entidade mantém com as Forças Criadoras; e saber que todos os problemas, todas as questões que surgem, devem conformar-se ou responder como... estímulos a algo dentro de si.

Então, como a mente é o construtor, mantém a mente em influências construtivas; sabendo que a Força Criadora, ou Deus, está atenta a ti — como és parte dessa consciência universal. Quão pessoal essa influência pode tornar-se na experiência depende de quão bem a entidade, no seu eu pessoal, aplica conscientemente os frutos do espírito da verdade. Estes são: primeiro, amor; longanimidade, amor fraterno e bondade; paciência. Contra tais não há lei, nem espiritual, nem mental, nem material; mas são do espírito,

e assim mentalmente construtivos, trazendo paz e harmonia na manifestação material.

2751-1 Mulher, 56 anos – 19/05/1942

Assim contigo: «Eu sou corpo, eu sou mente, eu sou alma.» São um. Assim os ideais devem ser um, e os seus conceitos espirituais, aspirações espirituais, esperanças espirituais, desejos espirituais serão o padrão para cada fase da experiência da entidade no mundo material — no mundo mental, no mundo espiritual.

E sabe que a mente é o construtor. Muitas vezes coisas ditas em surdina e nunca expressas em palavra podem ser tão potentes como se ralhasse durante um período. Pois és medido com a medida que mediste aos outros, em corpo, em mente, em espírito.

Como Ele deu: «Tudo o que fizerdes», ou da maneira como tratas o teu semelhante, tratas o teu Criador.

2772-1 Homem, 37 anos – 27/06/1942

Pois a vida é Deus, ou eternidade, e assim é uma coisa contínua. Várias consciências em várias esferas de atividade são apenas parte da experiência, pois a mente é a força controladora e construtora no ser físico. Pois a mente é o construtor. Aquilo que é do espírito é aquilo que é proposto, enquanto aquilo que é do físico é como o resultado da aplicação material.

3637-1 Mulher, 35 anos – 05/01/1944

Q-8. O que posso fazer quanto ao temperamento dele?

A-8. Controla o teu — controlarás o dele!

Q-9. Como posso melhor lidar com o problema de inquilinos indesejáveis na minha casa?

A-9. Tal como lidarias com o problema de te livrares de ratos! Pondo a mente num propósito, podes afastá-los ou podes torná-los desejáveis!

4048-1 Homem, 42 anos – 11/04/1944

Como encontramos, primeiro muda a atitude mental. Começa com a aplicação daquilo que a entidade pode ganhar do conceito espiritual e mental. Verdadeiro, corpo e mente são os fatores controladores. Pois a mente é sempre o construtor. Isto, então, seria iniciado aplicando aquilo que

a entidade sabe ser de importância espiritual na experiência da entidade. Faz isso primeiro.

5752-3 31/10/1933 [Contexto: De uma série sobre fontes psíquicas]

Dúvida, medo, avareza, ganância, egoísmo, vontade própria; estes são os frutos das forças malignas. Contra tais há uma lei. A autopreservação, então, deve estar nos frutos do espírito, à medida que procuras através de qualquer canal conhecer mais do caminho da vida — do bem para o bem — para a vida; da morte para a vida, do mal para o bem. Procura e encontrarás. Medita nos frutos do espírito nos segredos interiores da consciência, e as células no corpo tornam-se conscientes do despertar da vida na sua atividade através do corpo. Na mente, as células da mente tornam-se conscientes da vida no espírito. O espírito da vida não amedronta.

5753-1 16/06/1933 [Contexto: De uma série sobre reencarnação]

Q-3. Não são memórias transferidas apropriadas indevidamente por indivíduos e consideradas experiências pessoais? A-3. As experiências pessoais têm a sua influência sobre a alma interior, enquanto entidades desencarnadas (que podem estar ligadas à terra, ou ligadas ao céu) podem influenciar o pensamento de uma entidade ou mente.

Mas quem dá a lei para que um elemento influencie, seja de si mesmo ou de outro? O mesmo que desde o princípio. A vontade da alma para que seja uma com a Primeira Causa.

Na experiência material, mental e espiritual de muitas almas, muitas entidades, verificou-se que há influências que têm o seu efeito no pensamento daqueles que fariam isto ou aquilo. Quem o dá? O próprio!

Tal como quando uma entidade, um corpo, enche a sua mente (mentalmente, materialmente) com aquelas experiências que falam das coisas que acrescentam às forças carnis de uma experiência. Assim a mente torna-se o construtor em todo o processo. E a mente mental, ou mente física, torna-se carnalmente dirigida!

A mente é o construtor sempre, quer no espírito quer na carne. Se a mente de alguém está cheia daquelas coisas que falam do espírito, esse alguém torna-se de mente espiritual.

Como podemos encontrar no mundo material: Inveja, contenda, egoísmo, ganância, avareza são filhos do homem! Longanimidade, bondade, amor fraterno, boas obras são filhos do espírito da luz.

Escolhei (como sempre foi dado) a quem servireis.

Isto não é fugir à questão! À medida que os indivíduos se abatem, ou se deixam possuir, os seus pensamentos são guiados por aqueles na fronteira? Certamente! Se lhes for permitido!

Mas aquele que olha para dentro é superior, pois o espírito conhece o espírito do seu Criador — e os filhos do mesmo são como foi dado. E «O Meu Espírito dá testemunho ao teu espírito», diz Aquele que dá a vida!

Os Aspetos Espirituais

1301-1 Mulher, 40 anos – 01/12/1936

Pois sendo a mente o construtor, sempre, é tanto humana como divina. E à medida que a mente se detém, assim a aplicação daquilo que o Mestre dos mestres deu torna-se eficaz; não apenas pelo tomar de pensamento se acrescenta um ápice, mas pela aplicação na experiência material da lei e do amor da mesma — isto faz crescer!

1265-3 Homem, 62 anos – 14/10/1936

«O que semeardes, ceifareis.» A mente é o construtor. Deus é. O homem é. E a mente é uma porção tanto da alma como do espírito, a força diretora, e é também da terra terrena.

Assim a injunção que foi dada: «Sede de um só pensamento, um só propósito, em Cristo.»

À medida que a entidade pensou nisso e o experimentou, isso cresceu cada vez mais; embora as confusões nas influências indicadas tenham por vezes feito altos e baixos no plano material.

262-57 07/01/1934 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-6. Qual é a explicação de «O Cordeiro imolado antes da fundação do mundo»?

A-6. Se isto for tomado em conjunto com muitas outras expressões do Mestre, poderá ser mais facilmente compreendido nas atividades intelectuais daqueles que procurariam experimentar o mesmo.

Como o Mestre deu: «Antes que Abraão existisse, Eu Sou — antes que os mundos fossem, Eu Sou.» Assim, quando surgiu a necessidade no reino do lar espiritual para a vinda do Cordeiro à terra para a sua redenção, a verdade, a luz, a oferta foi feita. Assim a expressão dada. Pois, como foi dado, o pensamento, a mente, é o construtor.

Então, à medida que cada alma constrói para aquilo que, como alma, deve atuar, quer no espírito, na mente ou no corpo, a mente-alma já está nas angústias das influências necessárias. Então, quando compreendemos, percebemos que não há tempo, não há espaço, e que a divindade do homem Jesus foi perfeita na Sua própria atividade na terra. Pois foi oferecida mesmo desde o primeiro.

Assim, como vos reunistes aqui — cada um tem os seus deveres, as suas obrigações, na materialidade. Cada um tem as suas promessas nas suas coisas materiais, se quiserdes apenas seguir no caminho que vos foi aberto — que vos foi mostrado — para que cada um na vossa própria experiência possa ser o canal para a maior bênção ao vosso semelhante. E, como vos foi dado, fostes escolhidos; cada um que escolhe fazer as Suas ordens.

Então, orai ao Pai para que, através do Seu Filho, o Cristo, vos seja mostrado mais da luz, para que neste dia, nesta oportunidade que Ele vos deu na vossa experiência no mundo material AGORA, possais cumprir aquilo para que fostes chamados.

Pois, como o Mestre deu: «Não pensais que tendes uma promessa através de Abraão? ou que sois filhos da promessa através dele? Pois Eu digo-vos que Ele pode suscitar dos estas pedras filhos a Abraão.»

Sois filhos da promessa, em Cristo. Tendes — de todos os povos — o maior direito de gloriar nessa promessa; mas se permitirdes egoísmo, falta de bondade, maus pensamentos, más comunicações, ou pequenas preocupações do dia para vos separar, então rejeitais ser Seus filhos — e um dia, um tempo, tereis de sofrer o ser oferecidos no altar.

Então, fazei muito desta oportunidade. Isto, como Ele deu: «Amai-vos uns aos outros — preferi-vos uns aos outros em vez de vós mesmos.»

Conhececi a verdade, pois só a verdade é de Deus.

Então, que cada um seja ativo; levanta-te e age, com um coração que canta a mensagem jubilosa de que o reino dos céus está próximo. Está dentro! Eu Sou o irmão! Eu Sou o associado com o Filho, nas relações com o Pai!

E a vida significará mais! Pois, não foi dado que a terra é do Senhor e a plenitude dela? Verdadeiro, muitos em si mesmos tropeçam naquilo que, mesmo, não foi compreendido; em que há o corpo mental, o corpo físico, o corpo espiritual. São um!

Aqui termina a tradução do trecho que enviaste, mantendo a fidelidade ao texto original e ao português europeu atualizado (Acordo Ortográfico de 1990). O tema central continua a ser o princípio repetido em todas as leituras: a mente é o construtor — a força que molda a realidade física, mental e espiritual através do que escolhemos pensar, sentir e aplicar.

Portanto, que cada um seja ativo; levanta-te e age, com um coração que canta a mensagem jubilosa de que o reino dos céus está próximo. Está dentro! Eu Sou o irmão! Eu Sou o associado com o Filho, nas relações com o Pai!

E a vida significará mais! Pois, não foi dado que a terra é do Senhor e a plenitude dela? Verdadeiro, muitos em si mesmos tropeçam naquilo que, mesmo, não foi compreendido; em que há o corpo mental, o corpo físico, o corpo espiritual. São um!

Ao analisar, então, não deixes que a análise se torne o objeto; mas o corpo no Senhor, a unidade de propósito, que é ganha através do conhecimento de que o mental — a consciência — é o construtor. E que a unidade de propósito está n'Ele à medida que se clarificam as condições que têm de ser enfrentadas.

Quando houver aparentemente um menosprezo por parte de outrem, evidências na mente material de que as condições ou atividades são pedras de tropeço não compatíveis com o teu próprio ideal, então sabe que toda a atividade é uma manifestação de um só poder — e é a tentativa do indivíduo de afirmar ou o poder e a glória de Deus, ou de si mesmo!

281-36 28/07/1937 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Oração]

Q-14. O casamento do Cordeiro simboliza a completa espiritualização do corpo? Por favor, explica.

A-14. Como tem sido dado em toda a porção do Apocalipse; primeiro como os símbolos da atividade do corpo mental, espiritual e fisicamente são afetados por influências na terra — e como agora o corpo foi elevado às realizações das associações com espírito e matéria através da mente, o construtor, e chega agora àquilo representado pelo Cordeiro — ou pela mente espiritual — que agora elevou tanto o corpo a ponto de se tornar como um novo ser; ou como foi dado por Ele — o corpo é a igreja, a Consciência Crística é aquela atividade que motiva o mesmo dentro do indivíduo.

281-39 12/01/1938 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Oração]

Torna a Sua presença uma coisa consciente na tua conversa, nos teus contatos com o teu semelhante. Pois onde está o teu coração, aí estará a atividade para trazer à influência daqueles que encontras essa consciência daquilo que te é próximo e querido.

Então, à medida que fazes a vida, o amor, a percepção da Consciência Crística no Pai na tua vida diária, cada vez mais serás capaz de dar aquilo que trará às experiências dos outros a mesma percepção.

Pois os pensamentos são coisas, e a mente é o construtor. Mas se encheres a tua mente com os cuidados do mundo dia após dia, não poderás no momento dar o melhor que há na vida daqueles que vivem a vida de Cristo — tal como Jesus deu o novo mandamento: «Que vos ameis uns aos outros.»

282-6 Homem, 27 anos – 17/03/1933

Q-6. Há algum conselho ou orientação adicional para o corpo-mente?

A-6. Estuda — em todas as coisas — para te mostrares aprovado perante o ideal que colocas diante de ti, sabendo — e olhando para a frente — para a comunhão mais próxima com Ele. Pois a mente constrói — e o entreter a Sua vontade traz a comunhão mais próxima com Ele. Na fé, na paciência, sabe que o desenvolvimento da consciência da alma n'Ele cresce à medida que as aplicações do que é conhecido dia a dia são postas em prática ativa e real.

Sê então fiel; pois aquele que é constituído senhor sobre muito é aquele que foi fiel sobre o pouco. Cada um é chamado no caminho mais perfeito, tal como aquilo que é conhecido se manifesta nos contatos com o homem. Pois somos todos embaixadores d'Ele.

524-2 Mulher, 25 anos – 14/06/1934

Q-6. Como podem as atividades materiais e o propósito espiritual ser coordenados?

A-6. Aquilo que está no mundo material é uma sombra daquilo que está no mundo celestial ou espiritual. Então, as manifestações materiais do impulso ou atividade espiritual devem estar em conformidade ou em sintonia com aquilo que tem a sua origem em coisas espirituais.

Pois a mente do homem É o construtor; e se o princípio está na vida espiritual, e o corpo mental vê, age, é motivado apenas pelo espiritual, então o resultado físico estará em conformidade com aquilo que semeaste. Pois o que semeardes ceifareis, e Deus não Se deixa escarnecer; pois o desejo, a intenção e o propósito devem ser dirigidos para aquela primeira lei dada: «Não terás outros deuses diante de Mim. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu corpo.» Se as atividades visam a exaltação da mente, do corpo, ou da posição, poder, riqueza ou fama, estas são da terra terrenas.

Não que não devam existir coisas materiais, mas o resultado da atividade espiritual — não o resultado dos desejos por aquilo que as coisas materiais trazem como poder a uma alma.

811-2 Mulher, 39 anos – 14/02/1935

Lembra-te sempre, como base daquilo que possas escolher como teu ideal, que deve ser de importância espiritual. Pois a menos que aquelas atividades que se manifestam na materialidade, ou mesmo na matéria, sejam de importância espiritual construtiva na sua essência, o fim é a confusão. Pois a mente de um corpo é tanto material como espiritual, e é o construtor. Se os padrões ou contornos forem fundados na verdade e na espiritualidade, as dificuldades, medos, dúvidas e confusões serão afastadas, tal como a névoa perante o sol do meio-dia.

849-11 Homem, 27 anos – 09/03/1935

Torna-te, então, cada vez mais um canal através do qual as Suas manifestações na terra possam surgir através dos teus esforços nos corações, nas mentes do teu semelhante. Pois a mente (no homem, para o homem) é o construtor, sempre. Essa deve então ser dirigida, dada, perdida na unidade de propósito, para que possa vir o maior despertar dentro da consciência do teu semelhante de que Ele está na terra; que as Suas palavras são como luzes para os homens em lugares escuros, para os fracos, para os que tropeçam. Pois Ele dará aos teus esforços aquela força necessária, aquele poder necessário, para vivificar até mesmo aqueles que estão adormecidos no seu próprio egoísmo, na sua própria autoindulgência, e trazer ao seu despertar aquilo que fará para as gloriosas atividades na terra.

136-63 Mulher, 22 anos – 09/05/1927

Q-6. A leitura de [900] diz: «Todas as coisas, pensamentos, atos, ações, estão postos em Mim, de acordo com a aplicação que faço daquilo que é Eu, semelhante a Cristo ou semelhante à terra.» Explica o que isso significa para [900] e para mim.

A-6. Numa tal explicação encontra-se exatamente aquilo que tem sido dado, que como o corpo é construído, assim pensa. Como o corpo pensa, assim constrói, e assim é.

Agora a explicação torna-se um ciclo em que um faz o outro, vê? E o contato com as várias condições, e a aplicação do conhecimento que é aparente na associação de cada entidade com tal, é a sua própria aplicação, e torna-se individual. E no mesmo os pensamentos tornam-se como atos, ou os atos são o pai dos pensamentos e não criam em cada indivíduo a mesma reação, pois cada um tem o seu próprio desenvolvimento, vê? E pode ser usado como esta ilustração, ou ilustrações:

Na prática da música, com as suas próprias variações, isto é como a inspiração da alma para aplicar aquilo que é mecanicamente necessário para reproduzir o mesmo em qualquer instrumento. E cada indivíduo é então como uma lei para si mesmo, na forma como é capaz de fazer o mesmo responder à sua própria condição.

Pois a entidade, ou qualquer entidade, pode encontrar que há humores, e humores, e humores, mesmo em relação à aplicação de si ao fim mecânico de fazer música. Porquê? Por causa do pensamento, ou da condição, ou das

forças ambientais em todos os modos respeitantes àquilo que deve ser expresso.

Do mesmo modo e maneira, então, são tais condições no pensamento, ou na aplicação do pensamento a si, em relação à compreensão espiritual, ou à compreensão terrena, vês?

Ou, como pode ser dado nesta ilustração no mesmo: Cada e todo átomo no corpo humano é um mundo em si mesmo, e com as grandes forças centrais de si em perfeita união há dado todo o esforço para fazer perfeição em cada átomo do corpo. Estes tornando-se impedidos por qualquer influência, ou constrói ou quebra a vontade dessa força atômica, e é o mesmo que pode ser aplicado na vida individual, elevado ao enésimo grau. Vês?

136-82 Mulher, 24 anos – 28/06/1929

Temos aqui aquelas condições, circunstâncias, e as mentes indagadoras [900] e [136], e aquilo que trouxe as apresentações ao corpo de condições respeitantes ao corpo. Como foi visto, houve algumas discussões quanto à plausibilidade, viabilidade, dever e tal, respeitantes a tais viagens, e foram construídas nas forças mentais do corpo aquelas condições que atuariam como impedimentos para tal. Então, uma consequência natural do mesmo, como foi dado quanto a como os pensamentos criam aquelas condições que se tornam como atualidades nas forças materiais. Assim estas apresentações são apenas o resultado de tal condição.

E continuadas poderiam, poderiam ou iriam trazer aquelas condições em que isto aconteceria, ou poderia acontecer.

Assim as lições, como tantas vezes foi dado, quanto a como um no seu ser mental pode criar aquelas condições que trazem exatamente tais resultados físicos. Mas, mesmo como as visões são vistas, estas continuam a ser misturadas com o bom e o mau. Tal como tais pensamentos criam e trazem tais condições. Então, desiste! Ou fica de um lado ou do outro, e age aquilo que traria a si aquilo desejado.

900-217 Homem, 30 anos – 02/04/1926

Q-6. Contudo o sofrimento físico devido a perda e carência está destinado a cercar a alma. A responsabilidade física, embora transitória e não essencial para a realização do desenvolvimento espiritual, está contudo a

desempenhar um papel neste desenvolvimento — deve, claro, mas como pode tal pressão material ser convertida em bem espiritual?

A-6. Do mesmo modo e maneira que a entidade sabe que o físico é um reflexo daquilo que está dentro, pois os pensamentos são atos. A mente é o construtor, e à medida que as condições surgem na vida, no físico ou material, estas são reflexos daquilo que não é inteiro, ou inteiro, ou total, ou porção do pensamento, do conceito, tal como é ganho até esse ponto.

Então, como o físico é um reflexo do pensamento, dirige o pensamento, a intenção, o propósito, o conceito da mente, para aquela plena união com o conceito do Espírito e a ação do Espírito, pois, como é dito, «A prata e o ouro são Meus.» Quando o conceito está numa unidade de propósito com o Universal, estes serão supridos, pois o negócio do homem, feito à imagem do Criador, é fazer as ordens e deixar os resultados ao Criador, pois no homem tentar criar resultados, estes tornam-se materiais e carnis, em vez do resultado do pensamento espiritual, vês?

900-227 Homem, 31 anos – 25/04/1926

O homem tem uma força criadora do Divino, vês? O homem pode aplicar mal essa própria força criadora, então tornar-se uma destruição para si. A aplicação do homem dessa força no canal em que é dirigida dá luz, vida e abundância, em todos os modos e maneiras. Mente, o construtor. Aplicar mal a mente, surgem daí condições destrutivas ou construtivas. Vês? ...

A terra e o universo, em relação ao homem, vieram ao ser através da mente — mente — do Criador, e, como tal, tem o seu mesmo ser, muito como cada força atômica se multiplica em si mesma, ou, como mundos são vistos e sendo feitos no período presente, e como o mesmo se tornou (falamos da terra) um lar para o homem, o homem entrou como homem, através da mente do Criador, vês? na forma de carne homem; aquilo que carnalmente poderia morrer, decompor-se, tornar-se pó, entrando em condições materiais. O Espírito o dom de Deus, para que o homem pudesse ser um com Ele, com o conceito das forças criadoras do homem em todo o mundo físico.

979-9 Mulher, 68 anos – 15/02/1938

Q-2. Algum conselho espiritual?

A-2. Mantém as influências e forças construtivas sempre como parte do eu mental. Sabe que as forças mentais são os construtores, e que a atitude conhecida pelo corpo constrói o ambiente — e o ambiente faz as reações físicas.

1011-1 Homem, 43 anos – 26/09/1935

O mundo espiritual é o reino de onde emana toda a força ou poder. E através da mente são construídas na materialidade aquelas coisas que ou fazem ou estragam essa influência na experiência da entidade em qualquer atividade dada na terra.

Como temos indicado a partir daquelas influências delineadas nos inícios aqui, correlaciona espírito, mente e materialidade. São um, mas a mente é o construtor — se for motivada da fonte da verdade espiritual. Pois a entrada do homem na materialidade é através daquelas forças que podem ser manifestadas na experiência de cada indivíduo.

1035-1 Mulher, 18 anos – 27/10/1935

Sabe que o Senhor vive, e manifesta-Se em e através de ti. E aquilo nascido do espírito no teu eu mental pode encontrar expressão na vida material. Pois a mente, no mental, é o construtor; e traz frutos dignos daquilo que é mantido no íntimo de si nas suas relações de si com coisas, com condições, com povos.

1183-1 Mulher, 55 anos – 01/06/1936

Pois lembra

-te, como semeardes assim ceifareis. E quando aquilo que semeaste na tua mente (pois a tua mente é o construtor) tiver crescido até ao fruto, traz aquilo que semeaste; alguns sessenta, alguns quarenta, sim alguns cem por um. Pois uma bondade, uma gentileza para com uma pessoa traz mais harmonia para dentro de si do que algum grande feito que possa ser bem falado. Pois isto é logo esquecido, mas os frutos do espírito — como podem ser experimentados na tua vida diária — tornam-se como poços de água viva, jorrando dentro de ti para trazer aquela alegria, aquela harmonia que vem de caminhar muitas vezes com Ele.

1299-1 Mulher, 67 anos – 28/11/1936

Pois a mente é tanto espiritual como física nos seus atributos para o corpo humano, e se alimentares o teu corpo-mente com coisas mundanas, tornas-te mundano. Se alimentares a tua mente com aquelas coisas que são d'Ele, tornas-te verdadeiramente d'Ele.

E Ele está à tua porta e bate, e convida que O deixes entrar! Pois Ele prometeu, e as Suas promessas são certas!

1348-1 Mulher, 46 anos – 17/03/1938

Mas à medida que Ele se manifesta — como uma porção daquela Divindade que está representada em ti, como na tua mente — então tornas-te consciente de que és de fato um filho do Deus vivo, e estás na materialidade para aqueles propósitos de manifestar aquelas mesmas coisas que são os frutos do espírito nos teus contatos com o teu semelhante...

Sabe que, como a mente é representada pela Consciência Crística, é o construtor, é o caminho, é a verdade, é a luz; isto é, através da maneira como a mente é mantida.

1552-1 Mulher, 40 anos – 18/03/1938

Primeiro: Sabe qual é o teu ideal — no material, no mental, no espiritual; e sabe que todos devem ser um — isto é, a mente é o construtor, como Cristo é o Caminho.

1561-18 Homem, 60 anos – 22/10/1940

A mente é o construtor; desde que a mente seja espiritualizada, o resultado é demonstração espiritual.

1947-1 Mulher, 31 anos – 04/07/1939

Então, não interpretes coisas espirituais por assuntos materiais, nem assuntos materiais apenas pelo espiritual. Verdadeiro, a força motivadora deve ser o espírito da verdade — como o Espírito Santo é a força motivadora da relação do homem com Deus e com o semelhante.

E como a mente é representada pelo Caminho de Cristo, torna-se o canal sobre o qual ou através do qual é construído o maior entendimento.

1968-1 Mulher, 28 anos – 27/07/1939

Pois a mente é o construtor; assim, como cada entidade se encontra corpo, mente, alma dentro de si, encontra o Contraparte — Pai, Filho, Espírito Santo. Assim compreende-se como a mente é o caminho, tal como Ele exemplificou na carne o Caminho no qual cada alma pode melhor manifestar as suas relações com a Força Criadora ou Deus, através da maneira como cada alma, cada entidade, é tratada, é consciente de, por si.

2269-1 Mulher, 31 anos – 31/05/1940

Q-3. Até que ponto sou permanentemente influenciado por experiências infelizes anteriores?

A-3. Na medida em que estas são permitidas tornar-se parte da trama e do urdume do pensamento. Lembra-te, a mente é o construtor. Elas tomam posse; mas se estas forem perdidas n'Ele e nas Suas promessas, não só a perturbação física da neurose pode ser eliminada, como as influências de experiências infelizes podem tornar-se como nada.

2655-1 Mulher, 29 anos – 21/01/1942

Deixa que aquela mente seja o construtor que é a força intuitiva para a esperança semelhante a Cristo do homem.

2675-4 Homem, 27 anos – 15/04/1926

Naquele que veio antes disto encontramos entre aqueles que vieram como mensageiro de terras estrangeiras, quando os povos planearam primeiro proteger-se das feras do campo e das aves do ar. A entidade então entre aqueles (agora seriam chamados emissários) que vieram para aquela terra, e no nome então (como seria denominado neste dia) Jdlipdjd, e a entidade então como líder entre aqueles povos, e ganhou muito, e profundamente no impulso presente é conhecido pela entidade que «Se eu, [2675], estivesse na minha posição legítima, eu lideraria.» Então lidera, pois a mente, as forças mentais, é o construtor. Chama todas aquelas experiências de si no plano da terra, e o Doador de bons e perfeitos dons não está longe, mas sempre presente no teu próprio coração, pois a ação do homem, feito um com o Espírito do Criador, realiza aquilo que para o homem físico parece insuperável, impossível e inatingível, pois «O Meu Espírito dá testemunho ao teu Espírito, que sois filhos de Deus.»

2677-1 Homem, 21 anos – 27/01/1942

Analisa sempre os teus propósitos. Conhece os teus ideais. Coloca-os como sobre o pedestal da esperança — não para os adorares diante dele, mas como a luz guia. Conhece a causa de toda a força ou influência, mas deixa que seja temperada com, primeiro, o teu ideal no espírito. Depois com a mente constrói, e o resultado trará harmonia em toda a experiência.

2904-1 Homem, 43 anos – 27/05/1927

Primeiro e acima de tudo a entidade deve procurar tornar-se uma com aquelas Forças Universais que estão postas ao serviço das Forças Criadoras na terra, no espaço, no tempo, e ao fazê-lo trazer-se àquele caminho de aplicar a vontade no qual o construtor (a mente) possa ser guiado corretamente, e esse caminho leva à marca da chamada superior como é dada àqueles que mantêm os seus caminhos retos.

3028-1 Mulher, 57 anos – 04/06/1943

Pois como encontras no teu próprio corpo estas manifestações — corpo, mente, alma — assim é a Divindade; Pai, Filho e Espírito Santo. Estas são manifestações do espírito. Então reconheces, és consciente do teu próprio eu interior ou alma. A mente, como o Filho, torna-se o construtor, o caminho, a verdade, a luz — como indicado na Sua Palavra.

Então estuda primeiro o teu próprio eu, os teus próprios problemas, à luz daquilo que foi apresentado primeiro pelo legislador, na sua admoestação àqueles povos que eram guiados por ele naquele período, e especialmente como indicado no 30.º de Deuteronomio. Aí verás o teu próprio eu. Pois hoje — cada dia — a toda a alma é apresentado o bem e o mal, a vida e a morte; e tu escolhes, com a tua mente, que caminho segues.

3984-1 Homem, 54 anos – 07/07/1943

Conhece o teu ideal, e sabe que o ideal deve ser espiritual, e que a mente é o construtor. A importância deve vir do propósito espiritual, e os resultados materiais são apenas o sinal do que está a ser feito — e não o fim do que está a ser realizado por uma entidade.

5377-1 Homem, 32 anos – 24/07/1944

Nenhum impulso é maior do que as influências da mente sobre a circunstância. Pois nada pode separar uma entidade-alma individual do verdadeiro conhecimento do Pai, ou Deus, exceto o eu pela determinação,

mas como tantas vezes foi dado, é dado do Senhor: «Provai-Me» e isto está escrito nas Sagradas Escrituras não por homens que procuraram desacreditar o mesmo, «Provai-Me para que Eu possa derramar sobre ti uma bênção, uma taça transbordante.»

Assim haja o estudo, o estudo mais próximo das promessas que são feitas no Livro, sim, a história do Judeu; contudo estes tendo falhado, quem é Israel? Não o Judeu, mas Israel é o buscador da verdade. Quem pode ser este? Aqueles que colocam e mantêm confiança no fato de que eles, como indivíduos, são filhos da consciência universal ou Deus!

Isto indica, então, que o corpo é transitório, a mente é amena ou o construtor, a alma é eterna.

Influências Astrológicas

270-15 Homem, 43 anos – 26/03/1928

Quanto àquela influência em Vénus, encontramos esta antes a influência controladora — a do amor; pois, como visto, o corpo — a entidade — pode ser governado, pode ser controlado, pode ser persuadido mesmo até à sua própria ruína, em maneiras, por e através do amor; contudo nunca pode ser impulsionado pela força, quer mental ou de poder; pois sob tal a entidade encontra o mesmo irritante, e o desejo de rebelião vem dentro do ser da entidade, e especialmente assim na influência de Úrano, que traz alto enobrecimento, bem, no corpo, contudo quando os outros parecem não considerar o mesmo, então o oposto pode ser aquilo que a entidade procura levar a cabo na ação.

Assim encontramos um, sem respeito da vontade, que encontra muitas condições irregulares, muitas absorventes, que aparentemente são contrárias; quer em amizades, quer em negócios, quer em relações sociais ou em casa, que mantêm — aparentemente — todo o eu por vezes em turbulência. Há uma razão para tal — pois nada vem por acaso, e a causa e efeito é inalterável. Procura a causa. Faz a correção. Prepara o construtor — que está no mental, e a aplicação da vontade respeitante ao mesmo, e o espírito daquilo que impulsiona ao longo da vida, à medida que se projeta através das várias fases da experiência, trará no corporal — quer mental, físico ou material — os resultados que estão em conformidade com o dispêndio do que foi dado.

694-2 Mulher, 45 anos – 16/10/1934

Das influências em Mercúrio encontramos um de alta aplicação mental, contudo nem sempre a entidade encontrou em si para discernir facilmente cujo fim estava na direção construtiva.

Então, aqueles que proclamam o amor do pensamento construtivo são aquelas coisas que podem trazer na tua experiência mental e espiritual as experiências construtivas na tua vida moral, social, comercial. Pois se não fores encontrado fundado na graça e misericórdia para com o teu semelhante, podes esperar graça e misericórdia do teu Criador? Pois és d'Ele na terra, e à medida que mostras o Senhor na tua atividade ganhas entendimento quanto àquilo que é útil, que é esperançoso, que dá paz. Não clames «Paz, Paz» quando tu mesmo não mostraste paz aos teus irmãos!

880-2 Mulher, 52 anos – 01/11/1937

As influências de Vénus fazem para aquele impulso inato de simpatia, de amor, de indulgência em direções para a entidade e permitindo-se muitas vezes — do ângulo material — ser imposto pelos outros. Contudo estas mesmas influências podem ser aplicadas na força construtiva do pensamento. Pois lembra-te, a mente é o construtor — e cria aquela influência para a escolha pelas relações da sua atividade para forças construtivas na experiência; ou indulgências que se tornam na natureza de autoindulgência, exaltação pessoal, autossatisfação. Estas são boas no seu importe, a menos que se tornem como pedras de tropeço em vez de degraus.

987-2 Mulher, 47 anos – 09/08/1935

Na entidade encontramos que Júpiter é a força regente, com Vénus; combinação que faz para beleza de realização e o anseio — como é a experiência da entidade — de apresentar aos outros aquela fase, aquela parte da experiência que é bela, que é melhor. Não para exagero, mas antes como a entidade experimentou aquilo que é de erro, aquilo que é de vergonha, aquilo que é de forças disruptivas, torna-se negligenciável a menos que seja dado poder pelo pensamento, pela atividade por parte de alguma mente. Não que negar apenas faz para não existência, mas antes que aquelas coisas que se apresentam como erros, como um faux pas, como influência disruptiva, podem ser usadas como degraus para a criação daquelas atmosferas, daqueles ambientes nos quais cada e toda alma pode encontrar numa provação, numa tentação, numa dificuldade mesmo, aquilo que é belo.

Pois através das coisas que sofreu Ele tornou-se o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores. Assim no homem, que nomeou um Nome acima de todo o nome, é encontrado que com o uso das experiências pode ser trazido à sua consciência aquela harmonia, que é outro nome para paz, outro nome para bem, outro nome para alegria, que será coroada em glória.

1234-1 Homem, 38 anos – 08/08/1930

Naqueles vistos em Mercúrio, traz para aqueles do desenvolvimento mental, com uma mente analítica, contudo em Júpiter é visto muito da confiança que é colocada nos outros pela entidade, a qual pode ser destruída no trigésimo nono ou quadragésimo primeiro ano, a menos que haja precauções tomadas quanto às relações com indivíduos com quem a entidade está associada. Estas podem trabalhar para dificuldades, pois se a entidade permitir que o mesmo produza um endurecimento do coração, ou uma determinação de se vingar, ou daquelas condições que mantêm para descontentamento, malícia, ou outro, estas devem seguramente trazer as forças destrutivas que constroem aquilo que a entidade deve enfrentar; pois, na verdade, aquilo construído nas forças mentais de um corpo é tão ativo nas experiências como deve vir à entidade como se tivesse sido feito no próprio ato material; pois, como foi dado, «Foi dito, olho por olho, dente por dente; contudo Eu digo-vos, aquele que odeia o seu irmão é pior do que aquele que destrói um corpo.»

Nas experiências da entidade, estas que foram construídas até ao presente, e aquelas que poderão vir na experiência presente para o desenvolvimento da entidade, não sejas altivo, mas antes condescende com os de baixa condição; não para que os mesmos sejam dominados; mas antes para que no serviço aos outros possa ser construído aquilo que permitirá ao eu desfrutar em paz, em quietude, dos esforços do eu no plano material; pois de que aproveita ao homem ganhar o louvor de muitos, acumular muitos bens deste mundo naquilo que corrompe a fibra moral, corrompe aquilo da própria alma de um corpo, e perder aquela contentamento que vem de uma experiência não só em ser bom, ou ser moral, mas em ser bom para alguma coisa, ser útil nas experiências daqueles que a entidade contacta na experiência diária, ser útil àqueles que possam apoiar-se na entidade para compreensão, para auxílio? Pouco poderá a entidade atuar na capacidade de especulador, quer no material, quer no mental, ou nas coisas espirituais. Coloca antes um ideal diante de ti, sabendo que aquilo que é facilmente atingido é facilmente perdido, sabendo que aquilo que não é teu, não teu

próprio, não pode ser mantido por ti com impunidade; pois estas tomam asas e voam, e já alguém cavou uma cova para si ao juntar aquilo de qualquer carácter à custa de outrem, quer no suor do rosto, quer no jogo da sorte, ou no jogo da vida; pois tal faz para descontentamento, e para a falta de guarda daquele que tal faz.

1261-1 Homem, 16 anos – 14/09/1936

Em Neptuno encontramos o signo aquático, ou aquelas influências através das quais a entidade fez para aquelas experiências que trazem o que os outros possam chamar peculiaridades, esquisitices; ou a entidade aparentemente assume uma atitude peculiar ou incomum em relação a coisas, condições, pessoas, e os gostos e desgostos em relação a estas surgem muitas vezes daquilo que a entidade pode não conhecer em si a causa, mas é inata; contudo na aplicação de si e da própria força mental do eu (que é o construtor), aplica de acordo com o teu ideal. E que a tua condenação não te traga aquilo que odeias. Pois aquilo que odeias, tornas-te. Esta é a lei.

1404-1 Mulher, 55 anos – 05/07/1937

Em Mercúrio é indicada a alta atividade mental da entidade. Não deixes que a tua razão ofusque ou esteja no caminho do amor. Pois o amor não pensa mal, não crê mal; não se ensoberbece, é bondoso, é gentil, é paciente. E sendo a mente o construtor, não te fies demasiadas vezes nos teus privilégios, mas humilha-te para que possas salvar mais, para que possas trazer à consciência dos outros aquele amor que está tão próximo, e que só aqueles que voltaram o rosto para o outro lado não veem nem compreendem.

2462-2 Homem, 35 anos – 19/06/1941

Verdadeiro, pelo tomar de pensamento pouco se acrescenta ao material, mas a mente é o construtor. Assim a construção de modo intencional torna-se uma atividade manifestada em qualquer experiência material, de acordo com o espírito com que é proposta através da vontade da entidade.

Assim, com esta entidade, as escolhas foram feitas através de variadas experiências na terra, assim como as estadas astrológicas. Pois, com certeza, cada alma manifesta-se noutras dimensões através de estadas nos ambientes à volta da terra.

Construindo o Físico

5000-1 Homem, 20 anos – 16/04/1944

Há impulsos latentes e manifestados que aparecem na consciência da entidade. A entidade encontra-se num mundo tridimensional — corpo, mente, alma — tal como na terra o conceito tridimensional da Divindade é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O corpo-mente é o construtor. A mente é sempre o construtor. Pois no princípio Deus moveu-Se e a mente, o conhecimento, veio ao ser — e a terra e a plenitude dela tornaram-se o resultado do mesmo. Assim a entidade encontra em si aqueles talentos ou capacidades latentes.

262-86 11/08/1935 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-3. O que se entende por ressurreição do corpo? Que corpo?

A-3. Aquele corpo que tomaste na tua individualidade para te apoiares, da própria matéria, para lhe dares sombra ou forma, vês? Como pode ser visto pelo estudo da informação que tem sido dada através destas fontes quanto às várias aparências de uma entidade-alma individual na terra, por vezes o corpo tem dois metros e dez, novamente um metro e trinta e cinco; por vezes claro de cabelo, por vezes de tez muito escura. O que diz o Livro sobre o mesmo? O homem olha para a aparência exterior; Deus olha para o coração.

Isto é o mesmo, mas porquê a mudança?

Ao entrar na materialidade, aquilo que usaste de espiritualidade ou Força Criadora faz para o desenvolvimento que tem sido na experiência da tua entidade ou corpo-alma, vês?

Então, como aparece na terra, o que tem sido sempre o construtor? MENTE! Mente de quê? Da entidade! como associada às Forças Criadoras atraídas por aqueles ambientes em que entrou nas suas várias experiências. A matéria é atraída, por assim dizer, da alma e da entidade-alma.

301-3 Mulher, 22 anos – 04/12/1930

Nas capacidades e forças mentais do corpo — estas, como encontramos, são capazes, e muito pode ser acrescentado à compreensão de si e das relações físicas, assim como sociais, e relações com indivíduos — no matrimonial e na vida quotidiana — se os princípios das individualidades de cada um forem estudados em relação a um ideal.

Então, com a aplicação das forças físicas para o corpo físico, estas trarão o desejo do coração — e a conceção poderá ocorrer; pois estas — nas suas forças criadoras — são os dons da criação à medida que medidas construtivas são construídas, e sempre foi: «Bem-aventurada aquela sobre quem o Senhor sorri numa vida de utilidade na propagação da espécie, que vem com compreensão.» [Lucas 1:28?] Nisto a vida espiritual abre-se; deste modo os assuntos materiais tornam-se mais leves — tal como Ele deu: «O Meu jugo é suave para aquele que contempla e compreende», pois simplesmente pelo tomar de pensamento (como alguns fariam, na meditação) não se acrescenta um côvado à estatura, nem o cabelo se torna branco ou preto, mas na aplicação do pensamento — aquela consciência mantida daquela força divina que faz para continuidade da vida construtiva — isto traz a atividade na maneira em que o indivíduo se torna o canal através do qual as forças do Senhor — deuses do universo — o Próprio Mestre — podem manifestar aquela água viva, aquele caminho, aquela vida. Pois Ele sendo a videira e nós como os ramos, deveríamos nós louvar-nos a nós mesmos — quando a força do nosso corpo, mente e alma repousa n'Ele? Pois Ele é a luz do corpo. Se alguém perdeu essa luz, ou ensombrou tanto as próprias influências a ponto de fazer — quer no corpo físico ou no corpo mental — aquilo que está ensombrado dessa luz, perde a capacidade de funcionar no modo e maneira corretos — quer uma força espiritual, uma força mental, ou uma física; pois tudo está n'Ele. N'Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

2650-1 Mulher, 34 anos – 16/01/1942

Quanto às estadas na terra — estas são outra fonte de impulsos, surgindo latentes e manifestamente, ou como a base da tua experiência de vida nesta estada. Pois, como as emoções das atividades noutras consciências na consciência da terra se manifestam, pelas oportunidades nos desejos, na consciência da consciência carnal, é aquilo que fizeste com o teu ideal noutras experiências que faz a base sobre a qual construirás nesta — salvo naquele respeito em que tu, pela tua capacidade mental, fazes d'Ele o teu construtor, o teu companheiro. Pois Ele, sendo o caminho, a verdade, a luz, é de fato o Mestre Construtor; e, colocado como cabeça, como ideal na tua atividade, pode guiar a tua vida, os teus caminhos para o porto de segurança que só está n'Ele.

197-1 Mulher, 40 anos – 16/07/1930

O corpo mental é o construtor, e os efeitos daquilo que é guiado pelas forças da vida através das forças espirituais, nas forças atômicas do sistema, manifestam-se no corpo material ou físico. Estas, como vemos então, relacionam-se com aquela caracterização das forças atômicas postas em cada sistema vibratório do próprio corpo...

Dos órgãos em si — estes, como encontramos, mostram que há aqueles centros ao longo do sistema cérebroespinal de onde vêm os impulsos do funcionamento para o sistema da atividade do impulso através do ser mental; pois o mental é o construtor...

Então, para satisfazer as necessidades das condições, encontraremos que mentalmente, nas condições mentais do sistema, pode ser mantido aquilo que, através das atividades do simpático com o cérebroespinal, pode fazer para aquelas condições que se desejam construir no próprio corpo. Não que as condições ou desordens físicas não existam, mas cada centro deve ter o seu impulso, o seu critério de atividade, para enfrentar, ou trazer àqueles centros, ou plexos no sistema; como as próprias forças cerebrais precisam daquele impulso para a sua atividade, quer visto daquelas forças na força física — como visto como impulso através da atividade sensorial, ou quer aquelas que possam ser despertadas de dentro pela atividade de coisas de fora; como o corpo encontra que estas condições são repulsivas, ou ações naquelas de vivacidade, ou deprimentes na sua atividade.

454-1 Mulher, 40 anos – 14/01/1930

Na vida espiritual, mantém-te próximo daquilo que tem sido concedido nas forças mentais do corpo — sabendo que na compreensão das relações do corpo espiritual deve haver necessidade do mental e físico para a sua manifestação material; embora, aquilo — o que quer que possa ser concebido pela mente de um corpo, encontra a sua réplica numa experiência material; pois com o corpo, mente e espírito se apresenta um totalmente aceitável ao Divino, qualquer que seja feito nos termos de adoração; pois no espiritual vive-se, move-se e tem-se o ser — e o espírito está disposto, e a carne seguirá, se a mente construir nessa direção que são mantidos em acordo uns com os outros.

565-1 Mulher, Adulta – 30/05/1934

Q-8. Por favor dá conselho mental e espiritual. A-8. Quando indivíduos estiveram sob tal tensão nervosa como existiu com este corpo há algum tempo, o conselho espiritual é muitas vezes mais irritante do que satisfatório; embora por vezes o corpo o tenha procurado nas suas atividades. Com uma mudança nas condições físicas, a perspectiva do corpo mental será inteiramente diferente.

Cada alma deve ganhar isto como base para a sua atividade: A mente É o construtor. Assim a atitude mental tem muito a ver com as condições físicas do corpo, mas não conserta ossos partidos; nem fortalece ligamentos que foram esticados através de atividades que gradualmente atraíram num corpo.

Mas a atitude da mente, se for das forças e desejos espirituais, trará aquilo que construirá uma vida e uma experiência de paz, harmonia e felicidade.

1100-8 Mulher, 41 anos – 16/11/1936

Pois sendo a mente tanto espiritual como material, se houver o deter-se no físico ou material em vez das capacidades do pensamento construtivo, é dada poder ao corpo físico para se tornar preponderante sobre os outros efeitos que possam ser produzidos no corpo.

1703-2 Mulher, 51 anos – 12/12/1938

Q-6. O que se quis dizer na leitura por: «... a atividade do eu mental... produzindo as condições plétoras»? Refere-se a uma situação difícil no passado ou a uma atitude da mente que devo esforçar-me por corrigir?

A-6. Isto é antes o que se poderia dizer ser uma combinação. Que a atitude da mente no passado em relação a condições, circunstâncias e arredores causou muita perturbação que foi e é parte da experiência presente é evidenciado. Então, a atitude da mente deve ser no sentido de saber que as influências de toda a força dentro da experiência de um indivíduo são parte da atividade desse indivíduo em qualquer ambiente ou arredores dados.

Então, quando alguma condição é posta em que há ressentimentos a condições tais que são construídas as influências ou forças para enfrentar ou superar, estas tornam-se problemas naturais para o eu mental — e

encontram reflexo na atividade do mesmo através das forças físicas do corpo.

Como pode ser uma ilustração muito pobre mas muito definida do mesmo: Quando há a aproximação do corpo a um ambiente de onde vem o odor de alimentos de certo caráter, é despertado dentro do eu mental ou um desejo pela satisfação do apetite nessa direção ou é construída a atitude de que deve ser posto de lado porque produz tal e tal no sistema, porque o Jim, a Jane ou o João disse assim! e contudo o próprio eu interior chama por essas influências, sabendo que dentro de si o corpo, a mente e a alma são uma representação material de toda a influência que está fora do eu — que pode ser vista ou tornada consciente por si.

Então a mente ou eu mental, ou corpo mental, que é o construtor para o físico assim como as direções do espiritual, deve ser feito coordenar e cooperar; e usar e não abusar do conhecimento de si!

3102-1 Mulher, 49 anos – 22/07/1943

A mente é sempre o construtor. Aquilo que o corpo-mente alimenta, gradualmente torna-se; desde que aquilo alimentado à mente seja assimilado pelo corpo-mente. Tal como no físico — sem a atividade da digestão, da assimilação. Estas são bastante diferentes num corpo físico; isto é: a digestão não significa necessariamente que aquilo que é digerido seja assimilado. Nem no corpo mental significa que aquilo que é lido, ouvido ou falado ao corpo seja assimilado pelo corpo mental.

3125-3 Mulher, 40 anos – 27/11/1943

Como encontramos, devem haver esforços para aplicar aquelas sugestões que foram feitas, espiritualmente assim como mental e materialmente. Continuar a enfatizar na mente as condições físicas a serem aplicadas pelos outros, ou continuar na mente de si a encontrar falhas naquelas coisas que aparentemente discordam ou causam alergias, é continuar a construir aquilo que é prejudicial para o corpo — como foi indicado. É necessário que o corpo primeiro, nos seus aspetos espirituais, nas suas esperanças e propósitos espirituais, se ponha direito. Então aquelas coisas que dizem respeito a vestuário — como o soutien, os óculos, os sapatos, certos odores quando entra em certas salas, certos animais — deixarão de ter efeito no corpo; à medida que a mente toma as capacidades

para aliviar as perturbações produzidas pela resistência construída nas forças imaginativas ou aptidões mentais do corpo-mente.

262-77 20/01/1935 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-4. ... Por favor explica a relação da hereditariedade e do destino do corpo físico dentro do controlo do homem. A-4. Isto viria antes no corpo como relacionado ao DESTINO. Não nos adiantemos; ainda temos de ter mente! A mente constrói para o corpo; tanto físico como a alma, e o corpo é das influências hereditárias através da relatividade da atividade da alma e da mente. Compreendes?

369-13 Mulher, 29 anos – 01/11/1934

Q-6. Algum outro conselho para o corpo neste momento?

A-6. Faz as atividades mentais e o funcionamento dos próprios órgãos coordenarem, pelo ver daquelas atividades no modo como desejado pelo corpo. Pois aquilo que construímos dentro do eu mental, todo o ser procura materializar nas atividades físicas.

443-2 Mulher, 45 anos – 16/12/1933

Quanto às influências de forças externas que podem afetar, e afetam por vezes as atividades do próprio sistema, estas estão sempre presentes — e devem ser enfrentadas, e são enfrentadas nas suas relações não só à causa e efeito num mundo material mas como relacionadas às atividades de um corpo ou mente mental e espiritual como relacionadas às influências criadoras dentro de um corpo físico — que é como o mental das forças espirituais ou criadoras, dependendo da atividade do mental, que é o construtor em toda a influência em qualquer atividade de um corpo, como relacionado às forças criadoras e destrutivas.

Pois verdadeiramente tem sido dito, como o homem pensa no seu coração ou no seu suprimento de sangue, dentro dos elementos e vibrações que são criados dentro do equilíbrio daquelas forças que correm através desta força ativa dentro de um corpo, assim É a resposta desse corpo à influência criadora ou destrutiva à sua volta. Ou, em linguagem comum, «Como o homem pensa no seu coração, assim é ele.» Verdadeiramente pode ser dito sobre este corpo, como pensa dentro de si, através daquelas capacidades para a criação dos maiores princípios de influência dentro deste sistema, ajudado e apoiado verdadeiramente por aquelas coisas que são —

para a percepção ou consciência do corpo — a serem enfrentadas, a aplicação a si desta, daquela ou da outra ministração na experiência, tem sido encontrada para satisfazer as necessidades ou as emergências — ou emergências extraordinárias — do corpo físico na sua atividade.

2670-1 Mulher, 50 anos – 05/08/1930

Com a correção destas condições, encontraremos que teremos um corpo físico melhor e mais próximo do normal através do qual as forças mentais e espirituais do corpo possam manifestar-se. Sendo o mental o construtor, este pode ser tão exercido ou atuado por condições físicas a ponto de trazer às atividades da mente mental física aquelas de ideias distorcidas, condições, ou variações a circunstâncias e associações que possam ser relacionadas, ou com o corpo na sua aplicação de si.

5211-1 Mulher, 51 anos – 13/06/1944

Sim, temos o corpo e aquelas condições que foram e são parte da experiência deste corpo no presente. Há perturbações físicas e há condições patológicas que foram experimentadas pelo corpo. Há muito mais a obter da atitude mental correta respeitante a circunstâncias quer físicas, mentais ou espirituais do que pelo uso de propriedades, coisas ou condições fora de si, a menos que estas estejam em acordo com as atitudes do corpo.

Isto não indica que por uma atitude mental a malária possa ser eliminada de um corpo que tem uma consciência de quinino, pois exigirá tal!

Para este corpo, contudo, há estas condições a considerar: Por longos períodos houve falta de assimilação adequada em todo o corpo. Isto perturba as forças do corpo. Pois o corpo é físico, mental e espiritual; aquilo que é construtivo ou destrutivo é de acordo com o espírito com que um corpo entretém as suas esperanças, os seus medos.

Estas, então, atuando através do corpo mental, trazem consciências à atividade do sistema sensorial, aos nervos, ao corpo, na atividade do coração, pulmões, fígado e rins, e aquelas impressões que são gradualmente aceites pelas forças cerebrais e as suas reações ou constroem ou destroem o corpo.

Há condições à volta do corpo, tal como houve aquelas sugestões ao corpo. Pode haver, tal como indicado em muitas uma consciência individual, aqueles que podem beber café e nunca lhes faz mal; há aqueles cuja consciência é tal que isto se tomado tarde da noite impediria o sono. Há

aqueles que não dormiriam se não o tomassem, pois teriam dor de cabeça. Pois certas propriedades estimulam certas atividades.

Assim com a maneira como os alimentos são processados, estes trazem alergias ao corpo que ativam através do sistema nervoso simpático. Há condições patológicas, mas há mais psicológico. Psicológico não significa que o corpo esteja louco, de modo nenhum, mas tem ideias fixas.

Alguns indivíduos gostam de ter o seu próprio caminho, independentemente do que alguém pense. Assim faz a mente se treinar o corpo-mente a aceitar ou rejeitar certas condições na tua experiência.

Estas nunca aceitarão outras sugestões a menos que o eu mental seja mudado.

Assim tornou-se necessário que Deus na Sua bondade desse um exemplo, um padrão, pelo qual o homem pudesse conduzir a sua vida, os seus ideais, as suas esperanças, os seus medos, todas as suas idiossincrasias; um padrão traçado para o homem. Aqueles que aceitam o mesmo podem viver em paz e harmonia consigo mesmos e com os outros. Aqueles que rejeitam o mesmo continuam a encontrar notas discordantes entre os seus próprios associados, e com toda atividade da vida continua a haver problemas.

O corpo encontrou tal em relação àquelas condições em que a comida é preparada. Algumas nunca fará mal serem preparadas em alumínio, mas na maioria das pessoas gradualmente constrói algo não compatível com as melhores condições nas forças do corpo. Isto é com certos tipos de comida. Aquelas que são ácidas levam partículas de alumínio para o corpo.

Mas para este corpo particular continuaríamos com o presente quiroprático. Ordinariamente daríamos que a osteopatia é mais vital, mas há quiropráticos e quiropráticos. Este é muito bom; não o percas! Ele compreende este corpo. Estas administrações ajudarão, mas em si abstém-te daquelas atitudes de dizer isto ou aquilo.

Segue os princípios do Mestre nesse «Como pensais, como tratais o outro, assim volta para vós», e podes encontrá-lo já no presente.

3287-2 Mulher, 35 anos – 11/01/1944

Como encontramos, há melhorias nas condições gerais do corpo. Como o corpo deve perceber, estas condições têm sido de longa data. Algumas têm

sido quase constitucionais. O corpo espera estar em aflição e permanece em aflição. Pois aquilo que se constrói no subconsciente de si, torna-se — antes como um hábito, como qualquer forma de atividade pelos movimentos voluntários das forças do corpo.

93-1 Homem, 29 anos – 24/05/1927

Por vezes encontramos que estas condições afetam os nervos do corpo, por assim dizer, e o corpo deixa de querer resistir, sentindo como se não houvesse utilidade. Isto deve ser afastado, pois o corpo deve adquirir e ganhar, e colocar diante de si, que todo o construir e repor para um corpo físico vem de dentro, e deve ser construído pela mente da entidade; pois a mente é o construtor, pois cada célula na força atômica do corpo é como um mundo seu, e cada uma — cada célula — estando em perfeito uníssono, pode construir para aquilo necessário para reconstruir as forças do corpo em todas as suas necessidades, e neste corpo, como dado, é então necessário acrescentar aquela vibração àquela que está a ser administrada, que daria este incentivo necessário, necessário no repouso, necessário na construção de sangue, necessário nas forças celulares do corpo, para que estas coordenem mais corretamente, traríamos as melhores forças físicas ao corpo.

281-48 16/10/1940 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Oração]

Quando Abraão e Sara receberam a promessa de um herdeiro através do qual as nações da terra seriam abençoadas, houve muitos anos de preparação destes indivíduos, das naturezas física, mental e espiritual. Repetidamente é indicado como cada um no seu conceito material (observa as palavras aqui, por favor, se quiseses compreender) tentou oferecer um plano, ou caminho, através do qual esta bênção material de uma fonte espiritual pudesse ser manifestada.

Assim encontramos como o eu material ou mental — mal compreendendo, mal interpretando as promessas espirituais — ofereceu ou efetuou canais através dos quais uma entidade individual bastante diferente foi manifestada; e através do mesmo trouxe confusão, aflição, perturbação um ao outro nas manifestações materiais.

Contudo, quando a última promessa foi dada, que mesmo na sua velhice seria dado um herdeiro, encontramos que quando Sara concebeu houve o desenvolvimento de um corpo físico, mental e espiritualmente tão bem

equilibrado a ponto de ser quase etéreo nas suas relações com o mundo à sua volta, quando a manifestação material tivesse crescido até à maturidade.

Aqui encontramos, então, que mente e matéria são coordenadas para trazer um canal para atividade espiritual que não é excedido em nenhum dos caracteres descritos nas Sagradas Escrituras.

564-1 Mulher, Adulta – 30/05/1934

Mas agora as condições são tais que se forem aproveitadas, se for mantido um equilíbrio normal igual na dieta adequada, na quantidade adequada de exercício, na quantidade adequada de relaxamento mental, quantidade adequada de relaxamento físico e aquelas atividades relacionadas e coordenadas umas com as outras, podem ser trazidas as forças recuperativas e a atividade dos órgãos do corpo nas suas relações uns com os outros pode ser mantida de tal modo e maneira a trazer para o corpo o melhor que possa ser tido daquilo com que — podemos dizer — o ego teve de começar. É aparente em toda alma individual e todo corpo individual que mudamos ou construímos no nosso sistema de ciclo para ciclo aquelas mudanças necessárias para as variações que podemos criar dentro de nós pela nossa resposta àquilo que está fora de nós. Que não podemos acrescentar um ápice à nossa estatura, que já foi posta por nós mesmos, com certeza é verdade; mas também é verdade que os impulsos podem ser postos de modo que o corpo possa expandir-se em todas as suas atividades. Pois, como a mente é o construtor — ou «Como o homem pensa, assim é ele» — assim faz essa mente, esse corpo, essa alma, expandir-se para satisfazer as necessidades do mesmo.

1196-10 Homem, 59 anos – 31/05/1938

Q-7. O meu problema é o mesmo que o do meu pai teve?

A-7. Não pode ser! Pois o pai é uma entidade e o eu é outra! Pode ser da mesma NATUREZA, mas não é necessariamente uma condição hereditária; embora pensar nisso construa exatamente tal condição, claro!

5326-1 Mulher, 23 anos – 05/07/1944

Pois o teu corpo é de fato o templo do Deus vivo. Deus não maculou o corpo; só o eu pode fazer isso. Ao macular as atitudes mentais nas experiências surgem os efeitos físicos. As atitudes físicas e mentais, então, devem ser criadoras; assim deve ser a aplicação para essas coisas.

378-45 Homem, 57 anos – 25/05/1934

Não foi Ele o construtor da terra, da mente; sim, não foi Ele o construtor das habitações terrenas? Que exemplo para ti! Que constróis tu? Essas atividades, essas palavras, esses olhares, essas associações devem trazer aquilo que Ele disse: «Onde Eu estou, aí podereis estar.» Que queres construir? Que estás a construir?

Ama o Senhor teu Deus, pois só assim poderás encontrar repouso para a tua alma. Ao fazê-lo poderás encontrar paz na tua mente. E que é o corpo senão a casca? Contudo este também pode ser glorificado n'Ele; pois a mente constrói. O corpo pode tornar-se purificado como o templo do Deus vivo. Como guardas o teu corpo? Deixa-O entrar — agora mesmo!

136-7 Mulher, 20 anos – 01/07/1925

Q-2. 27 de junho, em casa. «Sonhei com um acidente de automóvel.»

A-2. Novamente a projeção de condições tal como foram discutidas na mente física consciente, com a projeção da consciência para condições subconscientes e apresentadas num acidente que aconteceu a outros indivíduos, visto mas não experienciado pelos próprios indivíduos. Nenhuma lição, além de que a mente, ao deter-se em condições físicas, participa na condição subconsciente daquelas de elemento semelhante; mostrando então quão definitivamente aquilo que se pensa na realidade no eu interior se torna ou se participa.

Q-3. Segunda-feira, 29 de junho. «Sonhei com um menino ou criança de mente fraca.»

A-3. Novamente a projeção de pensamentos, condições, expressas de modo físico, e mostrando como novamente as projeções vêm da consciência para as forças subconscientes e visões vistas de um em tais estados. Isto, então, é novamente como as forças conscientes alimentam o subconsciente, e para a melhor habitação do subconsciente, bons e apenas bons pensamentos devem ser projetados no subconsciente, pois os desenvolvimentos vêm através de tal; pois o corpo (falando internamente) torna-se aquilo sobre o qual se alimenta. Daí, verdadeiramente tem sido dito: «Quando eu era criança, pensava como criança. Agora que me tornei homem, pus de lado os pensamentos infantis.» Do mesmo modo no desenvolvimento de um, quando levam esses pensamentos em conversa, ou nos recessos mais profundos da mente acerca de condições, vemos projeções do mesmo na

reação subconsciente através do sonho; pois os sonhos são aquilo de que o subconsciente é feito, pois qualquer condição que alguma vez se torne realidade é primeiro sonhada. [Ver Apêndice para informação adicional de contexto.]

816-8 Homem, 53 anos – 20/01/1937

Não te tornes demasiado ansioso — pois, com certeza, o mental é o construtor; e a ansiedade excessiva pode trazer barreiras às reações adequadas em todo o sistema; quer relacionadas às forças circulatórias ou às assimilações ou eliminações do corpo.

294-3 Homem, 44 anos – 1921

Mantém a mente bem ocupada com coisas o mais agradáveis possível; nunca sobrecarregues a força do corpo de modo algum, mas mantém-no apenas ocupado.

294-71 Homem, 49 anos – 19/04/1926

Primeiro o físico mantido no modo e maneira físico. Primeiro de tudo o mental mantido um com Ele, e o físico nessa sintonia com as condições que são do físico-físico, do espiritual-espiritual, do terreno-terreno e faz de UM, através desse construtor, a mente, UM COM ELE. O trabalho que pode ser realizado é como o trabalho do Pai. Não abuses daquilo que foi colocado na tua mão, pois o abuso do mesmo reverte para o mesmo que aqueles que fariam as leis d’Ele sem efeito, mas através do egoísmo do olho, desejo da carne e das luxúrias da terra, destroem o eu. Sê então nesse modo e maneira em que, como foi dito: «Se Me amas, age dessa forma.»

303-2 Mulher, 45 anos – 05/08/1932

Q-9. Como posso superar vibrações que não estão em sintonia com as minhas?

A-9. Enchendo a mente do eu (a mente o construtor) com aquelas coisas que criam cada vez mais uma união de pensamento criador, quer isto seja aplicado ao material, espiritual, ou puramente mental e relações sociais. Certifica-te de que são criadoras na sua essência.

412-1 Homem, 29 anos – 05/07/1930

Então, como vemos, condições definidas existem. Quanto ao seu resultado final, quanto aos efeitos que serão trazidos fisicamente — estes

são indeterminados, meramente porque o mental é o construtor, sempre guiado ou pelas forças espirituais de dentro, que fazem para essa compreensão da relação do corpo com o todo, com o Divino que pode manifestar-se através e com as atividades do indivíduo — ou tornam-se acentuadas às forças puramente carnis do corpo, então estabelecendo as forças combativas, tornam-se desordenadas, doentes, e naturalmente constroem o seu fim — a semente do mesmo sendo semeada, a colheita deve ser doença — em alguma forma, no sistema.

Nas forças corretivas, então — muito dependerá da atitude do corpo mental como relacionada consigo mesmo, e relacionada com coisas fora de si. Podem ser aplicadas forças mecânicas que ajudarão, contudo a cura — a correção — as mudanças operadas devem ser dentro de si e das próprias forças mentais do eu, e da própria reação do eu às condições; pois, como em qualquer cura, o incentivo deve estar presente. Se isto faltar, então o fim deve ser desordem, desânimo, aflição e mal-estar.

911-3 Mulher, 24 anos – 09/09/1932

Lembra-te, a mente é o construtor, como em cada elemento das forças atômicas do sistema é dependente de toda a outra força atômica para fazer o seu dever, a sua porção das atividades do sistema. Constantemente vê-te a ti mesmo cada vez melhor e melhor e melhor! Não que tenha de se tornar rotina, mas sabe que nada pode separar o eu de criar dentro de si esses elementos corretos para o repor exceto o próprio eu!

257-53 Homem, 36 anos – 29/12/1929

Q-1. Que relaxamento é melhor para o corpo além daquele dado? A-1. Apenas isso! A mudança do estado mental é sempre o construtor, mental e físico. Aquilo em que a mente se detém é construído. Quando alguém sobrecarrega uma porção em detrimento de outra, um desequilíbrio deve advir. Mantém muito no modo como foi dado, quanto a dieta, exercício, trabalho, perseverança. Sê consistente em tudo o que fazes, e quando tiveres conquistado o eu poderás ser capaz de governar outro. Aquele que se aproxima por misericórdia, graça e conselho, não pode ter nada contra o irmão, mas deve ser capaz de apreciar e compreender que já tem nas mãos.

87-1 Homem, 62 anos – 24/10/1910

Este homem não está nervoso o tempo todo, mas por vezes parece perder a confiança em si mesmo; por outras palavras, torna-se com medo de

si mesmo. A mente governa o corpo mais ou menos; consequentemente, a mente deve deter-se em coisas belas se quisermos um corpo saudável.

202-4 Homem, 44 anos – 30/04/1929

Q-9. O que devo fazer para melhorar a minha condição mental em relação às doenças?

A-9. Pensar de modo totalmente construtivo; isto é, como isto: Há criador no sistema aquilo que pode satisfazer as necessidades do corpo físico na sua atividade quotidiana, e suficiente para armazenar energia para a ressuscitação das forças usadas. Faz isso conhecido em ti. À medida que a mente aceita uma condição como sendo positiva, atua sobre essa condição, contudo quando forças negativas são continuamente postas diante de si, e esperadas — e a expectativa é tal a ponto de fazer a reação de tal natureza a destruir, então as forças negativas tornam-se mais ativas. Necessário, então, que o corpo — qualquer corpo — mantenha o quase normal de uma construção construtiva na mente; pois a MENTE é o construtor.

5642-5 Homem, 34 anos – 14/03/1929

Na atividade das forças mentais do corpo, bem que estas também sejam aderidas de modo e maneira que o corpo (mentalmente) não perca essa capacidade em si para reagir às forças espirituais que possam manifestar-se através deste corpo, trazendo as forças reatórias corretas no ser físico. Lembrando que o mental é o construtor. Vê-te com as forças acrescentadas necessárias para as correções, bem e forte, e revibrando ao novo fluxo de sangue e energia que está a ser criado no sistema pelas vibrações corretas postas no corpo físico, e encontraremos que o corpo responderá e construirá essa imagem tão mantida diante do seu eu interior. Faz isso.

294-76 Homem, 49 anos – 26/08/1928

No mental, como foi dado, isto é muito bom em muitos aspetos, contudo sujeito a sugestões, especialmente na condição em que o corpo agora jaz. Com sugestões corretas dadas, no modo como comandando a atividade das forças subconscientes, todas as condições físicas podem ser assistidas através destes canais. Também, no mental estas devem ser exercidas na medida de manter o corpo fisicamente apto, através do controlo do apetite, e de todas as alucinações mentais! ou qualquer condição pertinente à não-controlo das forças racionais do sistema mental.

642-2 Homem, 44 anos – 23/08/1935

Q-4. Há alguma conduta negativa de viver; hábitos ou mudança na dieta presente, que tenderia a criar melhor equilíbrio físico?

A-4. Isto, claro, é uma questão de conveniência, como indicado, na matéria de fazer eliminações e algumas alterações quanto à dieta.

Quanto a influências ou forças negativas, antes o corpo deve manter da atitude mental um estado positivo em todo o processo. Pois a mente como o construtor trabalhará com aquilo que as funções corporais são dadas para atuar. Tal como pode ser visto na natureza ou no negócio próprio da entidade ou corpo ou arredores. Qualquer vida vegetal produzirá o melhor que puder com aquilo que lhe é dado para atuar! Assim com a mente do corpo, como relacionada aos seus hábitos, como relacionada às suas relações com coisas, como relacionada a povos e atividades de várias naturezas; atua sobre aquilo em qualquer ambiente ou conveniência que é posta ou mantida diante dela (a mente) como o ideal, vês? Daí estas mudanças do mórbido para mais da felicidade jubilosa criam, trazem à experiência de algum indivíduo incapaz de fazer por si, alguma experiência feliz cada dia, e encontrarás a maior perspectiva otimista, a maior influência construtiva na experiência.

1058-1 Mulher, 23 anos – 15/11/1935

Q-3. Como pode ser atingido o equilíbrio físico?

A-3. Como a mente é o construtor, como o Espírito da Verdade dá vida, então quando o teu equilíbrio ou poise espiritual for ganho o físico — através do equilíbrio mental — constrói para essa expressão do mesmo no corpo físico.

4976-1 Mulher, 58 anos – 19/10/1926

Então, na aplicação de como estas condições podem ser superadas, nisto vê-se em cada um destes avisos que vieram à entidade o caminho de escape, como poderia ser chamado, pois raras foram as ocasiões em que escapou dos medos, dos terrores, que são dados através desta ação das forças dentro de si, que não haja aquilo que também dá o escape em si através de si, ou pelas forças apelativas aos esforços de outros que fazem as condições de nada. Aplicando então estas ao indivíduo através do mental, encontramos que quando a mente está tão cheia das condições positivas, respeitantes a essas forças elementares das energias criadoras que estão ao

ar livre, estas não ocorrem, e gradualmente são construídas no sistema aquelas condições que retardam, impedem, ou ajudam, materialmente, aquelas das forças físicas do corpo. Isto meramente como ilustração à entidade daquele modo e maneira como as forças mentais se aplicam às condições físicas do corpo.

Ao superar, então, a condição torna-se aparente para si. Mantém-te tão cheio destas do impelente, ou reconstrução, ou verdade positiva das forças eficientes que possam manifestar-se, que aquelas que destroem não têm lugar — vê? Isto pode ser aplicado mantendo bem na mente muitas daquelas verdades que se encontram nos capítulos catorze e quinze do Evangelho segundo São João.

5629-1 Mulher, 61 anos – 11/05/1929

Q-4. O que posso fazer para ocupar o meu tempo e mente?

A-4. Descansa primeiro, e depois à medida que o corpo descansa pode ser construído muito para o corpo na sua reação; pois primeiro deve haver essa capacidade física para a mente e o corpo atuarem, senão estas não trazem coordenações corretas no sistema.

5642-3 Homem, 33 anos – 30/07/1928

Temos o corpo aqui — já o tivemos antes, vê. Agora encontramos que há melhorias nas forças físicas deste corpo desde a última vez que o tivemos aqui. Há muitas condições a considerar respeitantes àquelas condições que existem no ser físico do corpo, e embora surjam de tempos a tempos aqueles elementos que são de natureza perturbadora e desencorajadora para o corpo, estas [os ataques de epilepsia] terão necessariamente de ser postas pelo corpo em segundo plano e não permitir que estas condições — porque ocorrem ocasionalmente — ganhem controlo sobre o corpo mental; pois enquanto condições físicas reagem ao ser mental, o corpo mental é o construtor.

O físico é o resultado, e o espiritual construirá aquilo que é construído no ser mental, e um resultado físico é então ameno a influências externas que são mentais, materiais e físicas. Daí estarem a ser aplicadas no ser físico deste corpo aquelas condições que, enquanto estas são materiais — e enquanto o corpo mental está na condição de ser perturbado, isto dá origem a essas condições de desânimo. Isto deve ter a influência externa para dar o incentivo correto num efeito correlacionado ou modo correlacionado a este

corpo, de modo que toda a reação física esteja em conformidade com aquilo que o ser mental desejaria que o corpo fosse. Sê então consistente — persistente — na aplicação espiritual, mental e física de todas aquelas condições que se aplicam ao corpo físico, ao corpo material, ao corpo mental, e o espiritual guiará e conduzirá corretamente. Pois somos um n'Ele, e só nós mesmos podemos meter-nos no caminho de um pleno desenvolvimento. Mantém então aquelas, como ainda foram dadas, e sê paciente no bem-fazer. Não sejas vencido, mas vence o mal com o bem. Aplica isto no corpo materialmente, mentalmente, fisicamente. Faz isso.

Estamos terminados com esta leitura.

Desejo

416-10 Homem, 30 anos – 30/10/1936

Como tantas vezes foi dado, há o corpo físico, o corpo mental, o corpo espiritual. O mental é o construtor. O corpo mental então tem os seus atributos, que da aplicação de si fisicamente, mentalmente, espiritualmente produzem desejos, anseios, objetivos, propósitos. Assim como tantas vezes foi dado, como o indivíduo ou alma ou entidade se propôs no seu coração, então vêm aquelas influências que atuam sobre as várias forças do corpo mentalmente, o corpo fisicamente, que fazem para aquilo que se torna como as forças ambientais à volta de um corpo.

262-63 20/05/1934 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Então, qual é a base do desejo mental? O mental como atributo é também do animal, contudo no homem — com o seu intelecto — a capacidade de fazer comparações, de raciocinar, de ter as reações através dos sentidos, que são elevadas às forças de atividade tais que criam para o homem os ambientes à sua volta e fazem para mudança nas influências hereditárias na experiência de tal alma. Estes são os dons com esse agente de livre-arbítrio, ou atributos do mesmo; ou a mente é um desenvolvimento da aplicação da vontade respeitante ao desejo que se tornou — na sua essência — usado como graça, o dom de dar louvor àquilo que aplicou na sua experiência.

Então, o desejo mental que é para louvar o eu, para apreciar o eu acima dos seus semelhantes, ou para usar esse dom na sua aplicação às várias atividades nas experiências de si ou dos outros, faz para aquele canal através

do qual os desejos carnis apenas se tornam as pedras de tropeço nas experiências daqueles que se detêm no mesmo.

Pois, como foi dado como uma das leis imutáveis, aquilo em que a mente de uma alma — uma ALMA — se detém torna-se; pois a mente é o construtor. E se a mente está em sintonia com a lei da força que trouxe a alma ao ser, torna-se espiritualizada na sua atividade. Se a mente se detém ou é dirigida nesse desejo para as atividades das influências carnis, então torna-se destrutiva em tal força.

3420-1 Mulher, 57 anos – 17/12/1943

Estes podem ser um, se a entidade fizer a esperança, o desejo do corpo, da mente, da alma, em acordo. Contudo a alma procura sempre magnificar ou glorificar o Divino. Daí a constante guerra que um encontra nos seus membros — corpo, mente, alma. Estes são como o real das sombras dos apetites, dos desejos, daquelas coisas que são hábitos do corpo e que tomam posse como hábito. Contudo quem alguma vez viu um hábito? Pois é uma coisa mental e é pessoal. A sua individualidade pode ser das forças criadoras ou das forças destrutivas.

5534-1 Mulher, 30 anos – 21/08/1930

Q-3. Qual será a sua atitude quando regressar?

A-3. Em resposta àquilo que é desejado em si; pois o desejo é de natureza tríplice, e aquilo construído em si encontra a sua resposta em outro, e como há o desejo sincero de construir no ser mental de qualquer em que tais relações tenham existido, como nesta condição, isso será construído — pois a vida, em todas as suas fases, é da natureza tríplice. O Espírito está disposto; a mente é o construtor; o resultado é aquilo manifestado nas condições materiais que rodeiam um corpo. Essa atitude, então, será aquela que foi construída, que foi desejada em si como relacionada a outro.

Q-14. O meu futuro será melhor mental e financeiramente depois do divórcio?

A-14. A menos que mudanças sejam construídas no propósito de si; aquilo construído deve permanecer — «Como a árvore cai, assim jaz; como o ramo é treinado, assim a árvore ou vide se mantém.» Como o mental guia, assim o corpo se constrói; pois o Espírito move-se naqueles caminhos em que é dirigido.

Limpa a mente de tal modo a ser capaz de enfrentar toda palavra, todo ato, quando for encontrado na esquina amanhã.

4286-2 Mulher, 46 anos – 30/05/1926

... a entidade deve despertar para que há um lugar que a entidade deve preencher ela mesma, pois isto não pode ser preenchido por qualquer outro, pois aquilo que semeamos temos de ceifar, e temos de enfrentar as nossas próprias condições como são criadas nas nossas próprias mentes, pois a mente é o construtor, e quando construímos uma barreira entre nós mesmos, os nossos associados, os nossos amigos, as nossas famílias, isto temos de, pela nossa própria volição, derrubar, se quisermos preencher esse lugar que é necessário para cada e todo indivíduo preencher que tem a sua existência no plano físico.

Aquilo das forças espirituais que são inatas pode tornar-se tão subjugado pelos desejos da carne que se tornam como nada, contudo estas estão sempre prontas para serem despertadas e exercerem o seu privilégio na vida de cada e todo indivíduo, se o mesmo for permitido manifestar-se, mas o eu deve ser subjugado para que tal possa acontecer. Na mente então, no eu interior então, deve a entidade, o corpo, construir, e chegando à realização de que o corpo físico se tornou tão ameno, tão baixo, a ponto de não ser capaz de controlar o apetite de um corpo físico, deve submeter-se à vontade de outro, para que através do mesmo possa ser criado dentro da vontade, e possa ser despertado dentro das forças espirituais, aquele elemento que pode dar vida, luz, saúde, força, felicidade a este corpo. Então faz isso.

1043-1 Mulher, 17 anos – 20/10/1935

Pois aquilo que se torna manifestado na materialidade é primeiro uma criação do desejo do coração, e construído pela mente, os atributos mentais que se apoiam nas experiências da alma, nas experiências do corpo, nas experiências da mente, para aquilo que pode construir na experiência material aquelas coisas que trazem um crescimento ao eu interior.

E assim sabendo, compreendendo, entendendo; constrói graça, beleza, paz, harmonia, nas relações com todos. Vê aquilo que é das Forças Criadoras, para que possa trazer essas belezas na tua experiência.

270-25 Homem, 45 anos – 29/05/1930

Q-12. Há algum outro assunto respeitante à condição material e espiritual deste corpo de que deva ser aconselhado neste momento?

A-12. Mantém-te em sintonia com um ideal. Que o ideal seja aquilo em conformidade com aquelas condições que foram delineadas para o corpo. Estas são as verdades mais a serem mantidas diante de si: mente, o construtor — mas guiada espiritualmente traz para a vida aqueles elementos que, quando crescerem até à semente, trazem aquelas condições de natureza gratificante ao indivíduo e ao desenvolvimento individual. Onde são permitidas aquelas da natureza carnal, ou material a predominar — estas podem ter por algum tempo o seu brilho e a sua gratificação dos desejos físicos, mas «Há um caminho que parece direito ao homem, mas o fim dele é a morte.»

23-1 Mulher, 19 anos – 01/07/1930

Naquele que veio antes disto encontramos naquela terra conhecida como Poseídia. A entidade conhecida entre aqueles que usaram aquelas das experiências inatas para o desenvolvimento da mente, da matéria, e do uso físico do mesmo; sendo nessa experiência na casa dos governantes daquela terra; muita pompa, muito poder, muitas daquelas coisas na vida que falam de — no presente — daquelas que fazem para a satisfação do terreno, ou a gratificação do desejo físico. A entidade correu descontrolada nessa experiência, perdendo na experiência. No presente, muitas daquelas condições, aquelas coisas que foram desenvolvidas, não são estranhas para a entidade, nem mesmo novas — mas antes como satisfação das necessidades do desejo de um indivíduo bem desenvolvido. No presente isto pode ser feito para o bem ou para o mal, pois nisto a entidade encontra, que na aplicação, no uso daquilo que tem em mãos, depende se traz para aquilo que é satisfatório ou aquilo que traz tumulto dentro de si; pois o mental é sempre o construtor, guiado pela verdade espiritual e vida e luz traz para a satisfação daquilo que é construído. Gratificação da influência egoísta ou desejos do eu, traz para aquilo que é do carnal, e faz para insatisfação, desconfiança, mal-estar, em todo o campo.

78-7 Homem, 25 anos – 20/09/1933

Q-2. É aconselhável neste momento, ou em qualquer momento no futuro, que W. e eu casemos?

A-2. Aconselharíamos que fosse imediatamente, se satisfatório com estas condições que possam ser trazidas para todos os envolvidos no presente — e faria para o melhor nos novos ambientes que se desenvolverão. Sê paciente. Sê persistente.

Porque é aparente, na mente do corpo, que o corpo possa ser olhado como tendo falhado em realizar ou em conquistar essas associações e conexões, deve inspirar em vez de fazer desânimos na experiência do corpo.

Aqueles indivíduos que valem o nome de serem viris, ou viris piedosos, são aqueles que usam os momentos desencorajadores antes como períodos de teste e fazem deles degraus para aquilo que pode ser realizado com seriedade.

E lembra-te, aquilo que é para ser construtivo no mental, no material ou na vida espiritual, deve ter a sua origem, a sua base para as suas atividades, naquilo que é verdadeiro, puro, honesto, sincero. Ou, o corpo-mente, as forças mentais, devem alimentar-se cada vez mais daquelas coisas que são os construtores.

349-17 Mulher, 30 anos – 26/05/1934

Q-1. Como uma vez dado, quanto ao tipo de pessoa que quero casar, a resposta correta deve vir de dentro de mim mesma. Foi dado que seria bom para mim casar com o Dr. [4948] este verão ou início do outono. Não sinto essa resposta dentro de mim. Por que foi isto dado neste momento?

A-1. Ao ver e rever aquilo que foi dado respeitante a associações e relações com este corpo, deve ser levado em consideração — ao considerar ou analisar aquilo que foi delineado como o melhor — o quadro ou atitude da mente no e durante tais experiências quando tais perguntas foram ou são feitas; e quanto a como ou de que fonte a informação vem. Há sempre aquelas reações da atitude ou daquilo expresso ou manifestado na mente de um indivíduo. Pois, como foi dado, a mente é o construtor; quer dos desejos materiais, da atitude mental, ou da conceção espiritual que dá crescimento às ideias expressas ou que são pensamentos na mente de um indivíduo.

E essas respostas ou expressões, quando tais são dadas, são apenas os registros feitos pela mente do indivíduo como ela cresceria na experiência de si como relacionada a condições, indivíduos ou experiências que são procuradas ou expressas em pensamento através do crescimento do mesmo na reação mental no momento.

349-17 Mulher, 30 anos – 26/05/1934 (continuação)

Portanto, como encontramos nas relações com este corpo [349] e [4948], como é visto a partir desses ângulos ou desejos na atitude mental do corpo quando procurado, relativo às condições materiais e àquilo que faria para um crescimento na experiência do corpo, tais relações seriam boas — e ainda existem! Mas se a mente do corpo se voltar sobre si mesma e encontrar que nas suas associações ou relações, dentro da sua atitude mental de si, há aquelas condições, experiências ou atributos do corpo que constroem para relações que se tornam antagônicas, então estas estão a construir numa direção diferente. Contudo, como encontramos, à luz das experiências da entidade e de [4948] — quanto àquilo que está a ser construído dentro de si como relações com os desejos materiais e mentais — estas ainda seriam boas.

Então, como pode tal conselho ser tornado compatível com muito do que tem sido dado de tempos a tempos, experiência após experiência da entidade à luz daqueles desejos que foram construídos no corpo? Como temos dado, o conhecimento é bom — e os princípios do mesmo baseiam-se na mentalidade ou nos atributos mentais de um corpo e alma individual, quer as atividades do indivíduo respeitantes a estes estejam à luz do desejo espiritual ou do desejo físico. Pois, se forem tais a trazer na experiência de um a satisfação de interesses egoístas por fama, fortuna, posição, nome ou similar, são físicos. Se forem tais a fazer para os atributos espirituais e a vontade respeitante ao mesmo na direção de construir tais influências, então fazem para o desenvolvimento espiritual — ou o desenvolvimento da alma e mental do eu. Se houver a incapacidade de um indivíduo saber dentro de si se escolheu o bem ou o mal, pergunta dentro de si: «Qual é o desejo que está a ser gratificado pelos atributos dessa relação procurada?» Se for a resposta para aquelas coisas que são um engrandecimento do eu e dos próprios desejos físicos do eu, então é carnal ou material. É para a criação do eu como canal para uma expressão das influências espirituais que têm impelido e impelem as atividades, então é espiritual. Quanto às escolhas, estas devem sempre estar em si. Pois, se o livre-arbítrio ou o desejo (que é um atributo ou

uma expressão da vontade) fossem retirados ao homem, ou à alma humana, tornar-se-ia antes o autômato, antes o animal, ou antes o espírito da atividade animal num mundo material; daí não ser de si. Antes, quando a atividade não for de si, que não seja na materialidade mas na espiritualidade — e as expressões do mesmo nas atividades do eu.

Que, então, respeitante a tais associações? Como as condições existem nas vidas de cada um destes indivíduos, como existem no mundo material e no mental, contudo encontramos que estas seriam boas. Não podendo tais ser escolhidas pelo corpo, então esquece — e faz como tu gostarias de fazer a ti mesmo. O preço tem de ser pago! Não há tal coisa como receber sem dar; pois aquele que quiser ter vida deve dar vida, aquele que quiser ter alegria deve criar alegria nas vidas dos outros, aquele que quiser ter paz e harmonia deve criar e fazer paz em si e nas relações com os outros. Esta é a lei, pois semelhante gera semelhante; e não se colhem azeitonas de cardos, nem maçãs de silvas, nem se encontra amor no ódio.

826-6 Homem, 34 anos – 10/07/1935

Q-3. Deveriam os divórcios ser encorajados tornando-os mais fáceis de obter? A-3. Isto depende primeiro da educação do corpo. Uma vez unidos, uma vez compreendido que as relações devem ser como um, menos e menos há necessidade de tais condições. O homem pode aprender muito do estudo da gansa nesta direção. Uma vez acasalada, nunca há acasalamento com qualquer outro — quer o macho ou a fêmea, não importa quão cedo a destruição do companheiro possa ocorrer — a menos que forçado pela intervenção do homem...

Assim, para começar, começa com a mente. Pois, como temos dito, para construir a relação perfeita em qualquer direção em que possa ser trazida uma união é começar antes dos pais de tal nascerem! nas suas próprias mentes!

Assim começar na adolescência, ou aos vinte, ou aos cinquenta, ou com um indivíduo mais velho, é apenas ter a cauda de alguma coisa! e não tende a ser construtivo de todo! Apenas se torna uma forma.

Mas começa com aqueles quando estão a escolher o seu companheiro, vês?

Trabalho

349-6 Mulher, 25 anos – 22/03/1929

Q-1. Estou muito infeliz no escritório — Mr. Cayce: [Interrompendo] Isso é mau!

Mrs. Cayce: [Continuando a pergunta] pois sinto que [257], o meu empregador, depende menos de mim e precisa menos de mim. **A-1.** Isto o corpo deve aprender: Tal atitude da mente em si só gerará insatisfação na atitude do eu em relação ao trabalho tentado; e não esqueças que a mente é o construtor! Se o corpo continuar a manter tal atitude, pode ter a certeza de que será construída nas ações do eu aquela condição que é sentida. Se o corpo desejar corrigir o mesmo, sabe que a dependência pode ser colocada em si e AGE desse modo! e cresce para onde os requisitos são mais; mas não tentes agir de modo que os pensamentos construam insatisfação em si, pois estes geram insatisfação com o empregador — e se o corpo desejar que mais seja exigido, contudo incapaz de realizar aquilo que é exigido, sentindo que é um fardo demasiado grande? Então PORQUE não deveria haver dependência posta nos outros? Não sejas de dupla mente. Usa (de forma coloquial, como se diria) o bom senso comum com bom julgamento naquilo que pode ser realizado em si, e mais pode ser realizado na atitude do eu em relação àquilo que tenta ser realizado do que em qualquer outro modo. Conhece o desejado, o lugar, a posição, a dependência desejada. Então AGE desse modo!

Q-13. Deveria fazer um curso de jornalismo e escrita?

A-13. Se assim desejado. A mente pode construir qualquer coisa que deseje para preencher o lugar na vida. Não tentes montar dois cavalos, ou hobbies, ou posições, num só — pois todo o eu deve ser posto naquilo que se deseja realizar; pois esta é a lei. Aquilo que é dado e sofrido para atingir, atinge-se — embora o mundo possa apenas ver a flor, mas o esterco tem de ter sido atravessado para atingir essa flor. Assim é a vida. Assim é toda a fase daquilo que se deseja realizar numa vida física, mental ou espiritual. Não penses que alguém corta cantos, pois mais cedo ou mais tarde tem de ser pago no suor da fronte — quer mental, física ou espiritual.

2067-2 Mulher, 52 anos – 03/09/1940

Q-26. Todo livro antes de se manifestar na terra tem o seu duplicado nos reinos etéricos, e depois as ideias são impressas em algum autor na terra?

A-26. Antes no reino mental, e pode ser etérico se atraído por experiências reais de um indivíduo através de alguma experiência ou estada na terra. São sombras.

2823-3 Mulher, 34 anos – 08/01/1944

Q-13. Que conselho pode ser dado para melhorar ou corrigir a minha atitude sobre a minha casa e o meu ambiente de trabalho?

A-13. Olha dentro de ti e vê essas diferenças como indicadas. Corrige-as na mente e corrigirás na finalidade e na realidade do ser físico.

2087-3 18/05/1930 [Contexto: Excerto comparando o trabalho de Edgar Cayce com médiuns na Inglaterra; de uma série sobre a Atlantic University; ver Apêndice para informação adicional de contexto]

Q-2. Quanto a Hibbins —

A-2. Isto apresenta antes uma situação delicada no presente. Não seria bom ser demasiado radical na apresentação. Não que se deva ser morno, como a igreja que o era, e ser cuspidor como saliva — mas antes que o teu bem não seja falado como mal, nem o teu mal falado como bem. Lembra-te que a mente é o construtor, e deve ser temperada com justiça, misericórdia, paz, longanimidade, humildade de coração, veracidade de propósito e grandeza de compreensão. Então, deve haver um treino para tal antes que tal possa ministrar — ainda.

254-95 30/06/1937 [Contexto: Excerto das Leituras de Trabalho]

Sim, temos os ideais, os propósitos da Associação para Pesquisa e Iluminação, Inc., juntamente com os desejos, os motivos, os propósitos daqueles reunidos aqui em referência ao mesmo.

Primeiro, daríamos uma mensagem àqueles da Diretoria da Associação neste momento:

Como tem sido insinuado e dado, nas combinações de esforços por indivíduos numa direção dada, há primeiro a criação — nas forças universais — do corpo-mente de tal organização; não importa de que natureza, seja física, material, ou para fins espirituais. Torna-se — com as atividades de tal grupo, associação, combinação, corpo-mente; e os propósitos que chamais alma — que está nas forças estelares antes a sua associação ou combinação com tal.

Assim falais do espírito da América, da Alemanha, dos povos nórdicos, dos maias, dos celtas, ou o que for. Estas são influências que tomaram forma nos reinos além da matéria, contudo influenciam o mesmo, com tanto corpo quanto a mente (o construtor) construiu.

Assim com a vossa Associação, estais a tomar corpo, alma. Com a entrada dos atuais membros estais a formar políticas, estais a formar propósitos. Não vos desvieis do vosso ideal!

Na formação do mesmo há outros que precisam de se tornar e tornar-se-ão membros do grupo diretor, ou dos vossos Curadores — que formam políticas.

Muitos de vós como indivíduos muitas vezes sentem que aqueles que não se apresentaram corporalmente não estão realmente interessados ou não contribuíram para o bem-estar, a construção. Isto nem sempre é verdade. Pois qual é o construtor? MENTE!

Na entrega de si ao mesmo, então, tendes reunido mais próximo do grupo correto do que anteriormente.

Então, como força diretora, perguntai mais frequentemente a todos os seus intentos, as suas orações, os seus pensamentos, quanto aos modos, às maneiras de apresentar aquilo que possa ser de natureza útil, esperançosa através da informação que possa ser apresentada através do vosso canal Edgar Cayce; e encontrareis que o Trabalho, a Associação, ganhará nova vida.

254-48 07/03/1929 [Contexto: Excerto das Leituras de Trabalho; referência à angariação de fundos para a Atlantic University]

Q-13. Quando deveríamos simplesmente começar a —

A-13. Imediatamente na mente, pois a mente é sempre o construtor — e à medida que estas são germinadas nas forças mentais do indivíduo, são acrescentadas as mesmas as capacidades de todas as forças cósmicas que veriam tal empreendimento realizado; que tem sido o sonho de todos — e se algum dos mestres tivesse estabelecido tal, quão vasta a diferença no mapa do mundo!

345-2 Homem, 20 anos – 18/08/1928

Q-4. Explica mais plenamente como a entidade pode aplicar isto às leis que governam a resistência humana, também à reação humana às várias leis

que governam as forças universais, quer aplicadas à mecânica ou à psicologia, quer essa reação recebida pela vista ou pela leitura ou pelo discurso.

A-4. Novamente abordamos isto de um ângulo diferente. Na aplicação do conhecimento, a base do conhecimento deve primeiro ser considerada na mente (como o construtor) como autêntica.

Quanto ao teste, isto acaba de ser dado. Quer isto se aplique à química, mecânica, arte, literatura, ou o que for, o mesmo é o resultado. Quer em matemático, astrológico, ou o que — pois estes são da mesma força básica; pois no primeiro, como dado, toda emanção é de uma força. O conhecimento é a capacidade dentro de si para aplicar aquilo já conhecido, e na aplicação pode haver uma obtenção de mais conhecimento aplicável concernente a esse assunto individual, quer pertinente à arte, literatura, fenómenos quer do físico, material, espiritual, ou psíquico. Tudo cai sob a mesma força, no modo como tem sido delineado.

Q-5. Ao longo de que linhas deve a entidade prosseguir na aquisição de conhecimento ou educação na aprendizagem da técnica de escrita?

A-5. Ao longo daquelas primeiro de natureza construtiva pertinentes àqueles interesses na vida, coração, ou esforço, que têm a ver com as experiências diárias do corpo. Isto é, há pouco conhecimento que é aplicável num indivíduo que não seja atingido através da experiência, ou da experiência de comparação com o mental como o construtor da visão do mesmo; quer uma história, um quadro, um conjunto de arte de qualquer carácter — azulejo, desenho arquitetónico, ou o que for. Vês? Então nessa técnica, que seja estudado e aplicado primeiro aquilo que tem a ver com aquilo que é, foi, e será, a experiência de si. Ao fazê-lo constrói não só na sua própria capacidade de se expressar, mas de tornar o mesmo de modo que encontra uma reação correspondente no corpo mental dos outros, que responde, e assim se torna sintonizado com os outros.

Formação de Crianças

5754-2 28/06/1935 [Contexto: De uma série sobre delinquência juvenil]

A mente de cada alma como representada num corpo, é o construtor. E através daqueles anos em que há a moldagem das influências motivadoras na experiência de um indivíduo atua sobre aqueles que são suscetíveis à influência. Quem, então, é suscetível? Aqueles nos seus anos juvenis.

759-12 Homem, 7 anos – 23/11/1936

Q-5. A orientação pela sua mãe está na direção das suas necessidades?

A-5. Estas direções como encontramos são excelentes, e se forem mantidas sempre no raciocínio com o corpo em influências e forças construtivas, estas produzirão na construção mental uma força mental bem equilibrada, bem dirigida.

E sabe que o mental é o construtor, no caráter, na natureza, nas características, na espiritualidade, na moralidade, e em todas as influências que dirigem. Pois ele, a mente, é tanto físico como espiritual.

Enfatiza, então, aquelas reações que estão a começar a surgir na experiência desta mente em desenvolvimento; a resposta a coisas materiais e coisas emocionais e espirituais; e que não deve haver repressão pela força ou para induzir o corpo senão direção quanto ao que deve pensar e quanto a como deve dar expressão ao mesmo.

Mas faz sempre a companheirismo, para que possa sempre haver a procura pela mente em desenvolvimento de conselho, de orientação; e para a resposta ao porquê dos pensamentos surgirem sob várias circunstâncias quanto a condições no corpo físico, nas relações físicas, nas atividades mentais e nas reações mentais.

Pois manter tal é dar e estar na posição de cumprir os propósitos onde um é dependente do outro.

Pois é uma união de desejo que traz uma procura em qualquer momento para expressão, e não em reações combativas de todo! Pois quando há a autoafirmação combativa, [então] o egotismo e o egoísmo sobem ao primeiro plano como aquilo ordinariamente conhecido como autoproteção — que é uma primeira lei.

Mas enquanto for mantida essa união, correto — enquanto houver essa grande atividade que todos devem saber. Se o mundo alguma vez conhecer o seu melhor, deve aprender COOPERAÇÃO!

Q-6. Como pode ele ser ensinado a expressar os seus sentimentos mais finos e profundos?

A-6. No mesmo modo que tem sido dado, mantendo não só a confiança mas respondendo à procura constante pelas respostas às emoções de toda natureza que surgem na experiência da mente em desenvolvimento.

Q-8. Dá ao pai [257] orientação específica quanto a como ele pode dirigir esta criança.

A-8. Estuda primeiro em si (o pai) para te mostrares aprovado aos teus ideais e não à tradição! «Pois da tradição», como o Senhor deu, «EU ESTOU FEITO!» Mas com propósito de saber e dar a melhor reação.

Pois à medida que a mente em desenvolvimento está a atingir isso com os seus estudos, as suas leituras, para o heroísmo — a menos que o eu (o pai ou a mãe) possa permanecer o herói, falhas em satisfazer as plenas necessidades da mente em desenvolvimento.

Isto é feito então primeiro mostrando o eu aprovado àquilo que é o ideal na espiritualidade, em si!

E que isso seja antes o guia, sempre, na formação das relações, das associações na vida diária.

Pois lembra-te, a mente e o corpo é uma coisa em crescimento. CRESCER com o mesmo!

A menos que esse crescimento seja aparente, então o pai torna-se para a mente em crescimento um «ultrapassado», e fora de data.

Daí os pais deverem crescer com, serem companheiros com, cooperarem com, todos os arredores.

Negar as atividades diárias, as instruções diárias na escola como sendo ultrapassadas ou avançadas é criar uma barreira entre a criança e o pai.

Tudo deve então ser cooperativo.

Negar ou construir uma barreira entre um pai e outro na sua correção, então isto novamente constrói uma barreira.

E eles (as crianças) não podem amar dois senhores. Eles (os pais) devem ser UM!

Bem que o mundo aprenderia aquilo dado de velho: «Sabei (Ó Pais) Ó Israel, o Senhor teu Deus é UM!»

E a menos que o propósito de todos aqueles que ajudam, todos aqueles que guiam, todos aqueles que dirigem a vida em desenvolvimento de uma alma sejam UM, constroem forças destrutivas na sua (da alma) experiência.

Não que problemas não surjam na experiência de cada; o pai, a criança, a mãe, o instrutor. Contudo sempre se estes forem como UM, as promessas d'Ele — as promessas de Deus — tornam-se efetivas.

Contudo se houver a tentativa — como tem sido indicado — de ter o caminho do eu (o egotismo, a autoexpressão), derrotas a Primeira Lei.

2455-1 Mulher, 28 anos – 21/02/1941

Q-5. Como posso ganhar uma melhor compreensão dos meus filhos para que não me preocupem tanto? A-5. Se houver melhores condições físicas, encontraremos que as atitudes em relação às crianças assim como aos outros serão ajudadas em grande medida.

Sabe que a tua própria mente é o construtor. A atitude mental deve ser tal que não peças aos outros — aos teus filhos ou a qualquer — aquilo que não farias, ou não fazes, a ti mesmo! As atitudes devem ser construtivas, sempre; isto é, com a correção às crianças ou com o conselho ou orientação a — ou pensamento de outro, pergunta a ti mesmo: «O que faria eu na mesma circunstância?»

Sempre como Ele deu: «Tudo o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-o vós também a eles.»

2798-1 Mulher, 50 anos – 26/08/1942

Encontramos em Mercúrio as capacidades como estudante, e a capacidade de fazer aplicação daquilo que a entidade estuda. Mas deve ler mais, escolhendo aquilo que possa ser instrumental em apontar para o psicológico assim como formação de crianças, desabrochar da criança, desenvolvimento da criança; especialmente como relacionado a histórias e brinquedos e os objetos de brincar das crianças, quanto a como tendem a dirigir as características, os gostos e desgostos, à medida que as crianças se desenvolvem e fazem aplicação desses pensamentos. Pois a mente é sempre o construtor.

2443-1 Mulher, 13 anos – 01/02/1941

Quanto às manifestações na terra, as estadas lá — encontramos que estas dão origem às emoções. Todas não podem ser indicadas aqui, mas suficiente daquelas que são parte das capacidades manifestadas e latentes dentro da experiência presente, para que a entidade possa ela mesma captar aquilo que causa pensar como pensa; e que aqueles que guiam ou dirigem

possam visionar o que pode ser a verdadeira ajuda ou auxílio à entidade, minimizando as falhas e magnificando as virtudes, nas suas relações diárias com as coisas materiais no presente.

Pois estas são verdades inalteráveis, imutáveis; pelas quais uma porção dessa direção deve ser medida — que aquilo que uma entidade ou indivíduo é hoje — em pensamento, em manifestação — será parte daquilo que florescerá nos dias, meses e anos vindouros! Pois cada entidade é o que é porque foi o que foi. Pois, no mundo material, como a planta é dobrada, assim crescerá a árvore; como o fizerdes ao menor dos vossos irmãos, aos vossos associados, aos vossos amigos, o fazeis ao vosso Criador.

Então, mantém isso como o ideal diante da entidade; não apenas pelo preceito mas também pelo exemplo.

Desenvolvimento do Juízo Analítico

270-35 Homem, 50 anos – 21/01/1936

Q-5. Tem sido dado — este corpo é um que analisa condições a menos que sejam assuntos do coração. Explica a exceção, pois este corpo sente que a sua faculdade analítica e mente criadora está numa rotina.

A-5. Como tem sido indicado para o corpo na informação dada, há aquelas tendências de influências de estadas — ou atividades da entidade sob certos, definidos ambientes — que fazem para fraqueza naqueles assuntos pertinentes aos assuntos do coração, e tais relações, com aqueles do sexo oposto. E isto impede o corpo de fazer tal análise de situações, condições ou atividades ou relações, como ordinariamente seria esperado à luz das capacidades da entidade nas relações regulares de negócios, condições económicas, ou atividades de tais naturezas. Estas capacidades são os resultados naturais. Então, pelo treino mental — ou pela atividade mental, ou pelo tomar sobre si comparações em tais relações — pode ser evoluído ou desenvolvido ou trazido um fortalecimento do eu nessa direção particular ou individual. Contudo haveria uma grande tendência para o corpo se tornar desequilibrado.

Daí, na análise de tais coisas pertinentes às maiores relações em condições económicas, ou na economia política, ou aquelas atividades no estado ou negócios ou relações sociais, a entidade pode impedir o eu de se manter em — ou entrar numa — rotina; fazendo ou traçando para si as comparações, devido a várias condições. Mantém-te ao corrente com as

atividades gerais, pelas comparações dos vários indivíduos que escreveram ou que demonstraram tais atividades na política ou economia ou social ou bem-estar geral. Isto fará para uma estimulação ao corpo nestas direções.

Também, isto fará uma atividade interessante para o corpo.

1246-4 Mulher, 53 anos – 16/05/1938

Ao procurar a resposta então a qualquer problema, a entidade pode encontrar a mesma se primeiro — o eu mental — fizer esforços definidos para ganhar a resposta através do seu próprio raciocínio mental; analisando toda a situação muito no mesmo modo como há uma visualização mesmo antes de haver um desenho de como um quarto individual ou suite ou vários pareceriam sob os vários tratamentos com os vários caracteres de luzes ou similar, assim como madeiras e formas e o que for.

Se toda a situação for levada em consideração, deve necessariamente haver primeiro a análise do caráter por assim dizer do indivíduo para quem tal poderia ser preparado.

Assim, na análise dos problemas para si, analisa o mesmo muito no mesmo modo: levando em consideração os indivíduos, os seus caracteres, as suas associações, o seu passado, a sua perspectiva sobre as suas relações com os outros.

E tem a resposta, Sim ou Não.

Então leva as mesmas considerações, com a resposta, para a meditação profunda e deixa que haja ainda a resposta do mais profundo dentro — mas permanece naquilo que te foi dado! Não te tornes um que pergunta e não permanece nas respostas! Pois estas logo se tornariam como nada para ti!

Análise de Si

4869-1 Mulher, 24 anos – 20/10/1926

Sim, temos a mente, e aquelas relações quanto ao bem-estar social, espiritual e financeiro da entidade. Quanto ao modo como estes podem ser beneficiados, encontramos que há muitas condições a considerar, mas primeiro e acima de tudo é o do eu — capacidades do eu, deveres do eu, aspirações do eu — com a consideração do fim do mesmo, ou os frutos de tais aspirações, com deveres para o eu, e quando corretamente considerado inclui deveres para todos.

Então, primeiro considera os teus caminhos, e sê sábio n'Ele pois na feitura do eu um com aquele propósito que a toda energia criadora colocou diante da entidade, então todas as coisas que são desejáveis para o melhor bem-estar serão acrescentadas a ti...

Então estuda os teus caminhos, e o teu entrar e sair, pois as ações no corpo, na mente, são responsáveis perante ti em Ele...

Q-1. Alguma das duas propostas agora oferecidas ao meu marido provaria benéfica de todos os ângulos?

A-1. Não temos o marido. Temos o corpo e a mente, considerando e relacionada ao mesmo, e quando a entidade seguir aqueles propósitos, aquelas verdades, aquelas condições, como foram postas diante da entidade, a mesma deverá ser capaz de determinar esta questão dentro da sua própria mente. Responde por ti, pois o eu é responsável perante o eu pelo serviço prestado a Ele através de condição espiritual, mental ou física.

416-10 Homem, 30 anos – 30/10/1936 (repetição do início para contexto)

Como tantas vezes foi dado, há o corpo físico, o corpo mental, o corpo espiritual. O mental é o construtor.

O corpo mental tem então os seus atributos, que da aplicação de si fisicamente, mentalmente, espiritualmente produzem desejos, anseios, objetivos, propósitos. Assim como tantas vezes foi dado, à medida que o indivíduo ou alma ou entidade se propôs no seu coração, então vêm aquelas influências que atuam sobre as várias forças do corpo mentalmente, o corpo fisicamente, que fazem para aquilo que se torna como as forças ambientais à volta de um corpo.

Os propósitos então para a entrada de cada entidade, desta entidade, numa experiência no plano terrestre, surgem primeiro de aí ter sido criado, ter sido feito — pela união de propósito de indivíduos — um meio ou canal ou caminho em que veio a oportunidade para expressão. Então, à medida que estas atividades começaram, vem sobre a entidade a consciência das várias influências, quanto a como prosseguir no cumprimento, no encontro desse propósito.

Assim encontramos, como em muitos casos individuais, as condições tornam-se contrariadas pelos desejos de gratificar uma porção da experiência da entidade (corporal, mental), o engrandecimento do mesmo, a satisfação

do mesmo, sem a consideração própria ou devida dos corpos mental e espiritual como um todo.

Estas oferecem então na experiência desta entidade, como noutras, muitas vezes complexidades, condições complexas, que — tendo sido nos atributos mentais através das várias experiências negligenciadas, porque (como se pode dizer) o corpo-mente se tornou superdesenvolvido ou subdesenvolvido — trazem as inabilidades de expressão, como pode ser bem experienciado nesta entidade nas suas associações no seu eu mental no presente.

Assim estas são dadas porque podem ser compreendidas pela entidade, se houver a análise de si como relacionada às influências das forças mentais da entidade.

Então, a entidade está nessa posição, nessa condição de estar consciente de si dentro de um ambiente que é tanto mental como material e espiritual nas suas influências ou forças. Há então o modo e maneira ideal em que todas as atividades da entidade como nas relações com estes ambientes, estas influências, estas forças de toda natureza, são ou podem ser dirigidas ou atuadas.

Dependendo então da sinceridade, da atividade da entidade nas relações com estas, torna-se um desenvolvimento ou um retardamento. Em quê?

A mente ou o corpo mental é tanto espiritual (ou eterno) como temporal. Então é para o eu mental. E isto faz para confusões se um equilíbrio igual não for mantido ao longo da experiência da entidade.

520-3 Homem, 34 anos – 21/02/1934

Como tem sido dado à entidade, nos desenvolvimentos mentais e espirituais num corpo, deve haver a determinação no eu interior pelo análise pessoal quanto àquilo que se deseja realizar numa experiência; e o ideal não como das coisas materiais, salvo como aquilo que é chegado à materialidade através da escolha no espiritual para esse desenvolvimento.

Q-14. Dá sugestões específicas e comentários construtivos e críticas com o fim de que eu possa viver a vida mais plena de acordo com a minha capacidade normal.

A-14. Novamente pode ser referido àquilo que acaba de ser dado. Cada alma, cada indivíduo, deve primeiro analisar-se quanto ao que são as suas crenças, princípios e ideais, quanto a materiais, morais, e — acima de tudo — ideais espirituais. Então coloca-te de tal modo, como é conhecido, que a mente é o construtor. A menos que os princípios de uma mente sejam de naturezas espirituais e construção espiritual, que a construção possa ser tida nos assuntos materiais da vida — quer nas forças muito carnis ou nas atividades mentais mais elevadas ou nas associações e relações espirituais, a construção pode não ser própria — ou nas relações próprias, a menos que fundada no Espírito, que é Vida.

Fazendo isto, pode ser construído por qualquer alma aquilo que deseja na experiência, se for fundado na verdade na sua plena capacidade do seu ponto presente de desenvolvimento. Pois, como Ele deu: «Se quiserdes ser o meu povo, Eu serei o vosso Deus.» E responde a todas essas coisas, como desde a primeira promessa nisso: «Honra o teu pai, a tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor teu Deus te dá.»

8-4 Homem, 34 anos – 08/11/1924

Então, no desenvolvimento do mental para o melhor desenvolvimento no mundo material, o melhor é que a entidade primeiro ganhe o conhecimento de si na sua relação com o mundo espiritual e material. O melhor desenvolvimento para a entidade será naquelas linhas e esforços como tem sido dado, na gestão de condições ou negócios que têm a ver com o crédito ou crédito estendido a indivíduos noutros planos ou circunstâncias.

544-1 Mulher, Adulta – 04/05/1934

Quanto à relação mental, como encontramos, a perspectiva do corpo, a determinação do corpo como posta no presente é excelente! E deve ser mantida. Ou a filosofia de vida do corpo é boa. Mas analisa primeiro o eu, quanto à relação do eu com isto. São estas coisas mantidas como princípios e tenentes no corpo aplicáveis nas próprias atividades do corpo? E para que propósitos são estas? Para o desenvolvimento do eu, exaltação do eu, ou para que o corpo nas suas atividades possa ser bem falado? Ideias de estar na posição de desejar ambição dentro de si não devem ser desprezadas, mas não deixes que estas sejam o oásis — antes que o corpo-mental e as atividades do corpo (primeiro em princípio) sejam aquilo mantido em si como o seu ideal, que deve ser expresso nas suas relações com os outros, para que o Pai e o Filho possam ser glorificados em e através de ti nas tuas relações

com os outros. Este deve ser o ideal, em vez de que o eu possa ser bem falado ou que o eu possa ser exaltado ou glorificado nas suas próprias relações no sentido de avançar ou fazer para aquelas condições em que possam ser armazenados os tesouros da terra que depois de um bocado possam ser ativos; pois estas são antes egoístas. Sê antes nesta atitude: «Que a minha vida, ó Deus, seja usada nos modos e maneiras que Tu vês conveniente.

Que eu gaste a minha energia não para exaltação ou glorificação do eu, mas para que o amor do meu semelhante e a glória do meu Pai, o Pai-Deus, possam manifestar-se na minha vida dia a dia.» Com esta atitude podemos encontrar que, embora possa haver por vezes em que pessoas e indivíduos e grupos se interrogam, gradualmente será atraído ao corpo um círculo de associações e relações que fará a vida mais digna, mais bela, mais atividades que trazem alegria e prazer para a experiência de si e dos outros do que nunca antes experienciado nesta atividade do corpo.

257-252 Homem, 49 anos – 26/03/1943

Analisa frequentemente, no próprio eu interior do eu, os porquês daqueles desejos e esperanças, e considera se estes estão em conformidade com os propósitos espirituais.

Pois, enquanto a mente é o construtor, é o propósito, a intenção com que um indivíduo aplica o eu mentalmente, que traz esses resultados físicos para a materialidade. E estes devem ser mantidos coordenados uns com os outros. Pois, como tem sido dado, deve haver esses encontros do eu na manifestação material dos ideais e propósitos das aspirações espirituais e mentais de um indivíduo. E não sejas enganado, Deus não Se deixa escarnecer; tudo o que o homem semear, isso também ceifará. E com a medida com que medirdes, vos será medido de novo.

562-3 Mulher, 20 anos – 11/03/1935

Primeiro encontra em ti quais são as forças motivadoras nas tuas atividades na tua vida diária, quer nas relações com aqueles que possas encontrar no conhecimento casual ou aqueles que possam tornar-se nas coisas materiais as relações mais próximas. Pois estas devem sempre ser de importância espiritual. Pois como a mente e o espírito são o construtor, e como o espírito dá expressão na materialidade e nas suas atividades àquilo que não só fará para contentamento nos seus próprios desenvolvimentos

mas fazendo para uma expressão na experiência e nas vidas dos outros, fará para o maior avanço.

351-1 Mulher, Adulta – 08/06/1933

Olha bem para dentro de ti, para as tuas atividades, os teus pensamentos, o teu desenvolvimento, e considera se estes estão realmente a manifestar aquilo que o corpo preferiria ser a atividade plena e completa do corpo, mental e fisicamente. E altera ou prossegue de acordo com a análise que o eu encontra aí.

E ao procurar auxílio para a análise do efeito psicológico, ou condições psicológicas, procura antes dentro de ti, em linha com aquilo que tem sido os princípios do bem-estar espiritual do corpo.

Mas para os efeitos psicológicos, encontra em ti aquilo a que o eu tem fechado o eu; aquelas influências de dentro e de fora que fariam para mais em linha com aquilo que o corpo desenvolveria nas suas relações e associações espirituais — pois estas são boas para ti, contigo, e trarão muito mais contentamento.

Pois a paz, a harmonia e o bem-estar são encontrados mais em saber que o ideal está a ser seguido, e em preencher aquele lugar para o qual um sabe, sente, percebe, que foi escolhido para expressar nas suas atividades diárias.

658-15 Mulher, 65 anos – 07/06/1937

Deve haver, primeiro, uma análise de si quanto ao que deseja fazer, nas relações mentais e materiais com os outros; e não quanto a quanto ou o quê pode ser ganho pelas suas associações ou afiliações com os outros, mas quanto a quanto bem, quanto esperança, quanto paciência, quanto longanimidade, quanto amor fraterno, quanto daquelas coisas que fazem nas experiências de todos a expressão da vida realmente digna, desejável na sua experiência e nas suas relações uns com os outros.

877-21 Homem, 46 anos – 08/09/1937

Então com todas estas condições e circunstâncias consideradas, daríamos que primeiro o corpo mentalmente faça uma análise do que são os propósitos nesta experiência material.

Quão bem conhece a entidade o eu? E para que propósitos são as atividades? Ou o que está a entidade a tentar ganhar através desta experiência material?

Que ela, a entidade, possa ser olhada como alguém que tem sido e é útil em todas as suas associações, todas as suas atividades com cada e todo indivíduo? Ou está a procurar ganhar — dos outros — um caminho fácil, ou uma desculpa para isto ou aquele pensamento ou atividade?

Estas perguntas seriam boas para a entidade determinar dentro de si. Pois como é conhecido e como tem sido experienciado na consciência interior da entidade, há um caminho que parece direito ao homem mas o fim dele é separação de muito que é material assim como muito na outra direção que é espiritual.

1497-1 Homem, 46 anos – 10/12/1937

Embora isto cause muita interrogação dentro de si, isto é dado para que a entidade — então — possa olhar mais de perto dentro de si e de fato experienciar o que tem sido prometido aos filhos dos homens que procuram levar direito e julgamento e Deus nas suas vidas diárias.

Assim a entidade pode tornar-se consciente dentro do caminho mais próximo com o Divino, e assim fazer tal proximidade de contato com a consciência universal a ponto de experienciar muito daquilo que pode ser útil das inferências e inclinações que podem ser interpretadas aqui das experiências da entidade; das estadas através das aparições na terra e das atividades nos ambientes que são chamados influências astrológicas — sim, para um nome melhor.

À medida que estas interpretações então são dadas, estuda o eu. Olha dentro, quanto ao que são os impulsos dos desejos que manifestas nos teus contatos com o teu semelhante...

Q-5. O que me falta, tanto na minha consciência interior, nos meus hábitos de pensamento e atitude para lidar com os meus problemas mais com sucesso?

A-5. Como tem sido indicado, leva mais frequentemente a consciência de Deus para as tuas próprias meditações mais profundas. Pois Ele caminhará e falará contigo.

Estes não são, então, defeitos nem crítica de defeitos. Mais segurança em si, o mais estudo daquilo que tem sido ou pode ser tirado por inferência, por exemplo, e depois pela aplicação prática podes enfrentar os teus problemas dentro da tua própria experiência.

2696-1 Mulher, 31 anos – 12/03/1942 [Contexto: Direções dadas para tratamento físico]

... e o corpo mental libertado através daquelas aspirações espirituais que podem ser induzidas através do próprio corpo-mente no estudo de porções particulares da Escritura.

Não que estas porções devam ser meramente memorizadas para que possam ser repetidas (embora faças isso), mas medita sobre o seu significado como aplicando a si. Vê-te como sendo falado nelas. Pois, estas aplicam a ti: o 30.º de Deuteronomio, especialmente aqueles versículos que dizem respeito a ti e ao espírito das Forças Criadoras que se manifestam em ti. Depois o 14.º, 15.º, 16.º e 17.º de João. Nestes vê-te, diariamente, como sendo falado.

Que haja esta combinação de aplicações por si; não meramente como meio de escape da aflição material — embora isto venha com a libertação do eu para uma atividade em associações com os outros.

4609-1 Homem, 39 anos – 15/03/1928

Nas capacidades da entidade, há muitas. Procura primeiro conhecer o eu, conhecer a relação com a energia criadora, e fazer o eu reto com aquilo conhecido de si, e servir o homem através das capacidades do eu mental e físico; pois ao emprestar às criaturas que são da feitura de Deus é emprestar àquela energia criadora que constrói no mental aquilo que, aplicado no físico, traz paz e compreensão — e a harmonia que ultrapassa todo o conhecimento.

2800-2 Mulher, 48 anos – 28/08/1942

Contudo, é um fato que uma experiência de vida é uma manifestação de divindade. E a mente de uma entidade é o construtor. Então à medida que a entidade se coloca para fazer ou realizar aquilo que é de uma influência ou força criadora, vem sob a interpretação da lei entre karma e graça. Já não está a entidade então sob a lei de causa e efeito, de karma, mas antes na graça pode ir para a chamada superior como posta n'Ele.

Encontra-te a ti mesmo à medida que te analisares — um corpo, mente, alma; com uma consciência tridimensional. Daí tens uma consciência tridimensional relacionada à terra e ao teu céu, ou à tua Divindade. Estuda a relação de um com o outro, pois são um; tal como o Pai-Deus é um, mas na manifestação — no poder e na força — tem três fases de expressão; espírito ou alma, mente, e corpo; Pai, Filho e Espírito Santo.

Estuda então para te mostrares aprovado ao teu ideal. E sabe qual é o teu ideal; não meras ideias; e quanto a quem é o autor do teu ideal. E considera se Ele pode guardar aquilo que confias a Ele contra qualquer experiência. Tens experienciado muito de tristeza, muito de alegria, muito de exaltação, muito de tristeza. O que produziu, e como foram estas trazidas à tua experiência? De ti mesmo, ou de alguma outra influência? Ou é um, como o corpo, mente e alma é?

3685-1 Mulher, 29 anos – 20/02/1944

Com certeza, da individualidade da entidade, muito do que possa ser dado será questionado pela entidade. Pois a entidade é, em si, uma estudante. Mas estuda antes o eu nas relações com aquilo que a entidade escolhe como o seu ideal, e encontraremos muita harmonia onde a confusão no presente tem existido.

Pois, como indicado muitas vezes, cada entidade tem dentro de si as possibilidades da consciência universal. Estas podem ser obtidas pela análise do corpo com as suas emoções, as suas limitações, os seus desejos, as suas esperanças, os seus medos; e pela análise do corpo-mente e do corpo-alma. Pois como a entidade encontra, está num plano tridimensional de experiência. Enquanto a mente é capaz de explorar muitas dimensões, o ser físico não atingiu — como indicado naquele que apontaríamos como o padrão ideal para a entidade. Verdadeiro, há muitos mestres, há muitos sinais, há muitos símbolos — no corpo, na mente e nos estudos do homem. Contudo nenhum destes pode igualar as capacidades da entidade em si, se a entidade colocar os seus ideais nas promessas que são da entidade.

Pois como na Divindade encontramos o Pai, o Filho e o Espírito Santo, assim a mente da entidade é o caminho — como Jesus. O corpo é o todo, o um. O espírito, que entreténs, é aquilo que pode coordenar com a mente do Cristo e não a mente do eu para desejos materiais. Pois Ele, o Pai-Deus, não reterá qualquer coisa boa — física, emocional, mental — que esteja mantida na consciência da entidade que procura a Sua face.

4733-1 Homem, 56 anos – 13/12/1928

Sim, temos o corpo, a mente indagadora, [4733]. Muito pode ser dito quanto às relações de negócios e de lar e associações para este corpo. Enquanto o corpo do ponto de vista moral (do próprio padrão do eu) está acima de reprovação aos olhos de muitos com quem o corpo se associa; contudo aos olhos ou coração do eu nem sempre é satisfatório. Bem, então — quer nas relações sociais, de negócios, filiais, ou amigáveis — que a consciência do corpo, as forças mentais deste corpo, [4733], façam balanço de si e para onde esta condição insatisfatória levará. Não que pretendamos dar sermão ao corpo, pois tem capacidades que são excepcionais mesmo entre os associados; contudo um indivíduo muitas vezes encontra que o coração não está totalmente em sintonia com aquilo que a consciência interior sabe ser aquilo que é o desenvolvimento para a alma, onde «traça e ferrugem não corrompem». Isto prova a «mosca no unguento» que traz dissensão, problemas, e as próprias coisas que trazem estas são a inatividade da consciência interior totalmente para aquele critério de propósito central deste corpo.

1752-1 Mulher, 35 anos – 21/11/1938

(Ao voltar atrás nos anos a partir do presente — «—'37— a entidade está a passar por um período de grande instabilidade—'36—'38—'39—e depois da metade de '39 deve haver muita mudança para a entidade, se houver o esforço do eu na análise da sua própria personalidade, do seu próprio propósito, e do seu lugar e posição.») ...

As virtudes assim como as falhas são indicadas — e assim ao aplicar o eu as virtudes podem ser enfatizadas e as falhas corrigidas. Pois lembra-te, a vontade é o fator tão faltante na execução na experiência desta entidade. Tem dependido, a entidade tem olhado para os outros para tomar decisões. Embora tenha uma mente própria, e por vezes pareça usá-la para fatores e influências perturbadores para os outros, encontramos que é bom para a entidade analisar-se, estudar os modos de controlar o eu pela própria vontade do eu. Qualquer estudo de assuntos psicológicos, qualquer estudo de fatores de vontade, seria muito útil e benéfico para a entidade.

257-202 Homem, 45 anos – 23/11/1938

Sim, temos o corpo, [257]; aquelas condições, circunstâncias, relações e atividades em relação ao corpo e aos seus ambientes.

Como tem sido indicado muitas vezes ao corpo, no seu eu mental, não deve haver aquilo como uma tensão sobre o eu mas antes o voltar-se mais frequentemente para dentro — quanto aos propósitos para os quais o corpo labuta nas suas atividades com os outros.

Sabe, como tantas vezes foi indicado, que se estas atividades forem principalmente para engrandecimento do eu, indulgência do eu, glorificação do eu, devem chegar a nada; e só em assuntos temporários pode haver alguma satisfação.

288-37 Mulher, 29 anos – 11/09/1934

Q-4. Como me perturba e fico indeciso muitas vezes quando me detenho em aparências exteriores à minha volta, devo ignorá-las?

A-4. «O homem olha para as aparências exteriores, Deus olha para o coração.» Então, olha antes para dentro e julga com Ele quanto ao que causa esse teu julgamento sobre as aparências exteriores. E como o Cristo muitas vezes deu, estuda-te a ti mesmo — e sê forte no Seu poder, pois Ele não te deixou desamparado. Todos quantos confiam n’Ele veem, encontram, conhecem o caminho.

2682-5 Homem, 25 anos – 10/10/1931

A entidade então um guerreiro notável, e era então chamado Falcão, o Vermelho, nessa experiência, e construiu para si aquilo que poderia ser denominado por aqueles povos, e por aqueles que olham apenas para o sucesso material, como alguém de fama; pois tanto fama como fortuna vieram ao Falcão nesta experiência. No presente essa tendência para pensar aqui, ali; não capaz de ver numa direção direta a menos que ajudado ou apontado por aqueles que estão firmes nas suas próprias mentes; contudo as capacidades para fazer, as capacidades para levar adiante, as capacidades para ajudar, e ainda as capacidades para ser o líder, são inatas. Então, estuda o eu, as capacidades do eu, as associações do eu, as relações do eu com indivíduos, grupos, classes e massas, e sabe que aquilo que se deseja construir, aquilo que se deseja atingir pelo eu, e que [a sua] fundação não deve estar na gratificação dos próprios interesses sozinhos, nem o interesse do eu deve ser primeiro e acima de tudo, mas que as coisas, condições, como pertinentes à vida material, espiritual e mental, devem ser o resultado dos esforços do eu na direção de ser de serviço aos outros, no encontro de todos aqueles tumultos que foram trazidos nessa experiência.

Referências Gerais

322-3 Homem, 59 anos – 03/10/1933

A atitude mental do corpo, [322], em relação a condições gerais, e simpatia pelos outros em aflição, ajuda materialmente as forças físicas do corpo.

Das condições, ou daquilo existente fisicamente e mentalmente, espiritualmente, com os arredores do corpo, estas perguntas poderiam ser prontamente feitas a todos:

A mente funciona alguma vez independentemente do corpo físico?

A mente é matéria, ou espírito?

O pensamento cria matéria, ou a matéria funciona para criar pensamento?

As atividades de um corpo são apenas mentais, ou físicas, mentais e espirituais?

Quanto de influência é tida sobre o corpo físico pela atividade mental fora de si?

Responde a estas, Sr. [322].

900-338 Homem, 32 anos – 26/08/1927

Os sonhos, como vemos, vêm através daqueles canais como tem sido indicado para o corpo, e são como lições, ou diretamente ou emblematicamente, e a consciência do corpo experienciar em mesmo aquelas lições que — aplicadas nas forças físicas — tornam-se uma porção da consciência interior, pois a mente o construtor — sendo consciente, subconsciente, supraconsciente, ou cada a várias fases do todo, a entidade como um todo uma porção de. Aplicando o mesmo, então, encontramos que um constrói para aquilo atingido através da capacidade de aplicar as lições e verdades ganhas por experiências em e através das fases de vida na terra.

257-123 Homem, 40 anos – 29/09/1933

Q-39. Por favor delinea passo a passo o meu curso para o resto do ano, para que possa começar 1934 com força — e começar do zero.

A-39. Isto pode depender se considerado do ponto de vista material, mental ou espiritual. Lembra-te, o mental é o construtor, o espiritual é o guia (ou a vida), as condições construídas nas coisas materiais são os resultados.

Enquanto possam vir os prazeres daquelas coisas do mundo por uma estação, o passo a passo deve ser: «Eu mostro, nas minhas relações com o meu semelhante, na minha conversa e nas minhas ações dia a dia, que considero a relação com o meu Criador.»

Pois, quando um indivíduo é passado das atividades das fases nas coisas materiais, quem continua? Aquilo que foi construído em si através de forças construtivas? ou as forças destrutivas?

Então, que os teus passos sejam no caminho da luz, para que estes possam trazer — não só a si mas àqueles que são dependentes de si — aquelas coisas que fazem para o digno.

Pois, como dado, um bom nome deve ser escolhido antes que grandes riquezas.

261-27 Homem, 49 anos – 30/11/1936

Pois como a mente e o corpo e a alma são o triúno, assim há a alimentação do eu espiritual nos modos e maneiras como o corpo físico é alimentado — pelo pensamento. Pois a mente é o construtor, e como a alma pensa assim é.

272-4 Mulher, 34 anos – 24/01/1933

Quanto às atividades, então, como daquelas aparições na terra que atuam como o criador através do impulso mental na experiência presente (pois o mental é sempre o construtor, e aquilo que é mantido como o ideal ou como aquilo a que um avançaria torna-se o crescimento a que pode ir, ou alcançar)...

279-17 Homem, 33 anos – 18/02/1933

Q-6. Algum conselho especial para mim neste momento? A-6. Muito poderia ser dado ao corpo quanto às suas atitudes e aptidões mentais, concernente tanto às suas relações mentais como materiais com várias condições e assuntos, mas estas — com aquilo que muitas vezes tem sido delineado são:

Mantém-te naquele equilíbrio que está em conformidade com estar nessa atitude de sinceridade com o eu em relação ao ideal, e melhores condições são o resultado natural; pois a mente é o construtor. Quanto ao que o impulso cria para o mesmo, está com a vontade do indivíduo.

281-18 24/08/1933 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Oração]

Q-11. ... Deveria alguém manter uma meditação de cura para outros quando mentalmente perturbado?

A-11. Muitas vezes tem sido dado quanto ao que pode ser conseguido. Se o eu não estiver em união com a fonte de poder ou vida ou saúde, o melhor é que o eu no plano mental se ponha direito; pois, lembra-te, o mental é o construtor quer nas forças físicas ou espirituais na sua aplicação.

Verdadeiro, na meditação para os outros e para o eu pode um muitas vezes encontrar alívio para a perturbação; mas o melhor — quando a perturbação vem de um incidente na experiência como de associação com outro — é fazer tudo direito antes da meditação.

347-2 Mulher, 59 anos – 05/06/1933

Encontrar-se-á que todos têm o seu lugar; pois, como temos dado, toda força — na sua manifestação — é do Um, ou Deus. E aquilo que é manifestado nas coisas materiais é um resultado, e não a força motriz; pois a mente, mental (que pode não ser vista com o olho como denominado no mundo material, mas com o olho espiritual) é o construtor.

370-3 Homem, 52 anos – 25/03/1936

Pois a mente é o construtor, e aquilo entretido, aquilo construído, aquele padrão posto no mesmo é aquilo a que o corpo, a mente e a alma atingem por esta constância mantida diante do mesmo.

476-1 Homem, 26 anos – 03/01/1934

Q-4. Que coisas específicas posso fazer para avançar o meu desenvolvimento espiritual e mental?

A-4. No conhecimento que está na tua própria compreensão, há aquelas coisas que o eu requer de si — especificamente — que haja as demonstrações materiais dos pensamentos espirituais nas relações com os outros.

Então, ao estudar estas, estas trarão desenvolvimento mental e espiritual.

A mente é o construtor. Se for fundada no espírito e na verdade, pode vir o conhecimento da aplicação prática.

557-2 Mulher, 52 anos – 23/05/1934

Das atividades mentais e estadas, assim como do material — que vêm como impulsos tanto de dentro como de fora, pode ser visto que aquelas coisas que farão para os interesses dos outros que o eu possa ajudar — em trazer não luxo mas alegria, paz, felicidade, compreensão aos outros — trarão (como tem trazido) contentamento na experiência da entidade; e através do mesmo permitir ou fazer para a aplicação pessoal daquelas coisas que são como os frutos do espírito num mundo material.

Pois o mental é o construtor; e se isto for dirigido pela vontade e desejo para aquelas coisas ou canais que constroem para o desenvolvimento espiritual, encontraremos a alma expandida e expandindo-se nessas direções.

633-5 Homem, 26 anos – 20/09/1936

Ao dar aquilo que encontramos que pode ser útil na experiência do corpo no presente, primeiro sabe que a mente e as forças mentais são o construtor; que os ideais, os propósitos, os objetivos, os desejos do corpo mentalmente, fisicamente, a menos que motivados ou criados no eu mental com um motivo desinteressado, ou da abordagem espiritual, devem eventualmente chegar a nada.

681-1 Mulher, 41 anos – 07/10/1934

Mas primeiro estuda para te mostrares aprovado ao teu Criador das influências de dentro, fazendo para a base das tuas atividades aquilo fundado primeiro na verdade, na mente; pois a mente é o construtor, e trará — com aquelas coisas construídas — as manifestações materiais de harmonia, alegria, em fazer aquelas coisas que trazem contentamento para uma vida, uma experiência, digna.

827-1 Mulher, 40 anos – 13/02/1935

Estes são os propósitos, estes são aqueles que fazem para as forças impelentes, então, na entidade no presente. Ao aplicar o mesmo mostram-se no reflexo dos filhos dos homens, através daquele amor que pode ser derramado na criação de harmonias no seu pensamento. Pois a mente é o

construtor; e à medida que é elevada assim desperta o teu semelhante, assim o teu serviço e as tuas atividades tornam-se cada vez mais daquela unidade, daquela expiação, daquela consciência de ser um com Ele.

922-1 Mulher, 56 anos – 10/05/1935

Aquilo que um encontra no físico é uma manifestação material de importância espiritual construída pelos aspetos mentais, ou na construção dos ideais o corpo mental — ou a mente — constrói ou daquilo que é do espiritual (e assim eterno) ou do importe material (que muda e altera sempre sob as várias estações, os vários ambientes, as várias perspectivas sobre as experiências de vida).

961-1 Homem, 55 anos – 25/07/1935

Como semeardes no espírito, assim pode a mente construir aquilo que ceifareis na materialidade. Como semeardes na materialidade, assim pode essa mente construir para fazer para dissensão ou um paralelismo de uma atividade no importe espiritual. São intercambiáveis.

996-11 28/02/1927 [Contexto: De uma série sobre Bimini]

Q-3. Explica o que se entende por corpo permanecer mentalmente.

A-3. Que a informação dada para as direções possa permanecer com aqueles que procuram, vês? pois a mente é o construtor, e na construção é como cada aplica na ação aquilo que é ganho — pois, como encontramos, todo pensamento é como um ato, e — como dado — pode ser feito um milagre ou um crime. Na multiplicação de palavras, e na aplicação do mesmo, o homem constrói no caráter e nas manifestações daquilo que o homem adora — e a mente adoradora é o construtor. Ao deixar mentalmente, então, é esse o desejo de cada ser aplicar o eu na mente e na ação para encontrar, merecer, levar adiante, aquilo que daria ao mundo — à humanidade — ao amigo — ao vizinho — ao companheiro — o reflexo do conceito individual daquela verdade como manifestada. Vês?

1094-1 Homem, 18 anos – 04/01/1936

Pois a mente é o construtor; mas a menos que seja fundada nessa influência não feita por força e poder, mas pelo espírito da verdade, da justiça, da esperança, da paciência, da compreensão, pode tornar-se uma pedra de tropeço para o indivíduo.

1264-1 Homem, Adulto – 15/11/1932

Q-3. Que meio me oferecerá o maior conforto para esquecer as memórias desagradáveis de um passado muito infeliz causado pelo meu diagnóstico e associações?

A-3. Aquele que não olha para as experiências passadas como degraus para melhores condições não é digno de melhoramento na sua experiência. Faz fisicamente e mentalmente aquilo que é conhecido como as medidas e meios para adequar o eu, física e mentalmente, para melhores reações; e constrói sobre o futuro, usando essa capacidade mental e fisicamente; esquecendo, deixando para trás aquilo que causou aflição quer mental ou fisicamente. Lembra-te, a atitude mental construirá isso no físico em linha com aquilo mantido. Então, olha para cima, eleva o coração, a mente, para aquelas coisas melhores que estão sempre diante daqueles que procurarem conhecer, fazer o direito, justiça e misericórdia, evitando o mal e fazendo com força o que as mãos encontram para fazer! Este é todo o dever do homem.

1402-1 Mulher, 58 anos – 04/07/1937

Pois como uma força se manifesta primeiro no espírito, depois na mente, sabe que — quanto à materialidade, quanto àquilo que se torna expresso quer na matéria quer na mente — a mente é o construtor, sempre.

1414-1 Homem, Adulto – 27/07/1937

Q-5. Algum conselho adicional?

A-5. Sabe primeiro que o físico é construído pela mente, assim como o são as atividades do espiritual. Pois o espiritual só se manifesta através da mente, o construtor.

Daí é a atitude que o corpo toma em relação às coisas. Duvidar de si e da sua capacidade é quase tornar-se derrotado antes de começar.

Daí mantém o pensamento construtivo. Sabe que pode ser feito, e só o eu está no caminho!

Mas que o bem — e as forças construtivas — sejam sempre a palavra de ordem, e pode ser feito!

1457-1 Mulher, Adulta – 14/10/1937

Faz isto; mantendo o corpo mentalmente construtivo. Isto é, como a própria natureza das influências mentais do corpo seria como forças construtivas, sabe que a sua aplicação não consiste em fórmulas ou rituais mas simplesmente em ser bondoso, gentil, paciente, mesmo com aqueles que aparentemente te atormentariam.

Isto é magnificar aquelas influências que mantêm um corpo mentalmente, fisicamente, espiritualmente equilibrado. Pois a mente é o construtor. Daí é tanto material como espiritual.

1574-1 Homem, 27 anos – 19/04/1938

Pois sem condenação, ou sem condenar os outros, o mental — que é o construtor — atingirá sempre forças construtivas na experiência.

2733-3 Mulher, 34 anos – 26/01/1933

Q-4. Como é possível mudar do meu modo atual de viver para aquele mais harmonioso para a continuação do trabalho de grupo?

A-4. Muda como qualquer mudança seria, ou como a necessidade ou as relações próprias exigem ou tornam necessário! Como são estas realizadas? Primeiro a mudança é feita na visão mental de si; pois a mente é sempre o construtor, quer de natureza destrutiva ou construtiva. A construção e os princípios do mesmo devem ser a atividade através de tal associação ou afiliação de grupo e trabalho. Daí faz dentro de si essa visão, esse plano que seria necessário para a construção para, a construção em direção àquilo na experiência de si, na associação do eu. Começa! Com qualquer sinceridade de propósito, objetivo ou desejo que seja iniciado, é dada a força, o caminho, o modo, a compreensão para atingir aquilo que é e será o mais próximo possível do modo ideal de viver, associação, atividade que é posto no ideal de si. As capacidades estão aí. O eu tem a vontade de fazer. Age como parecer direito no teu próprio eu.

1436-1 Mulher, 27 anos – 29/08/1937

Então, sendo a mente o construtor — contudo as atividades físicas e os elementos espirituais ou de vida do mesmo na forma daquilo assimilado é o contato para as forças de vida na materialidade ou corpo físico...

Sabe isto: que toda cura de qualquer natureza deve vir de uma atitude mental criada ou por aquela atividade dentro do sistema como alimento,

como medicina, como atividades, cujo princípio é construtivo em ajudar aquelas porções deficientes a tornarem-se coordenadas com o resto do sistema para forças construtivas...

Não julgues então coisas mentais apenas pela reação ou atividade material; nem julgues coisas espirituais senão como os padrões ou reflexos daquelas coisas num mundo material.

1463-2 Mulher, 58 anos – 08/11/1937

Pois um conhecimento prévio, um aviso prévio — estes podem trazer aquelas experiências onde a consciência ou percepção daquela influência que poderia deter, ou aquela influência que faz para o crescimento, pode ser a escolha do eu mental.

Pois a mente é o construtor, e à medida que as suas correntes correm — através daquelas forças das expressões naturais através daquilo sentido — constroem milagres nas experiências daqueles que mantêm essa unidade de propósito para ser a expressão das Forças Criadoras na experiência e vidas dos outros.

1551-2 Mulher, 37 anos – 15/03/1938

Pois tal como experiências, aquilo que pensas, aquilo que estudas, aquilo em que te deténs mentalmente tornas-te mais grandemente influenciado por — no teu eu mental, e eu físico. E ou alimentas a tua alma com as cascas do direito e da retidão ou dás essa medida plena que faz um crescimento.

Pois a mente é o construtor, e constróis então através da aplicação do mesmo nos teus contatos com as condições, a circunstância, as relações com o teu semelhante, ou aquilo que é eterno — como bem, como retidão, como paciência, como amor fraterno, como bondade — ou passas fome à tua alma com as cascas que satisfazem apenas os desejos do corpo pelo momento.

2280-1 Mulher, 57 anos – 15/06/1940

Então, deixa a influência ser em tais medidas — como temos indicado é a capacidade da entidade — que haja a continuação daquilo que foi proposto no coração e na mente (pois a mente é o construtor); que a terra, os povos nela, possam ser melhores por a entidade ter vivido em e com o mesmo; que aqueles com quem possas ter contato mesmo de passagem ou modo possam

ser mais esperançosos, mais úteis no seu nicho individual ou ambiente de vida.

2301-1 Homem, 29 anos – 06/07/1940

Sabe que a mente é o construtor; e se houver confiança nas Forças Criadoras que encontram expressão através do mental como uma materialização na experiência, tais influências adversas podem ser transformadas cada vez mais em períodos, dias, semanas, meses e anos de sucesso.

2410-1 Homem, 33 anos – 27/11/1940

Quanto às aparições na terra, que encontram expressão através das emoções da entidade, através das emoções do ser físico antes que do eu espiritual — sabe que a mente é o construtor, também o equalizador ou o equilíbrio ou o libertador da confusão, ou a força que pode impedir a paz ou a harmonia; dependendo da vontade do eu como em relação àquilo que escolheste dentro do teu eu interior como o teu ideal.

2560-1 Mulher, 65 anos – 08/05/1941

Pois, como no mundo material encontras que não colhes figos de cardos, nem no mundo mental pode alguém pensar ódio e encontrar amor no seu seio; nem no reino espiritual pode alguém entreter o desejo de ego expressar independentemente dos outros e encontrar a beleza da vida de pensamento espiritual.

2642-3 Homem, 46 anos – 12/11/1942

Deve haver a adoção pelo corpo, mentalmente, daquilo que muitas vezes professa a si mesmo, em relação ao seu desejo no modo material de realizar coisas. Sabe em si, e ao aplicar pode o corpo conhecer mais completamente, que a mente é o construtor.

5528-1 Mulher, 47 anos – 05/11/1930

Q-4. Por favor diz-me que mudanças farei no início do ano [1931], e se serão bem-sucedidas.

A-4. Isto será determinado mais pelas circunstâncias, como deve ser do fazer balanço de si, dos associados do eu, dos arredores do eu, e dos propósitos do eu. Quanto a ser capaz, ou a dar o que um fará — seria em direta oposição às forças criadoras, pois estas são de um crescimento — e

são determinadas nas mentes daqueles que são construtores. Será que o tentado será construído sobre uma fundação segura, então um resultado deve ser o fim. É construído sobre uma fundação instável, outro deve ser o resultado. É construído sobre uma fundação incerta, insegura e cambaleante, outro deve ser o resultado. Faz balanço. Não condene os outros, nem a ti — mas sê construtivo e criador nas forças como estão na construção do tentado, e os resultados serão os mais satisfatórios.

228-3 Homem, 45 anos – 17/01/1933

Q-14. Algum conselho adicional que possa ser útil ou benéfico para este corpo neste momento?

A-14. Mantém-te naquele caminho que é bom, quanto ao mental, ao espiritual e ao bem-estar físico; sabendo que o mental é o construtor, as direções são ou de importe material ou espiritual. Então sê guiado por aquilo que deve trazer o maior contentamento no bem-estar em todos os momentos.

Atividades Mentais O Corpo Mental

267-2 Mulher, 38 anos – 06/04/1934

Q-7. O trabalho em transe deve continuar? A-7. Seria melhor que as forças físicas fossem melhoradas antes de haver tensão demasiado grande no corpo físico geral. Com certeza, as atividades das forças e influências psíquicas à volta do corpo são para ajudar de todos os modos e maneiras. Esta condição aqui deve convencer o mais cético de que temos um corpo-alma, um corpo-mental, um corpo-físico — cada um trabalhando e funcionando no seu próprio reino; todos dependentes uns dos outros, com certeza — mas separados.

276-7 Mulher, 16 anos – 14/04/1934

Quanto às forças físicas, ou corpo físico, estas encontramos muito boas no presente. As reações no corpo físico geral, o corpo mental como relacionado ao mesmo, estão a desenvolver-se para um equilíbrio normal, com a coordenação própria em todas as fases das experiências do corpo.

Relacionado ao corpo mental e àquelas reações nos funcionamentos imaginativos através dos quais ideias ou ideais podem ser formados, como neste corpo, pode haver bastante dissertação dada respeitante ao que o corpo mental realmente é, ou como pode ser chamado um corpo de todo:

Há órgãos; há artérias; há veias, sistemas nervosos, ao longo dos quais pode ser dito que o corpo mental funciona como para a sua manifestação na materialidade. Contudo ninguém fora de um corpo pode dizer o que outro corpo pensa ou sente observando, medindo, testando, de qualquer forma ou maneira, aquelas reações aos órgãos, veias, e várias condições em atividade para dar expressão.

Daí, estando em tais relações àquilo que é tanto físico como material — e espiritual — pode ser bem dito que há um corpo.

Pois, como pode ser dito, o DESEJO é aquele impulso que faz para a atividade do corpo mental, quer o impulso seja desse desejo ou o desejo seja produzido pelos ambientes que afetam um organismo físico — ou aquilo que desperta ou sintoniza o corpo espiritual ou alma para uma atividade.

Neste corpo particular, [276], de que falamos, encontramos estes fatos bem demonstrados; pois há períodos em que pode ser dito que há toda a atividade dos desejos físicos produzidos pelos ambientes do próprio corpo. Há períodos em que pode ser dito que os desejos, ou as atividades que fazem para a ação do corpo mental, são precipitados em atividade totalmente das experiências da alma, ou influências espirituais desta entidade — este corpo, este ser.

Daí, como indicado, quão bem pode o corpo controlar aquelas que são de um estado mental na sua evolução ou desenvolvimento em coisas materiais! e assim participar mais da materialidade, contudo motivado pelo mesmo espírito ou vida.

Novamente quão bem, quão excelente, podem as expressões do corpo mental puramente encontrar aquelas coisas espirituais que levam à expressão nas atividades do corpo como trazer à forma manifestada — ou pelas ações feitas no corpo, as atividades do eu físico, ou as expressões que podem ser feitas através das atividades de outras porções — ou das forças sensoriais do mesmo no discurso.

Daí quão gloriosas podem ser aquelas coisas a que o corpo pode atingir, ou das forças da terra — que podem ser denominadas uma carreira — ou um sucesso — ou que aparecem como um dom, ou um gênio, ou um indivíduo dotado com poderes supernormais na sua atividade na terra.

Novamente quão bem equilibrado, quão simples, contudo quão verdadeiro, quão paciente! contudo quão sério, quão entusiástico! contudo

quão determinado, quão bem podem todos estes atributos — que são muitas vezes tão contraditórios na experiência de muitos — tornarem-se coisas manifestadas e experiências nas atividades deste ser mental que é encontrado neste corpo!

Bem, então, que aqueles que influenciariam, ou dirigissem ou fizessem para influenciar a vida e a experiência desta entidade neste período formativo, sejam sérios, sinceros, seguros, e bem equilibrados naquilo que apresentariam na experiência desta entidade — ou como exemplo ou preceito. Pois, algum dia — nesta experiência — as atividades deste corpo-mente, desta mente-alma, darão expressão àquilo por que foi governado, regido ou influenciado ao formar aquilo que será o trabalho do corpo, do corpo físico, do corpo mental, e sobre o qual o ser-alma nesta experiência se alimentará.

Então, se isto for verdade — aquelas coisas que acabam de ser ditas, a pergunta natural que surge nas mentes ou experiências daqueles que estudariam forças psíquicas — ou qualquer das filosofias que têm a ver ou lidam com os princípios que motivam as influências ou atividades dos indivíduos neste plano terrestre no presente — seria:

Que tem o karma a ver com este corpo, então? Qual é o destino, ou o fado, de tal alma? Já foi determinado o que pode fazer, ou ser, para o muito melhor? ou foi tão posto que as atividades e as influências, os ambientes e as forças hereditárias, devem alterar?

Estas de fato são perguntas dignas, à luz daquilo que tem sido dado.

Se houver alguma virtude ou verdade naquelas coisas dadas na fé espiritual ou cristã ou jeovista-Deus, as Suas leis são imutáveis. Que leis são imutáveis, se a verdade e o próprio Deus é uma coisa em crescimento — contudo uma sempre mutável, e contudo «sempre o mesmo, ontem e hoje e para sempre»?

Estas coisas, estas palavras, para muitas mentes tornam-se contraditórias, mas na sua concepção não são contraditórias; pois verdade, vida, luz, imortalidade, são apenas palavras que dão expressão ou transmitem um conceito de uma e mesma coisa.

516-3 Mulher, 57 anos – 10/01/1935

Como encontramos, há o corpo mental, há o corpo físico, há o corpo espiritual. Estes são um, contudo cada um nas suas respectivas esferas com os seus atributos deve — ao fazer as melhores coordenações destas influências dentro de um corpo — ser considerado; quanto às influências necessárias para a influência ativa sobre estas nas suas respectivas esferas. Isto é:

Com o corpo mental um constrói, com certeza, tanto físico como espiritual; contudo as manifestações destas devem ser através do plano material.

1523-17 Mulher, 35 anos – 29/12/1943

Q-1. Por que o batimento cardíaco tem sido tão rápido, especialmente logo após deitar?

A-1. Isto é o sistema a tentar ajustar-se às variações no tempo do corpo físico e do corpo mental.

Isto é exatamente como descrito. Os impulsos surgindo de centros ao longo da coluna de meditação profunda, imaginação profunda ou pensamento profundo, irradiam para várias porções do corpo. Com a congestão que surgiu de venenos tóxicos resultantes de frio, faz tudo trabalhar rápido. Tanto valia perguntar porque faz o fígado trabalhar mais rápido, os rins trabalhar mais rápido, os dedos dos pés trabalhar mais rápido! Não faz a língua, ou os olhos, ou o olfato, ou qualquer dos órgãos sensoriais — pois estes tornam-se embotados ou lentos. É o sistema nervoso central, sintonizando-se ao sistema mental!

Aqui tens uma muito boa demonstração de um corpo físico e um corpo mental. Sintoniza-os juntos!

1632-2 Mulher, 38 anos – 19/07/1938

Encontramos então que uma entidade — esta entidade — existe no tempo e no espaço, numa existência material; com as dúvidas ou medos quanto à fonte das emoções que surgem dentro de si.

Há o corpo físico, encontramos, com os seus atributos; os seus desejos, os seus apetites; que podem ser tão exercidos (nos apetites) a ponto de excluir o desejo real.

Então encontramos que há um corpo mental, através do qual as funções físicas assim como através do qual os atributos espirituais funcionam.

Assim é evidenciado que há um corpo mental, aquilo que é o construtor para bem ou mal de acordo com os julgamentos ou a escolha das relações na experiência da entidade quanto a trazer as influências dentro das atividades.

Então encontramos que há o corpo espiritual, ou corpo-alma. Disto a entidade só pode tornar-se consciente quando naqueles períodos ou condições em que as ansiedades respeitantes aos outros se tornam aparentes dentro da experiência de si; ou esse anseio que é parte da experiência de cada alma pela continuidade daquilo que é construtivo dentro das experiências do corpo, mente e alma.

1728-1 Homem, 41 anos – 25/03/1930

Há o corpo físico com os seus atributos; os órgãos de funcionamento do mesmo considerados como o homem físico.

Há o corpo mental com os seus atributos; este também uma porção do homem físico; os atributos do corpo mental sendo aqueles órgãos de funcionamento conhecidos como os sentidos do corpo. Enquanto aquela condição criando qualquer ação do mesmo é conhecida de fora, contudo aquilo sobre o qual o corpo físico se torna consciente do mesmo é através dos atributos do corpo conhecidos como os órgãos do sistema sensorial.

Há também o corpo espiritual, a entidade, o todo do corpo com os seus atributos; os atributos sendo aqueles do desejo, da imaginação, daquelas coisas construídas que se tornam semelhantes ou ativas com, como os órgãos de funcionamento, como aquelas das condições que se tornam como os vários hábitos, aquelas coisas habituais. Os atributos do mesmo são do subconsciente, ou aquela mente da alma e o seu ideal — a alma do corpo sendo aquela do espírito, ou a vida.

2475-1 Homem, 44 anos – 27/03/1941

Cada alma, indivíduo ou entidade, encontra estes fatos existentes:

Há o corpo-físico — com todos os seus atributos para o funcionamento do corpo num plano terrestre tridimensional ou manifestado.

Também há o corpo-mental — que é aquela influência diretora do físico, do mental e das emoções e manifestações espirituais do corpo; ou o caminho, o modo como a conduta se relaciona com o eu, com indivíduos,

assim como com coisas, condições e circunstâncias. Enquanto a mente pode não ser vista pelos sentidos físicos, pode ser sentida por outros; isto é, outros podem sentir as conclusões que foram tiradas pelo corpo-mente de um indivíduo, pelo modo como tal indivíduo se conduz em relação a coisas, condições ou pessoas.

Então há o corpo-espiritual, ou corpo-alma — aquela coisa eterna que é invisível. Só é visível para aquela consciência em que a entidade individual em paciência se torna consciente da sua relação com o ser mental e físico.

Todos estes então são um — numa entidade; tal como é considerado, realizado ou reconhecido que o corpo, mente e alma são um — que Deus, o Filho e o Espírito Santo são um...

Assim, ao analisar tudo isto — primeiro estuda as variações do que tem sido o temperamento do corpo, no pensamento, no alimento. Pois, o corpo-físico torna-se aquilo que assimila da natureza material. O corpo-mental torna-se aquilo que assimila tanto do físico-mental como do espiritual-mental. A alma é tudo daquilo que a entidade é, foi ou pode ser.

1650-1 Homem, 37 anos – 29/07/1938

Contudo lembra-te, Deus não quis que qualquer alma perecesse, mas com cada tentação apresentou um caminho, um modo de correção, de expiação, de melhoramento.

Assim à medida que a alma passa dos aspetos à volta dos ambientes materiais, ou da terra, encontramos que os aspetos astrológicos são representados como estágios de consciência; dados nomes que representam planetas ou centros ou atividade cristalizada.

Não que carne e sangue, como conhecidos na terra, habitem aí; mas na consciência, com a forma e modo como convém ao ambiente. E o julgamento é tirado quanto às atitudes mentais.

Daí encontramos que o corpo mental é tanto finito como infinito, uma parte de si e contudo uma parte de uma consciência universal — ou a mente do Criador.

Assim aquelas atividades da consciência apresentam atitudes que podem ser parte da atividade individual de uma entidade na experiência material; dependendo da escolha daquilo que ela, a entidade, através da sua vontade, pode escolher manifestar.

5420-1 Homem, 44 anos – 13/05/1930

Quanto ao corpo mental — isto precisa de muita atenção. Enquanto não pode ser dito que tem sido negligenciado, contudo não tem sido mantido em sintonia com o melhor que pode ser realizado pelo corpo; pois o mental é o construtor, e enquanto o corpo não é um idealista, deve haver o ideal para o corpo, para que a vida em todas as suas fases possa ser feita não só interessante e digna, mas boa para alguma coisa — não apenas boa!

Formas de Pensamento

257-201 Homem, 45 anos – 04/09/1938

Cada alma à medida que entrou e entra na manifestação material é para cumprir um propósito, com as Forças Criadoras ou Deus. Pois Ele não quis que qualquer alma perecesse, mas com cada tentação, cada falha, preparou um caminho, um modo, uma oportunidade para a entidade tornar-se como um com Ele.

Pois esse é o propósito do ser da alma no princípio. Daí sem princípio, sem fim.

Daí como encontramos, quando as almas procuraram ou encontraram manifestação na materialidade pela projeção de si mesmas na matéria — como se tornaram formas de pensamento — e quando isto tinha tão seduzido os companheiros ou almas do Criador, primeiro tivemos então a criação em que «Deus soprou no homem (feito por Deus) o sopro de vida e ele tornou-se uma alma viva», com as capacidades de se tornar semelhante a Deus.

275-36 Mulher, 20 anos – 12/12/1933

Sim, temos a mente-alma, as aparições, as experiências da mente-alma [275], em e através da estada na terra, com aquilo que é construído no corpo-mente da alma.

Bem aqui ao dar isto, de passagem, que um comentário seja feito para todos:

Quando é considerado, ou contemplado mesmo, que houve a aparição da matéria — e o corpo mente ou espírito das entidades na terra, e eram formas de pensamento; tinham um corpo. Pensa nisso!

Daquilo que tem sido dado, vê-se que indivíduos no princípio eram mais de formas de pensamento do que entidades individuais com personalidades como vistas no presente, e as suas projeções nos reinos de campos de pensamento que dizem respeito a um mundo de matéria em desenvolvimento ou evolução, com as várias apresentações à volta do mesmo, das expressões ou atributos nas várias coisas à volta da entidade ou indivíduo, ou corpo, através do qual tal ciência — como denominada agora, ou tal fenómeno como seria denominado — se tornou manifestada. Daí encontramos que a ciência oculta ou psíquica, como seria chamada no presente, era antes o estado natural do homem no princípio. Muito como (em ilustração) quando um bebé, ou criança, nasce no mundo e o seu apetite é primeiro satisfeito, e jaz a dormir. De que são os seus sonhos? Daquilo que espera ser, ou daquilo que foi? De que são os pensamentos? Daquilo que será, ou daquilo que foi, ou daquilo que é? Agora lembra-te que estamos a falar — estas eram formas de pensamento, e estamos a encontrar novamente as ilustrações do mesmo!

Quando o corpo mental (agora reverte ao que estás a chamar ciência) — quando o corpo mental, ou mente, teve treino, ou passou por um curso de operações em certas direções, tais indivíduos são chamados de tal e tal mente; como um de virada inventiva, e treinado; um de virada estatística, e treinado; um de virada teológica, e treinado; um de virada filosófica, e treinado. De que constrói a mente? Voltámos, então, àquilo que se tornou muito material, pois a mente constantemente treinada faz para si imagens mentais, ou faz para aquilo que é raciocinado com dos seus próprios pontos de vista dimensionais presentes — mas o bebé, de onde o seu raciocínio? de onde o seu sonho?

Daquilo que foi tomado, ou daquilo que foi a sua experiência de onde veio? Muitas vezes tem sido dito, e corretamente, com o sorriso de um bebé «Sonhando com anjos», e próximo em contato com eles — mas o que produziu esse sonho? O contato com aquilo sobre o qual se alimentou! Não esqueças a nossa premissa agora de onde estamos a raciocinar! e encontraremos que teremos a premissa de onde aqueles indivíduos, ou as entidades, raciocinaram no princípio nesta terra.

(Estamos a falar dos atlantes, quando se tornaram como forças de pensamento.) De onde raciocinaram? Das Forças Criadoras de onde

receberam o seu impulso, mas atuados pelas formas de pensamento como estavam em formas materiais à sua volta, e dada esse poder (vontade) para ser um com aquilo de onde surgiu ou foi dado o seu impulso, ou força, contudo com a capacidade de usar isso do modo que pareceu, ou parece, bom ou bem, ou agradável, a si mesmo. Daí encontramos nesta particular moldagem, ou estágio moldivo, aquilo em que houve o maior desenvolvimento de, e uso de, aquilo que é denominado ou chamado forças psíquicas e ocultas, ou ciência — na terminologia presente, ou era.

Ilustrando, então, como isto foi usado por aquelas entidades, aqueles seres, no estágio formativo da sua experiência ou estada entre aquilo que tinha sido criado em todo o seu esplendor para suprir toda a necessidade ou desejo que pudesse ser chamado por aquele ser, com todos os seus atributos físicos, mentais e espirituais à mão; pois, como tem sido dado, mesmo até à quadringentésima milésima geração da primeira criação foi preparado para a habitação do homem. Como hoje (voltando ao presente), encontramos aí os desenvolvimentos desses recursos. Quanto tempo permaneceram? Desde o princípio!

Quanto tempo tem o homem sido capaz de os usar para a sua ruína, ou para o seu prazer, ou para a sua regeneração? Desde que o conhecimento de alguma fonte despertou dentro da sua força psíquica, ou fonte, do aparelho, ou da forma que toma, quer num físico ou mental (pois lembra-te, a mente é o construtor — e move-se ao longo daqueles canais através dos quais, e pelos quais, pode trazer à existência em qualquer dimensão ou esfera de onde está a raciocinar, ou para onde está a raciocinar — vês) — e como estas podem ser ilustradas no presente:

Quando há uma manifestação de uma força psíquica, ou uma ação oculta, ou fenómeno, ou atividade em, sobre, de ou para um indivíduo, há então o retroceder, por assim dizer, ou uma porção da consciência física — ou essa consciência mental treinada individual — foi posta de lado, ou retrocedida, e há então uma visão — De quê? Daquilo que desde o princípio, uma projeção daquela forma que assumiu a sua posição ou condição na terra desde o princípio, e com aqueles dotados com aquilo que pode ser chamado um insight nas fontes psíquicas pode ser visionado à volta de um corpo o seu corpo astral (se escolhido para ser denominado), antes o seu corpo de pensamento, como é projetado do mesmo em tal estado; especialmente assim quando há a indução, ou o induzir de, uma inconsciência do cérebro normal, ou do corpo mental normal. Submerso — em quê? No inconsciente,

ou subconsciente. Sub, neste caso, significando abaixo — não acima do normal; abaixo — sujeito à consciência superior, ou ao pensamento superior, que foi construído — tão certo como um corpo físico foi construído, de quê? Daquilo que tem sido dado do seu primeiro núcleo como passou na sua experiência.

Então pode ser visionado por tal corpo, como pode ser chamado com a segunda visão, ou com uma visão, o corpo de pensamento acompanhante de tal um, manifestando-se muito no modo e maneira como indivíduos no período atlante do desenvolvimento psíquico e oculto trouxeram na sua experiência. Através de tais projeções veio aquela primeira necessidade da divisão do corpo, para conformar àquelas necessidades daquilo que é visto na sua própria visão mental como construído (Mental agora — Não confundas estes termos, ou ficarás muito confuso no que está a ser dado!).

A visão mental pela sua ação sobre que corpo está a ser construído? No corpo mental do indivíduo num mundo material, fora do Espírito, fora da capacidade de ter todos os atributos das forças espirituais ou invisíveis — mas forças materializadas, como é necessário do corpo mental num mundo material mentalmente treinado para, ou em, certas direções, ou dadas direções, ou seguindo a inclinação natural do seu corpo triplo ou tríplice, como é visto em cada indivíduo ou entidade. À medida que estas se projetaram, então encontramos que estes desenvolvimentos foram nesta porção do desenvolvimento no período atlante. Como foram estas usadas? Muito como foram desde o princípio.

Lembra-te que houve sempre a instrução àqueles povos que deviam manter-se àquilo que traria as forças espirituais, antes que os abusos das capacidades — como aqueles com espíritos familiares, como aqueles que falavam ou participavam das adivinhações daqueles que tinham passado do plano terrestre, ou aqueles que participavam do magnetismo animal — que vinha da consciência universal da matéria animal como passou para a sua experiência, na sua troca através daqueles períodos de integração e desintegração — e as forças espirituais possuindo aqueles que se abriam a tais condições, pois estas são tão reais como corpos físicos se as sintonias da entidade forem tais que possa visioná-las! e estão sempre à tua volta, com certeza!

Estes, então, são entidades — com certeza; quer animais ou aqueles dotados com a alma — até que passem por essas mudanças — como sempre

houve, vês? Também há aqueles que sempre fazem para aqueles canais no psíquico e oculto (de que falamos, através dos quais o homem — como atingiu esse estágio, ou essa posição que se tornou cada vez mais longe das suas fontes naturais, através do mesmo caráter de canal pode comunicar com aquilo de que é uma porção, ou as Forças Criadoras), e daí surgiu a terminologia como «bons espíritos» e «maus espíritos»; pois há aqueles que participam da terra, ou das forças carnis, antes que das forças que são do espiritual ou criador.

Aqueles que são destrutivos são da terra. Aqueles que são construtivos, então, são os bons — ou o divino e o diabólico, trazendo para esses desenvolvimentos nas suas várias fases. Daí o maior desenvolvimento daquilo chamado oculto, ou forças psíquicas, durante o período atlante — e o uso do mesmo, e o abuso do mesmo — foi durante os seus primeiros mil anos, como chamaríamos anos de luz; não a luz da estrela, mas o sol põe-se e o sol põe-se — anos. Isso trouxe aqueles ciclos, ou aquelas mudanças. Daí temos aquilo que tem sido dado através de muitas das fontes de informação, ou os canais para indivíduos — e naqueles, estes, a entidade — como uma voz sobre águas, ou como o vento que se moveu entre os juncos e escutou, ou novamente como quando as estrelas da manhã cantaram juntas e os filhos de Deus contemplaram a vinda do homem para o seu próprio, através dos vários reinos como foram trazidos pela magnificação de, ou pela deterioração de, o uso daquelas forças e poderes como se manifestaram numa área material, ou aqueles que participaram do carnal para a gratificação daquilo que trouxe a sua contínua endurecimento e menos capacidade de escutar de volta através daquilo de onde veio, e participando cada vez mais daquilo sobre o qual se tornou um comedor; ou, como é visto mesmo nas forças materiais no presente: Encontramos aqueles que participam de certos elementos, a menos que estes se tornem muito bem equilibrados com todas as fontes —

De quê? Da fonte da qual foram as primeiras causas, ou natureza, ou natural, ou fontes ou forças de Deus são. Daí elementos — não rudimentos; elementos — como são denominados na terminologia do estudante das forças anatómicas, fisiológicas, psicológicas dentro de um corpo — germes! Com certeza são germes! pois cada um é como átomos de poder — De quê? Da fonte de onde tirou a sua essência sobre o que se alimenta. Está um a alimentar, então, a sua alma? ou está um a alimentar o seu corpo? ou está um a alimentar aquele intermédio (o seu corpo mental) para a sua própria ruína, ou para aquelas tolices das coisas simples da vida? Sendo capaz, então, de

participar do físico mas não uma parte do mesmo — mas cada vez mais alimentando-se daquelas fontes de onde emana a si mesmo, ou da vida espiritual, de modo que o corpo físico, o corpo mental, estejam sintonizados às suas forças de alma, ou à sua fonte de alma, o seu Criador, o seu Criador, de tal modo e maneira, à medida que se desenvolve...

Estes, então, são os modos em que as entidades, aqueles seres, aquelas almas, no princípio participaram de, ou desenvolveram. Alguns trouxeram monstruosidades, como aqueles da sua (daquela entidade) associação pela sua projeção com a sua associação com bestas de vários caracteres. Daí aqueles do... sátiro, e o semelhante; aqueles do mar, ou sereia; aqueles do unicórnio, e aqueles das várias formas — estas projeções de quê? As capacidades nas forças psíquicas (psíquico significando, então, do mental e da alma — não necessariamente significa o corpo, até que seja capaz de ser trazido ao ser em qualquer forma que possa fazer a sua manifestação — que pode nunca ser num mundo material, ou tomar forma num plano tridimensional como a terra é; pode permanecer numa quarta dimensão — que é uma ideia! Melhor definição que alguma vez possa ser dada de quarta dimensão é uma ideia! Onde se projetará?

Em qualquer lugar! De onde surge? Quem sabe! Onde terminará? Quem pode dizer! É tudo inclusivo! Tem tanto comprimento, largura, altura e profundidade — é sem princípio e é sem fim! Dependente daquilo sobre o qual possa alimentar-se para a sua sustentação, ou pode passar para aquilo muito como um pensamento ou uma ideia. Agora isto não é ideal que é dito! É ideia! vê?).

1581-1 Homem, 11 anos – 26/04/1938

Sabe sempre que os invisíveis são as maiores influências e forças deste indivíduo, assim como da maioria dos outros!

Pois a entidade, enquanto faz para essa realização, pode realizar que não há necessidade da materialização dessas influências ou forças de fora para que se tornem muito práticas, muito reais na experiência.

Pois os pensamentos são coisas; tal como a mente é tão concreta como um poste ou árvore ou aquilo que foi moldado em coisas de qualquer forma. E com as suas capacidades de trabalho podem dar a cada um destes propósito e atividade que se torna construtiva na experiência de todos.

1152-4 Mulher, 61 anos – 30/12/1936

Pois lembra-te primeiro, Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho para que por Ele pudéssemos conhecer a VIDA — e ao conhecê-la aplicar-nos de tal modo e maneira a tornar-nos mesmo como Ele, exemplos vivos, conhecidos dos homens; não de si mas do Pai, através do Filho, trabalhando em nós dia a dia.

Como tem sido indicado então para a entidade, isto deve e deve crescer cada vez mais como uma consciência da entidade — o fato das experiências da mente e da alma através daquelas estadas quando foi captado o vislumbre não só de Deus em Amor manifestado na terra mas a aplicação do eu nas suas relações com o semelhante construiu essa experiência na alma tal que há os maiores anseios que encontram expressões no desejo por Influências e Força Criadoras; quer estas encontrem manifestações em conveniências para indivíduos ou o lar, ou quer encontrem expressões no desejo de escrever.

Pois essas são as expressões mentais — para despertar nas mentes dos outros um desejo não meramente por expressão pessoal mas que o eu seja cada vez mais um canal através do qual verdade e luz e amor e harmonia e paz e misericórdia e graça e longanimidade possam manifestar-se.

Estes deverão sempre ser os temas nas várias maneiras de apresentar o que quer que possa ser procurado para ser dado. Pois a mente é o construtor, e é tanto espiritual como muito carnal.

Se for então alimentado às forças mentais, ou sustentado ou picturizado ou visionado para a mente, aquilo que constrói uma força carnal que é de fato da terra terrena, as expressões tornam-se então antes como no pântano do desespero; pois o seu fruto são apenas as manchas de luz.

Enquanto se forem construídas na esperança e na fé e na caridade e no amor, e na paciência, então de fato a alma individual não só de si mas àqueles a quem tal possa ser dado tornar-se consciente de que eles também são uma parte do Divino. E assim, como Ele, mostrar a Sua amor apenas sendo bondoso e paciente e longânime com aqueles que se encontram dia a dia...

Q-2. Por que sou tão afeiçoado à carpintaria e invenção de móveis?

A-2. Como tem sido indicado, estas encontram as suas expressões naquilo em que a entidade nas suas experiências na terra procurou mostrar nas vidas dos outros que havia um pensamento, havia um cuidado.

Pois como a entidade nessas experiências foi da Estalagem à Beira do Caminho, na estrada, fez para esses sentimentos na experiência de cada e todo viajante que havia um cuidado e um pensamento pelos seus próprios ou individuais apetrechos para repouso e harmonia e beleza.

E estas encontram expressão nos desejos de fazer o mesmo mais desejável, mais belo, mais pessoal nas experiências nos modos indicados.

Então, também, não tem sido, como na experiência da entidade nas suas visitas a esta ou aquela terra, este ou aquele ambiente, que sempre que é procurado por outros fazer para uma impressão, fazer para uma manifestação, tal pensamento e tal cuidado foram para a própria entidade nas suas habitações?

Assim estas tornam-se naturalmente uma parte da consciência. Tal como um que deu tempo e paciência e longo pensamento sobre problemas matemáticos vê, experiencia toda fase da experiência humana como uma razão matemática. Como um experiencia uma atividade relativa uma à outra mas como matemática na sua essência.

Assim como o cuidado desta entidade, [1152] tem experienciado, ganhou uma consciência do pensamento dos arredores para essa Alma, essa Entidade que tem intrinsecamente sido o Ideal — e como deve ser o Ideal de toda alma na terra!

Pois como as conveniências e apetrechos são necessários para a harmonia, assim as coisas do lar e aquelas que fazem para o iluminar ou para o cuidado do mesmo tornam-se uma parte da experiência da entidade.

Um resultado natural. Pois sabe, como a primeira lei tem sido dada, quando a manifestação da matéria foi chamada ao ser pela Primeira Causa ou Deus — a tua semente estará dentro de si — ou o que semeares ceifarás, ou semelhante atrai semelhante.

Estes são muitas vezes para a mente apenas ditados sem a consideração do que e como estes fatos, estas verdades são a base da experiência do homem não só na forma material mas na mental e espiritual.

Poderia a entidade então imaginar um lar, quer terreno ou espiritual, sem um construtor ou carpinteiro?

Poderia a entidade imaginar um lar sem os seus móveis?

Estes são parte do todo da construção. Seria tão fácil imaginar uma árvore sem raízes ou sem ramos ou galhos, ou sem fruto ou sem o chamado para as aves do ar se alojarem nela! Estes são parte e parcela, são a essência — e contudo a substância. São o princípio e o fim de — os pensamentos são coisas e tomam forma à medida que são detidos e são construídos na experiência de almas individuais que procuram Deus.

900-377 Homem, 32 anos – 10/03/1928

Aqui encontramos que há aquelas forças manifestadas em que a mente consciente do corpo tem sido combatida com aquilo construído de um modo pela mente-alma e a ação física da entidade. Vês? Vês?

Q-2. Isso é mental agora?

A-2. Isto tem sido construído pelas forças mentais do corpo entre o eu interior ou o eu subconsciente e a mente mental — isto é, é uma imagem mental dada de volta ao corpo consciente, a visão mental construída embora por si e é então para o estudo de si no modo mental e não uma aplicação física de condição. Vês.

Q-3. Compreendo isso.

A-3. Isto então apresenta que as várias condições que surgem como se apresentam são para serem tratadas, são para serem enfrentadas, são para serem experienciadas através dos vários canais como estas são apresentadas ao corpo.

Q-4. ... quanto a [137]. ...

A-4. Nisto, a mesma condição existe. Estas são construídas no corpo mental. Vês. Agora quando encontras estas condições, estas são para serem enfrentadas no mesmo modo e maneira como estas são experienciadas pois de fato enquanto estas condições como vistas têm sido experienciadas mas considera que o corpo, os corpos passando pela experiência [têm] visão, têm também as suas próprias visões mentais daquilo construído pela sua experiência.

Correlação das duas apresenta um aspeto diferente. Não que problemas surjam das condições, antes que o eu está a experienciar antecipadamente esse conhecimento de condições experienciadas por outros; daí, é capaz de enfrentar essas condições mentais onde lembrando, como tem sido dado, que o mental constrói o físico, é o resultado dessa construção. Vês.

Q-5. ... quanto a [91]. ...

A-5. Tu farias por um que tem de ter. Estas estão a ser construídas nas mentes dos outros. Não ultrapasses ou sobrepasses o eu por estares demasiado fortemente armado; por estares prevenido está-se prevenido quanto a condições; mas se um está a procurar ou a esperar um choque, pode esperar ter de enfrentar essa mesma condição má. Se continuarem a construir essas condições nas suas próprias capacidades mentais, na sua própria visão mental — construindo, construindo, construindo.

Procurando problemas, então encontras dentro de ti; procurando ressentimento, então o ressentimento está dentro do teu próprio eu pois olha para os teus próprios braços mentais pois se um ler o eu para o mesmo que causa contenda ou dissensão ou problema para condições mentais construídas ou visão mental para efeitos físicos, então para enfrentar estas condições mantém-te bem sob controlo — isto é, à medida que as condições surgem ser-te-á dado aquilo que deves dizer e o modo de atividade pois tem sido dito: «Quando o teu propósito, ó filho, for direito, então, eis-me aqui contigo. Se o Senhor estiver do teu lado, quem terá medo?»

Visualização

281-2 16/10/1931 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Oração]

Q-5. Que ligação deve ser estabelecida com aqueles que estamos a tentar ajudar?

A-5. Como outrora, aquele que seria ajudado deve procurar — mesmo como tem sido indicado. Como tem sido dado, que todas as coisas sejam feitas em ordem. Procurando, sabendo — como medires, como ages em pensamento, em mente, em coração, em corpo, e as imaginações do teu eu tornam-se materializadas nas ações dos outros.

5103-1 Mulher, 43 anos – 12/05/1944

Faz as coisas na escrita que sempre quiseste fazer tu mesmo. Visualiza, e farás e poderás usá-lo para a vantagem e a ajuda dos outros.

3655-1 Mulher, 25 anos – 01/02/1944

Se o forte temperamento e ideal da entidade forem postos num enquadramento materialista de atividade, isto só trará aquelas coisas que são como traça e ferrugem que corrompem tanto a mente como o corpo. Mas se os princípios e verdades forem usados que são sempre criadoras, em que a

terra é do Senhor e a plenitude dela, para trazer felicidade, paz, harmonia para a experiência da entidade, pode de fato haver uma experiência na terra que é um crescimento, um desabrochar e um desenvolvimento para a entidade, mas deve haver as aplicações da verdade em tais medidas para que os resultados sejam merecidos pela entidade. Pois forçar questões, ou tomar das coisas boas e não dar tanto em retorno é já derrota, pois é enganar o eu. Enganarias a tua alma da sua casa, na sua relação com a Força Criadora? Poderias enlamear a tua própria mente e propósito para aquilo da especulação ou dúvida?

Com certeza, há aquelas tendências para a entidade ser psíquica dentro de si e ter as capacidades para visionar aquilo que possa ser materialmente desejado. São estes os melhores propósitos? Quão bem estudaste a ti mesmo e conheceste as tuas relações nessas direções onde influências materiais e materialistas devem ser consideradas?

3577-1 Mulher, 56 anos – 29/12/1943

Ao interpretar os registros como os encontramos, há muitas variações que vieram a esta entidade. Poucos se desenvolveram tão longe numa experiência, como encontramos, dos impulsos latentes indicados na individualidade assim como na personalidade da entidade.

Esta é uma entidade que poderia pegar em qualquer homem e enrolá-lo ao seu dedo — por um olhar e por um piscar de olho, ou pelos seus próprios movimentos. Contudo estas não só foram eliminadas pela supressão mas propositadamente, embora ainda possam ser usadas com vantagem se espiritualizadas, em ajudar o eu assim como qualquer outro em quem a entidade pudesse interessar-se...

Então ser capaz no presente não colocar um grande ponto de interrogação atrás das próprias atividades do eu é uma realização para a entidade.

Então, espiritualiza e visualiza propósitos, no modo em que a entidade deseja que as coisas sejam feitas, e tê-las-ás feitas!

3384-3 Homem, 33 anos – 12/06/1944

Pensar não acrescenta um ápice à tua estatura materialmente, mas mentalmente, espiritualmente, pode produzir a revolução que traz paz e harmonia ao mundo.

5392-1 Homem, 46 anos – 28/08/1944

Há interesse em metafísica. Não há atalhos em metafísica, não importa o que digam aqueles que forçariam pela visualização, pela aplicação de números, de estrelas, ou barras, ou qualquer fase dos aspetos astrológicos. Estes são impulsos. A vida é vivida dentro de si. Tu vive-la; não a professa — vive-la. Sabe em quem acreditas e porquê, e depois aplica-o na tua relação com aqueles com quem estás em contato diariamente, na relação com aqueles com quem trabalhas, na relação com aqueles a quem diriges nos teus trabalhos. Pois deves ser supervisor e se te encontrares, farás um ótimo. Se permaneceres nessa atitude de «só para passar», manter-te-ás em água quente.

O Processo de Pensar

900-65 Homem, 30 anos – 06/05/1925

Q-3. Explica como neste indivíduo em ações ou pensamentos ele pode regular de tal modo a mentalidade definida ou ações da sua vida para assegurar do seu subconsciente a projeção do conhecimento necessário, fisicamente, materialmente. Agora, por exemplo, como pode ganhar o necessário para o seu maior sucesso, contudo retendo e praticando de acordo com a sua fé e ideais?

A-3. Fazendo estas fés e ideais um com a mesma lei divina, como tem sido dado. Encontramos que estamos a seguir um mesmo canal. Ganha o primeiro princípio e aplica o mesmo em toda conexão, pois a conformidade com qualquer lei dá ou faz o indivíduo a lei. Ao ganhar qualquer conhecimento através das forças subconscientes de condições materiais, quer ações, obrigações, lealdade a pessoa, condições sociais, condições morais, ou efeitos físicos no corpo individual, a conformidade às leis divinas dá a resposta correta em cada e toda instância. Nesta referência individual como dada, forças carnis entram antes que princípio.

Daí a desvio como foi apontado no princípio. Então aplicar a si agora, em qualquer tempo, dá a si a compreensão de complacência [conformidade?] com todas as leis concernentes às forças divinas, não esquecendo, «Pensamentos são atos e tornam-se crimes ou milagres.» Então viria na análise de tal condição — Que é pensamento? Aquilo feito pela sugestão como recebido da consciência, subconsciente, supraconsciente forças como são dirigidas em canais próprios, impróprios ou desviados. Daí o pensamento

torna-se como material nas forças e ações subconscientes como um ato físico no mundo material. Daí tais condições são controladas, guiadas, governadas, por tal intenção e tal conformidade com tal lei. Então o mesmo pode ser aplicado a qualquer condição necessária para o sucesso do indivíduo, dando contudo isto:

Não deixes o eu ser predominado por condições postas para o eu por outras condições que estariam em variância com leis divinas, quer da fé como dada ou obtida através de outros indivíduos, antes aquilo como aplicado no primeiro: Obtém de dentro de si. Isto não dá centramento no eu, ou coloca um indivíduo mais alto que outro na autoestima, pois a lei da reciprocidade e do ambiente suporta no indivíduo se o indivíduo compreender a condição dada, pois a realização desperta que esta informação obtida não é de si, embora obtida através da conformidade do eu com forças divinas. Então o dom de Deus, tal como a vida.

1669-1 Mulher, 23 anos – 24/08/1938

O físico e material deve antes ser o resultado do pensamento e atividade mental e espiritual. O pensamento em si pode não mudar nada, mas a atividade que um toma através do pensamento faz para uma mudança nos ambientes e para a criação de uma influência hereditária para aqueles mesmo a quem a entidade possa contactar ou por quem possa ser responsável...

Antes disso encontramos a entidade na terra durante o reinado de Ezequias, quando os povos da promessa foram levados ao cativeiro...

Contudo pequenos ódios, pequenas malícias, o desejo de liberdade — surgem dessas experiências.

Um pode ser verdadeiramente livre em pensamento, embora o corpo possa estar preso em correntes; e ser muito mais livre do que aqueles que estão presos pela sua própria consciência naquelas coisas que estão em conformidade com os ideais na vida material assim como mental e espiritual.

2667-4 Homem, 45 anos – 24/07/1924

Sim, temos aqui, aquelas condições como foram dadas e como existem, pois encontramos com a concepção na mente de um indivíduo, cujas proclividades mentais são tais que podem criar condições, há aquelas condições existentes no mundo do pensamento, de que coisas e condições são feitas.

1125-1 Mulher, 56 anos – 21/02/1936

Assim, as experiências desta entidade ou das estadas astrológicas ou da posição dos planetas ou das influências à volta da terra são apenas sinais, indicações. Também aquelas coisas que um indivíduo pensa, fala e age concernente, nas suas relações com o seu semelhante, são apenas a indicação daquilo que tal alma tem posto como o seu ideal.

Pois, como o coração pensa — assim é o corpo. Isto é mostrado pelas atividades, quanto a se os pensamentos são para o eu e só para o eu, para gratificação do eu, glorificação do eu, indulgências do eu e engrandecimentos do eu, ou se são dirigidos para o corpo, a mente, a atividade sendo um canal através do qual a glória dos propósitos de um Pai vivo, respirante, amoroso, saudável dando pode ser manifestada!

5250-1 Homem, 22 anos – 06/06/1944

Ideias podem ser meros pensamentos. À medida que correm o curso através daquelas atividades e mentes de indivíduos, podem tornar-se crimes ou tornam-se milagres, dependendo daquilo com que a entidade individual dá o pensamento ou a ideia a um ideal, ou meramente a uma experimentação, como tens nas estadas na terra, como fizeste particularmente naqueles períodos quando na terra atlante houve as separações do sexo da entidade individual, a gratificação.

315-4 Homem, 27 anos – 18/06/1934

Estas são as inclinações mentais, os temperamentos mentais que podem ser trazidos a influenciar a experiência terrestre presente; pois, como tem sido dado, a mente — que é da terra terrena mas do céu celestial, e divina — é o construtor, e assim os pensamentos podem tornar-se crimes ou milagres dependendo de como são aplicados na experiência de cada alma na sua estada através de qualquer período de atividade na terra. Mas, como tem sido insinuado, sabe que o pensamento de uma alma influencia o sol, a lua e todos os exércitos celestiais; pois como fizerdes ao menor dos vossos irmãos, a Mim o fazeis. Ó que os homens aprendessem, se tornassem conscientes, que como pensais naqueles — mesmo que vos enganem, mesmo que vos escarneçam, mesmo que interfiram no vosso próprio propósito — como fizerdes a eles, a Mim o fazeis. Pois Ele é o Criador; Ele é a Vida; O Seu Espírito moveu-Se e a terra e a plenitude dela vieram ao ser — e as almas tomaram matéria daquilo que foi criado e tornaram-se átomos vivos, moventes,

coordenando com as influências na terra e nesse reino do mesmo, contudo parte e parcela e uma porção de tudo o que é divino, tudo o que é do imundo-imundo também.

1223-4 Mulher, 34 anos – 28/10/1940

Q-2. Tenho algum talento latente que deva ser desenvolvido?

A-2. As capacidades de influenciar grupos, como indicado. Não sintas que o eu está a causar o encerramento de possibilidades; antes, com o modo prático, dá expressões àquelas coisas que têm importância espiritual; não de modo ditatorial — como o escudo ou a máscara indicariam, mas antes de modo que fará os outros pensar. Pois a mente é o construtor; e quantas vezes em muitos o pensar é feito pelos outros!

257-156 Homem, 42 anos – 27/09/1935

Q-13. Há alguma razão para [257] sentir que não permanecerá na fábrica?

A-13. Não, a menos que continue a trabalhar para isso e a manter isso na sua mente! pois então naturalmente surgirão condições que trarão animosidade ou farão para fatores perturbadores. Isto não precisa de ser assim, se [257] desejar continuar!

243-28 Mulher, 57 anos – 29/10/1937

Q-3. Por que não consigo manter pensamentos felizes, prósperos, em vez de a minha mente cheia de aflição?

A-3. Ao concentrar-me naquelas coisas que têm a ver com o corpo mental, isto é um crescimento — tal como a prática da tua atividade.

Faz mais períodos de meditação silenciosa, como este; não necessariamente estas palavras mas o importe do mesmo nas tuas próprias palavras:

Pai, Deus, em Cristo prometeste ouvir a oração daqueles que procuram fazer as Tuas ordens. Reclamo essa promessa em Jesus, o Cristo. Sou Teu! Usa a minha mente, o meu corpo, em serviço como Tu vês conveniente!

E em cada chamado, que eu responda «Aqui estou, Senhor, usa-me.»

2029-1 Mulher, 54 anos – 21/10/1939

Uma cruz maltesa de madeira de teca deve ser usada pela entidade em todos os momentos, junto à pele, ao pescoço ou à cintura. Ver-se-á das

experiências no plano material, assim como dos símbolos do mesmo, que isto teria uma influência útil ao criar uma vibração. Não que em si teria influência, mas as associações do mesmo tornar-se-iam como influências úteis — tal como aquilo que pensas gradualmente cresce para se tornar tu — à medida que digeres a sua influência ou força.

585-9 Mulher, 45 anos – 17/12/1941

Mantém o teu coração, a tua mente, os teus propósitos, sintonizados com aquela voz interior; sabendo que o teu corpo é de fato o templo do Deus vivo. Aí está o teu altar. Aí Ele prometeu encontrar-te. Sê consciente do serviço, da certeza, do modo de oferta que fazes aí a Ele. É assim e porquê, como Ele deu, «como o homem pensa no seu coração, assim é ele». Não que o pensar ocorra no coração. Pois o pensar é da mente. Contudo o fluxo, o impulso, as emoções nas coisas materiais são ativados pelo impulso da natureza, do caráter do propósito, da vontade.

262-58 11/02/1934 [Contexto: Excerto das Leituras do Grupo de Estudo]

Q-1. ... Pode haver expandido sobre a proteção do Pai e a Sua bondade na manifestação na terra?

A-1. Como Ele deu desde o princípio: «Se quiserdes ser os Meus filhos, Eu serei o vosso Deus.» Assim, como indivíduos, na aplicação daquilo conhecido na sua experiência quanto ao que é a vontade do Pai, ide pensando — e pensando de tal modo que as palavras da boca e a atividade da mão falem a vontade do Pai; então esta atividade, este pensamento, faz o indivíduo o canal através do qual as manifestações estão na terra.

Pois, quem pode conhecer na terra o coração da mãe senão uma mãe? Quem pode conhecer a vontade do Pai, Deus, senão aqueles que põem nos atos das suas mãos, nos pensamentos das suas mentes, aquelas coisas que Ele deu e como Ele mostra na experiência de todos os homens dia a dia?

Tão simples, então, é conhecer o Pai, que todos tropeçam nisso que pensam de si mesmos mais altamente do que deviam pensar. Sê antes como um canal através do qual o Pai pode fazer o Seu amor, a Sua glória, manifestar-se na terra. Escuta a voz de dentro. Pois Ele está muito próximo de cada um de vós, se quiserdes apenas olhar para dentro. E aquilo que experimentas com o desejo que o teu eu seja nada, que o Pai, o Cristo, possa ser glorificado na terra, traz à experiência de todos a consciência de ser uma manifestação do amor do Pai aos filhos dos homens.

Psicologia

5241-1 Mulher, 19 anos – 16/06/1944

Assim, aquelas coisas de natureza espiritual, ou de ciência divina, e aquelas coisas de natureza espiritual assim como psicológica devem a entidade estudar e aplicar na experiência de si com os outros, embora isto possa nunca ser feito senão pela e através da entidade se manter em acordo com propósitos divinos. Não que a entidade deva ser «santinha». Sê apenas boa para alguma coisa e, como é e será indicado, se a entidade aplicar-se nessas direções, tem sido o dom, por assim dizer, do Criador, do Criador, para a entidade, que possa usar o mesmo na sua relação com o semelhante, não para a vanglória, mas como uma expressão do Divino em e através das relações com os outros.

5242-1 Homem, 20 anos – 03/06/1944

Primeiro aplica-te no estudo das relações com outros povos, como em, primeiro: estudos de psicologia, e depois mais ao longo dessas linhas daquelas coisas indicadas que podem ser parte dos registos da própria entidade. Supera a timidez tendo algo particular a dizer. Muitos indivíduos falam sem dizer nada; isto é, construtivo, ou aquilo que tem mesmo significado, mas para a entidade estão a dar expressão de si. São dados apenas dois olhos, dois ouvidos. Deveríamos ouvir e ver duas vezes, sim, quatro vezes mais do que dizemos, contudo sois dotados na representação de tal de modo e maneira que possais ser conhecidos entre os iniciados na sua escolha de associados; nunca presunçoso, nunca tentando ser apenas como os outros rapazes e fazer o que as pessoas dizem porque possais ser considerado diferente. Ousa ser diferente e encontrarás se começares com Deuteronomio 30, Êxodo 19:5, conhecerás as razões profundas dentro de ti.

1497-1 Homem, 46 anos – 10/12/1937

Q-7. Qual é o significado, no meu estado presente de desenvolvimento, do meu poder de administrar hipnose quando era jovem, há 27 anos?

A-7. Como tem sido indicado, isto é parte do desenvolvimento — através das experiências. Quanto a aplicar o mesmo, como tais coisas são parte do desenvolvimento psíquico ou da alma — este estudo: não para o eu, mas para ajuda e auxílio; de modo que dirigir em sugestões psicológicas permitirá ao eu aplicar o mesmo no presente — não tanto vantajosamente

para si, mas como o bem traz o bem para todos, traz aos outros a ajuda, a si a confiança, e a maior fé no Divino dentro.

452-6 Homem, 28 anos – 29/11/1932

Q-19. Que livro de psicologia beneficiaria o corpo? A-19. A psicologia da vida; preferencialmente aquela dada em João — o Evangelho de João. Essa é a psicologia da vida; pois como começa? «No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Ele.»

Psicanálise

4976-1 Mulher, 58 anos – 19/10/1926

Muitas vezes a entidade encontra-se avisada quanto a estas condições que são inibidas em si, através de sonho, através de visão. Estas não têm sido tão severas ultimamente, contudo chegar ao ponto de, como tem sido denominado por muitos, uma psicanálise de si, encontramos que com o receio, por aqueles daquela insistência de condições prejudiciais surgindo de indivíduo, encontraremos que o corpo encontra o medo a infiltrar-se, e com isto vem aquela condição prejudicial que parece sugar a própria vida do eu, e os sentimentos de embotamento, doridos, lânguidos, melancólicos como aparecem depois — como é visto pela entidade no modo físico e no modo mental de aplicar essas condições tornam-se como nada nas suas forças retratórias, ou na sua capacidade de dar cura ao corpo.

Então, na aplicação de como estas condições podem ser superadas, nisto vê-se em cada um destes avisos que vieram à entidade o caminho de escape, como poderia ser denominado, pois raras foram as ocasiões em que escapou dos medos, dos terrores, que são dados através desta ação das forças dentro de si, que não haja aquilo que também dá o escape em si através de si, ou pelas forças apelativas aos esforços de outros que fazem as condições de nada.

Aplicando então estas ao indivíduo através do mental, encontramos que quando a mente está tão cheia das condições positivas, respeitantes a essas forças elementares das energias criadoras que estão ao ar livre, estas não ocorrem, e gradualmente são construídas no sistema aquelas condições que retardam, impedem, ou ajudam, materialmente, aquelas das forças físicas do corpo. Isto meramente como ilustração à entidade daquele modo e maneira como as forças mentais se aplicam às condições físicas do corpo.

4082-1 Mulher, 52 anos – 12/04/1944

Q-7. Psicologicamente falando, a entidade tem uma personalidade dividida? **A-7.** Deixemos estas de lado, pois estás a viver parte do eu real. O eu psíquico é uma porção do eterno mas se julgares mal, aplicares mal qualquer das fases do todo da entidade, deixas algo de fora.

Desenvolvimento Psíquico

256-2 Homem, 32 anos – 10/01/1930

Q-5. A entidade tem alguma capacidade ou poder psíquico e, se sim, de que modo pode isto ser desenvolvido e usado, principalmente para o bem-estar dos outros?

A-5. Estas são latentes em cada e todo indivíduo, como tem sido dado. O místico como chama à entidade em e através das forças de Neptuno, como tem sido visto quanto a águas e das forças universais — como relacionado à água como a força criadora; pois, como é visto, de fora destas toda força ou forma, ou matéria, começa o seu desenvolvimento, e nesta relação a entidade tem a sua parte — e pode ser desenvolvido pela aplicação, não apenas pensando — mas aplicando. Pensar é agir, para alguns; para outros é apenas um passatempo interessante. Aplicação é uma condição diferente.

137-5 Homem, 26 anos – 02/11/1924

Quanto aos guias nesta entidade, encontramos a exemplificação das forças inatas nos desenvolvimentos no plano terrestre guiando as forças mentais presentes da entidade, através da natureza espiritual como desenvolvida no plano terrestre. Daí a capacidade da entidade para desenvolver as forças psíquicas para a consciência das mentes consciente e subconsciente da entidade, pois as forças psíquicas são a projeção do desenvolvimento da alma no plano terrestre.

O modo como o corpo vai sobre estes desenvolvimentos neste momento é muito bom, apenas o corpo não deve tentar conscientemente impedir o consciente perder-se no sono ou sossego, pois através disto encontraremos a primeira ação do psíquico fazendo a manifestação física à mente consciente, e com aquelas impressões ganhas em tais condições usa-as imediatamente, e o consciente encontrará o desenvolvimento das forças psíquicas ou latentes no plano terrestre presente e poderá ser capaz de usar

essas manifestações para o desenvolvimento de si e dos outros. Este é o modo correto de desenvolver as forças, [137]...

Q-4. [137] será capaz de dar leituras psíquicas como Edgar Cayce?

A-4. O desenvolvimento está além daquelas condições como dadas por Edgar Cayce, pois tornar-se-ão condições conscientes a serem atuadas pela mente consciente; isto é, as impressões recebidas na fronteira, e ser capaz de trazer o mesmo à consciência do ponto de vista físico.

341-31 Homem, 23 anos – 10/03/1931

Mrs. Cayce: Terás diante de ti o corpo e a mente indagadora de [341]. Por favor aconselha e guia-me na minha tentativa de trazer o corpo físico a um ponto onde possa ser um melhor canal para a manifestação das forças espirituais. Por favor responde às perguntas que farei...

Mr. Cayce: Quando o mental é usado de tal modo, esta parte toma uma condição diferente do que quando as forças físicas são exercidas no corpo. Seria bom para o corpo conduzir, arranjar as atividades do corpo de modo a estar melhor equilibrado quanto aos atributos mentais e físicos do corpo. Toma mais exercício ao ar livre, aquilo que traz em jogo as forças musculares do corpo. Não é que o mental deva ser entorpecido, ou deva ser cortado das suas operações ou atividades — mas faz para um corpo mais equilibrado, mais perfeitamente equilibrado físico e mental. Sabe como aplicar as regras de operações metafísicas a uma espiga de milho, ou a uma cerca, ou a um martelo, um machado, uma bengala, assim como as teorias disto, daquilo, ou outra mente, que em nove casos em dez é visto tornar-se um depósito para deficiências mentais de energias físicas!

Agora capta a diferença! Não é desequilíbrio mental, mas um corpo mental pode ser tão usado em excesso a ponto de permitir que energias físicas se tornem forças prejudiciais num corpo físico; pois cada energia deve expandir-se em alguma direção, mesmo como um pensamento que toma forma traz ao ser uma imagem mental. Essa imagem está na posição de ser uma força construtora cooperativa com as energias do corpo físico? Ou destroem alguma força motriz no físico sem permitir uma saída para a sua atividade?...

Aquilo que comes, vê-o fazendo aquilo que queres que faça. Agora muitas vezes é considerado porque aqueles de vegetal, mineral, ou combinações compostas, têm diferentes efeitos sob diferentes condições? É

a consciência do corpo individual! Dá a um uma dose de água clara, com a impressão que atuará como sais — quantas vezes atuará desse modo?

Tal como as impressões para o todo do organismo, pois cada célula do fluxo sanguíneo, cada corpúsculo, é um universo inteiro em si. Não comas como um canário e esperes fazer trabalho manual. Não comas como um rachador de lenha e esperes fazer o trabalho de um leitor de mentes ou de um professor universitário, mas sê consistente com aquelas coisas que fazem para — mesmo como o universo é construído. Nas camadas de um é dependente da atividade de outro.

Um que enche a mente, o próprio ser, com a expectativa de Deus verá o Seu movimento, a Sua manifestação, no vento, no sol, na terra, nas flores, no habitante da terra; e assim como é construído no corpo, é para gratificar apenas um apetite, ou é tomado para cumprir um ofício que melhor fará, melhor magnificará, que o corpo, a mente, a alma, escolheu representar? e não importará tanto o quê, onde, ou quando — mas sabendo que é consistente com aquilo que se deseja realizar através desse corpo!

Como tem sido dado de velho, quando os filhos de Israel estavam com os filhos dos pagãos e todos comiam da mesa do rei [Daniel 1:5-8], aquilo que era tomado que apenas exercia a imaginação do corpo em desejos físicos — como bebida forte, carnes fortes, condimentos que magnificam desejos com o corpo — isto construiu como Daniel bem compreendeu, não para o serviço de Deus — mas escolheu antes que as coisas do dia a dia, as coisas comuns fossem dadas, para que os corpos, as mentes, pudessem ser um canal mais perfeito para as manifestações de Deus; pois as forças do Criador estão em toda força que é manifestada na terra.

Poucos são capazes, mesmo como o profeta de outrora [I Reis 19:11-12], de ver Deus na batalha, no derramamento de sangue, no trovão, no relâmpago, no terramoto, nos vários tumultos na natureza — mas todos podem experienciá-Lo na voz mansa e delicada de dentro! Faze tu o mesmo, e o corpo é o templo do Deus vivo, e é um serviço razoável que apresentemos o mesmo santo e aceitável a Ele [Romanos 12:1].

Tão grande pecado comer em excesso como beber em excesso; pensar em excesso como agir em excesso! Naquilo que constróis, fazes mesmo como Ele. Faz o teu corpo, a tua mente, prontos para toda ocasião que surge na vida. Pensa bem no que foi dado: «Porque não pudemos expulsá-lo? Tal é feito apenas — apenas — através de jejum e oração.» Quando orares, entra

no teu quarto — isto é, dentro de ti — não fechando-te do mundo, mas fechando-te à presença de Deus, e ora em segredo e a recompensa será em aberto; pois, como foi dado, «Os homens não acendem uma candeia e a põem debaixo de um alqueire, mas a põem — põem — num outeiro, para que dê luz a todos.»

Assim, na condução da tua própria vida — faz as correções físicas necessárias, sim — mas faz também a tua mente e o teu corpo, o teu entrar e sair, as tuas atividades dia a dia, consistentes com — e a recompensa será — uma vida exemplar, um corpo bom, uma mente aberta, um espírito amoroso!

Sonhos

136-54 Mulher, 22 anos – 14/01/1927

Q-3. Como [136] obteve esta informação sobre Emmie no sonho?

A-3. Correlação de mentes subconscientes que contactam através do pensamento, pois os pensamentos são atos e podem tornar-se crimes ou milagres. Tal como dado na introdução, por assim dizer, aqui, os sonhos são a correlação de várias fases da mentalidade do indivíduo, vês? e individual significando dessa entidade. Os sonhos são aquelas de condições em que pode ser tomado no corpo-físico aquilo de elementos que produzem alucinações, ou a atividade daquilo induzido no sistema em si tentando tomar a sua força individual produz alucinações, pesadelos, ou abortos às forças mentais de um indivíduo. Vê como a conexão se torna então entre a mente individual e aquilo que produz o mesmo? O mesmo que encontramos, pode haver condições da mente mental de uma entidade, por estudo profundo ou pensamento, em que as experiências da entidade individual são correlacionadas através das forças subconscientes da entidade — as forças latentes da entidade — as forças ocultas da entidade — e correlacionando o mesmo numa visão ou sonho. Muitas vezes estas são como condições simbólicas, cada representando uma fase várias ao desenvolvimento mental da entidade.

Outros há, uma correlação entre mentalidades ou entidades subconscientes, em que tem sido atingido, fisicamente ou mentalmente, uma correlação de ideias individuais ou expressões mentais que trazem de um subconsciente para outro aqueles de condições reais existentes, ou diretas ou indiretas, a serem atuadas ou que estão sempre presentes, vês?

Daí encontramos visões do passado, visões do presente, visões do futuro. Pois para o subconsciente não há passado nem futuro — tudo presente. Isto seria bom lembrar em muito da informação que possa ser dada através de tais forças como estas.

Influências Mentais-Físicas na Mente

811-1 Mulher, 39 anos – 04/02/1935

Q-6. Como poderia melhorar a capacidade de concentrar a minha mente para trabalho ou estudo e também melhorar a minha memória?

A-6. Quando as pressões forem aliviadas entre o simpático e o sistema cérebroespinal, como indicado, e como dado desde o primeiro, encontraremos que haverá muito melhor coordenação entre o imaginativo ou o corpo simpático e o corpo físico; pois é a consciência das perturbações no corpo que impede um indivíduo de ser capaz de concentrar ou estudar ou aplicar ao longo de qualquer linha dada, vês? Pois a distração é produzida pela reação constante entre o simpático e o sistema cérebroespinal.

Aqui temos uma condição neste corpo particular, como indicado, que está a afetar os centros onde o simpático e o cérebroespinal estão numa junção, e daí fazem para uma plena consciência. E muitas vezes as perturbações que se tornam perturbadoras para o corpo não perturbam outros; pois o corpo sente que está constantemente a perturbar os outros. Isto faz para a incapacidade da concentração na sua atividade. Estas aliviadas, e então aquelas concentrações necessárias através de forças meditativas, trarão as maiores capacidades para reagir.

851-1 Mulher, 68 anos – 25/06/1931

Nas forças mentais do corpo, como temos indicado, há aqueles períodos em que os venenos no sistema — não desequilíbrio, mas são tais que a reação geral à memória, ou pensamento (pois memória e pensamento são afins), fazem a atividade mental subserviente às forças físicas. Daí a necessidade do corpo físico estar mais próximo do normal antes de qualquer esforço, ou maior esforço, ser feito para uma atividade do corpo mental. Estes, mantidos em acordo com as forças espirituais do sistema, podem realizar muito; pois enquanto o físico é fraco, o espiritual é forte. Fazendo as forças nos assuntos materiais primeiro, gradualmente traz para uma força inativa no espiritual. É por isso que as pessoas envelhecem!

4844-2 Homem, 15 anos – 16/12/1924

No físico encontramos o corpo muito melhorado do que tínhamos aqui antes. Ainda há essa falta de perfeita coordenação alcançada através do organismo sensorial e das forças mentais conscientes. Daí, com a supressão por vezes do consciente pela pressão na coordenação nervosa, ou falta do mesmo, na glândula que centra à volta do nervo pineal e glândula, com esta supressão, a coordenação da vibração sensorial traz as alucinações, a reação indeterminada nas proclividades mentais do corpo, causando sobreação das forças físicas e as dores que vêm depois de tal reação através do cérebro próprio.

Nas forças mentais o corpo muito bem equilibrado, capaz de ser tão treinado através da subjugação das forças conscientes a ponto de superar esta condição, também para dar muita reação subconsciente, subliminar, que seria digna de estudo, e que poderia ser treinada corretamente para ser de benefício e ajuda a muitos.

1691-1 Homem, 18 anos – 26/09/1938

Pois muito da perturbação física, e aquilo que produz as irritações através da reação nervosa, surge dos ajustes naturais e do crescimento do corpo em direção a ser uma energia e força criadora dentro de si.

Daí a atitude mental que a entidade toma em relação a condições, associações, atividades e tudo, torna-se neste momento cada vez mais uma parte do todo ser físico.

Pois tal como hábitos e apetites para atividades em associações com os outros tornam-se uma parte do mental e das reações nas forças sensíveis do sistema nervoso, assim são construídos para se tornarem uma parte da experiência total — e devem ser enfrentados dentro de si mais cedo ou mais tarde.

Assim conviria ao corpo formar, ou escolher o seu ideal — em toda fase da sua experiência. Sabe que a indulgência em qualquer forma que é para gratificar uma associação social ou uma atitude mental em relação a atividades formadoras de hábitos torna-se uma parte do todo ser.

Encontramos que as condições perturbadoras que existem no presente são de natureza menor na sua reação física ao funcionamento dos órgãos do sistema. Contudo, as medidas corretivas agora impediriam reações que

produziriam maiores condições perturbadoras mais tarde — tal como hábitos que formam condições mentais e físicas que devem ser satisfeitas de algum modo na expressão física.

3254-1 Mulher, 36 anos – 01/10/1943

Agora, ao dar aquilo que encontramos seria mais benéfico para este corpo muitas fases das experiências da entidade devem ser levadas em consideração. Pois, há condições patológicas, há também condições psíquicas ou psicológicas que devem ser corrigidas.

Estas de certeza têm a ver, então, com o próprio corpo mental e a capacidade da entidade para centralizar ou concordar dentro de si quanto às suas esperanças, os seus desejos, e como usaria as suas capacidades e os seus esforços.

Se estes forem de natureza egoísta, haverá pouco uso de quaisquer medidas corretivas. Mas toda animosidade, todo ódio, todo ciúme, deve ser eliminado do eu mental, e as esperanças e os desejos de ser capaz de contribuir para o bem-estar daqueles menos afortunados que o eu. Pois, lembra-te, a menos que possamos aprender a amar algo mesmo naqueles que têm sido e são os nossos inimigos, não começámos a pensar direito. Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma. E é a alma que se quer salvar.

Com essa como a atitude correta — considera:

Quem cura as tuas aflições? Quem dá vida àqueles que procurariam o Seu rosto?

Isso deve ser feito primeiro.

520-1 Homem, 30 anos – 22/05/1930

Q-9. Será um bom provedor e marido e pai?

A-9. Isso está dentro de si! Ele pode ser! Será que será — isso é diferente! pois, como tem sido dito de velho — «Há este dia posto diante de ti o bem e o mal. Escolhe tu» aquela condição como está a ser procurada nestas aberrações mentais (pois são aberrações do corpo), que a entidade deva primeiro compreender as relações entre o corpo físico, o corpo mental, o corpo espiritual — pois a mente é essa relação que muda através da aplicação do bem que se torna bom, ou do bem que se torna mal. Na aplicação do mental através do indivíduo, como se manifesta no material, torna-se mau ou bom. Vês?

Então estuda primeiro para te mostrares aprovado a Ele, o Doador de todos os bons e perfeitos dons, dividindo corretamente as palavras da verdade, evitando as aparências do mal.

1000-12 Mulher, 47 anos – 30/04/1936

Q-2. O que causa os ataques de tontura que tenho tido, e como posso pará-los?

A-2. Isto é a tentativa do corpo para coordenar, nas suas forças imaginativas ou simpáticas e as forças mais profundas ou cérebroespinais do corpo. Estes ataques vêm de tumultos de dentro, antes que de qualquer condição física. Com certeza, contudo, produzem um efeito físico; mas lembra-te que a MENTE — isto é, as forças imaginativas ou simpáticas e as funções corporais são apenas modos de expressão de si.

Assim quando tais ocorrem ou são sentidos, permanece quieto por um momento, vira-te do exterior para o interior, e diz: «Mantém Tu o caminho. Tu sabes melhor. Que a Tua vontade seja feita.»

Isto traz uma atitude, isto traz uma emoção que trará forças harmoniosas.

5452-1 Homem, 19 anos – 05/12/1930

Sim, temos o corpo e aquelas condições que rodeiam o corpo, fisicamente, mentalmente, espiritualmente.

Se as condições fossem estudadas à luz própria, aquelas indicações que possam ser dadas respeitantes a este corpo das suas associações como relacionadas à continuidade da experiência seriam melhores para qualquer um que tentasse compreender o corpo.

Estas são condições como as encontramos no presente:

Aqui temos apresentado, numa forma concreta, os mistérios da vida como relacionados a condições físicas e mentais, com o fluxo espiritual ou de vida em si movendo-se em qualquer direção dada do corpo mental e físico, como é o lar ou o lugar de habitação da entidade no presente.

Enquanto condições físicas têm o seu efeito, nesta instância particular há períodos em que é classificado por estudantes do mesmo antes como ou uma deficiência mental ou pura teimosia ou maldade no corpo.

Então, nessas condições há muitas várias coisas e condições a considerar em ser de ajuda, de auxílio, ao corpo em ganhar o controlo próprio ou conceito de vida nesta experiência presente. O corpo material ou físico deve ser considerado. O corpo mental deve ser considerado, assim como as relações que existem entre o corpo mental e o corpo material.

Em certos aspetos — mas a menos que corretamente ou cuidadosamente feito não seria o melhor canal, mas se fosse corretamente feito — a subjugação da consciência física, como permitiria o despertar das forças inconscientes ou subscientes de si, com pós-sugestões em tais períodos quanto ao cuidado do corpo-físico e mental, seria muito útil, muito duradoura quanto aos desenvolvimentos próprios. Noutros aspetos, sendo inconsistente à mente em desenvolvimento se fossem abordadas deste canal, deve haver considerações outras que esta...

Qualquer dos três oferecerá uma oportunidade para o desenvolvimento próprio do corpo. Estes devem, cada um, como é visto, ser fundados na base de gentileza, bondade, amorosidade, humildade — antes que de qualquer outro, e o outro antes aquela atividade que faz para estes se tornarem forças ativas dentro do corpo físico e mental de [5452].

Incorrigibilidade não é apenas uma doença, mas maior em mal-estar de um corpo inteiro funcionando tentando encontrar expressões daquilo sentido intrinsecamente, manifestadamente, materialmente e mentalmente, e deve encontrar expressão ou «rebentar»! Esta é uma condição; uma condição a ser lidada. Não por força nem por poder, mas antes pelo espírito da verdade — que é manifestado nos assuntos materiais dos homens que fariam as ordens de fazer luz e vida como um no mundo, antes que contenda, desprezo de si, indulgência de si, louvor de, exaltação das capacidades do eu, e tal — pois estas podem tornar-se tal parte de um ser físico a ponto de fazer para as pequenezas como são manifestadas num plano material.

Quanto aos canais através dos quais este corpo pode encontrar o seu maior desenvolvimento, melhor seria posto como primeiro conquistar o eu — antes que qualquer das coisas materiais da vida sejam postas como um canal através do qual o corpo possa encontrar autoexpressão num serviço que renderia para sucessos na vida, quer como base material, mental ou espiritual; pois, como todos vêm sob a vara, assim todos devem passar para essa unidade de vida como fazer para um desenvolvimento que é digno da própria atividade do eu.

69-2 Mulher, 48 anos – 22/10/1929

Q-1. Qual é a sensação peculiar sentida na têmpora esquerda? A-1.

Forças psíquicas como aplicadas à expressão de si, relacionadas àqueles nervos que encontram expressão através dessa porção do corpo. O formigueiro como é causado é a resposta do cérebroespinal com o simpático, e o corpo pode conscientemente ou inconscientemente produzir isso de uma reação voluntária ou involuntária, e pode tornar isto agudo continuando a manter o mesmo diante de si, ou aliviar o eu mantendo a positividade da capacidade do eu para controlar as suas emoções.

34-7 Homem, Adulto – 09/06/1911

Q-5. Que outro tratamento prescreverias para o presente?

A-5. Mantém mais aqui o controlo da mente no seu estado de vigília. Deve ser dominada mais nos seus pensamentos. Eles passam, como se tornam em si, para a idade do homem físico, impressões sendo recebidas e armazenadas, estão a tornar-se mais voluntárias em si. Deve ser controlada mais para trazer auto-controlo.

Q-6. Faz isso por sugestão?

A-6. Mais por sugestão com a mente como trabalha.

264-22 Mulher, 41 anos – 01/08/1932

Q-16. O que pode ela fazer para deixar de se preocupar?

A-16. Enche a mente consciente cada vez mais com aquilo que é expresso por Ele. Considera os lírios do campo. Considera as aves do ar. Elas não trabalham, não fiam, contudo o Pai cuida delas. Não és tu muito mais valioso aos Seus olhos que estas?

137-127 Homem, 31 anos – 16/12/1930

Q-16. Então, faria bem em parar de fumar?

A-16. Isso está dentro de si. Isso traz muitas vezes a capacidade de sintonizar o eu através daquele que é o hábito; pois, como tem sido dado, o físico é do material. O mental ou formador de hábito é do subconsciente, e muitas vezes através do subconsciente apenas pode o supraconsciente ser trazido ao ser. Controla o hábito, e não deixes o hábito controlar o eu.

Concentração

2079-1 Homem, 42 anos – 16/01/1940

Quanto às aparições da entidade na terra — estas, como encontramos, têm sido antes distantes como consideradas da natureza dos ambientes presentes, atividades presentes.

Daí encontramos a falta de emoções surgindo da consciência das forças físicas, e contudo sintonizadas muitas vezes ao mesmo pela grande força intuitiva — da muitas vezes longa estada numa consciência ou percepção universal.

Assim encontramos a entidade muitas vezes perdendo-se na consciência física ao ponto de ser denominada por outros como faltando em consistência, ou sendo impraticável na sua aplicação nos assuntos materiais de indivíduos.

416-2 Homem, 28 anos – 29/04/1934

Q-12. Como posso aprender a concentrar-me?

A-12. O corpo já tem as faculdades. A aplicação — bem, isto só pode ser feita por si. Claro, questão de rotina torna-se rotina para aqueles que não têm a capacidade de expandir e incluir aquilo expandido para. Pois, concentração vem da aplicação. E, como dado, esta entidade, este corpo, este desenvolvimento da alma é tal que pode concentrar e aplicar nestes campos particulares de atividade de modo e maneira que será o que é necessário, o que é desejado.

2936-2 Mulher, 35 anos – 08/04/1943

Q-7. Como posso desenvolver melhores poderes de concentração?

A-7. Meditando frequentemente.

137-3 Homem, 26 anos – 13/10/1924

Q-4. Como pode este corpo aprender a concentrar como sugerido?

A-4. Este é o dom especial desta entidade. Através das súplicas põe de lado os cuidados, os pensamentos, do mundo exterior e estuda aquelas condições que a mente entra em tais concentrações, em tempos e certos tempos que vêm através das forças mentais do corpo.

2771-2 Mulher, 33 anos – 10/04/1943

Q-7. Como posso melhorar os meus poderes de concentração?

A-7. Quando houver sido removido muito dessa aflição entre as coordenações do sistema cérebroespinal e simpático, estas devem voltar a reações quase normais — e a concentração será mais fácil para o corpo.

758-22 Homem, 8 anos – 21/10/1930

Q-5. De que modo pode o poder de concentração ser desenvolvido neste corpo?

A-5. Pouco a pouco a concentração é desenvolvida, à medida que as forças coordenadoras do corpo permitem o mesmo tornar-se mais ativo em reflexos, e sobrecarregar ou sobreesforçar apenas faz para reações mentais que se tornam incoordenadas — mas positivo contudo simpático, e de modo amoroso, equilibrado pode isto ser ganho, pelas sugestões e as atividades com as forças em desenvolvimento do corpo.

2908-1 Mulher, 12 anos – 01/03/1930

Q-5. Como pode ela ser feita concentrar e é ela sincera e direta?

A-5. Sincera e direta. Concentração para o corpo, mente, para a entidade, não é isso de estudo — estudo — estudo; mas antes da capacidade de abrir a mente do eu para deixar aquelas de condições sintonizadas, a que a entidade procura, fluírem para dentro — pois, como dado, forças psíquicas manifestam-se através da experiência da entidade. Ao ganhar, então, a capacidade para a concentração, necessário apenas que isso seja treinado, ou aconselhado e treinado, para a entidade, para ganhar sintonização através de estar em acordo com as forças universais, ou entrar no silêncio por períodos definidos, e em tempos definidos, em estudos definidos ou assuntos definidos, e a entidade ganhará muito através destas experiências; mais que muitos que insistem em tais treinos poderiam ganhar.

274-4 Homem, 35 anos – 29/06/1933

Q-3. Como posso acalmar os meus nervos, a minha mente, e ser capaz de concentrar-me?

A-3. Isto tem sido dado através daquelas sugestões que acabam de ser apresentadas, quanto a como o eu irá — nas suas reflexões mentais, e nas suas reações físicas dessas reflexões — tornar-se cada vez mais um canal,

cada vez mais um elemento sobre o qual alguma alma, alguma mente, pode apoiar-se para sustentação e força; não nas coisas materiais, mas para o despertar mental e espiritual de si mesmos.

440-2 Homem, 23 anos – 13/12/1933

Q-4. Como posso eliminar o fator físico de tensão enquanto envolvido em trabalho mental, e ser capaz de verdadeiramente concentrar-me?

A-4. Encontramos que as tendências surgem das razões como delineadas e descritas, quando o corpo se envolve em trabalho físico ou mental; pois há a chamada sobre todas as energias do sistema. Pelo equalizar de toda a circulação através das vibrações, e pela criação dos elementos através dos fatores no sistema em si, seremos capazes de fazer para tal suprimento de energia que o corpo possa ser capaz de pensar numa coisa e fazer outra — se assim desejado! Isso é quão bem pode ser controlado por este corpo!

830-2 Homem, 20 anos – 02/01/1937

Q-2. Qual foi a razão da sua falta de sucesso nos estudos na V.P.I., a escola sugerida na sua leitura de vida?

A-2. Como tem sido indicado, a falta da capacidade — através de perturbação física — para concentrar. Não que não houvesse a consagração — mas para concentrar! Pois a perturbação e os arredores fizeram antes para confusão.

1098-1 Homem, 18 anos – 24/05/1929

Q-1. Por que é difícil para este corpo realizar trabalho escolar próprio?

A-1. Para ganhar uma compreensão adequada para ser benéfica ao corpo, haverá a necessidade de dar muitas daquelas condições e elementos que rodeiam o corpo. Na primeira instância material, encontramos que há pouca atenção dada quanto aos gostos ou desgostos do corpo. Tem havido pouca das precauções como são necessárias para compreender a própria individualidade do indivíduo, e da supressão de ideias e ideais que estão a ser suprimidos na mente em desenvolvimento do corpo. As condições, então, são a soma do mal-entendido do corpo; contudo estes elementos são os mais importantes para o corpo. Isto não que o corpo, [1098], esteja faltando em capacidades, no poder de aplicação. Antes faltando no poder de concentração na direção em que está a ser tentado ser conduzido. O corpo

pode ser persuadido, raciocinado, mas não conduzido a fazer as mudanças nos desejos da vida como serão necessários para o corpo fazer o completo sucesso físico, mental ou espiritual como é desejado pelos outros. Muito consideração deve ser dada ao corpo no respeito que ele, o corpo, atingiu esse ponto onde tem a sua própria vida para viver. O fator controlador quanto a moldar uma vida passou. Agora vem o período quando a vida deve ser dirigida, e amada, e controlada através de tal, nas direções, nas associações, nos arredores, que fariam da vida aquilo que seria digno para a vida.

1473-1 Mulher, 49 anos – 10/11/1937

Q-4. Como posso melhorar a minha memória e poder de concentração?

A-4. Virando-te cada vez mais para dentro. Isto aplicaria a auxílios materiais assim como mentais e espirituais:

Usa um Aparelho Radio-Ativo para sintonizar o corpo. E durante o uso do mesmo, quer usado diariamente ou em períodos definidos (como pode ser dado em circundar o corpo), usa esse período como um período de meditação profunda; gradualmente elevando, através do sistema, abrindo os centros do corpo para melhor compreensão.

Então a atividade das forças corporais como sintonizadas à concentração fará não só um melhor sentimento, fisicamente, mas uma adaptabilidade dos desenvolvimentos espirituais do corpo aos arredores materiais.

Ressentimentos e insultos serão mais facilmente forças negativas ou forças esquecidas, e o aspeto mais positivo das Energias Criadoras fluindo através do sistema torna-se aparente.

666-1 Homem, Adulto – 30/08/1931

Q-3. Que curso devo seguir para desenvolver concentração e uma melhor memória?

A-3. Em qualquer das aplicações para o desenvolvimento da concentração, primeiro devemos ter perfeito acordo e perfeita coordenação num corpo físico — vês?

... No desenvolvimento da concentração mental, o melhor será sempre encontrado ao entrar no silêncio; não como é para o corpo isso de meramente rotina para passar por uma performance, mas como um

cumprimento do corpo mental e físico para criar dentro do ser físico e mental do corpo essa capacidade para controlar ou dirigir as suas atividades em qualquer modo ou caminho escolhido que dirigiria o mesmo! Ao entrar no silêncio, faze-o de modo orante, sabendo no que é posto para si como um ideal, não uma ideia, mas deixa as ideias emanarem daquilo realizado ao entrar no silêncio, ou dois a cinco minutos cada dia comungando com aquilo das Forças Criadoras como possam manifestar-se de modo e maneira mental, material e espiritual.

416-10 Homem, 30 anos – 30/10/1936

Q-4. Como posso melhorar os meus métodos de estudo para reter o material e torná-lo mais útil no meu desenvolvimento?

A-4. Não estudes ou ponderes — o que pode ser denominado — «duro», ou demasiado longo. Antes estuda, pondera o mesmo, e deixa o corpo físico descansar imediatamente. Então o eu mental tem a oportunidade de assimilar o mesmo. Então na consciência de vigília ou física faz aplicação prática de tal modo e maneira que se torna uma porção do ser mental e físico.

1285-1 Mulher, 40 anos – 08/11/1936

Q-7. Como posso melhorar as minhas capacidades mentais — especialmente aquelas de análise, concentração, etc.?

A-7. Apenas no mesmo modo como tem sido indicado. E na tua leitura ou estudo do mesmo não tentes forçar o eu a memorizar palavras ou princípios por outros, mas à medida que lês — então põe de lado e faz estas, como dormes, como meditas, tornarem-se aplicações práticas. Pois conhecimento ou compreensão ou sabedoria ou o que for, se não for aplicável na tua experiência diária com o teu semelhante é como nada. E acima de tudo, em todos os teus contatos, não percas confiança em ti. Não deixes o teu ato, moralmente, socialmente ou de qualquer modo, ser tal que se torne em controvérsia com aquilo que manténs como o teu ideal. E vive sempre de modo que possas olhar qualquer homem na cara e dizer-lhe para ir para —!

1206-13 Mulher, 16 anos – 23/11/1941

Q-3. Por favor especifica o que posso fazer para melhorar a minha capacidade de pensar.

A-3. Estuda aquilo que acaba de ser dado. Exercício do corpo traz força e resistência. Exercício da atividade mental traz resistências, crescimento e expansão.

Daí coloca-te a atingir certas porções da tua atividade mental. E isto trará alargamento de visão, alargamento de interesses. Pois, lembra-te, a capacidade de atingir boa companhia é ser capaz de se interessar e conhecer com todas as fases de experiências daqueles com quem entras em contato. Isto dá visão, isto dá liberdade, e contudo conhecimento. E com essas atividades e interesses, com tal aplicação de si, vem sabedoria quanto a como aplicar conhecimento.

Muitos indivíduos têm conhecimento e pouca sabedoria. Muitos têm sabedoria sem conhecimento. Mas como tem sido indicado para corpo, mente e alma — estes coordenados, o corpo pode construir esse propósito para o qual escolheu entrar nesta experiência.

Sabe, como nos teus estudos, nas tuas associações, vieste — vens diariamente — não por acaso, mas para um propósito; e as tuas experiências são apenas oportunidades.

Mas qual é o teu propósito na tua experiência? Que tu mesmo, o teu ego, possas ser meramente satisfeito ou gratificado? Ou é que possas gratificar apetites ou desejos do teu corpo? Ou, és um canal através do qual as Forças Criadoras, Deus, Amor, possam manifestar-se na terra através do dom do Filho na carne? que tu, na tua carne, no teu corpo, possas ser uma glorificação desses ideais? Esse é o propósito de cada alma.

Então, à medida que aplicas, à medida que medidas — lembra-te, há leis que são inalteráveis. Amizades geram amizades, amor gera amor. Fazer-se belo é ser belo nas vidas dos outros, não em si mas dos outros. Pois, o princípio básico daquele amor manifestado pelo Filho foi sempre, «Outros, Senhor, outros.»

2471-1 Homem, 21 anos – 23/03/1941

Com certeza, há mudanças a ocorrer através do corpo fisicamente e mentalmente; mas com estas correções feitas no presente como indicado, aquelas tendências e inclinações noutras direções podem ser eliminadas; e o corpo será ajudado a concentrar melhor — através da coordenação do impulso imaginativo assim como as reações mentais gerais e reflexos como

ocorrem através de atividades em estudo e na aplicação do eu físico em direção aos atributos gerais físicos, mentais e espirituais do corpo.

Faz isso.

Preparado para perguntas.

Q-1. Como pode ele fazer melhor progresso no seu estudo de matemática, que precisa para engenharia?

A-1. Como indicado, esta remoção de pressões no modo delineado permitirá a capacidade de melhor concentração — e isso é o que é necessário para aplicação em matemática.

412-10 Homem, 36 anos – 05/12/1910

Q-12. Há algo que eu deva fazer para me tornar mais apto para desenvolvimento inventivo?

A-12. Como encontramos, quando a mente é mantida clara permite melhores reações mentais; e todas as influências inventivas ou todo o registro para o eu mental das influências de fora são mais ativas numa mente mais perfeitamente equilibrada, e num corpo físico mais eficiente.

Claro, então, os períodos de meditação, quando há a maior união ou unificação do eu espiritual e mental e físico, são as condições que são mais conducentes ao maior desenvolvimento espiritual em direção às aplicações mentais para atividade inventiva.

Faz estas no modo e nas maneiras que têm sido indicadas, e encontraremos um corpo muito mais próximo do normal — para todas as atividades, quer espirituais, mentais ou físicas.

Memória

69-2 Mulher, 48 anos – 22/10/1929

Q-5. Por que é difícil para mim lembrar?

A-5. Não é difícil! É antes treinado em si para esquecer! Vê a diferenciação entre esquecer e lembrar, é — memória é o exercício do eu interior como relacionado ao pensamento. Reconhecer que a memória é pobre é dizer que não pensas muito! O esquecer é dizer que o pensamento se torna autocentrado, pois memória é pensamento — mesmo como pensamento é memória, trazido ao primeiro plano pela associação de ideias.

900-233 Homem, 31 anos – 07/05/1926

Q-6. Explica o que é chamado «memória» em termos de desenvolvimento subconsciente ou espiritual.

A-6. Como tem sido dado, como é visto, memória torna-se o pensamento. Reconhecer que a memória é pobre é dizer que não pensas muito! O esquecer é dizer que o espiritual, do físico, da entidade alma, vês? não como entidade física significando de corpo e mente e ser físico, mas da entidade alma, a entidade espiritual, que é composta do subconsciente, da entidade espiritual, e da mente supraconsciente, como é visto, vês? como desta entidade, ganha as várias experiências; pois apenas através de experiências vem a construção na mente, vês? pois, como é visto, por comparação vem a construção — isto é, como memória é pensamento, pensamento é memória, e construindo um sobre o outro. Este é pensamento espiritual, memória espiritual.

3416-1 Mulher, 39 anos – 23/11/1943

Q-7. Por favor dá-me o meu selo de vida e a sua interpretação.

A-7. Deixemos isso para mais tarde, não aqui. Estes devem ser construídos mais em si do que como inspiração. Pois como indicado, muitas das experiências vieram como desilusões. Não lembremos a entidade das desilusões. Pois como Ele perdoa, esquece. Assim deves tu. As tuas memórias são boas — mantém-nas, pois esquecerás as dificuldades e lembrarás as belezas do mesmo.

294-189 Homem, 60 anos – 25/11/1937

Q-1. Sugeririas algum modo que um registo possa ser deixado por uma entidade?

A-1. Vivendo o registo! Pois quando os propósitos de uma entidade ou alma são cada vez mais em acordo com aquilo para o qual a entidade entrou, então a entidade-alma pode tomar posse daquilo que pode trazer à sua lembrança que foi, onde, quando e como. Pensas tu que o grão de milho esqueceu que modo de expressão deu? Pensas tu que qualquer das influências na natureza que vês à tua volta — a bolota, o carvalho, o olmo, ou a videira, ou qualquer coisa — esqueceu que modo de expressão? Apenas o homem esquece! E é apenas na Sua misericórdia que tal foi trazido. Pois qual foi a primeira causa? Conhecimento — conhecimento! Que é então cortado

nos princípios dos Filhos de Deus? Tornando-se emaranhados com as filhas dos homens, e as Filhas de Deus emaranhando-se com os filhos dos homens! Como em Adão esqueceram que modo de homens eram! Apenas quando vive, manifesta essa vida que é a expressão do Divino, pode o homem COMEÇAR a saber QUEM, onde, o quê e quando foi!

Que possa ser lido dos registos do Livro de Recordação de Deus, como daqui, nos guardiães dos registos, é verdade — se o teu propósito, o teu desejo, no coração, na alma, for pelo amor de Deus como pode manifestar-se entre os filhos dos homens; mas estes podem ser lidos apenas por aqueles nas sombras do Seu amor.

4047-2 Homem, 36 anos – 01/04/1944

Q-2. Como posso desenvolver uma memória fotográfica?

A-2. É essa a melhor memória para a entidade? Entra antes no estudo de si e da sua relação com as Forças Criadoras, chama-lhe pelo nome que quiseses — é o estudo de si e da tua relação com Forças Criadoras...

2443-1 Mulher, 13 anos – 01/02/1941

Encontramos em Mercúrio as altas influências mentais, como manifestadas nas capacidades da entidade para lembrar assim como para esquecer. Pois, a faculdade de ser capaz na manifestação de esquecer é tanta virtude como a capacidade de lembrar.

Então, não faças tal ponto disto na experiência da entidade a ponto de produzir aversão a ser lembrado de lembrar ou esquecer. Antes encoraja todas as fases de expressão mental. Pois, muito mais pode ser ganho pelo amor e conselho, e agradabilidade, do que por repreensão que interfere — ou está em variância com a vontade de indivíduos.

900-23 M.29 18/01/25

P-2. Esclarecer o que se entende por “no espírito e na alma, as forças do pensamento e da memória são como a própria entidade”.

R-2. Isto, como verificamos, manifesta-se naquela condição em que uma entidade material pode questionar-se se o pensamento é memória, ou se a memória é pensamento; pois constatamos que a habitação das forças subconscientes, na entidade espiritual, ao entrar nos planos materiais, traz gradualmente o pensamento do desenvolvimento necessário ao progresso da entidade em direção aos reinos mais elevados. Assim, é aí que a Vontade

volta a intervir na condição de oposição entre as forças da alma e do espírito. Pois verificamos que, quando o pensamento procura tomar posse do âmago da alma ou do ser de uma entidade, isso é como a memória necessária ao desenvolvimento da entidade; quando tais condições são deliberadamente afastadas em favor de condições mais superficiais, isso remove o ambiente necessário ao desenvolvimento, e o corpo passa a exercer pensamento e memória através das forças da vontade.

Não que qualquer entidade deva entrar em condições que desequilibrem a mente (falamos da mente consciente) ao ponto de atrair condenação sobre si própria, mas antes naquilo que conduz a uma mente equilibrada. Pois a condenação proveniente de outras mentes torna-se ambiente na própria mente. Separai estas coisas. Correlacionai-as como verdades aqui apresentadas, pois este é o fundamento da hereditariedade e do meio ambiente.

Não quebreis a vontade de uma entidade; antes orientai-a, protegei-a e dirigi-a nesses canais de desenvolvimento, pois todos devemos pagar o preço necessário ao desenvolvimento do eu. Assim, nunca imponhais a uma entidade um dogma. Antes delinai aquilo que encontrastes em vós próprios, e deixai que os outros apliquem isso a si mesmos. Pois a mente participa da sua própria memória e do seu próprio pensamento, e retira aquilo que é necessário ao seu próprio desenvolvimento. Pois, como já foi dado, não penseis em permanecer sós. Do mesmo modo, não penseis em induzir outros a pensar como vós.

361-11 M.22 20/09/40

P-14. Por favor, dá-me conselhos que me ajudem a melhorar a minha memória.

R-14. Isto é, naturalmente, uma questão de prática, e pode ser melhorada se se utilizar qualquer tipo de exercício de memória — como números, nomes, lugares, posições, ou o que quer que seja; assim, está em harmonia com as atividades físicas do corpo.

1063-1 M. Adulto 23/11/35

P-5. O que melhorará a minha memória?

R-5. A aplicação daquilo que foi indicado conduzirá a algo que não só se tornará construtivo, como criará a capacidade de estabelecer comparações com influências que se tornam propícias a um crescimento construtivo de

uma influência dentro das atividades do eu. Assim, estas renovam-se, tal como as crias que começam com a sua primeira tentativa de usar as forças musculares. Do mesmo modo acontece com as emergências e atividades mentais, se estas forem mantidas não apenas dentro de limites, mas como forças construtivas e criativas dentro do eu. Desta forma, o corpo-mente não só será capaz de participar das energias físicas necessárias, mas também da influência espiritual que deve sempre fazer parte da atividade de cada entidade.

1206-13 F.16 23/11/41

P-4. Como posso alcançar uma memória melhor?

R-4. Lê tudo o que foi indicado e sabe — à medida que aplicas, pedes, manifestas e recordas — que cada vez mais te será recordado. Isto é memória. Pois sabe que o princípio fundamental vem n’Ele, como Ele deu: “Trarei à tua memória todas as coisas desde a fundação do mundo.”

Não penses, então, que a mente de qualquer indivíduo ativo possa alguma vez ficar sobrecarregada de memórias; antes, faz delas sempre uma influência útil.

É certo que muitos indivíduos estabeleceram regras sobre como cursos de memória são estruturados por associações. Mas a maioria, ou muitos deles, têm sido apenas para ganhos materiais.

A tua vida não está destinada apenas às coisas materiais. Pois sabe que a terra e tudo o que nela existe é do Senhor. A prata, o ouro, o gado sobre mil colinas são d’Ele. Ele conhece as tuas necessidades, mas deves escolher o que farás com os talentos que Ele te deu.

À medida que aplicas e fazes uso do que tens em mãos, mais te é dado. Pois, dia após dia, o que existe é suficiente, se dele se fizer uso; não para o eu, não apenas para o eu. Não que o eu não deva ser considerado, mas perder o eu no bem é a melhor forma de o encontrar.

O que é o bem? Como é definido na tua vida — como o despertar para todas as possibilidades que existem na tua vivência da vida e das suas fases? Fazer o bem é pensar de forma construtiva, pensar de forma criativa. O que é criativo, o que é construtivo, perguntas tu? Aquilo que nunca impede, que nunca provoca qualquer dano a outros.

Isto traz então as memórias, a capacidade de recordar. Pois lembra-te, como Ele deu: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos. Os meus mandamentos não são penosos — e Eu virei e habitarei — agora.” Recorda também que, sem Ele, nada foi feito do que foi feito.

Assim, essa companhia na mente e no espírito, de tudo o que é criativo, traz aquilo que é necessário, aquela oportunidade constante que é a mais bela de todas. Estas são as tuas possibilidades, estas são as tuas oportunidades. Pois, como tantas vezes foi indicado nas tuas experiências na terra, a beleza do Senhor, a beleza do amor, a beleza da graça, a beleza daquilo que traz alegria, esperança e amor à vida dos outros, através das pequenas coisas, tem feito parte de ti. Não através de algum grande feito a realizar, pois o teu sorriso pode tornar alegre o dia inteiro de muitos.

1581-2 M.12 26/03/39

P-3. Podes dar-me sugestões sobre como melhorar o meu desempenho escolar e a minha memória?

R-3. Que seja antes assim:

Aquilo que desejas alcançar nos estudos — seja um texto, uma tese ou uma teoria — reflete sobre isso como que a mastigar na tua mente, na tua consciência. Depois, põe isso de lado e medita antes sobre a sua aplicação, de todas as formas e maneiras. Fá-lo especialmente antes de repousares na consciência física, ou ao saíres da consciência física — ou durante o sono. E encontrarás como experiência uma melhoria da tua memória, da tua capacidade de análise e da tua capacidade de manter e reter princípios mais elevados.

Pois lembra-te de que o princípio é o mesmo no físico, no mental e no espiritual. Pois o teu corpo é físico, mental e espiritual. Cada fase tem os seus atributos individuais, mas tudo — e só aquilo que é eterno — é espiritual na sua essência.

Assim, na aplicação física, recebes através do olho físico, ou do ouvido, ou do sentido da consciência, aquilo que é uma lei física, uma tese física ou uma teoria física. Isto passas para julgamento à tua consciência mental, e, ao colocares de lado a consciência física, os atributos espirituais registam isso, por assim dizer, no teu verdadeiro eu.

Desta forma, o crescimento para abarcar tudo isto é natural — tal como ilustrado na tua interpretação da harmonia nas interpretações musicais que te são apresentadas de tempos a tempos.

P-6. Tive vislumbres de vidas passadas — um nórdico, um espanhol na época de Ponce de León, um em que estava no navio de Colombo, um soldado romano, um índio americano. Estas impressões são de encarnações passadas? Por favor, explica.

R-6. Como foi indicado, o corpo é corpo, mente e alma. Atende a estas impressões. São, por vezes, flashes de experiências materiais que exerceram influência — tal como foi indicado sobre como podes desenvolver a aplicação da tua mente nos estudos ou em qualquer empreendimento que realizes — tornando-se parte do verdadeiro eu. Estas são, em certos casos, experiências materiais como estadas temporárias. Pois, como foi indicado, nem todas as moradas na terra foram dadas.

Quanto aos exemplos: vivenciaste muito da experiência indígena através da estada em Salem — isto é, por associações. Ponce de León e o espanhol — descobrirás, à medida que aprofundas a interpretação, que são um só. E os flashes do nórdico — uma experiência real.

5022-1 M.9 10/04/44

Na maioria das vezes, quando os indivíduos esquecem, é porque algo dentro de si, toda a sua consciência interior, se rebelou — e preparam-se para esquecer.

189-3 F.42 22/04/37

P-1. O que pode a entidade fazer para aguçar a sua memória de nomes, direcções e pessoas?

R-1. Como foi indicado, ao longo das experiências da entidade, muitos destes fatores tornaram-se parte integrante do seu ser; associa-os a lugares, condições e circunstâncias. Tal como se lê, e como a entidade fez ao interpretar a lei e ao ajudar a torná-la compreensível, os indivíduos são experiências, são lugares — tal como o são os próprios indivíduos.

261-7 M.44 20/09/32

P-9. Existem formas de melhorar a minha memória, particularmente para pessoas, os seus rostos, nomes e fatos relacionados com elas?

R-9. A condição no corpo é esta: os fatos relativos a números são muitas vezes facilmente recordados pelo corpo; enquanto os que dizem respeito a indivíduos — os seus nomes, capacidades, associações, etc. — desaparecem com demasiada facilidade, sem deixar impressão. Começando, então, pela associação de rostos e nomes e capacidades com fatos ou números, desenvolver-se-á gradualmente no eu, no corpo, a capacidade de recordar muito do que será mais útil. Trata-se de um treino puramente mental, através da associação de ideias.

Começa com os casos mais simples, associando um determinado indivíduo a números ou dados relacionados com ele, e gradualmente construir-se-á aquilo que será como uma tabulação de muitas centenas — sim, milhares — de indivíduos, as suas associações, relações e desenvolvimentos em determinados campos.

1152-2 F.61 20/11/36

P-3. Como pode a minha memória ser melhorada, bem como o poder de concentração?

R-3. Como acaba de ser indicado, à medida que te preparas a ti próprio e ao teu corpo, e à medida que produzes a coordenação em cada força atômica do mesmo, entras na tua meditação e na tua preparação. E como te foi dado? Aqueles que procuram a sabedoria, e desejam possuí-la, tendo-se preparado para tal encontro, pedem e Ele dá; não de forma mesquinha, não como o homem conta a mesquinhez, mas a partir da abundância do Seu amor, da Sua misericórdia, da Sua graça.

E então, à medida que manifestas estes atributos no teu relacionamento diário com o teu próximo, eles crescem. Pois o conhecimento do Pai é um crescimento. Cresceis em graça, em conhecimento, em compreensão, aplicando-os. Não é o que sabes, não é o que professas, não é aquilo que exerces como domínio sobre outro que conta, mas o que fazes com aquilo que sabes. E sempre assim foi na experiência do homem. Faz aquilo que nos é dado fazer como preparação, e deixa os resultados a Ele.

E, ao fazê-lo, encontraremos, como Ele deu, que Ele deu aos Seus anjos, deu ao Seu Filho, encargo sobre as nossas experiências. E podemos caminhar e falar com Ele.

E como Ele deu: “À medida que permaneceis nessa fé constante, Eu no Pai, tu em Mim, trarei à tua memória aquilo de que tens necessidade.”

Isto é para ti, para mim, para todos os que amam o Senhor.

1965-2 M.58 02/05/41

P-5. O que ajudará a memória?

R-5. Precisamente essas coisas que aqui estão a ser indicadas, juntamente com as atitudes mentais. Lembra-te de que é necessária a atividade concertada do corpo, da mente e do propósito — ou do espírito — para recordar que não deves guardar animosidades, que não deves permitir que o eu se irrite. Assim, com esse exercício da mente, com um corpo melhorado, há uma memória melhor.

2783-1 F.58 13/07/42

P-1. O que causa uma memória insatisfatória e o que deve ser feito para a superar?

R-1. À medida que aplicas o eu na análise dos teus propósitos e dos teus objetivos, muito te será devolvido — sob a forma de memória. Pois lembra-te: isto é como todos os dons do espírito. Pois como Ele deu: “Se me amais e guardardes os meus mandamentos, estou contigo — e trarei à tua memória todas as coisas desde a fundação do mundo.” Isto não está além da mente desta entidade. Aplica diariamente aquilo que desejas recordar, e crescerás na memória. Pois deve primeiro surgir no espírito, depois na mente, e depois materializar-se. Pois esta é a lei natural.

5420-1 M.44 13/05/30

P-8. Como pode o corpo melhorar a memória e o poder de concentração?

R-8. Agindo de tal modo que o eu se perca naquilo que está a ser feito. Esta é a melhor forma de perder a autoconsciência e de se tornar poderoso na personalidade, sendo simplesmente aquilo que se é.

4083-1 M.55 12/04/44

P-2. Porque é que a sua memória parece fraca — quando, na realidade, ele tem uma memória muito boa — e porque parece incapaz de desenvolver ideias originais?

R-2. Tens usado a tua memória como algo criativo? Só aquilo que é criativo cresce. A tua memória, lembra-te, é como o Caminho deu: “Se te aplicares, trarei à tua memória todas as coisas desde a fundação do mundo.” O que falta? Falta a tua própria coordenação da mente, do corpo, do propósito da alma com a primeira causa, o primeiro princípio: o amor. Pois

Deus amou de tal modo o mundo que deu o Seu próprio Filho, para que tu, como indivíduo, possas ter acesso ao Pai.

3411-1 M.45 15/12/43

P-4. Como posso aceder aos meus recursos inconscientes, especialmente à memória?

R-4. Meditação profunda; não como formalidade, mas como oração. Sempre nas tuas próprias palavras, mas desta forma — e com sinceridade:

Pai, Deus! Aqui estou — fraco e indigno.
Contudo, Tu deste-me vida, luz e liberdade.
Procuro dedicar o meu corpo, a minha mente e a minha alma
ao Teu serviço.
Ó Deus, através do Cristo, Teu Filho, mostra-me o caminho.

287-3 M.61 04/03/24

P-1. O que está a afetar a memória do corpo?

R-1. A vibração relacionada com o sistema sensorial e o sistema nervoso simpático. As forças mentais ou de memória podem ser treinadas através do uso constante das mesmas em trabalho realizado imediatamente antes de dormir. Isto é, define as forças mentais para reter uma certa quantidade de matéria lida e adormece, por assim dizer. Depois repete isso ao despertar. Obtém-se assim através das forças simpáticas e mentais a atuar no organismo sensorial.

518-1 F.24 20/02/34

Na experiência presente, isto conduz a períodos em que, ao olhar para a vida espiritual, a entidade se torna algo reclusa — afastando-se das experiências vivas, das alegrias e dos prazeres da vida; contudo, se houver compreensão, pode-se saber que não pode haver alegria nem felicidade num plano material, a não ser que estejam fundadas na verdade e na luz derramadas sobre a terra através das bênçãos que vieram à terra pelo Criador da terra, o Dador da vida, o Dador da esperança, o Dador de tudo o que é bom e perfeito no plano material. Pois o céu e a terra podem passar, mas as Suas palavras não passarão. E Ele deu: “Sede alegres no serviço do Senhor.” Fazei o bem àqueles que encontrais no caminho, e especialmente à casa da fé. Tu és dessa casa. Conserva a tua herança. Não a apagues da tua memória. Dá-a a conhecer; pois, como Ele deu: “Trarei à tua memória tudo o que for

necessário para a tua compreensão desde a fundação da terra, se apenas guardardes os meus mandamentos.” Amai-vos uns aos outros em Cristo.

294-141 M.55 23/04/32

P-1. Por favor, discute em detalhe as funções da glândula pineal.

R-1. Se isto for discutido do ponto de vista anatómico, no feto, logo no início da gestação, verificamos que esta pode ser denominada como a construtora. Como se observa, a sua localização é, no início, no centro ou núcleo em torno do qual toda a matéria toma a sua primeira forma e se torna o cérebro, orientando ou dirigindo a construção do corpo à medida que o seu desenvolvimento no útero ocorre.

À medida que se estende do cordão umbilical ao cérebro, constrói-se aquilo que se centra em torno dela através dos atributos físicos procriados por aqueles que deram origem a tal ação. Quando se atinge o estágio em que ocorre a separação, sendo o cordão então cortado, esta forma a sua própria base na parte inferior do cérebro, ou cerebelo, e através da medula oblonga mantém-se intacta até à porção central da medula espinal. Com a sua remoção, ou com pressão sobre a mesma, tornam-se evidentes várias formas de alucinações, quer na fase de desenvolvimento, quer quando se alcançam idades mais avançadas na experiência.

O seu funcionamento é, então, aquilo que promove — ou é conhecido como — o impulso ou corpo imaginativo. Assim, alguém que possa ser considerado demente por outros, que tenha alucinações devido a pressões em certas áreas, pode estar a ter visões que, para si, são tão reais (embora outros o considerem louco) como as daqueles que supostamente têm um equilíbrio normal dos sentidos; visões essas formadas pela circulação ou atividade da glândula, desde a sua fase inicial, até se tornar — ou ser — como uma massa sem funcionamento aparente.

Se o corpo imaginativo, ou o corpo treinado (como é chamado no mundo material), for constantemente afastado das suas próprias atividades, isso — como consequência natural das coisas no ser físico — retrai-se, por assim dizer, para dentro de si mesmo. Assim, instala-se a senilidade. Mantém a glândula pineal ativa e não envelhecerás — permanecerás sempre jovem!

Nesta atividade, verifica-se que nos órgãos genitais existe uma ação através daquilo que pode ser chamado a glândula de Leydig, que contém em si essa porta fechada ou aberta que promove a atividade até à base do

cérebro, ou à glândula pineal — situada na base do próprio cérebro — a qual se abre às suas atividades e associações com outras partes do cérebro; enviando sensações quer através do organismo sensorial, quer do organismo simpático, quer do organismo puramente físico. Pois todos podem atuar uns sobre os outros, ou ser por eles influenciados, sendo parte integrante e aparentada — (lembra-te, estamos a falar do ponto de vista físico ou patológico!) — das forças e princípios ativos nas atividades, reações e impulsos dos indivíduos.

Como estas atividades provêm diretamente dos órgãos de reprodução, encontramos muitos casos em que forças psíquicas ou desenvolvimentos do indivíduo ou da entidade são abusados, ou usados de tal forma que produzem reações degenerativas, como são consideradas por outros, nas suas diversas formas ou atividades perante as forças morais estabelecidas; mas que, para o indivíduo, são atividades de natureza impulsiva provenientes dos órgãos ou funções ativas através do funcionamento da própria glândula. Daí surgirem as variações nas suas funções.

Ora, à medida que estas são orientadas — ou que existe a semente, ou aquilo nelas que pode ser despertado — surgem impulsos conhecidos como atributos que podem ser acrescentados, conduzindo primeiro à vida espiritual através da fé como abertura, depois à esperança, depois à virtude, depois ao conhecimento, depois ao amor fraternal, depois à compreensão, depois à Consciência Crística, e finalmente ao AMOR em si — que se manifestou no corpo da Virgem, dando origem, através da conceção pelo Espírito Santo, à elevação dessa consciência no interior da mesma, produzindo nos próprios órgãos do corpo aquilo que se tornou, por assim dizer, o Unigénito do Pai.

Imaginação

2443-1 F.13 01/02/41

Assim, a entidade é alguém com muita imaginação ou visão; e, demasiadas vezes, isto tem sido subjugado pelos que estão à volta da entidade. É bom que cada entidade dê expressão às esperanças e aos medos latentes na mente em desenvolvimento. É igualmente bom que essa imaginação ou visão seja orientada, ou que sejam dados ideais pelos quais a medir. Pois, como se experiencia, há o corpo-físico, o corpo-mente ou mental, e o corpo-espiritual. Cada um tem as suas faculdades, os seus impulsos de expressão; e é necessário que haja um ideal no espiritual, no mental e no material. Não que

o corpo deva tornar-se um adorador de heróis, ou um perito mental, ou uma estranheza espiritual. Pois corpo, mente e alma são um só e exprimem-se através do corpo-mental — que é o templo do Deus vivo. Assim, as coisas, condições e experiências que emanam como expressões ou manifestações do que é santo não devem ser apenas ideias, mas ideais — para cada alma, para cada entidade. E os que rodeiam a entidade são aqueles que devem orientar, aconselhar — sim, praticar na sua vida quotidiana aquilo de que esta entidade possa apropriar-se, tornando-o parte da sua própria experiência!

900-19 M.29 15/01/25

P-4. Que forma assume a entidade espiritual, ou explica —

R-4. Assume a forma que a própria entidade cria para si no plano em que a existência é vivida. Tal como no plano da terra existe a imaginação, a mente do indivíduo representa para si, através das suas relações carnis, aquela condição que a sua relação individual, enquanto entidade, assume para si; e a entidade, possuindo essa mesma capacidade, pode assumir a posição na qual se manifeste de acordo com a sua posição relativa à condição merecida na sua existência.

350-1 F.55 07/06/33

Assim, constatamos que, para a entidade, há muito pouco que seja, para o eu interior da entidade (aquilo a que outros chamam imaginação), sequer surpreendente; interessante, sim, mas experiências que falam de degradação da mente humana, das associações humanas, ou que podem elevar-se a alturas onde há compreensão da unidade que advém da comunhão total com o universal, na unidade das influências criativas — quer isto se aplique ao que possa ser usado para as indulgências do homem (do homem humano) em conveniências, em ajudas mentais, ou na aplicação de forças mentais superiores na experiência — estas surgem de dentro como tendo sido, em algum período (e é este!), uma experiência da entidade! E, muitas vezes, a entidade sente que, se tivesse a capacidade de dar expressão a isso, tudo poderia ser explicado de forma belíssima!

5055-1 F.44 05/05/44

Nos impulsos que estão latentes e que se manifestam, verificamos que a entidade possui, por assim dizer, a combinação de impulsos provenientes de estadas materiais e das atividades em reinos de outras consciências; sendo uma entidade dotada de grande imaginação, inclinada a fornecer pormenor, como que uma pictorialização da mente e dos propósitos através de

ilustrações que podem ser retiradas tanto da vida como do sistema imaginativo.

3590-2 F.57 26/01/44

Não é bom, então, que a entidade estude para se mostrar aprovada perante esse reino, colocando corretamente a ênfase adequada em todas as fases das Suas admoestações, dos Seus juízos, dos Seus mandamentos, tornando-se assim alguém que seja um bom cidadão desse reino individual? ...

Não o faças apenas mentalmente. Fá-lo mental e materialmente. Escreve-o em três colunas distintas: o físico — quais são os atributos do corpo físico? Olhos, ouvidos, nariz, boca — são meios ou maneiras através dos quais as percepções do corpo físico podem tornar-se conhecidas aos outros: pela visão, pela audição, pela fala, pelo tato, pelo olfato. Estas são consciências. Depois há as emoções do corpo. Estas entram na categoria mental, sim — mas há também fases em que o corpo mental e emocional nasce, ou fica sob o controlo do físico e, por vezes, totalmente sob o controlo do mental. Quais são, então, os atributos mentais? A capacidade de pensar, a capacidade de agir sobre o pensamento. De onde surgem? Usas para isso as faculdades do ser físico? Em muitos casos, sim; contudo, podes pensar estando quieto — podes pensar-te onde quer que a tua consciência tenha deixado uma impressão no ser físico do que existe. Pois podes estar no teu escritório e ver-te em casa, e saber exatamente como é a tua cama e o que deixaste [debaixo dela] quando saíste esta manhã! Estas coisas são físicas, não são materiais de todo; e, no entanto, julga-las estabelecendo paralelos com esse conhecimento, essa compreensão.

5251-1 F.51 14/06/44

Assim, o “ram-ram” de fazer sempre a mesma coisa dia após dia — ir trabalhar às “nove”, sair às “cinco”; ir aos mesmos lugares; ver as mesmas coisas; procurar as mesmas questões; fazer as mesmas coisas — tudo se torna uma maçada, mas muda isso. Que cada pessoa com quem te cruzas, que cada experiência, que cada dia seja algo novo, uma nova oportunidade para aprender mais, para ajudar mais. E então escreve, e deixa a tua imaginação correr livremente, e descobrirás que podes tornar a vida tão interessante quanto desejares. Podem chamar-lhe histórias extravagantes, podem chamar-lhe mistérios da mente, podem chamar-lhe o invulgar, ou qualquer curiosidade, ou o que seja. Mas podes torná-lo valioso. Faz isso! Fá-lo!

764-1 F.38 18/12/34

Mercúrio favorece uma elevada eficiência mental; e, com a influência combinada que provém das estadas da entidade em Vénus e Júpiter, produz ou traz frequentemente a experiência mental impulsionadora na terra, em que a entidade se encontra, por vezes, a viver e a experienciar (em relação ao ambiente terrestre), nas suas imaginações, no seu eu exterior, como se estivesse a flutuar nas nuvens dos sonhos, nas barcas do mar da experiência, nas suas próprias visões. E, temperada pela sua experiência sob estas duas influências por Júpiter, encontra-se em tais visões, sonhos e imaginações que podem ser designados, de um ponto de vista puramente material, como lidando com atividades não só no mundo imaginativo, mas também com a atividade material de indivíduos e com aquelas coisas que, na experiência de tais indivíduos e grupos, deram origem à sua própria atividade — ou os impeliram a agir.

Assim, de forma inata, na experiência presente, isto dá à entidade a capacidade, do ponto de vista material, de se tornar, por assim dizer, uma registadora de acontecimentos; uma historiadora natural, natural na adaptação de si mesma para manter registos de eventos, de ocorrências, de encontros, das várias características das coisas que dizem respeito às atividades sociais, às influências políticas, e àquilo que está nos bastidores, por assim dizer, que governa o Estado, que governa aquelas emoções na vida dos indivíduos que os levam a tomar decisões nesta ou naquela atividade, nas suas experiências e nas suas relações com outras pessoas. Muitas são as coisas e experiências da entidade que contribuíram para os desenvolvimentos que se acumulam para a sua expressão.

2520-1 F.38 23/06/41

Astrologicamente, encontramos impulsos latentes, especialmente nas capacidades provenientes daquelas influências que poderiam ser chamadas forças guardiãs em torno da entidade — a imaginação. E, por causa da crítica, a entidade submergiu muito do que tem sido belo na experiência...

Assim, as capacidades que podem manifestar-se naquilo a que outros chamaram imaginação. No entanto, é o despertar daquilo que é tão parte do eu que, ao submergi-lo, se torna um entrave ou uma pedra de tropeço para um maior despertar para o uso dessas capacidades como instrutora, como diretora de indivíduos e também de pequenos grupos.

1744-1 F.28 12/11/38

Pois, como muitas vezes indicámos, os Atlantes são todos excepcionais. Ou empunham aflição ou grande desenvolvimento. E as suas influências fazem-se sentir, quer o indivíduo o reconheça em si próprio ou não.

Pois, frequentemente, encontramos aqui e ali, como nesta entidade, aspetos invulgares. Pois a entidade é mais tolerante com os outros do que consigo mesma; e o habitual, claro, é desculpar-se a si próprio e culpar os outros.

Isto produz na entidade muitas capacidades latentes. Contudo, nunca deve haver mais auto-condenação do que condenação dos outros.

Isto também traz tendências naturais para os campos imaginativos de atividade dentro do eu mental.

Assim, capacidades na escrita ou nas artes exercerão a sua influência; e uma ou ambas podem ser uma via de saída para a entidade nesta experiência.

Esta entidade, como verificamos — tal como na maioria das experiências dos Atlantes — requer muita atividade mental e, muitas vezes, física para satisfazer, ou para preencher, o eu. Pois é uma mente muito ativa!

Ao apresentar, então, os aspetos astrológicos — estes tornam-se influências inatas ou intuitivas, e, naturalmente, há muitas forças intuitivas na experiência da entidade.

Pois qualquer pessoa com grande imaginação é, naturalmente, intuitiva; embora muitas vezes seja chamada por outros apenas imaginação — quando é o movimento de influências sobre as forças muito ativas da entidade individual.

311-6 M.29 19/09/31

P-1. Estou a visualizar e a concentrar-me no objetivo corretos para mim e estou a fazê-lo adequadamente?

R-1. A visualização de qualquer desejo que um indivíduo mantenha acabará por se realizar, com o indivíduo a agir de acordo com a forma como esse desejo é mantido. As maneiras como esta entidade tem feito as visualizações são boas. Não as alteraríamos, exceto no sentido de que não sejam impostas a quem não teve alguma visão própria — percebes?

P-2. As condições mudaram de modo a poderes dizer-me quando deixarei o emprego da ... Railroad?

R-2. Há muitas condições que foram postas em movimento que, ao culminarem, tornarão isso possível, para que mais dos esforços da consciência do corpo, da mente do corpo, possam ser dados nas direções que são procuradas e desejadas pelo corpo. Quanto a quando, ou quão cedo, estas serão colocadas na posição que permita ao corpo prosseguir também naquilo que é desejado no plano material — isto parece como se fosse dentro de nove a onze meses.

Isto dependerá das atividades e da resposta de outras pessoas — e quantas vezes o homem muda de ideias! Nos assuntos dos indivíduos deve haver influências que tornem possível a visão do seu próprio desenvolvimento. Como foi dado, esta entidade, esta mente do corpo, é capaz de influenciar indivíduos. Assim, no desejo, nas visões, na visualização dos desejos do corpo, que estes estejam de acordo com o que seja um desenvolvimento para os indivíduos que torne possível tal mudança, tais alterações, nos seus assuntos, nos assuntos deste corpo, e veremos isso acontecer nos próximos nove meses.

900-422 M.33 13/01/29

P-17. Relativamente à sugestão e à informação sobre sonhos que acabaram de ser dadas, é-me mais difícil visualizar coisas do que senti-las?

R-17. É mais difícil visualizar do que sentir, mas acabam por ser uma só coisa e parte do mesmo — primeiro sente-se e depois visualiza-se, percebes? Assim:

Nas atividades da mente do homem, a visualização é uma parte de uma experiência material, quer na experiência presente quer como combinação e correlação de muitas experiências. Aquilo que é sentido é o total de todas as experiências, correlacionadas com o supraconsciente, ou com a própria vida, desde que o propósito do indivíduo esteja em consonância com o propósito da vida, ou da verdade, percebes?

Então, verificamos que, quando alguém — como este corpo aqui, meu servo [137] — visualiza, visualiza a soma da experiência. Quando sente, sente a soma não só da experiência, mas também do Divino — daí que, como tantas vezes foi dito, aqueles que estariam “acima do corpo” — mentalmente, fisicamente e espiritualmente — estão acima do normal, do comum, do regular, ou mesmo das forças mais elevadas na influência cósmica.

Por isso é mais difícil visualizar até que seja sentido. Quando é sentido, a visualização é uma parte da atividade delineada.

1048-3 F.22 01/02/32

P-5. Que meios são melhores para eu usar para descobrir como posso manter as forças físicas e mentais numa condição que permita o mais elevado desenvolvimento das forças espirituais?

R-5. Mantém aquele grau de sintonia em que o corpo-físico, o imaginativo e o espiritual possam visualizar, para cada parte, aquilo que se desenvolve no corpo perante as forças mental, espiritual e imaginativa do corpo. Poucas pessoas são capazes, no início, de ser tão amplamente imaginativas como este corpo! Assim, o corpo deve poder, com um pouco de visualização daquilo que é desejado pelo eu, criar para si essa atmosfera, esse meio, para que isso seja atuado!

Isto requer o conhecimento necessário do corpo, da mente, daquilo que é desejado pelo corpo. Então, com esse conhecimento e a visualização adequada, vem a compreensão. O conhecimento não é poder, a não ser que possa ser aplicado pelo corpo que tem o conhecimento — percebes?

Depois, quanto ao corpo, ao visualizar-se naquilo que pode produzir a coordenação adequada das eliminações no sistema, não consideres o canal alimentar como a única via de eliminação do sistema; pois quase tanto é eliminado do sistema através do sistema respiratório (venenos) como através do canal alimentar. Isto (pelo canal alimentar) diz mais respeito às escórias do que aos venenos.

Também pelas eliminações do sistema sudorífero, ou pela circulação linfática e capilar, bem como através dos rins, e ainda pelas atividades gerais do corpo. Então, vê tudo isto a funcionar de tal modo que produza aquilo que é desejado, ou vê acontecer aquilo que o corpo deseja.

Na circulação (isto como uma visão para o corpo, sobre aquilo que é perguntado) do sangue através da garganta, cabeça e pescoço, ele passa por aquelas partes afetadas na garganta ou nas amígdalas. O sangue é conduzido imediatamente destas para aquelas porções do sistema onde as eliminações devem ocorrer. Quantas vezes passa o sangue pelos pulmões? Sempre que precisa de ser purificado, ou sempre que precisa de receber aquilo que cria no sistema uma força de cura ou de eliminação, bem como a sua purificação através do próprio fígado.

O fígado não recebe senão aquilo sobre que as suas secreções possam atuar. Os pulmões recebem aquilo que atuará para curar e para promover a absorção ou a eliminação nas suas várias formas. Então, vê isso a realizar-se: o coração bombeia o sangue através da garganta, dos pulmões, do fígado, do coração, para as extremidades, para as partes afetadas; e podes sentir a pulsação — percebes? — como neste corpo através do qual vem a informação; o aumento da circulação pode ser visto até na própria garganta!

768-1 F.15 16/05/31

Nos atributos mentais do corpo, verificamos que há capacidades excepcionais, especialmente nas direções que tendem para as forças imaginativas; a capacidade de recorrer à imaginação para a visualização ou “pictorialização” de condições, lugares, circunstâncias, ambientes. Estas podem tornar-se condições que trariam um verdadeiro desenvolvimento ao corpo, se não fossem tão condescendidas — ou reprimidas — mas antes tratadas com raciocínio adequado e encorajamento do mental do corpo a dar expressão às condições que surgem nas forças mentais do corpo.

Isto pode ser canalizado de modo a ajudar o corpo nos estudos, especialmente em linhas que o habilitem a “ver” forças relacionadas com história ou geografia, ou matérias afins. Estas deveriam ser as áreas em que o corpo deveria procurar maior expansão de si, para o avanço das forças mentais do corpo.

Quanto às realizações espirituais, estas foram muitas vezes questionadas por outros — e o corpo questiona-se a si mesmo quanto a isso; contudo, ao encontrar-se nas expressões de si através das forças imaginativas, ou intuitivas — à medida que se desenvolvem as forças mentais no corpo aqui [768] — verificaremos que o espírito se manterá desperto nas forças completas, profundas e vivificantes para o corpo, permitindo-lhe não só obter uma visão das forças da Vida, mas também transmitir aos outros aquilo que lhes será de ajuda, apoio e força.

P-3. Ela tem algum talento para música, pintura, etc.?

R-3. Naturalmente, isto é, por assim dizer, um subproduto das forças imaginativas — percebes? As tendências nas forças imaginativas são mais para apreciar do que para participar nessas atividades; contudo, há capacidades, ou faculdades, para ser juíza de, e uma força ativa em, música, arte ou semelhantes. Mas o campo maior é o das forças construtivas: pô-lo

no papel, transformá-lo em escritos, em peças, ou em coisas que deem aos outros.

É necessário que, com a mente em desenvolvimento — percebes? — haja compreensão da música, compreensão até de forças arquitetônicas na arte — bem como daquilo que diz respeito a um vaso bonito, a um pires, ou a qualquer objeto semelhante — e a aplicação da música e das suas atividades sobre as forças; mas quanto a conseguir dizer como a música atua sobre um corpo em desenvolvimento, este corpo consegue fazê-lo agora melhor do que a maioria das pessoas que o estudaram durante muito tempo! Intrinsecamente, ativamente, dentro de si! Tal como o corpo pode dizer a outro como as coisas devem ser feitas, mas, como muitas vezes se diz: “Pois, mas tu não o fazes!”

257-45 M.36 06/07/29

Quanto a associações e condições, tanto em Nova Iorque como noutros lugares — em Nova Iorque encontramos que a maior parte daquilo que, de tempos a tempos, tem inquietado ou preocupado o corpo está gradualmente a tomar forma e esclarecer-se-á através dos vários acontecimentos e condições. Não que alguma condição tenha mudado em relação ao que o corpo foi informado ou avisado, mas manter a imagem mental constantemente perante a mente, ou corpo mental, constrói isso na experiência dos outros de tal forma que traz circunstâncias e condições que clarificam muito do que preocupa ou aflige.

1911-1 F.7 27/01/31

Muitas vezes a entidade é capaz de ver, ouvir, aquilo que aos outros não parece existir. Não procures diminuir nem dissuadir a entidade das impressões que lhe chegam através do que se chama força imaginativa ou subconsciente em si. Antes raciocina com ela, aconselha-a, quanto à aplicação correta da fonte daquilo que é sentido, ouvido, visto, experienciado, e à sua utilidade perante as condições que surgem na experiência de um corpo.

Não para ganhos materiais; antes para o desenvolvimento mental e da alma da entidade, usando tais experiências quando estas são dadas pela entidade como comparação na vida d’Aquele que disse: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus.” Sabendo que o reino está no desenvolvimento de cada indivíduo, então amplia isso através dessas comparações, e crescerão na experiência da entidade como aplicáveis e apreciáveis de uma influência que pode ser de grande alcance nas

associações da entidade, quando comparada com aquilo que foi dado sobre como a entidade deve, muitas vezes, ser pacificadora entre indivíduos, grupos, até nações.

5747-1 29/06/32

[Contexto: Leitura no Congresso da A.R.E.]

Então, no desenvolvimento da mente da criança, desenvolve as suas forças imaginativas em vez das forças materiais ou objetivas. Familiariza essa mente com as atividades da natureza e treina-a especialmente nas leis de retribuição, como se vê na natureza dia após dia. Também nas atividades que conduzem a um corpo limpo, a uma mente limpa, e a mesma retribuição que existe na natureza deve ser requerida nas atividades da mente em desenvolvimento do indivíduo. Um corpo limpo e saudável favorece uma melhor habitação de uma mente limpa e saudável, para que o espírito se manifeste melhor.

759-2 M. 3 meses 07/04/29

P-9. O que deve a mãe fazer agora para começar o treino do bebê, a fim de que seja um bebê normal, bem desenvolvido mental e fisicamente, como é desejado?

R-9. Isto pode ser desenvolvido em muitas direções — mas isto pode dar aquilo que é mais desejado: estuda aquilo que é desejado para o corpo e continua a visualizá-lo — para a consciência em desenvolvimento; mantendo sempre presente que o subconsciente está sempre vivo na entidade em desenvolvimento e armazena a consciência adquirida por preceito e exemplo.

1664-2 M.19 29/08/42

A entidade também descobre que há períodos em que gosta de estar só. E muito afortunada é a entidade que aplicou, ou pode aplicar-se, de modo a encontrar-se boa companhia.

Nesses períodos, a entidade pode cair no que por vezes se chama “sonhar acordado”, e é então levada a formular na própria mente ideais, e até capaz de os visualizar ou de os pôr em palavras de natureza algo poética. Depois, ao regressar disso, estas coisas são como passatempos, mas devem ser mantidas na experiência.

E acrescenta a isso muito do que pode ser ganho, nesses períodos, pelo estudo da Palavra de Vida, o Livro, a Bíblia; meditando nesses mandamentos, nessas promessas, nesses avisos. São palavras de vida; e vida, aqui, significa a

continuidade de uma consciência e o estudo das relações do eu com as Forças Criativas ou Deus.

Manter isto como regra, como um dos “deveres”, poupará a entidade a muitas decepções nas suas relações com os homens.

1276-1 F.35 23/10/36

Muitas vezes, então, como com este corpo, não só em visões ou sonhos mentais como devaneios, mas como dado ou ilustrado por influências ou forças do seu temperamento, está consciente dos desejos dentro de si de ser expressiva no seu eu mental e espiritual.

1681-1 M.33 07/09/38

Cada alma, cada entidade, deixa no tempo e no espaço — registrando-o com paciência — aquilo que pode ser, de fato, o registo das intenções e propósitos, bem como das manifestações materiais da entidade durante a sua estada na materialidade.

Assim, verificamos que tanto as estadas astrológicas como as materiais exercem influência. As influências astrológicas atuam sobre as forças mentais ou intuitivas, que estão desenvolvidas nesta entidade em grande medida — como será indicado.

Estas surgem, então, como sonhos, como visões — não como sonhos provenientes da separação do corpo, mas como devaneios e visões nas experiências meditativas da entidade.

1523-4 F.29 12/04/38

As influências das estadas astrológicas surgem ou manifestam-se na experiência do eu através do eu inato ou do eu mental mais profundo; ou — como a entidade tem experienciado, e começou a perder parte disso — nos devaneios. Estes, num período da experiência (pois a entidade é, em si, psíquica), significaram muito. Algumas confusões nas manifestações materiais puseram-nos de lado.

764-1 F.38 18/12/34

Assim, naquelas influências através de Neptuno com Arcturo, a entidade afastou-se muito da influência da terra e, por vezes — com essas visões do eu interior, ou os sonhos, como podem ser chamados — perdeu, por assim dizer, a importância da atividade material, ou do material, sobre as atividades de uma alma; sim, de um corpo, nas suas expressões na materialidade.

Por isso, por vezes, os que rodeiam a entidade chamam-lhe a sonhadora, a visionária de sonhos, aquela que se perde em tudo excepto no grau superlativo das suas expressões; e quanto às maneiras ou aos meios de mostrar as belezas que encontra em si, a sua escolha é questionada por outros.

No entanto, em si mesma, pela influência mercuriana, a entidade encontra muitas vezes juízos no material que lhe trazem associações temperamentais no plano material. Assim, pode haver entre os associados da entidade, sim, até entre os seus amigos, aqueles que são totalmente de orientação espiritual; aqueles que se voltam para a causa e efeito nas coisas materiais, os de inclinação científica, e ainda aqueles que são mundanos por serem mundanos, para satisfazer os anseios da carne pelos “tachos” das gratificações dos desejos materiais.

Contudo, todos ganham, tal como a entidade ganha muitas vezes com tais associações, aquilo que os leva a voltar-se para dentro de si mesmos, procurando o espelho da expressão do eu. Pois, tal como a entidade, nas suas visões, passa frequentemente de reino em reino nas suas visões, assim também aqueles que entram em contato com ela encontram, nas expressões ou nos estados de espírito da entidade, aquilo que lhes permite — ao enfrentarem os seus próprios problemas, ao procurarem nas suas buscas interiores campos de expressão e de atividade — dar vida ao que, para eles, se torna o próximo degrau na sua experiência.

906-3 F.55 26/08/36

As estadas latentes, ou astrológicas, geram impulsos provenientes das forças intuitivas que fazem parte da entidade e que encontraram manifestação, sobretudo, através das frequentes estadas da entidade em Vénus — o que tende a favorecer associações próximas, atividades afetuosas da entidade nas relações com indivíduos, quer muito próximos, quer apenas conhecidos de passagem. Isto torna-se uma experiência manifesta nas atividades da entidade.

Também favorece expressões tais que a entidade se encontra frequentemente em devaneios, construindo o que muitas vezes se chama castelos no ar, e imaginando o que faria consigo mesma se este ou aquele meio, ou isto ou aquilo, fosse mudado na experiência. Estes não se tornam meramente fantasiosos, como soariam se fossem expressos, mas tornam-se parte da entidade a partir dessa associação muito íntima. Pois este é o meio

que é parte da habitação venusiana; aquilo que é pensado pode ser ampliado para uma expressão mental maior. Pois ainda há influências aí nas expressões mentais, se fossem dadas...

E as visões da entidade no presente, enquanto se deixou levar pelo pensamento ou pelo tapete do tempo, a partir de várias atividades, são experiências inatas provenientes dessas atividades muito materiais da entidade como Shu-Shun...

E que as palavras do teu coração, as meditações da tua mente, estejam de acordo com aquilo que estabelececes como teu ideal. E sabe que é n'Ele; pois Ele, o Mestre, é o caminho, é a vida — n'Ele; não há outro. Conserva a fé, e encontrarás a esperança, a fé, a compreensão à medida que estudas e meditas sobre aquilo que agora é, ou foi, os teus devaneios — e transforma-os nas tuas atividades materiais.

945-1 F.26 02/07/35

Verificamos também que Saturno tem sido uma influência que gerou experiências nas atividades presentes da entidade, em que ela continuou a desejar mudanças nas suas associações. Isto levou a entidade, por vezes, a encontrar-se a sonhar; a ter devaneios, por assim dizer, por anseios de construir para si mesma uma relação ou condição ideal que seria — como a entidade visualizou — a atividade maior em que poderia envolver-se; quer para satisfazer desejos materiais, quer para criar o carácter de ambiente em que as forças mentais e da alma pudessem encontrar maior expressão. Mais frequentemente, estes devaneios consideraram antes as coisas materiais. Mas, à medida que essas mudanças foram passando gradualmente, surge agora, cada vez mais, na experiência, aquilo que é buscado na expressão mental e espiritual, mais do que na puramente material.

997-1 F.46 09/09/35

Ao entrar na experiência presente, encontramos muitas influências conflitantes para a entidade. Os impulsos das estadas astrológicas, por vezes, produzem impressões mentais. Por vezes, quando o corpo repousa, nas suas visões e sonhos (devaneios, bem como visões), há emoções tais que chegam a fazer a entidade sentir como se tivesse vivido algumas das expressões inatas que daí surgem.

Assim, por vezes, a entidade é acusada por outros de ter dupla mente, e até de exagerar condições que são, de fato, experiências. E muitas vezes foi dito à entidade por alguns que dá importância excessiva a coisas não

essenciais, ou que faz montanhas de montículos. Poucos, então, compreendem a entidade e as emoções pelas quais ela passa nessas experiências.

Estando sob Peixes, o signo de água e o seu sentido espiritual, isso deve ser o critério ou o equilíbrio para a entidade. Assim, as coisas de natureza espiritual devem ser o modo pelo qual a entidade deve estabelecer os seus juízos sobre se este ou aquele modo de atividade deve ser a influência impulsionadora. Não que a entidade deva perder-se nos motivos ou nas influências que impelem a atividade, mas deve usar aquilo que tem sentido espiritual como a medida da sua própria atividade e experiência.

1450-1 M.19 06/10/37

Em Saturno, encontramos inclinações para a entidade construir — como no jupiteriano — coisas de bom propósito, bem como aquelas em que se podem tirar vantagens — do marciano.

Assim, nos devaneios ou visões, deixa que as coisas que fazem parte das meditações (isto é, meditações materiais) sejam forças construtivas — e não a forma como vantagens, prejuízos ou forças destrutivas poderiam ser usadas nas experiências dos outros.

1537-1 M.38 18/02/38

Na aplicação destas influências, elas surgem como forças inatas; isto é, experiências mentais, devaneios, ou visões, ou sonhos — como te acontece. E demasiadas vezes os desvalorizas; ou demasiado raramente lhes prestas atenção! São partes da tua experiência.

Quantas vezes viste em símbolo ou em sonho precisamente aquelas coisas que mais tarde te aconteceram! Pois, pela influência uraniana, estás naturalmente inclinado para o que é místico e gostas de aprofundar as coisas — de tal modo que, muitas vezes, te encontras em sarilhos simplesmente por seres curioso!

2345-1 M.51 13/09/40

Astrologicamente, encontramos impulsos latentes e manifestos que surgem das visões, devaneios ou sonhos da entidade. Estes são maneiras e meios pelos quais se mantém a percepção de que a alma do homem é una com as Forças Criativas.

Neles encontramos indicações do que a entidade, como indivíduo, fez com as suas oportunidades e privilégios; pois há influências atribuídas às

várias esferas ou consciências pelas quais uma entidade passa nos intervalos entre as estadas da consciência material. Assim, são percepções e têm a sua parte no carácter — sim, até na personalidade — sim, até, mais ainda, na individualidade de uma entidade.

Aqui, encontramos a mente, ou Mercúrio, como força dominante. Assim, há estados de consciência a que a entidade chega por vezes no seu raciocínio. Por isso falamos de alguém com grandes capacidades mentais, alguém com elevados ideais morais.

2346-1 F.44 16/09/40

Muitas vezes a entidade teve a experiência de ser chamada (e é) do tipo sonhador; sonhando acordada e, por vezes, tendo ou experienciando sonhos dos três tipos; e a entidade deve manter um registo dos seus sonhos. Pois estes são um meio, uma forma de expressão que pode ser aplicável nas experiências de ser útil aos outros; permitindo à entidade avisar os outros, bem como a si mesma.

2419-1 M.44 12/12/40

As estadas astrológicas, ou experiências da entidade durante os intervalos entre as estadas terrenas, encontram expressão nos sonhos da entidade. E isto aqui damos como parte de um aviso. Embora a entidade seja sociável e esteja destinada a tornar-se uma verdadeira líder entre os homens — se houver a aplicação de si nesses canais de atividade com propósito — verificamos que a inclinação para estar só e sonhar com poderes que poderiam ser, sob a influência de forças invisíveis e manifestas, tende a trazer mau humor e amargura.

Assim, o aviso: torna práticos todos esses sonhos nas experiências materiais com os outros. E sabe que, se não produzirem influências criativas e melhores associações no teu lar, nas tuas relações com os teus semelhantes, então há algo de errado com eles!

3175-1 F.42 25/08/43

... encontraremos mais do que influências comuns sobre a entidade no presente, devido ao que pode ser chamado — em linguagem astrológica — a proximidade da entrada da entidade a uma influência dividida, ou às cúspides.

Estas, contudo, são indicadas antes na experiência da entidade sob variações; como na combinação da experiência material com as estadas astrológicas. Pois, na entidade, pouca diferença é sentida na sua verdadeira

consciência. Pois, como a entidade já experienciou, pode-se viver num mundo de sonho e pode-se ser rudemente despertado quando se pede que os sonhos se tornem realidades num mundo tridimensional.

Sonha, sim — e mantém-te fiel a esses conselhos, a essas direções que muitas vezes ali se encontram — mas mantém a cabeça no lugar, mantém os pés no chão.

Para informação adicional, ver a leitura 294-141 no Apêndice.